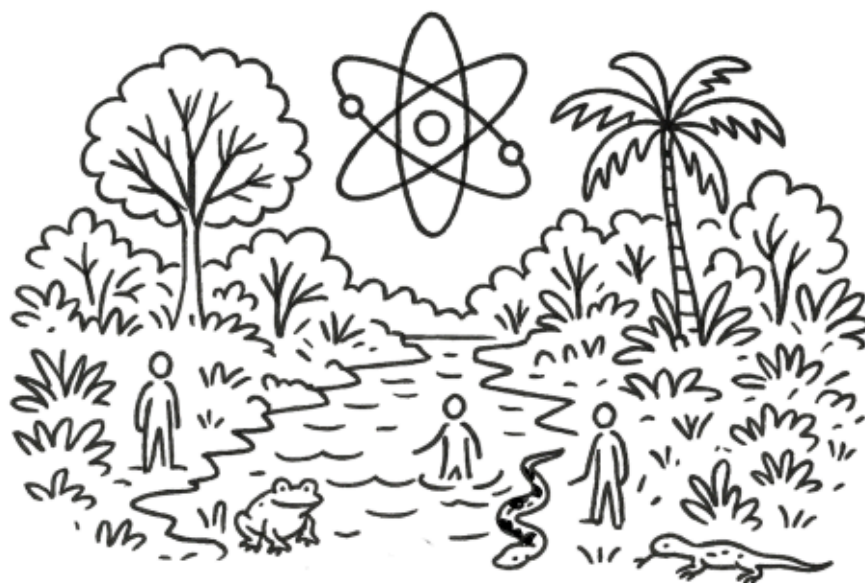




UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

MEMORIAL DESCRITIVO

Ednilza Maranhão dos Santos



Recife, 2025

Memorial Descritivo apresentado à
UFRPE como parte do cumprimento
das exigências para progressão
funcional à classe de Professor
Titular da carreira do Magistério
superior

RECIFE
Dezembro. 2025

Dedico:

Aos meus pais – Nilza Maranhão dos Santos, Edvaldo Marques dos Santos (In Memoriam) e minha mãe do coração Alice Antônia da Silva (In Memoriam) por todos os ensinamentos e muito amor.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os seres da natureza, a minha mãe terra e minha mãe água e essa força que me guia. Com os pés na água eu louvo e agradeço a todas, todes e todos que direta ou indiretamente contribuíram para o que eu sou hoje e me guiaram nessa trajetória da vida.

OBRIGADA!!



LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.** (A) Meus avós maternos, acima a esquerda minha avó materna Maria Francisca, uma de suas sobrinhas ao meio e a direita meu avô materno Manoel Maranhão, no seu sítio na Pelonha, Itaíba, Águas Belas-PE. (B) Meu avô paterno Benedito Marques dos Santos. (C) Minha avó materna Severina Marques dos Santos.
- Figura 2.** Eu e minhas filhas, a esquerda Isis Maranhão e a direita Ila Maranhão, em um dos nossos passeios culturais no Maracatu rural de Nazaré da Mata.
- Figura 3.** Logo do GCASC, Peixinhos 1993, e algumas atividades com as crianças do bairro. Fonte: GCASC.
- Figura 4.** Vista aérea do Bairro de Peixinhos (Fonte: vozesdazonanorte), Olinda e a capa do Livro “Um rio por onde navegam um povo e suas histórias” de Zuleide de Paula .
- Figura 5.** Minha mãe em atividade de bordado com seus educandos na comunidade de Peixinhos.
- Figura 6.** Fotografia clássica da época da primeira série do ensino fundamental, Escola Monsenhor Fabrício, Olinda-PE.
- Figura 7.** Formatura da graduação. (A) Eu , meu pai e minha mãe. (B) Minha mãe de coração, Alice. (C) Aula da saudade, na sala de aula da área de zoologia, minha turma com os professores Livia Suassuna e George.
- Figura 8.** Fotografia com a maravilhosa professora Maria Adélia e minha primeira orientanda Fabiana e eu, em uma região de caatinga no Parque Nacional da Capivara, Piauí.
- Figura 9.** Trecho da carta do grande pesquisador Wener Bokermann, endereçada a mim na década de 90.

- Figura 10.** Congresso de Primatologia com o querido Milton Thiago de Melo, grande pesquisador na área, juntamente com parte da “equipe da macacada” coordenada pela professora Maria Adélia Oliveira.
- Figura 11.** Momentos de conversa com o Professor Célio Haddad (à esquerda), com Pombal Junior, Verônica Farias e eu 1993.
- Figura 12.** Momento da arguição na defesa da minha monografia em 1994. Com escrita no quadro de giz feita pelo meu grande amigo Ricardo Lobo.
- Figura 13.** Minha equipe nas atividades do projeto sagüi coordenada pela professora Maria Adélia na Estação Ecológica do Tapacurá, 1994-1996.
- Figura 14.** Atividade de Ensino, aula de campo junto com as ações educativas para as comunidades. Uma das casinhas que ficamos durante as atividades práticas.
- Figura 15.** Equipe de Fauna da UFRPE, carinhosamente chamada de “turma do mal”, aqueles que topam tudo. Professora Maria Adélia. Yumma Valle, Fabiana Amorim, Luiz Augustinho M. da Silva (nas imagens à esquerda). Eu, Igor Roberto e os vaqueiros de lagoa grande (superior direita). Uma das expedições de campo comigo e com Igor Roberto montando armadilhas de queda (inferior direito).
- Figura 16.** Imagens de um dos campos no Parque Nacional do Catimbau, Pedra do Cachorro e Pititi, com nossos alunos e nossos filhos. Em alguns lugares o carro não entrava então tivemos sorte de ter um carro de boi de um dos moradores que ajudou a levar os materiais e as crianças (Ila, Isis e Zé Luiz, com quase um ano). Os animais, acima a *Amphibaenia supernumeraria*, abaixo o *Scriptosaura catimbau* e a paisagem do Vale do Catimbau.
- Figura 17.** Atividade de campo, identificação de uma serpente, coleta de uma serpente peçonhenta, em atividade de campo. Parque Estadual de Dois Irmãos como Marina Falcão e Luiz Augustinho. Eu e meus estudantes explicando a foliose de uma serpente.

- Figura 18.** Nossa equipe no Parque Nacional do Catimbau, em 2008, primeira imagem com o grande pesquisador Miguel Trefaut Rodrigues
- Figura 19.** Uma das descobertas do projeto Surucucu sobre os endoparasitas. Símbolo do projeto, imagem da espécie, e do local onde os parasitas são encontrados. Abaixo, Rodrigo Leite um dos atores, e bolsistas do LIAR, meu orientando, junto com a brigada ambiental de Camaragibe
- Figura 20.** Mobilização na praça do Derby em defesa da Universidade Pública e a equipe do laboratório contribuindo na limpeza do óleo nas praias (2019-2020).
- Figura 21.** Uma das primeiras ações nos arredores da Flona Negreiros, em Serrita, PE, no ano de 2010, no terreiro da casa do Sr. Chicó e Dona Margarida. Vídeo organizado pela equipe com as atividades, ações, realizadas com as crianças do lugar. À direita a família do Sr. Chicó e ele no meio.
- Figura 22** Livro publicado em 2013 para dar suporte a gestão e as atividades de educação ambiental, bem como, a construção do plano de manejo
- Figura 23.** Exposição Um pulo no Zool, realizada em parceria com o Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife-PE
- Figura 24.** Atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia em 2023, extra muros e Portas abertas
- Figura 25.** Sequência de atividades realizadas na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia em 2024
- Figura 26.** Inauguração de placas com informações sobre os anfíbios do Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife-PE
- Figura 27.** Livro Guia sobre as Serpentes do Campus da UFRPE e o curso de capacitação para funcionários da rural, a maioria terceirizados que trabalham com o jardinagem e manutenção.

- Figura 28.** Livro publicado pela editora da UFRPE e distribuído de forma digital gratuita para todos da APA Aldeia-Beberibe, com foco aos agentes ambientais, brigadistas e professor
- Figura 29.** Curso de capacitação sobre serpentes para brigadistas, ano 2024
- Figura 30.** Primeiro artigo publicado na revista ÔMEGA da UFRPE em 1998.
- Figura 31.** Distribuição das publicações por Qualis entre A e C entre os anos de 1997 a 2005
- Figura 32.** Atividade de educação Ambiental nas escolas e na UFRPE (Semana de Ciência e Tecnologia)
- Figura 33.** Publicação de autoria e coautoria em periódicos nacionais e internacionais entre 1997 a 2005.
- Figura 34.** Distribuição das publicações entre os anos de 1997 a 2025 para artigos, livros e capítulos de livros.
- Figura 35.** Publicações de novas espécies em que fui a coletora e uma das descritoras dos artigos.
- Figura 36.** Alguns livros paradidáticos que li, em especial as publicações de Angelo Machado, que está à direita e o livro Arley e as tartarugas, à esquerda abaixo.
- Figura 37.** Capa do livro Super Frostão, publicado pela editora da UFRPE. disponível no site da editora.
- Figura 38.** Distribuição das áreas de atuação dos estudantes que compartilharam muito aprendizado no início da minha carreira na UFRPE iniciando em 2007.

LISTA DE TABELA

- Tabela 1** Disciplinas ministradas na UFRPE em curso de graduação no período de 2006 a 2025.
- Tabela 2** Disciplinas ministradas nos cursos de pós-graduação.

SUMÁRIO

| | Pag |
|--|-----|
| Apresentação | 11 |
| I. Identificação | 12 |
| II. Educação Informal | 17 |
| II. Educação Formal | 24 |
| Ensino Básico | 24 |
| Ensino Superior | 26 |
| Graduação | 26 |
| Mestrado | 30 |
| Doutorado | 36 |
| Pós doutorado | 41 |
| Formação Complementar | 45 |
| IV. Atividades de Ensino | 48 |
| V. Atividade de Pesquisa | 96 |
| VI. Atividade de extensão | 116 |
| VII. Produção Intelectual e Artística | 139 |
| VIII. Administrativo | 172 |
| IX. Avaliação geral | 190 |
| X. Demandas futuras | 191 |
| X1. Referências Bibliográficas | 195 |
| ANEXOS | 197 |

APRESENTAÇÃO

O presente memorial tem como objetivo apresentar a minha trajetória de vida que deram suporte a minha vida acadêmica, profissional e pessoal que constitui minha formação enquanto educadora, docente, pesquisadora e ativista no ensino superior. Trata-se de um relato reflexivo e descritivo das experiências acumuladas ao longo dos anos de atuação na Universidade Federal Rural de Pernambuco, destacando as atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária que contribuíram para o fortalecimento da minha carreira e para o desenvolvimento institucional.

Ao longo deste percurso, busquei integrar o compromisso com a formação científica e cidadã dos estudantes à consolidação de linhas de pesquisa voltadas à herpetologia, com ênfase ao ensino, a ecologia, comportamento e conservação de anfíbios e répteis nos biomas Mata Atlântica e Caatinga. Além disso, o envolvimento em atividades extensionistas e projetos interdisciplinares têm permitido ampliar o diálogo entre a universidade e a sociedade, reafirmando o papel social da ciência e da educação.

Este memorial, portanto, reflete não apenas uma trajetória individual, mas também o resultado de parcerias, aprendizados e desafios enfrentados ao longo de minha atuação docente e científica, evidenciando o compromisso contínuo com a produção de conhecimento, a formação de recursos humanos e a conservação da biodiversidade, em especial no estado de Pernambuco.

Os membros da banca podem ter acesso aos documentos comprobatórios através de uma pasta organizada por tópico seguindo o sumário, no drive (https://drive.google.com/drive/folders/1CjLMbxJ7cmLMrHILO78KmA5UQKmN22Q3?usp=drive_link). Para cada tópico os documentos devem ser localizados na pasta pelo número indicado neste memorial.

I- IDENTIFICAÇÃO

Eu sou **Ednilza Maranhão dos Santos**, mulher negra, periférica, mãe, bióloga, educadora e professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Sou filha de Nilza Maranhão dos Santos e Edvaldo Marques dos Santos e mãe de Ila Maranhão de Oliveira e Isis Maranhão de Oliveira. Mas, antes de falar de mim e compreender a minha trajetória, é preciso contar um pouco da história de minha mãe, cuja vida moldou profundamente a minha.

Considero importante como mulher negra trazer essa ancestralidade que marca a minha identidade, reafirma a minha trajetória e também de outras mulheres. Eu comungo muito com o pensamento de Nêgo Bispo (Antônio Bispo dos Santos) quando se reporta a ancestralidade, dizendo que ela é um elemento central, não só como lembrança ou memória, mas como fonte viva de saberes, formas de estar no mundo, resistência e relação com a terra. Para Nêgo Bispo a ancestralidade, de modo epistemológico, forma parte de como se conhece, como se age, como se resiste (Santos, 2023). Trazer para essas linhas essa memória é um ato de resistência e de lembrar aquelas mulheres, negras, pretas e pardas que lutaram para que muitas, como eu, conseguissem chegar até aqui. Nesse sentido, trago um dos trechos do poema de Carolina de Jesus que diz:

"Ah, comigo não!

A fome é a prova

de que a terra é pequena

ou de que a humanidade é grande demais.

Mas eu não vou sucumbir.

Eu vou lutar.

Escrever é minha arma."

“Quarto de Despejo” (Carolina de Jesus, publicado em *Antologia pessoal*, 1996)

Minha mãe, Nilza Maranhão, filha de agricultores do sertão de Pernambuco, município de Águas Belas. Vindo de uma família numerosa de nove irmãos que sobreviveram dos 20, mudou-se ainda adolescente para Recife com minha avó, Maria Francisca Maranhão, e quatro dos seus irmãos. A viagem foi motivada pela necessidade de cuidar de meu avô, Manoel Maranhão, que estava doente e precisava de tratamento na

capital, Recife. Para isso, vendeu a criação (gado, galinha, cabra) e boa parte da terra onde cultivavam algodão, isso no final da década de 1940.

Meus avós eram agricultores e devotos de Padre Cícero, sempre transmitiram valores de respeito à terra e à vida: meu avô cuidava da caatinga e das nascentes, segundo relatos da minha mãe, não permitia a derrubada indiscriminada da mata nem a caça de animais silvestres, como serpentes. Era um homem de sabedoria. Quando a família chegou em Recife, ocupou a periferia do bairro de Campo Grande, local próximo ao médico que atendia meu avô em casa. Posteriormente, com a morte do meu avô e o que restou do dinheiro das terras, comprou-se uma casa em Aguazinha, um bairro da periferia de Olinda. Ao chegar a Recife, minha mãe, bem jovem, cerca de 14 anos, começou a trabalhar em uma fábrica de bolas de vidro e enfeites natalinos (Araújo Motta Ltda), localizada em Campo Grande. Ela precisava ajudar em casa e três de seus irmãos foram trabalhar no Matadouro de Peixinhos, local onde bois eram mortos para venda, os restantes foram trabalhar em São Paulo.

Já os meus avós paternos Benedito Marques dos Santos e Severina Marques dos Santos (Figura 1), eram recifenses, moravam no Pina (bairro periférico do litoral de Recife), local onde nasceram. Meu avô tinha vocação para música, confeccionava instrumentos de corda, como violão e banjo, e minha avó era dona de casa, com excelente aptidão para costura e crochê, muito boa com atividades na cozinha, cozinhava divinamente, meiga, sabia ler e escrever, conhecia as quatro operações no que diz respeito à matemática e era uma boa dona de casa. Esse dom para as artes que de vez em quando aflora em mim deve ter esse veio ancestral. Minha mãe conta que meu avô era contratado para fazer as serenatas, tocava e cantava divinamente. Mas sua profissão mesmo era pedreiro, foi responsável por trabalhar na obra do Hospital Barão de Lucena

Meus pais estudaram até a admissão, como se dizia na época, o que corresponde a 5ª série e começaram a trabalhar muito cedo. Conheceram-se na fábrica, casaram-se e passaram a morar em um conjunto de quartos alugados e coberto por zinco na Vila do Capitão no mesmo bairro. Católicos, mas na linha de Dom Helder Câmara, viveram uma fé comprometida com a justiça social, participando de uma igreja que acreditava no lema: “povo evangelizando povo”.

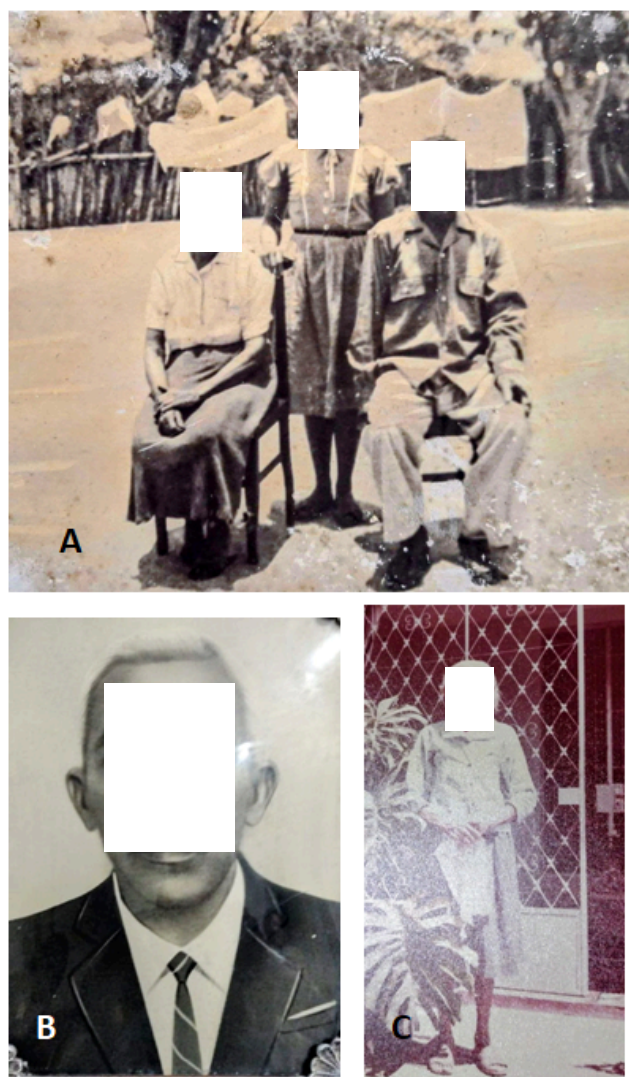


Figura 1. (A) Meus avós maternos, acima a esquerda minha avó materna Maria Francisca, uma de suas sobrinhas ao meio e a direita meu avô materno Manoel Maranhão, no seu sítio na Pelonha, Itaíba, Águas Belas-PE. (B) Meu avô paterno Benedito Marques dos Santos. (C) Minha avó materna Severina Marques dos Santos.

Minha mãe casou, mas não consegui engravidar, passou três anos até que veio o primeiro filho, segundo ela um pedido que foi atendido de nossa senhora do Carmo, padroeira da cidade de Recife. Meu irmão mais velho Eraldo Maranhão veio de um parto difícil, mas que deu tudo certo e nasceu no dia de Nossa Senhora do Carmo. Logo depois de um ano e alguns meses eu nasci, no dia de São Judas Tadeu, 28 de outubro, uma menina muito esperada. Nasci na maternidade de Barão de Lucena, foi uma gravidez de muito cuidado, já que minha mãe estava de placenta prévia, com isso um parto foi uma cesariana. Nasci com 3.900kg. Quando completei uns três anos saímos, toda a família, de Campo

Grande (Recife) dos quartinhos do Sr. Walquimar, que se tornou compadre de meus pais por consideração e fomos morar em Peixinhos (Olinda).

Meus pais conseguiram comprar uma casa na COHAB (Companhia de Habitação Popular) em Peixinhos, com a ajuda do meu tio José Maranhão, trabalhador do matadouro de Peixinhos. Foi lá, em Peixinhos, na Rua São Sebastião, 105 que cresci e ao lado de meus três irmãos, Elisângela, Ednaldo e Eraldo, estudei e me tornei quem sou hoje. Logo depois que a fábrica que eles trabalhavam fechou, meus pais tiveram que se reinventar: minha mãe trabalhou como faxineira e lavadeira de roupa, e meu pai, como pedreiro, ofício aprendido com meu avô, mestre de obras responsável por várias construções importantes em Recife. Mas minha mãe foi além do trabalho duro para garantir o sustento da família. Inspirada pela vivência comunitária e pela luta por melhores condições de vida, tornou-se uma mulher à frente do seu tempo, com o olhar crítico em relação à realidade. Nem sei se eu chegaria até aqui se não fosse pelo esforço deles, hoje com 57 anos me sinto tão feliz por ter dado a oportunidade, através de mim, de conquistarem algo que parecia um sonho para eles e que se tornou realidade. Esta conquista não é só minha, é de todos meus ancestrais. Como eu sou grata!

Eu, Ednilza Maranhão dos Santos sou brasileira, pernambucana, nascida em Recife e moradora da cidade de Olinda. Sou bióloga e professora Associada do Departamento de Biologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

CPF / RG:

SIAPE:

Conselho Regional de Biologia – CRBio:

Cadastro Técnico Federal (IBAMA/MMA) Consultor Ambiental - Classe

Filiação: Nilza Maranhão dos Santos e Edvaldo Marques dos Santos

Nacionalidade: Brasileira

Natural: Recife

Data de Nascimento:

Endereço Profissional:

Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis - LIAR.

Departamento de Biologia – DB

Área de Ensino em Biologia

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Rua Dom Manoel de Medeiros s/nº. Dois Irmãos. Recife-PE

Contato por correio eletrônico (coel) institucional:

Rede social do Laboratório,

Instagram do laboratório institucional

Link para o Currículo Lattes:CV:

Líder Grupo de pesquisa Estudos interdisciplinares de Anfíbios e Répteis:

Líder Grupo de pesquisa: Conservação e Uso Sustentável da biodiversidade da Caatinga :

Nome em citações bibliográficas: Santos, E.M.;

Sou mulher, mãe de dois tesouros: Ila Maranhão de Oliveira (28 anos) e Isis Maranhão de Oliveira (23 anos), os meus amores (Figura 2).

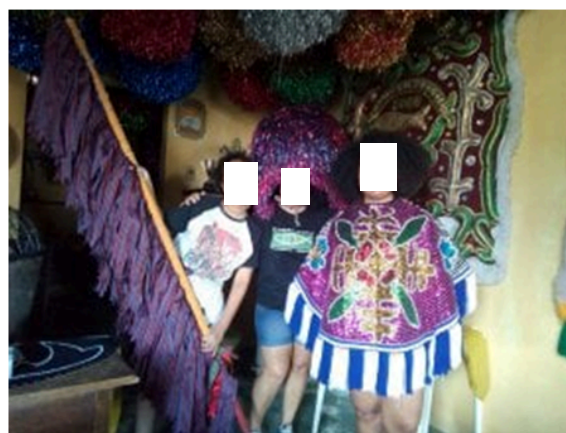


Figura 2. Eu e minhas filhas, a esquerda Isis Maranhão e a direita Ila Maranhão ,em um dos nossos passeios culturais, no Maracatu rural de Nazaré da Mata.

II- EDUCAÇÃO INFORMAL

Cresci, portanto, sob a influência dessa mulher guerreira, Nilza Maranhão, sempre apoiada pelo meu pai. Eles eram muito unidos, sempre juntos, eu nunca vi meus pais brigando, eles sempre estavam compartilhando tudo que faziam. Mas, foi através da minha mãe que vivenciei e aprendi que a educação popular é um instrumento fundamental de transformação social, pois reconhece o saber da comunidade e busca, na coletividade, práticas educativas que promovem autonomia e cidadania. Essa perspectiva, inspirada nos princípios de Paulo Freire, nos mostra que a educação deve ir além da transmissão de conteúdos, possibilitando reflexão crítica sobre a realidade e ação transformadora. Como lembra Freire (1987, p. 68): *“ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”*.

Preocupada com a situação da juventude da periferia em situação de muita violência do bairro de Peixinhos, minha mãe uniu-se a outras mulheres, como Zuleide Paula e fundaram o Grupo Comunidade Assumindo Suas Crianças (GCASC, Figura 3), tornando-se educadoras populares por vocação e gosto. O GCASC, como muitas Organizações Não Governamentais (ONGs), nasceu de uma necessidade urgente do bairro de Peixinhos através de mulheres que lutavam por melhorias de vida das crianças e desempenham papel estratégico na transformação social até nos dias de hoje. Muitas vezes, as ONGs atuam onde o Estado é ausente ou insuficiente, promovendo alfabetização, formação cidadã, capacitação profissional e atividades culturais que ampliam o acesso à educação de grupos historicamente marginalizados. Além de preencher lacunas, fortalecem a articulação comunitária e a consciência coletiva, contribuindo para a inclusão social e o empoderamento das populações. Fui educada nesse cenário de muita luta e do aprender fazendo.

Por isso, acredito que a parceria entre educação popular e ONGs é essencial para o fortalecimento da democracia e da justiça social. Ambas reconhecem a centralidade da comunidade e da participação crítica como base de qualquer processo educativo transformador. Essa foi a lição que aprendi em casa, com minha mãe, e que levo para a vida e para minha prática como educadora.



Figura 3. Logo do GCASC, Peixinhos 1993 e algumas atividades com as crianças do bairro. Fonte: GCASC

Meus pais, apesar da humildade, sempre foram muito presentes e preocupados com a educação dos filhos. Tive sorte, pois muitos dos meus amigos não tiveram essa mesma atenção e cuidado. Era uma época em que jovens da periferia eram facilmente atraídos para situações de risco: as drogas, o tráfico, a prisão e até a morte pelas mãos de grupos de extermínio. Realidade comum em tantas periferias do Brasil, onde o racismo estrutural e a injustiça social encontram palco.

Nesse cenário, meus pais foram o diferencial. Minha mãe sempre nos reunia para conversar, orientar e se fortalecer. Já meu pai educava pelo exemplo, como diz minha irmã, Elisângela Maranhão, ele foi “o educador do silêncio”. Ensinava com o olhar, com o gesto, com o fazer. Talvez por isso que aprecio tantas atividades práticas em sala de aula. Aprendemos com ele que a educação também se constrói no cotidiano, nas pequenas ações carregadas de cuidado e dignidade. Os meus pais davam “duro” para colocar comida na mesa da nossa casa, mas em um momento de folga eles estavam conosco, e quase sempre nas folgas íamos passear na praia ou no centro de Olinda e Recife. Todas as nossas saídas para passeios eram motivo de estímulo ao olhar, minha mãe “cutucava a gente”: “Vocês estão vendo como é interessante esse lugar?” “Ednilza me diz o que você está vendo?”

Com esse estímulo ao olhar percebia a militância da minha mãe, que marcou minha vida e a de meus irmãos. Mulher que não se calava diante das injustiças, nos levava às reuniões, passeatas e eventos, mostrando, na prática, o “aprender a fazer”. Quando precisava se ausentar, ficávamos com nossa vizinha, Alice Antônia da Silva, outra mulher preta da minha vida, uma mãe solo, vinda do interior para trabalhar como empregada

doméstica em Recife. Analfabeta aprendeu a escrever o seu nome com a minha irmã, pois ela assinava com o dedo, nesse dia foi, segundo ela, o mais feliz da sua vida. Lutadora incansável conseguiu conquistar sua casa própria, vizinha à nossa, e se tornou uma segunda mãe. Com ela aprendemos a nunca abaixar a cabeça, a lutar pelos sonhos com coragem e determinação.

Essas mulheres me ensinaram a pedagogia do olhar, sempre olhando para o meu território, o Bairro de Peixinhos, para além das dificuldades de um bairro periférico, reconhecendo suas potencialidades e riquezas culturais.

Mas o que é esse território? O que é o Bairro de Peixinhos?

O bairro de Peixinhos, localizado na divisa entre Olinda e Recife, é um espaço marcado por contradições. De um lado, as dificuldades históricas de um território periférico; de outro, uma rica produção cultural, comunitária e política que o transformou em símbolo de resistência e criatividade popular em Pernambuco.

O nome “Peixinhos” remonta à época em que a região era formada por várzeas e cursos d’água onde havia abundância de peixes. Margeado por um dos percursos do rio Beberibe, rio que nasce em Camaragibe e deságua no mar de Olinda, rio que trás muitas histórias de um povo sofrido, escrito no livro da escritora e intelectual periférica Dona Zuleide, 2001 (Peixinhos, um rio por onde navegam um povo e suas histórias). A ocupação urbana se intensificou nas décadas de 1950 e 1960, com a chegada de migrantes do Agreste e do Sertão, em busca de trabalho nas fábricas e serviços da Região Metropolitana, como o Matadouro de Peixinhos e a Fosforita. Essa migração moldou uma comunidade diversa, sustentada por laços de solidariedade e práticas coletivas de sobrevivência.

Historicamente, o bairro ainda enfrenta ausência de infraestrutura, saneamento básico e políticas públicas, o racismo ambiental em Peixinhos é evidente. Contudo, tornou-se também espaço fértil para experiências de educação popular, movimentos comunitários e organizações sociais, que nasceram da mobilização dos moradores, em especial mulheres, frente às carências locais. Projetos ligados à cultura, ao esporte e à formação cidadã foram essenciais para a afirmação da identidade comunitária e que tinha, na maioria das vezes, mulheres na liderança.

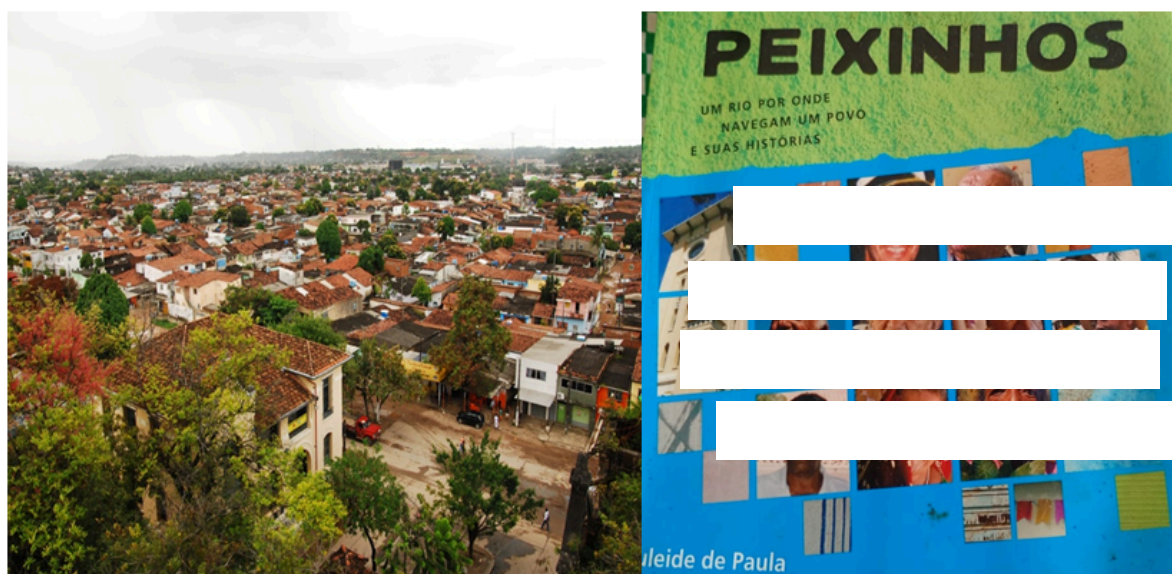


Figura 4. Vista aérea do Bairro de Peixinhos (Fonte: vozesdaZonaNorte), Olinda e capa do Livro “Um rio por onde navegam um povo e suas histórias” de Zuleide de Paula.

Do ponto de vista cultural, Peixinhos é berço de expressões que ganharam projeção em Pernambuco e no Brasil. O bairro ficou conhecido pelo manguebeat, movimento musical e estético dos anos 1990 com Chico Science e Nação Zumbi como um de seus expoentes. Além disso, manifestações como o maracatu, o coco, as quadrilhas juninas, o tradicional Acorda Povo que sai na véspera do São João, o Bloco Afro Lamento Negro, o Boca do Lixo e a Biblioteca Multicultural do Nascedouro fortalecem, nos espaços coletivos, a potência criativa das periferias.

Para mim, Peixinhos, mesmo marcado pela negligência histórica do poder público, é um território de potência, onde memória, cultura e mobilização social se entrelaçam na construção de alternativas para um futuro mais justo. Como lembra Milton Santos (1996), “o espaço é formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de ações”. Peixinhos é exatamente isso: um espaço em que as dificuldades estruturais coexistem com a criatividade, a resistência e a esperança coletiva.

E eu canto para todos seguindo o refrão do Bloco Afro Lamento Negro:

“Sou de Peixinhos, eu sou Lamento

Sou de Peixinhos eu sou rebento.

Se o lamento passar dê um sorriso

Se o lamento cantar conte comigo...

Lamento favelamento, lamento nego favelado...

Se alguém perguntar diga que é de PEIXINHO!!!” (Lamento Negro, 1999)

Nesse sentido a minha primeira formação foi na minha casa com a minha família, se espelhando nas histórias vividas pelos meus pais e por mim no meu território, essa educação informal que mesmo sem ler a obra de Freire, meus pais colocavam na prática:

- **Que reconhece** o outro como sujeito de saber;
- **Que critica** e desnaturaliza as injustiças sociais;
- **Que ama** e respeita a dignidade do educando;
- **Que dialoga**, construindo conhecimento de forma compartilhada.

Como o próprio Freire diz em *Pedagogia da Esperança* (1992):

“É preciso aprender a olhar o mundo, não para aceitá-lo como está, mas para transformá-lo.”

Vivi isso com os meus pais, lembro sempre da minha mãe quando tinha tempo de “passear” conosco, dizia: “Olha que mar lindo!” “Estão vendo como chove e como isso é bonito?” “É lindo o Recife! mas Olinda é demais!” “Olhem para o seu lugar e pise no chão com força, sinta o chão, porque ele é seu!” E nós olhávamos e sentíamos o mundo ao nosso redor. Acredito que esse foi o maior ensinamento. Que sorte eu tive, mas só compreendi quando me tornei adulta. Seria tão transformador se as famílias pudessem dar isso aos filhos, considero tudo isso libertador.

Muitas vezes faltava comida, roupa ou até mesmo passagem para ir a algum lugar, mas nunca faltava amor, conversa e, sobretudo, informação. Meus pais, que se tornaram autônomos, por vezes ficavam sem trabalho. Eu via o apereio deles, mas sempre davam um jeito: arrumavam algo para fazer, garantindo ao menos o feijão na mesa. O lanche com tomate com açúcar ou farinha com açúcar, era o que amávamos, fomos educados a valorizar o que se tinha, mas sempre abertos a sonhar e acreditar. Quando meu pai conseguia comprar bolacha *cream cracker*, era no regramento: quatro bolachinhas para cada um, acompanhadas de um copo de suco. Apesar das dificuldades, eles guardavam o ano inteiro um dinheirinho para as festas de fim de ano, era quando minha mãe preparava

um bolo grande para receber nossos amigos. Vivi nesse mundo de partilhar! Aprendemos, eu e meus irmãos, tudo isso através dos atos dos nossos pais.

Outra lembrança marcante era a religiosidade. No mês de maio, dedicado a Maria rezava-se a novena, e em junho as trezenas de Santo Antônio, minha mãe reunia vizinhos e amigos em casa para rezar, sempre regado de muitos hinos e muita cantoria. No último dia, cada mulher trazia um prato de comida, e minha mãe enfeitava a mesa com a imagem de Santo Antônio, espalhando folhas de canela pelos cômodos da sala. Todos os filhos participavam, e aquele ambiente de fé era também um espaço de comunhão e solidariedade.

Na Rua São Sebastião, onde morávamos, havia uma capelinha, a capela de São Sebastião onde meus pais frequentavam. Todo ano tinha a procissão e minha mãe junto com as amigas eram quem organizava um dos momentos marcantes do bairro que se unia com outro bairro, Jatobá, também de Olinda. Os vizinhos da minha rua cultivavam uma relação afetuosa com esse momento. À noite, os adultos colocavam cadeiras na calçada para conversar, enquanto nós brincávamos de “garrafão”, “sete pecados”, “queimado e dominó”. Essa socialização, simples, mas intensa, foi fundamental para a minha formação e para a valorização do meu território, do que eu representava naquele espaço.

A arte e a cultura também eram mecanismos de união. No carnaval, não faltavam blocos, maracatus e troças de Peixinhos, e minha mãe, apaixonada pelo frevo, vibrava com cada desfile. Na Páscoa, era o momento da partilha do peixe de coco. Nas festas juninas, meu amigo Sandro Mendonça, um verdadeiro articulador da cultura popular, organizava com os jovens a ornamentação das ruas: bandeiras, balões, quadrilhas e o tradicional *acorda povo*. Às 18h, quando o rádio entoava a Ave Maria, as famílias acendiam suas fogueiras em frente às casas. Também não faltavam as festas de Cosme e Damião, quando corríamos atrás das sacolinhas de confeitos, e, em dezembro, o tão esperado pastoril do senhor Celestino. Ele transformava parte de sua casa em um teatrinho, com meninas de azul e de vermelho que, dançando e cantando, encantavam a todos. O próprio Celestino tocava o banjo, conduzindo a celebração.

Essas experiências, mesmo simples, foram profundamente marcantes. A cultura popular, as festas religiosas e os momentos de convívio coletivo moldaram quem eu sou e me ensinaram a valorizar meu lugar. Como afirma Paulo Freire (1996, p. 22), “*a cultura é um conjunto de formas, saberes e expressões através dos quais os homens e as mulheres criam o mundo e a si mesmos*”. De fato, foram essas vivências comunitárias que me

mostraram o poder transformador da cultura na vida da gente. Hoje, ao me deparar com jovens que não tiveram essas experiências, percebo como é urgente resgatar e fortalecer o amor pelo território e pela memória cultural.

Aprendi muito com incentivo da minha mãe, como bordado, crochê, pinturas em vidro, macramê, corte de cabelo, confeitaria, culinária, datilografia... bom esses, são os que lembro, tenho até certificados. Fiz todos esses cursos e aprendi menos corte e costura. Minha mãe também costurava, bordava muito bem e com essa arte atraía as meninas do bairro para ensinar e estreitar laços. Momentos que as meninas desabafavam e falavam sobre suas vidas e sonhos (Figura 5). Como já evidenciei nessas linhas, minha mãe é uma educadora popular e uma artesã.



Figura 5- Minha mãe em atividade de bordado com seus educandos na comunidade de Peixinhos.

Mas, para que contar tudo isso? Para que evidenciar o meu território? Qual a minha intencionalidade? São muitas... porém o mais importante é dizer que na favela, na periferia tem muita gente do bem, muita gente trabalhadora, muita gente com muitas habilidades e competências, muita gente buscando ser feliz e sendo feliz. Há muita educação, muito aprendizado e muita biologia nas periferias. Tudo isso precisa ser considerado por essa sociedade tão colonizadora.

III- EDUCAÇÃO FORMAL

Estudar pra mim foi sempre um momento interessante, era o momento de aprender mais e quando o assunto era instigante eu não largava o tema, ficava por semanas pensando e falando sobre o assunto. Nunca fui uma aluna nota 10, mas gostava de ir à escola, como a maioria dos meus amigos, muitas vezes por conta da merenda. Sempre estudei em escola pública, nunca fiz, sequer um curso de inglês ou de outra língua. Aprendi sozinha ou com ajuda de amigos. Segue abaixo um pouco da minha trajetória na educação formal:

1. EDUCAÇÃO BÁSICA:

Ensino Fundamental (I- Primário (Figura 6 e II- Ginásio) - Escola Municipal Monsenhor Fabrício - Av. Costa Azevedo, Peixinhos, Olinda.

Ensino Médio (Científico e profissionalizante)- Escola Estadual Aníbal Fernandes – Rua Marquês do Pombal, S/N, Santo Amaro, Recife

Ensino Profissionalizante - Almirante Soares Dutra – Praça General Abreu e Lima, S/N, Santo Amaro, Recife

Fui alfabetizada na escola aos seis anos, mas ia completar sete no mesmo ano, para cursar a primeira série do primeiro grau na Escola Municipal Monsenhor Fabrício, localizada na Avenida Costa Azevedo, em Peixinhos. Estudei até concluir o primeiro grau completo, a oitava série. Minha primeira professora, Dona Ana, foi a responsável por completar a minha alfabetização, porém meus pais ajudaram nesse processo. Todos os meus irmãos também foram seus educandos. Dona Ana era uma mulher ativa e muito sábia, moradora do próprio bairro, que deixou uma marca profunda e muitas lembranças boas na minha formação.

Finalizei o primeiro grau e minha mãe me matriculou em uma escola mais longe, no bairro só tinha escola que ia até o fundamental 2, na qual era necessário o uso do transporte público e com isso eu e o meu irmão mais velho iniciamos o segundo grau. Minha mãe me matriculou inicialmente no magistério na escola Estadual Santo Inácio de Loiola em Beberibe, mas depois desisti e fui fazer o científico na Escola Aníbal Fernandes em Santo Amaro. Foi aí que eu me tornei desportista, jogava vôlei, handebol e fazia judô na escola e no SESC. Minha mãe, para ajudar nas despesas das passagens de ônibus, naquela época era o passe estudantil, arrumou um trabalho pra mim em uma escolinha de pré-escolar para ficar no recreio e ajudar nas atividades com as crianças.



Figura 6. Fotografia clássica da época da primeira série do ensino fundamental, Escola Municipal Monsenhor Fabrício, Olinda-PE.

Depois fiz um profissionalizante na Escola Soares Dutra, onde fiz um curso de um ano de contabilidade. Trabalhei desde os 14 anos, em várias frentes, como em lanchonete, fazendo faxina, distribuindo panfletos e fui auxiliar de escritório e depois escriturária de uma concessionária da Chevrolet em Olinda, minha primeira carteira assinada aos 18 anos, tinha iniciado aos 17 quando fiz um teste para entrar e fui chamada a trabalhar. Na época só pensava em ajudar meus pais. Meu pai estava doente com hepatite e a situação ficou bem difícil em casa e muitas vezes minha mãe tinha que pedir ajuda para colocar comida na mesa para toda família. Eu trabalhava de segunda a sexta, oito horas do dia e no sábado seis horas e sempre com muito serviço para fazer.

2. EDUCAÇÃO SUPERIOR

2.1 - GRADUAÇÃO

Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas.

Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Dois Irmãos, S/N, Recife, Brasil

Período: 1990-1995

Sonhava em ser professora para poder ajudar as pessoas e resolvi fazer um curso superior. Optei por fazer Licenciatura em Biologia, curso noturno para que eu pudesse trabalhar e estudar. Biologia por que sempre gostei da matéria, tive bons professores de biologia na escola pública.

Eu saía de Olinda, especificamente do “Giradouro” de Olinda, logo que largava do trabalho, isso às 18:00h e pegava o ônibus Rio doce Dois Irmãos e já chegava atrasada para aula. Chegava em casa quase 12h da noite. Para retornar, pegava o ônibus até o terminal da macaxeira, depois pegava outro ônibus elétrico, descia na encruzilhada e pegava outro para chegar perto da minha casa, e, para no dia seguinte, estar na empresa. Essa rotina extenuante durou mais de três anos, e resolvi desistir da biologia, pois sentia que não conseguia avançar e precisava ajudar em casa. Minha mãe e meu pai ficaram sabendo e disseram não, “você não vai deixar de estudar, peça as contas e saia do trabalho”. Isso foi um choque para família e amigos. “Como pode deixar um emprego para estudar? E ainda mais para ser professor de biologia?”, “Mas afinal o que faz um professor de biologia? E tem emprego pra isso?”, “Nilza não deixa essa menina pedir as contas ela precisa ajudar em casa!”. Naquela época era muito difícil conseguir um emprego em uma empresa e ainda mais de carteira assinada. As minhas amigas do colégio e as da rua onde morava, em sua maioria, viraram donas de casa e pararam de estudar para ajudar nas despesas da família. Porém graças ao apoio dos meus pais continuei na licenciatura em biologia.

Eu fui a primeira da minha família, tanto do lado do meu pai quanto de minha mãe a entrar para uma universidade. Foi uma alegria para os meus pais. Eu era a segunda filha de quatro irmãos. Sempre gostei de estudar, apesar de não ser a melhor da turma, e sempre amei cuidar de animais e observá-los. Gostava das aulas de ciências e de ler sobre ciências. Pra mim era uma diversão, ficar lendo sobre curiosidades da ciência era um prazer. Todavia, vindo de escolas públicas de periferia, tive muitas dificuldades de acompanhar determinadas aulas com determinados conteúdos, e que na maioria, eram totalmente desconectados com a minha realidade de vida. Então eu tinha sempre que estudar mais que todo mundo, isso porque muitos conteúdos eu nunca tinha nem visto e precisava aprender. Aprendi na marra e sozinha, muitas vezes, porque não tinha dinheiro para pagar um reforço ou tinha vergonha de perguntar ou dizer que não sabia.



Figura 7.Formatura da graduação. (A) Eu, meu pai e minha mãe. (B) Minha mãe do coração, Alice. (C) Aula da saudade, na sala de aula da área de zoologia, minha turma com os professores Livia Suassuna e George.

Entrar para a UFRPE era um sonho, uma conquista muito esperada, mas não foi fácil trabalhar em uma concessionária e estudar a noite, precisei fazer escolhas. Mas meus pais disseram: “você vai continuar seus estudos”. Muitas vezes é um sonho difícil de sonhar para uma menina negra de periferia. Naquela época, anos 90, os adolescentes de periferia que vinham das favelas, dos subúrbios que conseguiam terminar o segundo grau ou científico eram poucos, isso porque precisavam trabalhar para se manter e ajudar a família. Não existiam incentivos, oportunidades para um jovem periférico e muitos não se viam em uma universidade. Nem sabiam o que era uma universidade, um espaço muito difícil para uma pessoa negra e de periferia ocupar ou alcançar. Naquela época quem conseguia passar em um vestibular para entrar em uma universidade pública eram filhos de classe média e filhos da elite de Pernambuco. A universidade era para poucos!!!

Entrei na UFRPE em um curso noturno de licenciatura, agora tenho outro desafio: conseguir me manter até o fim e conseguir finalizar o curso. Isso porque tinha que trabalhar para ajudar a família e sem apoio de muitos professores que não compreendiam quando chegava atrasada por vir de um trabalho de oito horas por dia enfrentando ônibus lotados. Eu saía de Santa Tereza Olinda para Dois Irmãos, Recife. Mas como eu já disse... eu tenho muita sorte porque tinha meus pais dando apoio e incentivando. Todos questionavam a minha presença no espaço como esse, da universidade, como se eu não fosse capaz de conseguir, mas o pior, como se esse espaço não fosse importante pra mim ou eu não merecesse estar. “Para que estudar em uma universidade, não serve de nada para você!” “O que você precisa é arrumar um emprego e ajudar sua família”. Mas minha mãe e meu pai estavam ali juntos incentivando a minha permanência e vislumbrando o dia da minha formatura. Eles sempre acreditaram em mim!

Durante a graduação tive a oportunidade de conhecer pessoas admiráveis, professores que não apenas transmitiam informação, mas olhavam para o estudante como sujeito da própria história e de sua importância para a sociedade. Foram referências que marcaram profundamente minha formação acadêmica e pessoal, pessoas que me estenderam a mão e acreditaram em mim, permitindo que eu me espelhasse em suas trajetórias. Com eles e elas, aprendi não só dentro da sala de aula, mas, sobretudo, através de seus gestos, de suas ações e de suas posturas diante da vida e do ensinar fazendo.

O professor Argus Almeida, da disciplina de História da Biologia, foi um desses marcos. Ele trazia a biologia crítica, sempre contextualizada pela história, e eu ficava fascinada com a maneira como articulava o conhecimento. Ao mesmo tempo, era reconhecido pelo seu engajamento político, atuando no sindicato dos professores e nas lutas sociais e principalmente dentro da universidade. Essa postura ampliava a compreensão de que a ciência não é neutra, mas atravessada por disputas e responsabilidades sociais.

A professora Maria Adélia B. Oliveira, carinhosamente chamada de “Delinha”, foi minha orientadora no projeto com o *Callithrix jacchus* (sagui-do-nordeste). Na época, tive a sorte de ser acolhida por ela, mesmo quando já estava rodeada de estudantes. Seu coração generoso abria espaço para todos. Aprendi muito com sua orientação, e seu envolvimento com as questões socioambientais me levou a fortalecer meu caminho como ativista ambiental. Nossas idas ao campo à Estação Ecológica do Tapacurá eram sempre um convite às mais descobertas. Lembro-me de vê-la constantemente com um livro nas mãos,

rindo ou emocionando-se com a leitura. Aquilo me intrigava: O que havia de tão poderoso naquele livro para mexer tanto com ela? Esse encantamento me provocou a mergulhar nos livros e a me tornar uma leitora compulsiva, especialmente de obras ligadas à biologia e às relações entre humanos e animais. Entre elas, destaco *Quando os elefantes choram: a vida emocional dos animais* (Masson e McCarthy, 1996), *O macaco nu* (Morris, 1969), *Eu, primata: Por que somos como somos* (De Waal, 2006) e *Alex e Eu: como um papagaio e uma cientista descobriram o mundo emocional dos animais* (Pepperberg, 2009), que foram decisivos para ampliar minha visão de mundo.

Sua luta ambiental à frente da ASPAN (Associação dos Defensores da Natureza de Pernambuco) também foi um aprendizado vivo: um convite a refletirmos sobre a nossa atuação como educadores e, especialmente, como biólogos. Afinal, o que fazemos com tantos conhecimentos que recebemos na universidade? Muitos os guardam “no bolso”. A professora Delinha, ao contrário, transformava-os em ação. E isso é, ao mesmo tempo, revolucionário e inspirador. Esse modo de agir encontra ressonância no pensamento de diferentes educadores. Como afirma Celso Antunes, “*é preciso transformar a informação em conhecimento*” (Antunes, 2000, p. 45). Segundo o professor Celso a informação, por si só, se esvai. O conhecimento é a bola propulsora que nos leva mais longe. Para que isso ocorra, precisamos ser instigados a pensar criticamente sobre nossa posição como seres humanos, biólogos e educadores.

Delinha, talvez sem perceber, exercitava em sua prática a pedagogia freiriana. Paulo Freire nos lembra da importância da coerência entre discurso e ação: “*É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática*” (Freire, 1996, p. 24). Em outro momento, o autor reforça que “*a palavra verdadeira é trabalho, é práxis. Por isso, dizer a palavra verdadeira é transformar o mundo*” (Freire, 1987, p. 91). Assim, a experiência com a professora Delinha me ensinou que falar menos e agir mais não significa silenciar, mas sim dar sentido à palavra, torná-la ação transformadora. Foi nesse encontro entre exemplo, leitura e prática que aprendi que a educação só cumpre seu papel quando extrapola o discurso e se converte em compromisso ético, político e social.



Figura 8. Fotografia com a maravilhosa professora Maria Adélia Oliveira e minha primeira orientanda Fabiana Amorim e eu, em uma região de caatinga no Parque Nacional da Capivara, Piauí em 2010.

A professora Livia Suassuna, que ministrava a disciplina de português, também foi fundamental em minha trajetória. Suas aulas sempre lotadas revelavam o quanto era procurada, e tive a felicidade de cursar sua disciplina justamente em um momento de intensa imersão política dentro da universidade. Com ela, não apenas aprimorei minha escrita e compreensão da língua, mas compreendi a relevância de um professor comprometido com a dimensão sociopolítica do ensino. Era simplesmente extraordinário como uma mulher conduzia uma aula com mais de 50 estudantes, e todos, sim, todos focados nela e de forma participativa. Que professora! Aprendi com a professora Livia que o instrumento ou ferramenta que encanta, não que as outras ferramentas não sejam importantes no processo ensino-aprendizagem, mas que o conhecimento contextualizado é sem sombra de dúvida o que faz um “professor admirável” não porque ele sabe muito, mas porque no seu discurso em sala de aula o conhecimento é vivo, porque instiga a todo o momento dos “Porquês”, do pensar.

O professor George, de Biofísica, foi outro que me marcou intensamente. Eu ficava hipnotizada com suas aulas, tamanha a profundidade e a inquietação que transmitia. Muitas

vezes não entendia, pela incipiência que foi a minha educação básica no quesito física. Mais tarde, tive a oportunidade de ser sua estagiária, e foi nesse espaço que percebi o quanto seu olhar questionador me impulsionava a pensar criticamente sobre a ciência e seus limites.

Na disciplina de Malacologia, que cursei voluntariamente, com a professora Rosa de Lima, do Departamento de Pesca, foi fantástica. Sua paixão pelo ensino e pelo estudo dos moluscos era contagiante. Rosa conseguia transmitir o conhecimento de forma tão contextualizada que despertava em nós a vontade de aprender mais e mais. Tanto que foi convidada pela nossa turma para palestrar em um dos momentos do culto ecumênico de formatura, ocasião em que reforçou ainda mais seu papel de inspiração para todos nós.

A professora Irenilda era sinônimo de acolhimento. Sempre sensível às dificuldades dos estudantes trabalhadores, demonstrava empatia ao compreender os atrasos e buscava se aproximar, cumprimentando e incentivando cada um de nós mesmo fora da sala de aula. Esse gesto, aparentemente simples, fazia toda a diferença no nosso sentimento de pertencimento dentro da UFRPE. Seu engajamento com as questões políticas na Aduferpe e em outras participações sociais me chamava à atenção e avivava minha admiração por ela.

Lembro-me com carinho da professora Ana Lícia, da Engenharia Florestal, responsável pela disciplina de Dendrologia. Foi ela quem me fez repensar a relação com as plantas e, sobretudo, com as árvores. Suas aulas despertaram em mim um novo olhar, mais sensível e reflexivo, sobre a importância da natureza e o papel das árvores na vida e no equilíbrio do planeta. Para mim, que seguia o caminho da educação, essa experiência foi decisiva para compreender como a vivência, a sensibilidade e a consciência ambiental podem transformar o ensino. Durante a disciplina a gente era convidado a olhar, cheirar, tocar, degustar as plantas. O estímulo aos sentidos foi muito marcante nessas aulas. Lembro da professora pedir para a gente tocar no caule de um Cedro e depois cheirar, nunca esqueço e identifico esse grupo de plantas em qualquer lugar. Um cheiro de alho. Levei essa prática dos sentidos para as minhas vivências e sempre é surpreendente a reação dos estudantes.

Por fim, a Professora Pompéia, eita professora danada, professora da disciplina de Paleontologia e Paleoecologia. Viajamos muito em aula de campo na disciplina com ela, era fascinante como ela falava do passado e relacionava com o presente. Amava as aulas dela, não perdia nenhuma. Durante a viagem, no ônibus, ela convidava a gente a olhar a

paisagem e depois a gente conversava o que tinha visto e o por que (??). Falávamos do relevo, das formações rochosas, das formas e texturas das coisas, do solo e da gente. Muito massa!!! Era o que eu dizia a ela nas aulas de campo. Também a imito nas minhas aulas de campo. Grande aprendizado.

Em síntese, cada um desses professores deixou marcas singulares em minha trajetória, seja pelo conhecimento transmitido, pelo engajamento político e social, pela dedicação ou pela forma de acolher. Com eles, aprendi que ser educador é muito mais do que ministrar aulas: é inspirar, provocar reflexões, despertar paixões e acreditar que o conhecimento pode transformar vidas. Mas, peço desculpas por não estarem todos os professores que fizeram parte da minha formação aqui, TODOS foram importantes e eu agradeço do fundo do meu coração por tudo.

Eu AMO a UFRPE, desde sempre, é também meu território. Não sei explicar bem... acho que tem a ver com a mata de Dois Irmãos. A floresta tem essa energia de conectar, de proteger e de acalmar, pelo menos eu sinto isso. Com certeza deve ser algo dos encantados. Aquele espaço verde tinha, e ainda tem, uma magia própria. Não era apenas um sentimento meu, mas de toda a minha turma na época. A gente gostava de estar na Rural. Havia acolhimento na coordenação do curso, nas secretarias, nos departamentos, tanto por funcionários quanto por alguns professores. Era a nossa segunda casa! Eu passava o dia inteiro lá e não sentia as horas passarem. Minha ruralindaaaa!

A mata revela uma relação mística entre as pessoas, isso foi profundo no passado, na época do homem primitivo e também entre os povos originários. Esse sentimento é um fato quando estamos na mata. Mesmo que haja muita gente que não tem essa consciência isso ainda acontece, eu acredito. Desde tempos imemoriais, as florestas foram percebidas não apenas como espaços físicos, mas como entidades vivas, dotadas de espírito, sabedoria e memória. Quando eu tive a oportunidade de ler o livro: *A Vida Secreta das Plantas* de Peter Tompkins e Christopher Bird (1973), fiquei mais encantada ainda com as plantas e principalmente com as árvores tão enaltecidas por Ana Lícia. A mata revela uma dimensão fascinante do mundo vegetal, desafiando a visão mecanicista que por muito tempo dominou a ciência. Esse livro propõe uma visão integrada e quase mística da natureza: as matas não são organismos passivos, mas participantes de uma rede viva de energia e consciência. Essa perspectiva dialoga com cosmologias indígenas, orientais e com a ecologia profunda, de Fritjof Capra (1996). Capra no seu livro *A teia da vida* propõe, uma reflexão de uma compreensão sistêmica dos organismos, segundo a qual toda forma de

vida está interconectada em redes complexas de relações. Para Capra, a vida não pode ser reduzida a mecanismos isolados: ela é um processo dinâmico de interdependência e comunicação que reconhece a natureza como um sistema de reciprocidade e interdependência, onde cada ser tem um papel sagrado.

Quando saí do emprego, aproveitei para adiantar o curso, pagando várias disciplinas obrigatórias e outras que queria cursar por interesse próprio. No início, não tive nenhuma ajuda financeira: minhas passagens de ônibus eram custeadas com o dinheiro da minha indenização do trabalho na Ribeira Veículos Ltda. Parte do qual, usei para ajudar minha família e para emergências e despesas com transporte. Na ocasião foi quando conheci a professora Maria Adélia e fui ser sua bolsista de Pibic, para a minha sorte, essa bolsa me ajudou muito. Com a bolsa pude comprar minhas passagens de ônibus, meus passes estudantis, eram quatro condução, duas para ir para UFRPE e duas para voltar para casa. Se não fosse isso nem sei...Também não era tão fácil conseguir uma bolsa de Iniciação científica na ocasião. Como a professora Maria Adélia estava precisando de estudantes para trabalhar com ela, eu logo mostrei interesse e ela fez o convite.

Sempre gostei de animais e lia muito sobre algumas espécies, mas foi na universidade que pude me dedicar mais de perto ao estudo da fauna. Tive a oportunidade de ser estagiária do Parque Estadual de Dois Irmãos, e foi em uma aula de campo na UFPE, com os professores Antônio Carlos Beltrão, Deoclécio Guerra e Antônio Galileu, que me apaixonei pelos bichos noturnos e, em especial, pelos anfíbios. Curiosamente, nenhum deles era especialista nesse grupo: Beltrão era referência em peixes, Guerra um dos maiores especialistas em morcegos e pequenos mamíferos, e Galileu um renomado pesquisador de aves do Nordeste. Três grandes mestres da zoologia. Cuidei de ficar próxima até me tornar amiga. “Aperriava” eles demais para acompanhá-los em campo, na realidade eu era bem insistente, até que um dia eles passaram a me convidar para ajudá-los nas atividades práticas e técnicas nas aulas e pesquisas. Foi realmente a minha escola nos estudos com os vertebrados terrestres. Além de maravilhosos professores eles eram incríveis pesquisadores e amigos.

Na UFRPE, tive também a oportunidade de aprender com professores que marcaram profundamente minha formação. Entre eles, destaco Izaac Pereira, que atuava na área de anatomia comparada; Luzinalva Mascarenhas, cuja dedicação ao estudo de pequenos mamíferos sempre me inspirou; Marcos Souto, notável pela habilidade em ilustração científica aplicada aos moluscos; e Carmen Lúcia, responsável pelo conteúdo de

anfíbios na disciplina de Zoologia. Eu já havia decidido seguir com os anfíbios mesmo antes de conversar com Carmen, que já estava prestes a se aposentar. Vi na sua prateleira do seu armário o livro *Biology of Amphibians* (1986, versão mais atual 1994), um clássico nos estudos de anfíbios, obra de referência fundamental para herpetólogos, ecólogos e estudantes de zoologia, pela profundidade científica e clareza com que descreve a biologia evolutiva e funcional desse grupo. Solicitei logo o empréstimo, ela não teve muita saída, e me emprestou. Eu li as 670 páginas, e vale salientar que o livro era em inglês. O livro era lindo, mais lindo demais. A leitura dessa obra me abriu os olhos para muitas coisas e isso foi transformador. Então agradeço a professora pela oportunidade.

Junto comigo, nas empreitadas estudando sapo, estava minha amiga Verônica Alves, hoje professora do estado de Pernambuco. Nós duas, junto com Ubirani Lopes Ferreira, hoje professora da Universidade de Pernambuco (UPE), trabalhávamos no mesmo local, Ribeira Veículos Ltda., uma concessionária localizada em Olinda. Éramos muito unidas e, claro, o que uma fazia a outra acompanhava. Mas foi com Verônica que comecei as pesquisas observacionais com anfíbios em poças, charcos e riachos, duas loucas apaixonadas por sapos! O próprio Werner Bokermann (zoológico de São Paulo), um dos mais importantes descritores de anfíbios do Brasil, chegou a escrever em carta: “*Como duas moças vão ver sapos nos charcos de Recife?...mas contra a insistência, teimosia e força de vontade não há resistência*” (ver trechos da carta na Figura 9 e carta completa no Anexo I)”. Antes disso, eu já havia enviado cartas solicitando apoio a vários especialistas como: Adão Cardoso (UNICAMP), Ulisses Caramaschi (MUSEU NACIONAL), Célio Haddad (UNESP, Rio Claro) e o próprio Bokermann (Zoológico de São Paulo). Nem todos responderam, mas a experiência de buscar esse apoio já era, por si só, um aprendizado.

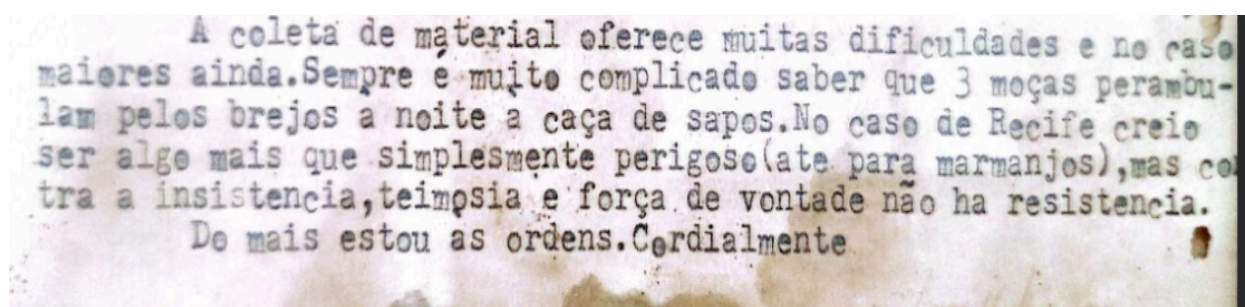


Figura 9. Trecho da carta do grande pesquisador Wener Bokermann, endereçada a mim na década de 90.

Esse mergulho nos estudos de anfíbios foi também um exercício de curiosidade e inquietação científica. Como dizia Paulo Freire (1996, p. 32), “*não há ensino sem pesquisa*

e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro”. Foi nesse espírito, entre fascínio, improviso e persistência, que dei meus primeiros passos como pesquisadora, como herpetóloga.

Vocês já tiveram a oportunidade de visitar à noite uma poça d’água na borda de um fragmento de mata atlântica ou na caatinga? E se deparar com uma sinfonia incrível? É simplesmente fabuloso. Foi durante a pesquisa com primatas, quando todos chegavam do campo para descansar eu pegava a minha lanterna, colocava a minha bota e ia sozinha procurar os sapos. Passava horas observando e anotando o que via e cada vez que eu observava mais perguntas eu fazia e ficava mais fascinada. Não conhecia as espécies, não tinha especialistas na área para ajudar. Mas a curiosidade era tamanha.

Eu mandava cartas para os grandes especialistas, encontrava o nome deles nos artigos de periódicos antigos. Eu vivia na biblioteca da UFRPE “caçando” os livros, artigos e tudo que tinha a palavra sapo, anfíbios, anuros... Era caçadora, detetive de dados. Terminava a minha aula e ia para a biblioteca ler os artigos. Muitos eram artigos do Museu Nacional, Museu da USP, revista o Campo, onde encontrei relíquias como descrição de alguns animais de Pernambuco. Eu ia à biblioteca com gosto, era quase um vício essa busca por informações. Eu não sei, mas fiquei contaminada pelo vírus da ciência, preocupada em desvendar o que via e ouvia nas poças durante as noites de observação no campo. Chegava em casa e ficava com todos aqueles sons na cabeça, às vezes nem dormia só lembrando dos bichos e anotando tudo.

Sempre gostei de estar no campo e conhecendo os nossos bichos. Tive a oportunidade de ser bolsista do CNPq de Iniciação Científica trabalhando com primatas em um projeto sob a coordenação da professora Adélia, seu doutorado. Meu plano de trabalho era sobre os filhotes de *Callithrix jacchus* e essa pesquisa aconteceu na Estação Ecológica do Tapacurá, uma unidade de conservação gerenciada pela UFRPE e São Lourenço da Mata. Era um grupo grande de estudantes e eu tinha uma parceira incrível, a minha grande amiga Giselda de Abreu, que depois se tornou minha comadre, madrinha da minha primeira filha, Ila. Foi muito importante esses anos nesse local, principalmente por conta do trabalho com primatas, sou quase uma primatóloga também apaixonada pelo *Cacajau cauvus cauvus* o Macaco inglês ou Uacari. Um dia ainda vou ter oportunidade de ver esse animal solto em uma mata de várzea na Amazônia. A primatologia me deu muita coisa boa, além de amigos fantásticos, eu pude perceber como esses pequenos primatas podem nos ensinar a viver melhor em grupo.



Figura 10. Congresso de Primatologia com o querido Milton Thiago de Melo, grande pesquisador na área, juntamente com eu e as meninas da “equipe da macacada” coordenada pela professora Maria Adélia Oliveira.

Um dos marcos da minha graduação foi a minha participação no III Congresso Latino-Americano de Herpetologia, realizado em Campinas, São Paulo, em 1993. Juntei o dinheiro da bolsa, fiz alguns bicos temporários, organizei um “livro de ouro” e, assim, consegui comprar as passagens de ônibus. Fui com minha amiga Verônica para São Paulo, determinada a aproveitar ao máximo essa oportunidade. Esse congresso foi, para mim, um verdadeiro divisor de águas. Conheci pessoas incríveis, como Ronald Heyer, um dos maiores especialistas em leptodactídeos do Instituto Smithsonian, em Chicago. Também conheci vários pesquisadores que mais tarde se tornaram amigos, como Carlos Aires e Ana Cláudia, ambos dedicados ao estudo de anfíbios. Tive ainda a oportunidade de conhecer Ivan Sazima, Ulisses Caramaschi, Cristina Arzabe e tantos outros nomes importantes da Herpetologia brasileira. Visitamos o Instituto Butantan, onde conheci a coleção de sons coordenada pelo pesquisador Jaques Vielliard. Voltei para Recife repleta de ideias, inspiração e motivação para seguir na pesquisa com anfíbios. Foi uma experiência transformadora, que consolidou minha paixão pela Herpetologia e pelo estudo da biodiversidade brasileira.



Figura 11. Momentos de conversa com o Professor Célio Haddad (à esquerda), com Pombal Junior , Verônica Farias e eu 1993.

Ao longo da graduação, realizei diversos estágios, e na área de Herpetologia tive a oportunidade de passar quase um mês estagiando com Gilda Andrade, uma herpetóloga e ex-aluna de Adão Cardoso, que estava como professora na Universidade Federal do Maranhão. Foi uma experiência sensacional: pude acompanhar alguns projetos em São Luís e cidades próximas com anfíbios em diferentes áreas de pesquisa, conhecer a Reserva de Floresta Amazônica da Vale do Rio Doce, anilhar guarás na Ilha do Cajual e me emocionar ao observar o maior girino do mundo, o da rã *Pseudis paradoxa* (Linnaeus, 1758). Também estive em São Paulo, onde passei quase um mês na Universidade Estadual Paulista (UNESP), em Rio Claro, no laboratório de anfíbios do Professor Célio Haddad. Essa vivência foi muito importante. Ambos os momentos foram fundamentais para minha formação em Herpetologia.

Para conseguir dinheiro e custear as viagens para esses locais, eu fazia alguns bicos nos finais de semana: realizava faxinas, trabalhava como garçom e tomava conta de crianças em recreações, tudo para juntar o suficiente. Fui aprendendo “na raça” sobre os anfíbios. Para confirmar as identificações, enviava os exemplares pelo correio para o Professor Célio Haddad, depois de mandar cartas pedindo ajuda. Aprendi, por correspondência, a montar e conservar os animais. O Professor Célio Haddad, um dos mais renomados pesquisadores na área de conservação de anfíbios, foi extremamente paciente

comigo e, mais tarde, aceitou orientar minha monografia. Imaginar que um dos grandes herpetólogos do Brasil, descritor de diversas espécies e orientador de nomes importantes da Herpetologia, tenha aceitado supervisionar o trabalho de conclusão de curso de uma estudante que ele mal conhecia, demonstra a grandeza desse professor.

Escolhi coletar os dados da minha monografia no Refúgio Ecológico Charles Darwin, com a autorização do grande amigo e biólogo Roberto Siqueira. Passei um ano realizando coletas mensais: ia de ônibus, descia na BR-101, na entrada para as granjas, e caminhava quase 4 km com uma mochila nas costas, carregando comida, roupas e material de campo, às vezes acompanhada por amigos, outras vezes sozinha. O apoio de Roberto Siqueira foi fundamental para que eu conseguisse concluir o trabalho. Muitas vezes, pensava se deveria seguir os conselhos de alguns familiares, que diziam: “Você precisa trabalhar para ajudar seus pais.” Como uma pessoa da periferia, talvez fizesse mais sentido permanecer no meu território, dando aulas de Biologia nas escolas. Mas eu gostava tanto do que fazia, não sei explicar. Talvez pudesse ter me dedicado mais à formação docente, que era meu propósito inicial. Todavia, essa necessidade de saber mais sobre os anfíbios era quase um vício.

Buscando entender esse sentimento, busco alguma explicação nas obras de Charles Darwin, que ao longo de sua trajetória expressou não apenas rigor científico, mas também um profundo senso de admiração e reverência diante da natureza. Em *A origem das espécies* (Darwin, 2009), ele demonstrou que a ciência nasce tanto da curiosidade racional quanto de um sentimento de encantamento diante do desconhecido. O impulso de “desvendar os mistérios” da vida não é apenas intelectual, é também estético e afetivo. Darwin via o estudo das espécies como uma busca incessante por compreensão, mas também reconhecia os limites do entendimento humano. Ele próprio afirmava, em cartas e passagens autobiográficas, que o prazer em investigar era tão intenso que, muitas vezes, o cientista se torna “cativo” de sua própria fascinação (DARWIN, 2013). Em suas palavras, mesmo após anos de estudo, sentia-se “como uma criança em um imenso museu, maravilhado com tudo o que via e tentando entender um pequeno fragmento de cada vez”.

Para Darwin, o amor pela observação e pela descoberta era o verdadeiro motor da ciência. O pesquisador, ao contemplar a diversidade das espécies, é tomado por um misto de humildade e deslumbramento. Ele compreendia que a natureza é ao mesmo tempo inteligível e misteriosa, e que o papel do cientista é tentar revelar suas leis sem jamais perder o senso de espanto. É exatamente isso que sinto: um fascínio que me move, que não

consigo explicar completamente, mas que me mantém apaixonada pela vida e pelos anfíbios.

Defendi a monografia em 1995, com formatura no final do ano de 1994, foi um acontecimento importante para a minha família, todos ajudaram para que eu pudesse pagar uma taxa e com isso participar da formatura e das atividades que estavam programadas pela turma, confesso que quase não consegui pagar o valor estabelecido para cada formando. Eu não fazia questão de participar e ter todo esse gasto, eu não tinha condições nenhuma, mas meus pais, esses sim estavam empenhados que isso acontecesse. Participaram de todos os momentos, culto, colação de grau que ocorreu no salão nobre da UFRPE e o baile, que foi no clube internacional em Recife. Um acontecimento é ver uma filha se formar. Eles estavam felizes e eu também feliz por eles. E eu me tornei professora de Biologia!!!! Uma etapa finalizada.

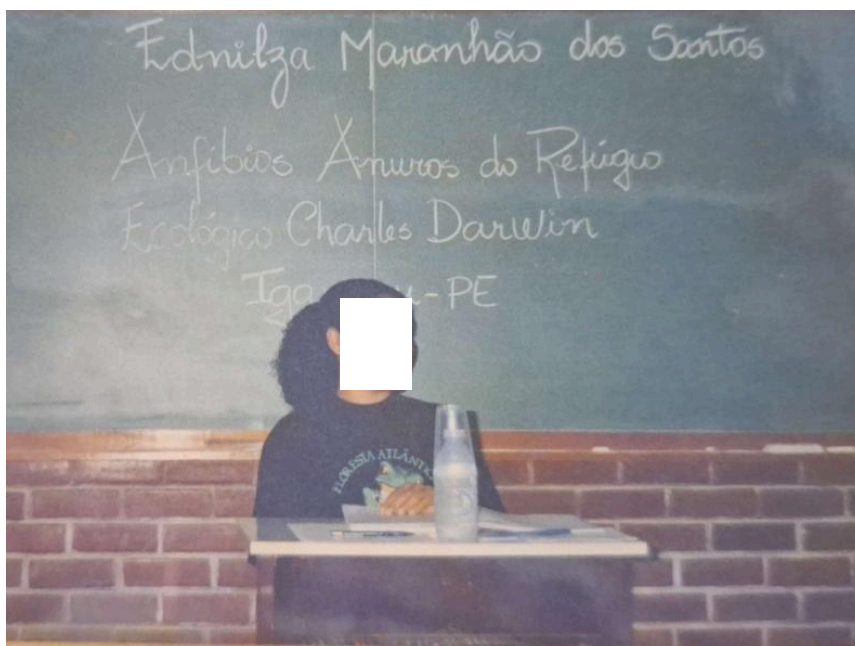


Figura 12 Momento da Arguição logo após a defesa da minha monografia em 1995. Com escrita no quadro de Giz feita pelo meu grande amigo Ricardo Lobo.

Formação acadêmica complementar

Estágio: área de Herpetologia, Estágio realizado no Departamento de Biologia, área zoologia, laboratório de anfíbios da UFRPE, sob supervisão da professora Carmem Lúcia Bandeira de Carvalho entre 01/03/93 a 20/07/94, totalizando 263 carga horária

Estágio sob supervisão e coordenação da Professora Arlene Bezerra da UFRPE, realizado no Horto Zoobotânico de Dois Irmãos sob n. 9131718-5 - Projeto de extensão Conhecendo o Horto - Fase II Educação Ambiental

Estágio no projeto de Arborização e educação ambiental, promovido pela coordenação de integração comunitária, sob coordenação do prof. Dário Emerenciano, no período de 04/06/93 a 28/11/94 com um total de 480 h. O estágio contou com palestras nas escolas dos municípios escolhidos (Ribeirão e Escada), implantação e organização de sementeiras e plantio das mudas em áreas estratégicas nos municípios.

Estágio na área entomologia/UFRPE , Carga horária: 20 no ano de 2000, Regime: 20h Universidade Federal Rural de Pernambuco Parcial

Estágio na área de zoologia, com um total de 96 horas sob supervisão da professora Auristela Correia de Albuquerque Holanda. Este estágio contou com atividades de coleta, montagem, identificação de insetos e conservação de acervo entomologia

Estágio na área da Herpetologia na UFMA com a professora Gilda Andrade

Estágio no Laboratório de Herpetologia com o Célio Haddad na UNESP em Rio Claro

Estágio na UFPB com a pesquisadora Cristina Arzabe.

Bolsista de Iniciação científica;

1993 - 1994 - 1995 Bolsista CNPq; Projeto: Estratégias Reprodutivas em uma população de *Callithrix jacchus* na Estação Ecológica do Tapacurá. Coordenado pela Professora Maria Adélia B. Oliveira.

1994-1995- Durante as coletas de dados para a monografia sob supervisão do professor Izaac do departamento de Biologia, área de zoologia da UFRPE, orientação do professor Célio Haddad da UNESP Rio Claro, SP, e co-orientação Bióloga Soraya Giovanetti El-Deir. A monografia foi realizada no Refúgio Ecológico Charles Darwin, Igarassu, com autorização do proprietário e biólogo Roberto Siqueira.

Curso de curta duração.

- 1994 – 1994** Curso em Taxidermia. (Carga horária: 20h).Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil
- 1994 – 1994** Curso em Ecologia. (Carga horária: 45h).Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil
- 1994 – 1994** Curso em Educação Ambiental. (Carga horária: 20h).

PÓS- GRADUAÇÃO

Bolsista técnico/CNPQ ,

Participação do projeto: Estudo comportamental de uma população de sagui em um fragmento de Mata Atlântica do Nordeste.

Período: 1995-1997

bolsista CNPq aperfeiçoamento, Carga horária: 20

Coordenação Professora Maria Adélia Oliveira

Integrante do grupo de fauna/LECA/UFRPE,

Mestrado em Biologia Animal

Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Dois Irmãos, S/N, Recife, Brasil

Período: 1999-2001

Dissertação: Ocupação ambiental, Sazonalidade e Hábito alimentar de anfíbios anuros numa poça temporária em um fragmento de mata atlântica em Pernambuco.

Orientador: Dr. Professor Simão Vasconcelos

Doutorado em Psicobiologia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN

Período: 2002-2005

Tese: Biologia Reprodutiva e Comportamental de *Leptodactylus natalensis* Lutz, 1930 (Anura,Leptodactylidae) em duas poças temporárias de dois fragmentos de Mata Atlântica, Pernambuco.

Orientador: Dra Elisa Freire

Pós-doutorado em Etnobiologia da Conservação da Natureza

Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, PE

Período: 2012-2013

Produto: Lyra-Neves, R. M.; Santos, E. M.; Medeiros, P. M.; Alves, R. R. N.; Albuquerque, U. P. Ethnozoology in Brazil: analysis of the methodological risks in published studies. BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY (ONLINE). , v.75, p.184 - 191, 2015.

Logo que me tornei professora de Biologia, em 1995, embora a formatura tenha ocorrido em 1994, a colação de grau só aconteceu no ano seguinte devido às atividades do projeto. Em seguida comecei a atuar como bolsista de Aperfeiçoamento do CNPq, dando continuidade às pesquisas com primatas na Estação Ecológica do Tapacurá, sob a orientação da professora Maria Adélia. Permaneci no projeto até o oitavo mês de gravidez da minha primeira filha, Ila. Minha saída do projeto ocorreu por recomendação da própria professora Maria Adélia, após um episódio inusitado: um boi do senhor Oliveira, funcionário aposentado da UFRPE, resolveu correr atrás de mim inesperadamente. Corri pedindo socorro e, no desespero, precisei pular uma cerca de arame para escapar. Esse episódio, ao mesmo tempo assustador e hoje quase cômico, tornou-se um dos momentos mais marcantes da minha trajetória de campo.



Figura 13. Minha equipe nas atividades do projeto Sagui coordenado pela professora Maria Adélia na Estação Ecológica do Tapacurá, 1994-1996.

Trabalhei ao lado da minha grande amiga, irmã e comadre Giselda Abreu. Juntas, colecionamos lembranças inesquecíveis nas trilhas do Alto da Buchada, na Estação Ecológica do Tapacurá. Quando Ila nasceu em 22 de setembro de 1997, por incrível que pareça, no dia do aniversário da Professora Maria Adélia, eu não retomei mais os trabalhos em Tapacurá com os primatas e foi também quando o projeto estava sem financiamento e tendo que finalizar. Importante destacar que o nome de Ila é uma homenagem ao gênero *Hyla*, da família Hylidae, e se refere à lenda grega de Hílas, que faz analogia aos gritos repetidos e ao coro de coaxar das rãs. Fiquei morando na casa da minha mãe cuidando exclusivamente de Ila por cinco meses, amamentando. Porém precisava voltar a trabalhar. Comecei a ministrar aulas em escolas e, pouco depois, fui contratada como bióloga em um projeto da COMPESA, voltado ao salvamento e resgate de fauna durante a construção da barragem do Rio do Prata, em Bonito (PE). Era difícil viajar e deixar minha filha com minha mãe, mas eu precisava trabalhar. Em alguns momentos consegui levar ela comigo, literalmente comigo, indo para a mata e nos trabalhos de buscas de animais. Sim, Ila participou bastante das minhas idas a campo, sempre muito tranqüila, muito carinhosa e curiosa, uma pesquisadora mirim.

No segundo semestre de 1998, por incentivo dos amigos do grupo de Bonito, em especial a Mônica Aguiar, prestei seleção para o mestrado em Biologia Animal da Universidade Federal de Pernambuco, iniciando o curso em 1999. Inicialmente, planejava trabalhar com insetos vetores da filariose (*Culex*), em um projeto coordenado pela professora Cleide, no Ageu Magalhães. No entanto, meu desejo era estudar sapos, e acabei encontrando um novo orientador: o professor Simão Vasconcelos, recém-chegado ao departamento. Ele aceitou o desafio, e juntos reformulamos o projeto para incluir a análise do conteúdo estomacal dos anfíbios, já que ele era especialista em insetos, como pragas agrícolas.

Durante o mestrado, mesmo com uma bolsa da Capes, ainda precisava fazer bicos nos finais de semana para complementar a renda e pagar as contas. Era uma rotina intensa: cuidar da filha, da casa, da família e ainda cumprir as exigências do programa, que demandava presença constante no departamento. Como já conhecia bem a Estação Ecológica do Tapacurá, decidi realizar o estudo em uma poça temporária dessa unidade, pesquisando a comunidade de sapos. Foram 12 meses de coleta de dados, seguidos por longas noites de escrita, muitas vezes esperando Ila dormir para poder trabalhar.

Não consegui estabelecer muitos vínculos afetivos na UFPE durante o meu mestrado. As relações ali eram muito diferentes das que vivi na UFRPE. Senti falta de acolhimento na UFPE, embora tenha encontrado apoio na UFRPE durante o mestrado, como os técnicos Luci e Pedrão (*in memoriam*), do Departamento de Biologia, área de Entomologia, onde realizei as análises do conteúdo estomacal. Aproveitei aqui para homenagear meu querido amigo Pedro Monteiro Correia, sempre generoso e disposto a ajudar quem precisasse.

Naquela época, também enfrentei momentos difíceis. Senti o peso do preconceito e do elitismo acadêmico. Nunca escondi minhas origens, e muitas vezes precisei me esforçar o dobro para ser ouvida e reconhecida. Recordo-me de um professor que, após uma apresentação, me disse: *“Você poderia fazer melhor, mas é uma pessoa sem ambição. Sabe o que vai ser? Uma professorinha de ensino fundamental.”* Naquele momento, permaneci calada, tentando evitar conflito, mas, hoje, percebo o quanto aquela fala foi significativa. Não por ofensa, mas por me lembrar da importância e da grandeza de ser professora. Nenhum título acadêmico é mais valioso do que o papel de formar pessoas, principalmente na educação básica. Sim, professor, eu sou uma professora e com muito orgulho!

Concluí o mestrado em 2001 e, no mesmo ano, prestei seleção para o doutorado em Psicobiologia na UFRN. Escolhi esse programa porque era o mais próximo de casa, e eu não queria me afastar de Ila. Fui aprovada e iniciei as aulas em 2002, justamente quando nasceu minha segunda filha, Ísis. Logo no início, minha orientadora, Dra. Fabiola Albuquerque, foi direta: *“Isso não vai dar certo, você com uma criança pequena...”* Mas eu precisava fazer dar certo, pela bolsa, pela carreira e pelo sonho de concluir o doutorado. Foi um período muito difícil. Enfrentei situações de preconceito, machismo e até hostilidade. Uma professora chegou a se incomodar com a presença de minha filha na sala de aula, mesmo eu explicando que ainda a amamentava. Outra, quando procurei para pedir indicações de leitura, respondeu friamente: *“Eu não ajudo nem meus próprios alunos. Vou ajudar você?!”,* e fechou a porta. Saí dali chorando, mas determinada a não desistir.

Mesmo sobrecarregada, finalizei as coletas de campo, em duas áreas, o Refúgio Ecológico Charles Darwin (Igarassu) e a Estação Ecológica de Tapacurá (São Lourenço da Mata), e, após perder a bolsa, segui firme com apoio da minha família. Escrevi minha tese em ritmo intenso, conciliando maternidade, trabalho e pesquisa. Com três anos de curso, defendi a tese com dois artigos publicados e quatro manuscritos incluídos no produto da tese, atingindo muito mais que todos os requisitos exigidos. Lembro de uma professora

amiga me dizer antes da defesa: “*Vá arrumada!*” e eu tentei. Mas fiquei pensando: por que as mulheres, especialmente as negras e de periferia, precisam sempre estar bem vestidas para serem aceitas? Uma mulher branca pode usar chinelos e é vista como despojada; uma mulher negra, de origem simples, é muitas vezes tratada com desdém e vista como serviçal. Essas marcas do racismo estrutural fazem parte da minha história e da história de tantas outras mulheres. Eu entendi o que a minha grande amiga quis fazer, ela estava com cuidado, foi um ato de amizade. Todavia, não deveria ser assim. Precisamos ser aceitos do jeito que cada um é, com sua individualidade e diversidade. Mas ainda vivemos em um colonialismo severo, algumas vezes sutil, mas severo. Então, quando eu não acompanho esses padrões, me sinto mais liberta desses “pré-conceitos”. Eu sou o que sou e com muito orgulho.

Hoje, ao olhar para trás, às vezes nem acredito em tudo o que vivi. O doutorado na UFRN foi bem pesado, estar nas dependências do departamento onde fazia o curso era bem difícil pra mim, não foi um local em que me senti acolhida, com exceção ao laboratório de cronobiologia em que tive muitos amigos, a maioria de Recife e estrangeiros. Todavia, trabalhar com ecologia comportamental de *Leptodactylus natalensis* foi uma das experiências mais ricas da minha trajetória, e isso eu agradeço ao doutorado. Passava de sete a dez dias em campo, com turnos diários de seis horas consecutivas de observação e coleta de dados, muitas vezes acompanhada das minhas filhas. Viajava de ônibus, combinava transporte com um taxista local em Chã de Alegria, carregava meninas, equipamentos, comida, roupas, brinquedos e sonhos.

E pensar que uma professora duvidou da minha competência... Mal sabia ela que minha determinação era muito maior que qualquer obstáculo e esse aprendizado eu aprendi com os meus pais, na minha família, no meu bairro, no meu lugar. Não foi nas universidades em que estudei, na realidade as universidades, para mim, foram espaços que não valorizam o sujeito e toda sua bagagem, pelo contrário, são espaços de competição e de individualidade e é preciso ter uma educação familiar bastante sólida para viver e conviver nas instituições de ensino superior.

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

Ao longo desses anos, na área de ciências biológicas e ensino de ciências e Biologia eu participei de 23 cursos, que foram importantes como complementos da minha formação, são eles:

- 2023 – 2023** Curso de curta duração em Valores Culturais da Natureza (Turma Maio/2023),. (Carga horária: 20h). Escola Nacional de Administração Pública - Enap, ENAP, Brasil
- 2019 – 2019** Curso de curta duração em Metodologias participativas e planejamento e gestão de Unidade de Conservação (Carga horária: 3h).Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
- 2017 – 2017** Extensão Universitária em Relações entre Neurociência e Educação,. (Carga horária: 4h).Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
- 2013 – 2013** Curso de curta duração em Captura, Contenção e Manejo de Crocodilianos. (Carga horária: 24h).Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil
- 2013 – 2013** Extensão Universitária: Instalação de Infra-estrutura do Rapeld. (Carga horária: 40h). Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio De Janeiro, Brasil
- 2013 – 2013** Monitoramento de Áreas em Proc. de Rest. Ecológica. (Carga horária: 32h).Centro de Pesquisa Ambientais do Nordeste, CEPAN, Brasil
- 2013 – 2013** Extensão Universitária: Técnica de Necropsia em Tartarugas Marinhas. (Carga horária: 20h).Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil
- 2012 – 2012** Curso de curta duração em Sustentabilidade Socioambiental na Bacia do Capibaribe. (Carga horária: 16h).Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil
- 2010 – 2010** Curso de curta duração: I Curso de PSA - Corredor Nordeste de Biodiversidade. (Carga horária: 32h).Centro de Pesquisa Ambientais do Nordeste, CEPAN, Brasil .
- 2010 – 2010** Anfíbios e Répteis: Classificação, Diversidade e . (Carga horária: 80h).Associação Brasileira de Educação a distância, ABED, Brasil
- 2010 – 2010** Curso de curta duração em Oficinas lúdicas de construção de brinquedos: . (Carga horária: 8h).Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, Brasil Bolsista do(a): MCT, MCT, Brasil.

- 2009 – 2009** Extensão Universitária: I Curso de animais peçonhentos e Venenosos. (Carga horária: 20h).Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
- 2009 – 2009** Curso de curta duração em Metodologia para estudo comportamental em anuros. (Carga horária: 10h).Sociedade Brasileira de Herpetologia, SBH, Sao Paulo, Brasil
- 2008 – 2008** Extensão universitária em III Curso de Prática de Manejo de Ofidios Peçonhentos. (Carga horária: 20h). Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil
- 2008 – 2008** Curso de curta duração em Utilização e conservação de animais medicinais no. (Carga horária: 3h).Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil *Palavras-chave: etnozoologia*
- 2007 – 2007** Curso de curta duração em Taxonomia e sistemática de serpentes. (Carga horária: 10h).Sociedade Brasileira de Herpetologia, SBH, São Paulo, Brasil
- 2007 – 2007** Extensão universitária em I Formação Continuada dos Docentes da UAST. (Carga horária: 32h).Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, Brasil.
- 2004 – 2004** Curso de curta duração em Interpretação de dados ecológicos. (Carga horária: 30h).Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil.
- 2004 – 2004** Curso de curta duração em Etologia. (Carga horária: 30h).Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, Brasil.
- 2002 – 2002** Curso de curta duração em Gestão, planejamento e políticas públicas. (Carga horária: 80h).Programa Integrar-CUT, CUT, Brasil
- 1996 – 1996** Curso de curta duração em Tratamento Estatística sobre comportamento e Autoecologia. (Carga horária: 32h).Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil, Ano de obtenção: 1996
- 1995 – 1995** Curso de curta duração em Ecologia de primatas neotropicais: comunidade e es. (Carga horária: 20h).Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil, Ano de obtenção: 1995

IV- ATIVIDADES DE ENSINO

ENSINO BÁSICO

Mesmo antes de me formar, eu já lecionava na educação básica, em escolas públicas e particulares. Quando coleí grau, em 1995, um amigo me indicou para ministrar aulas em uma escola recém-criada por professores aposentados da Escola Técnica. A escola se chamava Manoel Arão e ficava localizada na Avenida Caxangá, no Recife. Lá, lecionei as disciplinas de Ciências, Desenho Geométrico e Biologia. Também fui professora de Ciências na Escola Raquel de Menezes, em Maranguape (Paulista), instituições onde permaneci por mais tempo, até começar a receber convites para realizar consultorias, o que acabou se tornando mais vantajoso financeiramente. Em apenas dois meses de consultoria, eu ganhava o equivalente a quase um ano de trabalho em sala de aula.

Na rede pública, atuei nas Escolas Joaquim Nabuco em Olinda e na Escola Polivalente Paulista, ministrando as disciplinas de Ciências, Biologia, Desenho Geométrico e Física, por meio de um mini contrato do Estado, permanecendo por mais de quase quatro anos. Foi uma fase muito boa. Por ser uma escola pública, eu tinha certa autonomia nas minhas atividades pedagógicas, desde que cumprisse todo o conteúdo previsto com os estudantes. Nas turmas de Biologia do segundo e terceiro anos, uma das atividades práticas mais esperadas era a trilha na mata do Ronca, um pequeno fragmento de mata com muitas nascentes, localizado em Paulista, no bairro da Mirueira, próximo ao Sítio do Ronca. Essa mata trata-se de um remanescente de Mata Atlântica ombrófila, com cerca de 90 hectares, fortemente influenciado pelo entorno urbano e com presença de agricultores familiares.

No dia da trilha, com autorização dos pais e da direção da escola, seguíamos a pé até a mata. Um dos estudantes, cujo pai era agricultor e morava nas proximidades, atuava como nosso guia até as nascentes. Esses momentos eram únicos e de grande reflexão sobre nosso papel e responsabilidade na conservação da Mata Atlântica e da natureza em geral. Os estudantes simplesmente amavam a experiência. Em um único dia de vivência,

aprendiam na prática diversos conteúdos. Valorizar as aulas práticas, dentro e fora da escola, além de ser algo prazeroso para mim, era essencial para despertar nos estudantes o sentimento de pertencimento e cuidado com o meio ambiente. Durante a trilha, realizamos rodas de conversa com os moradores e agricultores locais, o que tornava a experiência ainda mais rica.

Os estudantes do primeiro ano ficavam ansiosos para chegar ao segundo ano, só para participar dessa aula de campo. Além da Mata do Ronca, também visitávamos a Mata do Frio, para observar insetos. Um dos alunos, em especial, tinha grande interesse por entomologia, e eu acabei levando-o junto com outros que gostavam de animais à UFRPE, no Departamento de Biologia, onde os apresentei a Pedro Monteiro Correia, o técnico do laboratório, um grande mestre. Ele ensinou técnicas de coleta e montagem de insetos, o que despertou ainda mais o interesse do estudante, que acabou se tornando autodidata em identificação e, posteriormente, cursou Biologia. Ainda hoje, recebo mensagens de ex-alunos do Polivalente, principalmente no Dia do Professor, é extremamente gratificante.

Quando passei no concurso para professora de Biologia, em 2005 (2005- Professora de Biologia, Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Exoneração em 06/2006), fui lotada em uma escola no Ibura, periferia da cidade do Recife, local de difícil acesso, para lecionar Ciências. No entanto, boa parte da minha carga horária era destinada a Matemática e Desenho Geométrico. Mesmo tendo sido aprovada para atuar no ensino médio, em Biologia, fui designada para o ensino fundamental. Essa experiência reforçou em mim a percepção da negligência do Estado com a educação pública, evidenciando o pouco cuidado com a qualidade do ensino e com a valorização do trabalho do docente na época.

ENSINO SUPERIOR

Durante o governo Lula, importante dar esse destaque aqui, as universidades federais viveram um momento de grande expansão. Foi um período histórico e inédito para o ensino superior no Brasil, especialmente, porque as instituições de ensino superior, públicas, estavam extremamente sucateadas. Com os incentivos do governo, novas universidades surgiram em locais até então impensáveis, principalmente no interior do Nordeste, espalhando-se pelo semiárido junto com os Institutos Federais. Esse fato contribuiu com a possibilidade de jovens que sempre sonhavam em entrar para uma

universidade, mas se depararam com a falta de oportunidade tornando muitas vezes esse sonho que era impossível, possível. Além de oportunizar emprego para muita gente da região e movimentar consideravelmente as cidades promovendo o desenvolvimento local e contribuindo com o acesso à universidade pública e de qualidade.

Concomitantemente a esse incentivo do governo Lula a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) iniciou sua expansão criando duas novas unidades: uma em Garanhuns e outra em Serra Talhada. Naquele período, eu havia acabado de defender minha tese de doutorado e, assim que o edital foi publicado, fiz minha inscrição para concorrer à vaga de professor de Zoologia. Tudo aconteceu para que eu realmente ocupasse essa vaga, já que construí ao longo do tempo habilidades e competências para ser uma professora de zoologia, além, claro, de uma paixão pelos animais silvestres. Todavia, as coisas não foram tão fáceis assim, ainda mais com duas filhas pequenas e tendo que trabalhar muito para pagar as contas.

Precisei “me virar nos trinta” para estudar intensamente e me preparar para o concurso. Mais uma vez, contei com o apoio essencial dos meus pais, que me ajudaram nos momentos mais difíceis, permitindo que eu me dedicasse à organização das aulas e aos estudos. Eu virava à noite estudando, devorando livros como: BARNES, R. D. *Invertebrate Zoology* HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. *Zoologia dos Invertebrados* POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; MCFARLAND, W. N.; JANIS, C. M. *A Vida dos Vertebrados*. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. *Zoologia dos Invertebrados*; STORER, T. I.; USINGER, R. L. *Zoologia Geral*. Graças a Deus que os livros eu consegui pela biblioteca da UFRPE, por empréstimo. Alguns livros tinham mais de 200 páginas, muita leitura.

Durante o processo seletivo cerca de trinta pessoas se inscreveram no concurso; dessas, apenas dez realizaram a prova escrita, e três foram classificadas para a prova didática. O tema sorteado foi mamíferos, o que me trouxe certo alívio, afinal, era uma área com a qual eu tinha mais afinidade, apesar de também ter estudado muito sobre invertebrados. Foram dias intensos e cheios de tensão. Eu precisava preparar os recursos para a aula e aperfeiçoar o plano didático que já havia sido elaborado, adaptando-o ao tema sorteado. Pedi ajuda à professora Adélia, que me recebeu em sua casa, em Olinda para ajustar as transparências que seriam usadas como recursos didáticos, na época utilizava o retroprojetor, um aparelho que projetava as imagens em lâminas de acetato. Saí da casa dela quase de madrugada, mas com a aula pronta para ser ministrada na manhã seguinte.

Cheguei cedo à Rural para a prova, que foi realizada na sala de seminários da área de Entomologia. Éramos apenas três candidatos, e eu fui a segunda a apresentar. Após a análise do currículo e do projeto, fiquei em segundo lugar. Havia apenas uma vaga, mas, por sorte, o candidato que ficou em primeiro lugar desistiu, e eu fui convocada. Que felicidade a minha!!! Achei que isso ia ser tão difícil pra mim, uma filha de uma educadora popular e de um pedreiro agora alcançando mais um degrau da sua vida, uma professora de uma universidade pública!!! Uma instituição federal!!! Pensei só em como isso iria mudar a minha vida e da minha família. Pensei em como foram assertivos a minha mãe e meu pai ao acolher meus sonhos, que agora se tornaram realidade, graças a um monte de gente que acreditou em mim e me estendeu a mão nos momentos mais difíceis da minha trajetória até aqui. Isso quer dizer que foi e que é possível!!!

Tomei posse no dia 12 de junho de 2006 um dos dias mais felizes da minha vida. Eu, agora, era professora de Zoologia da UFRPE. Parti para Serra Talhada, deixando minhas duas filhas em Recife com o pai delas, meu companheiro Rosinaldo Oliveira, e viajei com meus pais para o Sertão Pernambucano, região em que abracei durante os trabalhos de pesquisas e de consultoria que realizei em vários locais do semiárido. Não tínhamos carro e fui de ônibus da empresa Progresso, eu e meus pais, numa viagem de cerca de seis horas. Saímos às 11:00 horas e chegamos à cidade por volta das seis da manhã, são aproximadamente 415 Km. Era junho, não estava quente, pelo contrário a noite esfriava e ficava um clima muito agradável.

Serra Talhada está localizada no Sertão do Pajeú, berço da poesia, semiárido pernambucano, a 429 metros de altitude, a cidade está cercada por formações rochosas e serras que lhe conferem uma paisagem marcante, típica da Caatinga, o bioma exclusivamente brasileiro. O nome “Serra Talhada” vem da grande serra que domina a paisagem local, marcada por cortes naturais (“talhadas”) em suas encostas, quando estamos na BR 232 já avistamos de longe a Serra Grande. Corta o município do Riacho do Pajeú, que dá nome a região, terra da poesia, dos poetas e cantadores populares. Mas tem muito mais nessa terra, é conhecida como a “Terra de Lampião”, por ser o berço de Virgulino Ferreira da Silva, o famoso líder do cangaço. O município abriga o Museu do Cangaço, o Sítio Passagem das Pedras (onde nasceu Lampião) e diversos eventos culturais que celebram essa herança sertaneja.

Em Serra Talhada, logo que cheguei com meus pais, comecei a procurar um lugar para morar e aluguei um apartamento na Rua do Pajeú, perto do Colégio Imaculada, no

centro. Meu pai foi à feira que tinha perto da casa e comprou o essencial: mesa, cadeiras, colchão, alguns utensílios domésticos e alimentos. Montamos rapidamente o apartamento, e logo depois fui conhecer o campus da UFRPE. Antes, havia um campus avançado da UFRPE, que precisou ter suas instalações adaptadas para salas de aula e para receber os primeiros calouros. Um lugar muito bem organizado e limpo, pois tinha na sua gerência, na época, o Sr, Geová, um funcionário que tratava o espaço como uma extensão da sua casa, com muito cuidado, além disso, tinha também a Sra Marinalva que o ajudava em algumas atribuições administrativa e na organização do espaço.

Iniciamos as atividades na Unidade com três cursos: Bacharelado em Ciências Biológicas, Agronomia e Engenharia de Pesca. Para mim, a Unidade de Serra Talhada estava situada em um dos lugares mais belos que já conheci: entre serras cobertas por caatinga e afloramentos rochosos, com uma vista deslumbrante para o açude do Saco, área de atuação do IPA (Instituto Agrônômico de Pernambuco), nosso vizinho, que mantinha ali terras para experimentos em agricultura e pecuária.

Apaixonada pela Caatinga, logo que cheguei comecei a explorar as serras. Fazia longas caminhadas de reconhecimento, inicialmente sozinha e depois, acompanhada dos estudantes que se tornaram meus bolsistas, estagiários, monitores, e grandes amigos. Meus queridos estudantes, que saudades!!! Consegui, na época, identificar os poetas do pajeú nos nossos cursos e a tardinha ou quando a gente organizava os eventos para movimentar a universidade eu literalmente os convocava para participar. O meu lindo Dó Viagem (George Carlos) era só poesia, um dos seus poemas, a pedido meu, soava como canção nos nossos ouvidos quando declamava:

Homem, raiz da CAATINGA

Homem no meio do mato

Menino chupando umbu

Moça tirando comida

De um pé de mandacaru

Um casal de peba

Debaixo da jurema

Escutando a sariema

A natureza a cantar

O homem trabalha todo dia

Derrubando a vegetação

Coisa que a mãe natureza

Levou mais que um milhão

Pra fazer toda beleza

Que homem derrubar sem coração

Olhe tenha certeza

Do tamanho da destruição

Aqui vai minha mensagem

Escute e preste atenção

Você que é nordestino

Cuide e preserve nossa região

Principalmente da caatinga

Que está sofrendo uma ta de

desertificação.

(Dó Viagem)

Ao mesmo tempo em que vivia a alegria desses momentos e de conquistar um emprego estável e poder oferecer melhores condições às minhas filhas e meus pais, também sofria com a saudade delas e de toda a família. Meu objetivo era trazê-las para morar comigo em Serra Talhada. Porém, em uma das vezes em que vieram ficar comigo, Ila, minha filha mais velha, sofreu um acidente e machucou o braço, na época tinha sete

anos. Não havia ortopedista disponível na cidade, e precisei levá-la a Recife às pressas, cerca de seis horas de viagem. Contratei um motorista particular, e Ila foi atendida no Hospital Português, em Recife. Serra Talhada não oferecia assistência médica ampla e de fácil acesso. Isso me fez refletir um pouco e terminei mantendo as meninas estudando em Recife.

Depois disso, decidi adiar o plano de levá-las para o Sertão. Elas continuaram estudando em Olinda, sob o cuidado e a dedicação dos meus pais e do meu companheiro. Foram tempos difíceis, cheios de saudade e incertezas, mas também de muito aprendizado. Aprendi, naquele período, que sempre podemos fazer algo para transformar a realidade ao nosso redor, com trabalho, determinação, coragem e amor pelo que acreditamos. Ainda assim, muitas vezes me perguntei: por que nós, mulheres negras, precisamos sempre fazer mais? Por que temos que ir além, estudar mais, provar o tempo todo o nosso valor, enquanto outras pessoas parecem conquistar as mesmas coisas com tanta facilidade? Essas perguntas me acompanham até hoje. Lembro das palavras de Conceição Evaristo, primeira mulher negra a integrar a Academia Mineira de Letras e a receber o título de Doutora Honoris Causa pela UFMG: “é preciso questionar as regras”, “todo esse esforço é uma escolha, mas uma resposta a barreiras sistêmicas que colocam as pessoas negras em desvantagem, sobretudo as mulheres negras” (Terra, 2018). E é exatamente isso, vivemos, todos os dias, o peso do racismo estrutural, que insiste em nos fazer acreditar que precisamos ser excepcionais apenas para ter o básico reconhecido.

Foram tantos obstáculos que precisei encarar, algumas vezes não consegui, para reafirmar que eu consigo. Falar sobre isso aqui não é lamentar sobre a minha vida e sim destacar que poderia ser diferente se todos tivéssemos as mesmas oportunidades. Vivemos em um país bastante desigual, isso é um fato. Há uma intencionalidade de fazer a gente pensar que é assim mesmo, mas não é!

Uma professora com o meu biótipo ministrando aulas em uma universidade, em Serra Talhada, precisei vencer também mais um tipo de preconceito: o de que eu deveria me vestir de determinada forma, usar salto alto e adotar uma aparência mais “formal” para ser respeitada. Mas eu escolhi ser do meu jeito. Por algumas vezes, enquanto almoçava em um restaurante que costumava frequentar, fui confundida com uma funcionária do local. Clientes me chamavam para pegar uma água ou limpar uma mesa. Não que eu não pudesse estar nesse lugar também, na verdade, já estive nele muitas vezes e respeito profundamente

todos os profissionais que ali trabalham. Mas, naquela ocasião, com tranquilidade, respondia: “Oi, amigo, não, eu não trabalho aqui.” Isso aconteceu várias de uma vez.

A conquista do meu reconhecimento foi um processo lento, construído nas ruas, na cidade e dentro da própria UAST, todos os dias, com muito trabalho e dedicação junto aos estudantes. Aos poucos, fui me tornando conhecida, especialmente por participar de ações voltadas ao apoio estudantil. Muitos dos nossos estudantes chegavam à universidade com médias baixas e grandes dificuldades em acompanhar as disciplinas, reflexo de lacunas deixadas no ensino médio. Eu, junto a um grupo de professores, decidimos oferecer aulas de reforço para que eles não desistissem do curso. Com o tempo, estendemos esse reforço gratuito também para jovens interessados em prestar o vestibular e ingressar na UAST. Foi uma experiência transformadora e, de certa forma, também uma forma de resistência e compromisso coletivo.

Era emocionante ver aqueles meninos e meninas, filhos de agricultores, donas de casa, vendedores felizes por estarem cursando uma universidade pública. Eu me via neles e revivia a mesma alegria que senti quando entrei na UFRPE. Mas as dificuldades eram muitas. Na época, a UAST não tinha alojamentos estudantis nem bolsas de permanência. Muitos alunos enfrentavam sérias dificuldades para se manter na cidade, morando em casas de parentes ou amigos, muitas vezes passando por necessidades. Essa também se tornou uma causa nossa: buscar apoio e recursos para esses estudantes. Com o tempo, consegui reunir o maior número de alunos bolsistas e estagiários da instituição. Eu acompanhava de perto a trajetória deles, e, quando algum faltava às aulas, eu mesma ia até suas casas para saber o que estava acontecendo. Foi assim, com afeto, compromisso e presença, que se consolidou a minha relação com o lugar e com as pessoas.

Com a educação popular correndo nas veias, ao final de cada semestre eu sempre chegava às turmas com uma provocação: “E agora, o que vamos fazer com tudo o que aprendemos?” Os estudantes ficavam eufóricos! E, quase sempre, a proposta terminava em um projeto: levar o que aprenderam, de forma contextualizada, para as escolas da região ou para os assentamentos rurais. Às vezes, também recebíamos alunos da educação básica na UAST. Eram momentos riquíssimos de troca, de partilha e de colocar o conhecimento em movimento. Na verdade, a minha intenção sempre foi fazer com que eles percebessem que a informação só se transforma em conhecimento quando é compartilhada. Eu dizia: “Isso é fazer ciência! É ciência para todos!”

Durante o tempo em que lecionei na UAST, ministrei aulas nos cursos de Engenharia de Pesca, Agronomia, Biologia e Zootecnia. No início, assumi várias disciplinas até que novos professores chegassem para dividir as turmas, demorou um pouco. Apesar disso, minha atuação foi mais intensa no curso de Bacharelado em Biologia, embora também tivesse bolsistas e estagiários da Agronomia e da Engenharia de Pesca.

Nos finais de semana em Serra Talhada, costumava me reunir com os estudantes para caminhadas pelas serras e reconhecimento das áreas naturais. Não falei antes... mas sou completamente apaixonada pela Caatinga.

Nas aulas de Zoologia D, tínhamos uma tradição: todo semestre, fazíamos uma viagem de campo a Recife. Passávamos uma semana com atividades programadas, aulas e visitas ao Parque Estadual de Dois Irmãos, à Estação Ecológica do Tapacurá e à Base de Pesca em Itamaracá, coordenada pelo querido professor Ricardo “Blá Blá”, grande amigo! Na base, os alunos realizavam práticas com peixes e aves limícolas, aprendendo a identificar grupos taxonômicos e conhecendo outros ecossistemas, como o ambiente marinho e o manguezal. Eram momentos de muito aprendizado, mas também de profunda emoção.

Muitos estudantes nunca tinham visto o mar. Proporcionar essa experiência era, para mim, uma alegria imensa. Nunca vou esquecer um deles que, ao avistar o oceano pela primeira vez, exclamou encantado: “Professora, que açude tão grande!” E curioso, completou: “E é mais salgado que a água do Saco!”; referindo-se ao Açude do Saco, que fica próximo à UAST. Lembranças como essa que me fazem entender o verdadeiro sentido de ensinar e aprender. As nossas aulas tinham muita vivência, muitas atividades práticas.

No final de 2009, meu pai sofreu um acidente cerebral hemorrágico, e eu quase enlouqueci. Sempre fui muito apegada a ele, e, por ser quem resolvia tudo na família, precisei ir com mais frequência a Recife. Era necessário estar por perto e acompanhar de perto a recuperação dele, meu pai não andava nem falava. Os médicos, na época, não demonstravam muita esperança em sua recuperação, talvez por ele já ser idoso. Mas eu não aceitava aquela postura. Foi muito difícil chegar ao hospital e ver que, muitas vezes, a ficha dele nem sequer havia sido avaliada pelo médico da UTI. Eu precisei me fazer presente, cobrar e acompanhar cada detalhe do tratamento.

Mesmo tendo informado diversas vezes que meu pai era alérgico, o cuidado com os medicamentos não foi o ideal, principalmente com os anticonvulsivantes e antibióticos. Quando ele saiu da UTI para o quarto do hospital, teve uma Síndrome de Stevens-Johnson (SSJ), uma reação aguda, rara e grave que afeta a pele e as mucosas (boca, olhos e genitais). Os médicos suspeitaram que a reação estivesse relacionada ao anticonvulsivante que vinha sendo administrado. Meu pai precisou voltar para a UTI. E lá fomos nós, mais uma vez, enfrentar aquele sofrimento. Foram mais de trinta dias internado, e, aos poucos, ele foi declinando. Foi entubado, entrou em coma, até que, um dia, acordou, sentou-se na cama e, com dificuldade, pediu para ir para casa. Depois de tanto tempo no hospital, meu pai já era conhecido por todos. Saiu de lá vestindo a camisa do Santa Cruz e acenando para as enfermeiras. Foi um momento de muita emoção e alívio.

Foram inúmeras idas e vindas entre Recife e Serra Talhada, e muitas vezes eu não conseguia dar a atenção devida aos meus alunos, o que era bastante angustiante, apesar de contar com pessoas maravilhosas ao meu lado. Uma delas foi minha comadre, a professora Lourinalda da Silva, que também passava por uma situação semelhante com o pai e conseguiu sua remoção para poder cuidar dele. Tudo isso, porém, só foi possível à custa de muitas solicitações e processos. A professora Lourinalda compartilhou muitos momentos comigo em Serra Talhada: nas pesquisas, nas atividades de ensino e de extensão. Nós duas, apaixonadas pela Caatinga, tornamo-nos verdadeiras militantes em defesa desse bioma tão singular e maravilhoso. Por isso, não foi nada fácil deixar Serra Talhada e todo o trabalho que construímos com tanto empenho junto às comunidades, para cuidar dos nossos pais que, naquele momento, precisavam da nossa presença. Infelizmente, isso não foi suficiente para sensibilizar a reitoria a atender nossas solicitações.

Eu estava muito cansada e solicitei remoção para Recife. Antes disso, conversei com a reitoria sobre a possibilidade de permanecer na cidade temporariamente até que as coisas se organizassem, mas não fui realmente ouvida. Precisei abrir um processo administrativo, e uma junta médica chegou a visitar meu pai, confirmando tudo o que eu havia relatado nos autos. Com isso, minha remoção temporária foi finalmente concedida.

Iniciei minhas atividades em Recife em 2011 e, pouco tempo depois, meu pai que estava em casa, teve outra convulsão e precisou retornar à UTI. Minha vida deu mais uma reviravolta. Ele ficou quase um mês novamente hospitalizado, enquanto eu seguia ministrando aulas. Ao chegar ao Departamento de Biologia, fui direcionada para a área de Ensino, pois a área de Zoologia não me aceitou. O diretor me alocou na área de ensino,

uma nova área, criada para atender às diretrizes do ensino de licenciatura. Era um setor com grande demanda, mas, mesmo assim, percebi certa resistência em relação à minha presença.

Mesmo com tantas demandas com o meu pai, precisei estudar e preparar aulas sobre conteúdos com os quais não tinha tanta familiaridade, mas, por ter formação em Licenciatura em Biologia e experiência como professora do Estado, consegui me adaptar. Assumi uma carga horária maior, o que me permitia permanecer em Recife e cuidar melhor do meu pai. Lembro que, muitas vezes, saía do hospital e ia direto para a UFRPE ministrar aulas. O cansaço era tão grande que, por vezes, eu me confundia durante as aulas. O mais difícil era perceber que ninguém perguntava como eu estava, nem sobre a saúde do meu pai. Foi um período muito difícil, marcado pela falta de apoio da universidade. Esses momentos entre a UAST e a UFRPE sede foram bem corridos e de muito trabalho.

Durante o período de 2006 a 2025, desde o meu ingresso na UFRPE, fui responsável por ministrar um total de 17 disciplinas. Dentre elas, duas no curso de Bacharelado em Biologia (com carga horária total de 1.140h), uma no curso de Engenharia de Pesca (CH – 180h) e uma em Agronomia (CH – 120h), todas na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST). Na sede da UFRPE, em Recife, ministrei 11 disciplinas no curso de Licenciatura em Biologia, com uma carga horária total de 4.440h. Dentre essas, destacam-se as disciplinas Prática de Biologia Vegetal (CH – 780h) e Prática de Morfologia e Fisiologia Vegetal (CH – 1.740h). Por fim, atuei em dois módulos do curso de Agroecologia, com carga horária total de 5.445h, somando, ao todo, 11.535 horas/aula ministradas.

O convite para participar do curso de Agroecologia partiu da professora Joana Lessa, em razão das práticas que eu já desenvolvia no curso de Biologia. Esse período na Agroecologia, em diálogo com professores de diferentes cursos, especialmente do Departamento de Educação da UFRPE e as lideranças camponesas, estabeleceu uma conexão com o trabalho que vivenciei com minha mãe, dentro de uma perspectiva da educação popular. Esse curso despertou em mim a esperança do educador e também do educando, pois compreendo o processo educativo como um movimento contínuo e coletivo de ensino-aprendizagem.

Todavia, ainda não fui formalmente incluída na área de ensino, área à qual pertencço como docente. O curso de Agroecologia, ao propor o estreitamento dos laços com a

concepção freiriana, dialoga diretamente com o que acredito como cidadã e educadora: um processo crítico, dialógico e transformador, que se entrelaça aos movimentos sociais de base e abraça a luta dos nossos camponeses e camponesas. Como afirma meu amigo Ângelo, professor do Departamento de Biologia e integrante do curso de Agroecologia, trata-se de um processo sistêmico, em consonância com as idéias de Capra (2003).

Para Fritjof Capra, em seu livro *Alfabetização Ecológica*, é fundamental promover uma mudança profunda na forma como pensamos a educação, a ciência e o nosso lugar no mundo. Para ele, a crise ambiental é também uma crise de percepção, resultado de um pensamento fragmentado, mecanicista e desconectado dos sistemas vivos. Esse físico defende que precisamos desenvolver uma alfabetização ecológica, isto é, a capacidade de compreender os princípios organizadores dos ecossistemas, como interdependência, ciclos, diversidade, equilíbrio dinâmico e cooperação, e aplicá-los à vida humana, à economia e à educação. Aprender ecologicamente, segundo Capra, é aprender a ver o mundo como uma rede de relações, superando o paradigma cartesiano que separa sujeito e objeto, humano e natureza, ciência e valores. Assim, a educação deve promover uma visão sistêmica, preparando as pessoas para viver de forma sustentável e solidária dentro dos limites do planeta. Em síntese, o pensamento de Capra nos convida a uma transformação ética e cognitiva: compreender que a vida na Terra é um tecido interligado e que a sobrevivência das futuras gerações depende da nossa capacidade de restabelecer o equilíbrio entre sociedade e natureza.

No curso de Agroecologia, professores e estudantes são constantemente desafiados a pensar a partir da vivência e do olhar para o território. Esse curso, ainda em consolidação, acende em nós o esperar de Paulo Freire, e eu venho me encantando cada vez mais com essa proposta. Entretanto, o sistema vigente dentro da universidade tende a nos forçar a trabalhar em “caixas”, muitas vezes sem valorizar o coletivo. Temos, por exemplo, um Departamento de Biologia com mais de cem professores, e raramente conseguimos nos conhecer ou dialogar com profundidade. Todos estão sobrecarregados por inúmeras demandas e pressionados por uma lógica produtivista que, muitas vezes, é cruel com o professor universitário.

Esse mesmo sistema cartesiano também se reflete na maioria das escolas, o que faz com que muitos estudantes cheguem à universidade com dificuldade de perceber a importância de abordagens mais críticas e construtivistas. Nas minhas aulas, procuro valorizar a ação, o protagonismo e a participação efetiva do educando. No entanto, alguns

estudantes ainda demonstram preferência pelo modelo tradicional, no qual o professor fala e o aluno apenas escuta. De modo geral, o maior desafio é fazer com que os educandos pensem de forma crítica e expressem seus pontos de vista, a partir das leituras e experiências que lhes são oferecidas.

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA

Entre 2006 e 2025, ministrei aulas na graduação em 18 disciplinas, distribuídas em 61 turmas, abrangendo quatro cursos: Bacharelado em Ciências Biológicas, Engenharia de Pesca, Agronomia, Zootecnia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Agroecologia, totalizando mais de 11.535 horas de aula. As disciplinas em que ministrei aulas por mais tempo, e conseqüentemente com maior carga horária, foram Prática de Morfologia e Fisiologia e Prática de Ensino em Biologia Vegetal, ambas pertencentes ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Tabela 1), ministradas entre a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) e o Departamento de Biologia e Educação da UFRPE.

No que se refere ao curso de Bacharelado em Agroecologia, em especial, as disciplinas eram compartilhadas com outros professores, o que enriqueceu significativamente o processo de construção do conhecimento. A meu ver, esse curso se destaca por representar uma proposta de universidade verdadeiramente democrática, comprometida com o contexto e as demandas das comunidades mais vulneráveis do estado de Pernambuco.

Tabela 1: Disciplinas ministradas na UFRPE em curso de graduação durante o período de 2006 a 2025.

| Disciplina | Ano | Carga horária | Curso |
|--------------------|--|----------------------|---|
| Zoologia A, | 2006.2, 2007.1, 2007.2, 2008.1, 2008.2, 2009.1, 2009.2, 2010.1, 2010.2, 2011.1, 2011.2 | 60h = | Bacharelado em Ciências Biológicas – UAST Talhada |

| | | | |
|---|---|-----|---|
| Zoologia D, | 2008.1, 2008.2, 2009.1, 2009.2, 2010.1, 2010.2, 2011.1, 2011.2 | 60h | |
| Zoologia aquática | 2006.2, 2007.1, 2007.2, | 60h | Engenharia de Pesca UAST |
| Zoologia Agrícola | 2009.2, 2010.1, | 60h | Agronomia UAST |
| Práticas de Biologia Vegetal (LB1 e LB2) | 2012.1; 2012.2; 2013.1 (LB1, LB3), 2013.2 (LB1, LB3), 2014.1 (LB1, LB3) 2014.2, 2015.1 (LB1, LB3) 2015.2 (LB1, LB3) 2016.1 (LB1, LB3), 2016.2 | 60h | Licenciatura em Biologia |
| Práticas de Ciências | 2011.2, 2013.1 (LB1, LB2) | 60h | Licenciatura em Ciências Biológicas (Sede) |
| Práticas de ensino Genética | 2012.2, 2014.1 | 60h | |
| Práticas de ensino Saúde e Epidemiologia | 2012.1, 2012.2, 2013.2, 2017.1, 2017.2, 2018.2 | 30h | |
| Práticas Biologia Animal | 2012.1, 2012.2 | 60h | |
| Prática de Biologia | 2020.3 (PL) | 45h | |

| | | | |
|---|--|------|---------------------|
| Práticas de ensino e Ecologia | 2020.3 (LB1e LB3), 2021.1 (LB1, LB3), 2021.2 (LB1, LB3), 2022.1 (LB1, Lb3), 2022.2, 2023.1 | 60 | |
| Práticas de ensino de Morfologia e Fisiologia (LB1, LB2) | 2013.2, 2014.1, 2016.2 LB1, LB2) LB1, LB2), 2017.1 LB1, LB2), 2017.2 LB1, LB2), LB1, LB2) 2018.1 LB1, LB2), 2019.1 LB1, LB2), 2019.2 LB1, LB2), 2020.1 LB1, LB2), 2020.2 LB1, LB2), 2021.1, 2021.2, 2022.1, 2022.2, 2023.1, 2023.2, 2024.1. | 60 | |
| Fundamentos da docência | 2019.2, 2020.1 | 30 | |
| Projeto Temático Integrador (PTI3) | 2021.1, 2021.2, 2022.1, 2022.2, 2023.1, 2023.2, 2024.1, | 60 | |
| Bases Teóricas e Práticas da Educação Ambiental | 2023.1 2024.1, 2024.2(LB1, LB2), | 45 | |
| Conhecer o etno agroecossistema | 2019.2, 2020.1, 2020.2, 2021.1, 2021.2, 2022.1 | 495h | Agroecologia (Sede) |
| Diagnóstico do Etno Agroecossistema | 2022.1 | 495h | |

Fui professora do curso de Pós-Graduação em Ecologia Humana da Universidade Estadual da Bahia, onde permaneci por um período de aproximadamente cinco anos. Nesse intervalo, ministrei uma disciplina e orientei duas estudantes, cujos trabalhos foram posteriormente defendidos e publicados. Essa experiência representou um momento de grande aprendizado, pela qual guardo profundo carinho e gratidão à gestão do curso pelo acolhimento e parceria acadêmica. Contudo, em razão de um período particularmente difícil, no qual precisei dedicar-me às demandas familiares, optei por me desligar do programa. Posteriormente, já vinculada à UAST, atuei diretamente na criação do curso de Pós-Graduação em Biodiversidade, ministrando as disciplinas Conservação da Caatinga e Ecologia de Anfíbios e Répteis. Até o presente momento, orientei dez estudantes, a maioria vinculada ao campus Recife, desenvolvendo pesquisas voltadas à conservação de anfíbios e répteis em diferentes biomas, incluindo Mata Atlântica, ambientes marinhos e Caatinga, contribuindo de forma significativa para o avanço do conhecimento nessas áreas.

Atualmente, sou professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Conservação e Biodiversidade da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UFRPE) e íntegro também o corpo docente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Biologia da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão.

Ao longo dessa trajetória na pós-graduação, tenho buscado fortalecer a formação de novos pesquisadores, incentivando abordagens integradas que considerem não apenas os aspectos ecológicos, mas também sociais e educacionais para conservação da biodiversidade. O envolvimento em projetos interinstitucionais e a participação em bancas, eventos científicos e redes de pesquisa ampliaram minha compreensão sobre os desafios contemporâneos da conservação, especialmente em contextos de rápida transformação ambiental. Acredito que a atuação docente na pós-graduação vai além da orientação técnica: é também um exercício contínuo de estímulo ao pensamento crítico, à ética na pesquisa e ao compromisso com a ciência como ferramenta de transformação e atuação social.

Tabela II. Disciplinas ministradas nos cursos de Pós-graduação

| Disciplina | Ano | Carga Horária | Curso |
|--|--------------------------------|---------------|--|
| Sistemática de Anfíbios e Répteis | 2004 | 40 | V Especialização em Zoologia - UFRPE |
| Sustentabilidade do Bioma Caatinga | 2015,2016 | 30h | Mestrado de Ecologia Humana e Gestão socioambiental - UNEB |
| Ecologia e Conservação de Anfíbios e Répteis em regiões semiáridas | 2016.1, 2017.1, 2018.2, 2020.2 | 60h | Mestrado em Biodiversidade e Conservação - UAST/UFRPE |
| Ecologia da Caatinga | 2016.2, 2018.1(2)x, 2020.1 | 45h | Mestrado em Biodiversidade de Conservação - UAST/UFRPE |
| Estágio docência em Biodiversidade e Conservação | 2018.1 | 15h | Mestrado em Biodiversidade de Conservação - UAST/UFRPE |
| Tópicos Especiais em Biologia II | 2019.1 | 60h | Pós graduação profissional de ensino de biologia (Profbio) |
| Trilha Interpretação em formal não formal | 2019.1 | 30h | |

| | | | |
|---|--------|----|--|
| Construção do Conhecimento científico ao Ensino de Biologia | 2019.2 | 8h | |
|---|--------|----|--|

Uma das atividades de ensino de que mais gosto é orientar estudantes em seus projetos de pesquisa. Esse é um momento privilegiado, no qual exercitamos conjuntamente as discussões teóricas e o planejamento do desenho amostral das atividades propostas. Ao longo dos anos, orientei, na graduação, 52 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), além de sete especializações e 15 dissertações de mestrado, bem como realizei com orientações em sete mestrados e dois doutorados. Particpei ainda de mais de 80 bancas de TCC, cerca de 40 de mestrado e cinco de doutorado, a maioria na área de Herpetologia, mas também em campos correlatos da Zoologia, Ecologia, Meio Ambiente, Ensino e Educação.

A experiência como orientadora tem sido fundamental para meu amadurecimento acadêmico. Cada novo projeto representa não apenas uma oportunidade de contribuir para a formação de jovens pesquisadoras e pesquisadores, mas também um exercício constante de atualização, troca de saberes e abertura a diferentes perspectivas. É muito gratificante acompanhar o crescimento intelectual dos estudantes, desde as primeiras ideias até a consolidação dos resultados, e testemunhar como suas descobertas passam a integrar o corpo de conhecimentos das áreas em que atuamos. Logo abaixo, segue uma lista com nomes de alunos e títulos dos trabalhos defendidos.

Orientações de TCC e/ou monografias

1- Yuri Drakan de Lima Vieira Gomes. COMPORTAMENTO E MANEJO DE SERPENTES DO GÊNERO *Lachesis* Daudin, 1803 (SQUAMATA: VIPERIDAE) EM MÍDIA SOCIAL NO BRASIL 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2- Iza Vilella Nunes Machado Tavares. AUTOECOLOGIA DE *Lachesis rhombeata* (Wied-Neuwied, 1824) NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL ALDEIA-BEBERIBE, PERNAMBUCO, BRASIL 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3- Augusto Marques de Medeiros. CAMINHOS PARA O ENSINO INCLUSIVO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: Uma revisão de Literatura.2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

6- Rayne Mirella da Silva. CONSTRUINDO SABERES EM SAÚDE E MEIO AMBIENTE SOBRE ARBOVIROSES POR MEIO DO LETRAMENTO : RELATO DE UMA OFICINA COM IDOSOS. 2025 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

7- Marcelo Brant Feijó Filho. TESTUDINES DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS: ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO E UM PANORAMA DA INVASÃO BIOLÓGICA.2025. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

8- PAULO EDUARDO DA SILVA CAMPELO. PAISAGEM SONORA EM FRAGMENTOS FLORESTAIS DA MATA ATLÂNTICA DE PERNAMBUCO E A SUA RELAÇÃO COM O USO E COBERTURA DO SOLO.2024.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

9- Igor Yuri Gonçalves silva dos Santos. TAXOCENOSE DE LAGARTOS DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA DO NORDESTE, BRASIL. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

10- Maria Laura Silva Santos. HISTÓRIA NATURAL DE *Corallus hortulana* (LINNAEUS, 1758), EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM ÁREA DE FLORESTA ATLÂNTICA, PERNAMBUCO, BRASIL, BRASIL.2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

11- Alesson Antonio Silva Soares. AVES DA MINHA ESCOLA - CONSTRUÇÃO DIDÁTICA E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

12- Priscila Ellen da Silva souza. TESTUDINES DO CETRANS TANGARA EM PERNAMBUCO, COM ÊNFASE A ENTREGA VOLUNTÁRIA . 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

13- Flávio José da Silva. REPERTÓRIO VOCAL E ASPECTOS REPRODUTIVOS DE PRISTIMANTIS RAMAGII (BOULENGER 1888) (AMPHIBIA, ANURA, CRAUGASTORIDAE). 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

14- Flávia Ribeiro Bezerra “DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E ANÁLISE BIOMÉTRICA DOS NINHOS DE FÊMEAS DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) MARCADAS NO LITORAL DO IPOJUCA, PERNAMBUCO, BRASIL E FERRAMENTA DIDÁTICA PARA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES”; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

15- Luiz Filipe Lira Lima. METODOLOGIAS PARA RASTREAMENTO DE SERPENTES EM FLORESTA ATLÂNTICA, 2020. Trabalho de Conclusão do curso de graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

16- Erica Suzan Martins Lima. HERPETOFAUNA AMEAÇADA DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA DO NORDESTE DO BRASIL, 2019 (Ciências Biológicas/Modalidade Ciências Ambientais) Universidade Federal de Pernambuco.

17- Eric Bernardino Gadelha Rocha. "ISSO É UM CURURU?"UM APLICATIVO COMO PROPOSTA EDUCATIVA PARA CONSERVAÇÃO DOS ANFÍBIOS ANUROS DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE, 2019 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

18-. Jessica Monique da Silva Amaral. O INCRÍVEL MUNDO DOS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DA MATA ATLÂNTICA - AÇÕES EDUCATIVAS NO ENTORNO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2019 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

19- Alex Carlos Ramos Silva. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EXECUTADAS NAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DE BIODIVERSIDADE NA CAATINGA.

20- Daliana Thaisa Maria Teles de Oliveira Souza. CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES QUÍMICAS E BIOLÓGICAS DO MUCO CLOACAL DAS TARTARUGAS MARINHAS - IPOJUCA/PE.2018. Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

21- Priscilla Santana Silva. FUNGOS ASSOCIADOS À COMUNIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE-PE, 2018 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco .

hj

22- Emerson Gonçalves Dias. CUIDADO PARENTAL DE *Frostius pernambucensis* BOKERMANN, 1962 (ANURA, BUFONIDAE) - UM ANFÍBIO ENDÊMICO DA MATA ATLÂNTICA.2018. Licenciatura em Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

23- Katharina Siqueira Nino. LAGARTOS DAS FAMÍLIAS TEIIDAE E TROPIDURIDAE: COMPORTAMENTO AGONÍSTICO E SIMILARIDADES DE NICHOS. 2018. Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

24- Ana Luiza de Souza TRINDADE. AS NO LITORAL DE IPOJUCA/PE CONSTRUINDO SABERES COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I, 2017 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

25- Amanda César Batista dos Anjos. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE DISCENTES DA UFRPE SOBRE O PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE E OS RÉPTEIS, 2017 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

26- Andrezza Pimentel Honorato da Silva. PESQUISA AÇÃO EM EDUCAÇÃO : UMA EXPERIÊNCIA PARA CONSERVAÇÃO DAS SERPENTES DE MATA ATLÂNTICA, 2017 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

27- Vanessa do Nascimento Barbosa. SERPENTES DE UM FRAGMENTO URBANO DE MATA ATLÂNTICA, PERNAMBUCO, BRASIL:2016. Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

28- Karla Oliveira Silva. Encalhes DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO, 2016 (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

29-. Anderson Antonio da Silva. ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE O CORPO HUMANO EM AULAS DE BIOLOGIA, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

30- Joseane Silva Batista Ferreira. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA UFRPE/SEDE, 2016 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

31- Ana Elisabeth Cordeiro Sayegh. ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL E ORIENTAÇÃO DE FILHOTES DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) LITORAL SUL DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016 (Ciências Biológicas) Universidade Federal de Pernambuco.

32- Rayssa Lima dos Santos. TARTARUGAS MARINHAS SOB A ÓTICA DOS MERGULHADORES RECREATIVOS NO LITORAL DO IPOJUCA, PERNAMBUCO, BRASIL, 2016 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

33- Camila Tapavicsky Leandro. LIXO MARINHO EM ÁREAS DE NIDIFICAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DE IPOJUCA/PE: ANÁLISE E AÇÕES EDUCATIVAS. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal de Pernambuco.

34-. Joana Evelyn Alcantara Nascimento. A FAZENDA FIEZA UMA ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO - CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E POTENCIALIDADES EDUCATIVAS, SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE/PE, 2014. Trabalho de Conclusão de

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

35- Romualdo Bezerra de Albuquerque. AVES DA CAATINGA - INVENTÁRIO E PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA A FAZENDA FIEZA, SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE, PERNAMBUCO. 2014. Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

36- Eerjow dos Santos. UM TESTUDÍNEO EXÓTICO EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA DO NORDESTE SETENTRIONAL – REGISTRO, MONITORAMENTO E SUGESTÃO DE MANEJO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

37- Daniele Batista dos Santos. ETNOHERPETOLOGIA NOS ARREDORES DA FLORESTA NACIONAL DE NEGREIROS, SERRITA-PE, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

38- Igor Salsa Alves da Silva. PRÁTICAS, ESTRATÉGIAS FACILITADORA PARA O ENSINO: A ZOOLOGIA EM FOCO, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

39- Thyara Noeli Simões. TEMPERATURA DE INCUBAÇÃO E RAZÃO SEXUAL DA TARTARUGA MARINHA *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) EM ESTÁGIOS INICIAIS, NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO-BRASIL, 2013. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal de Pernambuco.

40- Edivania do Nascimento Pereira. ANFÍBIOS ANUROS DO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS (RECIFE-PE) – ASPECTOS ECOLÓGICOS, REPRESENTAÇÃO HUMANA E PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

41- Sarah Vieira da Cunha Acioli. OS TESTUDINES DO ZOOLOGICO DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE – PE: DIAGNÓSTICO ATUAL E SUGESTÕES DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES EM CATIVEIRO 2013. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

42- Elvira Florentino da Costa. ASPECTOS DE VIDA DE *Odontophrynus carvalhoi* SAVAGE E CEI, 1965 (AMPHIBIA, ANURA, CYCLORAMPHIDAE), EM UM BREJO DE ALTITUDE NO NORDESTE BRASILEIRO . 2012. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

43- Ana Maria Siqueira Quirino. ANUROFAUNA DE UMA ÁREA DE FLORESTA ÚMIDA NO SERTÃO DO PAJEÚ, PERNAMBUCO, BRASIL. 2011. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

44- Thamires Freitas Campos. ASPECTOS DE VIDA DE *Phyllodytes acuminatus* (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE) NO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU, BUÍQUE/PE. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

45- Francisco Geraldo de Carvalho Neto. COMUNIDADES DE MORCEGOS EM DUAS ÁREAS DE CAATINGA NO SERTÃO DE PERNAMBUCO. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

46- Geane Limeira da Silva. ANFÍBIOS ANUROS DE CARRO QUEBRADO, TRIUNFO, PE. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

47- Anderson Felipe de Jesus Miranda. RÉPTEIS DA FAZENDA SACO, SERRA TALHADA/PE - INDICADORES DE CONSERVAÇÃO. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

48- Sérgio Luiz da Silva Muniz. TAXOCENOSE DE RÉPTEIS DE DUAS FITOFISIONOMIAS DO SERTÃO DO PAJEÚ, TRIUNFO/PE. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

49- Sueny Paloma lima dos Santos. DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE ANFÍBIOS ANUROS NA RPPN FREI CANECA, JAQUEIRA PERNAMBUCO. 2009. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

50- Fabiana Oliveira de Amorim. DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA ATIVIDADE DE VOCALIZAÇÃO DE *Leptodactylus natalensis* Lutz, 1930 (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) EM MATA ATLÂNTICA DE PERNAMBUCO. 2005. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

51- Luciana Cristina da Silva. HERPETOFAUNA DE UMA ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE ABREU E LIMA-PE. 2005. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

52- Fabiano Waldez. ANUROFAUNA DO JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE. 1997. Curso (Ciências Biológicas) -Universidade Federal Rural de Pernambuco

Alunos bolsistas

PIC - Flávio José da Silva

PIBIC - Flávio José da Silva Doc

PIBIC - Maria Laura Caroline Batista Oliveira

PIBIC - Maria Laura Caroline Batista Oliveira PIC 2019-2020- Adriane Caroline Batista Oliveira

PIC - Eric Bernardino Gadelha Rocha

PIC - Erica Suzam Martins Lima

Extensão - Ana Cristina

PIC - Marcelo Brant Feijó Filho

PIBIC - Maria Laura Caroline Batista Oliveira

BIA - Marcelo Brant Feijó Filho

BIA - Marcelo Vital Campos

BIA/FACEPE -Mariana Dantas Gueiros

BIA/FACEPE - Priscilla Santana silva

BIA/FACEPE - Manaíra Neves Barbosa

BIA/FACEPE - Andreza Pimentel Honorário

PIBIC-EM - Larissa Patricia Santos Araújo–
PIBIC-EM -Kemilly Natasha Batista Martins
PIBIC -EM Miqueias Oliveira Moraes da Silva
PIBIC-EM - Roberta Paulino Lopes
PIBIC - Edivania do Nascimento Pereira
PIC - Daliana Thaisa Maria Teles de Oliveira Souza
PIBIC - Gustavo Pimentel da Silva
PIBIC - Vanessa do Nascimento Barbosa
PIBIC - Edivania Nascimento Pereira
Apoio Acadêmico - Ederjow dos Santos
IC/FACEPE - Maria José Lima Teles

Orientação de Monografias de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização.

1. Viviane Trajano da Silva. Levantamento de processos erosivos na comunidade da UR-11, Ibura, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. 2009. Monografia (Gestão ambiental com ênfase em zona costeira) - Fundação de Ensino Superior de Olinda
2. Luciana Cristina da Silva Santos. HÁBITO ALIMENTAR DE *LITHOBATES PALMIPES* (SPIX,1824) EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA EM PE. 2008. Monografia (especialização em zoologia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco
3. Rivaldo José Ferreira Junior. OFÍDIOS DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE CAETÉS, PAULISTA/ PE. 2008. Monografia (zoologia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.
4. Jaqueline Alves da Cunha. PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA E PARTICULAR SOBRE OS RÉPTEIS. 2008. Monografia (zoologia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.
5. Fernando André Tiné de Souza. ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM PERNAMBUCO. 2007. Monografia (zoologia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

6. Edson José da Silva. Histórico sobre estudo dos lacertílios no Brasil, com ênfase nos aspectos reprodutivos. 2007. Monografia (especialização em zoologia) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

7. Tatyana Simões de Oliveira. Ocupação ambiental de anfíbios anuros em quatro praças e um parque da área metropolitana de Garanhuns, PE - Dados preliminares. 2007. Monografia (Especialização em biologia Animal) - Universidade Federal de Pernambuco

Orientações e co-orientação de Mestrado

Orientação

1- Maria Elza Ferreira de Sales. CAMINHOS PARA A CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR: A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE. 2025. Dissertação (PROFBio) - Centro Acadêmico de Vitória - CAV - UFPE.

2. Laiana Carla de Moura. HISTÓRIA NATURAL DA RÃ MINIATURIZADA *ADELOPHRYNE NORDESTINA* EM UM BREJO DE ALTITUDE DO NORDESTE BRASILEIRO. 2023. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3. Flávia Ribeiro Bezerra. CONHECIMENTO ECOLÓGICO LOCAL: ATITUDES E SABERES EM RELAÇÃO À CONSERVAÇÃO DO AMBIENTE MARINHO COM ÊNFASE EM TARTARUGAS MARINHAS. 2022. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

4. Renato César Neto Matias,. “Uso, conhecimento e conservação dos répteis por populações humanas no Semiárido Brasileiro”. 2022. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5. Eunatã de oliveira Araújo. AS ARBOVIROSES E O USO DE PODCASTS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E PROMOÇÃO À SAÚDE NA ESCOLA. 2020. Dissertação (Profbio) - Centro Acadêmico de Vitória - CAV - UFPE

6. Emerson Gonçalves Dias. AUTOECOLOGIA DE *PHYLLODYTES GYRINAETHES CARAMASCHI* & FREIRE, 2003, UM ANFÍBIO BROMELÍGENA ENDÊMICO LESTE DO BRASIL. 2020. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

7. Geane Limeira da Silva. Influência da alteração de habitat na distribuição de lagartos na caatinga, com ênfase em espécies relictuais. 2020. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

8. Geraldo Martins de Oliveira Junior. TRILHA INTERPRETATIVA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA CAATINGA – CONSTRUINDO SABERES EM UM ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL. 2020. Dissertação (Profbio) - Centro Acadêmico de Vitória - CAV - UFPE

9. Joecio Santos Sousa. DIAGNÓSTICO ETNOECOLÓGICO DA PAISAGEM QUANTO A MUDANÇA DO USO E COBERTURA DA TERRA EM UMA ÁREA PROTEGIDA DA CAATINGA E SUA ZONA DE AMORTECIMENTO. 2019. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

10- Rayssa Lima dos Santos. ANÁLISE DE METAIS PESADOS DA HERPETOFAUNA AQUÁTICA (CROCODILIANOS TESTUDINES) EM UM AMBIENTE DE MATA ATLÂNTICA: análise de metais pesados da herpetofauna aquática (crocodilianos e testudines) em um ambiente lântico de mata atlântica. 2018. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

11- Elvira Florentino da Costa. ASPECTOS DA HISTÓRIA NATURAL DE *Frostius pernambucensis*, BOKERMMAN, 1962 (ANURA), EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA NO NORDESTE DO BRASIL. 2018. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

12. Geane Limeira da Silva. INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DE HABITAT NA DISTRIBUIÇÃO DE LAGARTOS NA CAATINGA, COM ÊNFASE EM ESPÉCIES RELICTUAIS. 2018. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco Referências adicionais: Brasil/Português.

14- Gerliane Kellvia Amancio Barbosa. EDUCAÇÃO AMBIENTAL CONTEXTUALIZADA PARA CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS DIDÁTICAS NO SERTÃO DO PAJEÚ. 2016. Dissertação (ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL) - Universidade do Estado da Bahia Referências adicionais: Brasil/Português.

15- Adriana Anadir Santos. LENDAS, MITOS E BICHOS: OS ANIMAIS NA CULTURA POPULAR DO HOMEM SERTANEJO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO. 2016. Dissertação (Ecologia Humana e gestão socioambiental) - Universidade do Estado da Bahia.

Có-orientação

1- José Henrique de Andrade Lima. DIVERSIDADE DE LAGARTOS E SERPENTES DE UM BREJO DE ALTITUDE NO NORDESTE DO BRASIL E INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS, 2020 (Ciências Florestais) Universidade Federal de Campina Grande.

2 Paula Maria Alves Pereira Marques da Costa. TRILHA INTERPRETATIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CAMINHADA PELA CAATINGA RUMO À PEDRA DO REINO.

3. Joana Evelyn Alcântara Nascimento. A DIMENSÃO AMBIENTAL DA TEMÁTICA ÁGUA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO, 2016 (Ensino das Ciências) Universidade Federal Rural de Pernambuco..

4- Edivania do Nascimento Pereira. COMUNICAÇÃO ACÚSTICA DE SPHAENORHYNCHUS PRASINUS BOKERMANN, 1973 (ANURA, HYLIDAE).. 2015. Dissertação (ECOLOGIA) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5. Sergio Luiz da Silva Muniz. Diversidade e Uso do microhabitat de lagartos em uma região do domínio das caatingas, Nordeste do Brasil. 2013. Dissertação (ECOLOGIA) -

Universidade Federal Rural de Pernambuco. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.

6. Sergio Luiz da Silva Muniz. Lagartos Chapada do Araripe. 2011. Dissertação (ECOLOGIA) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Inst. financiadora: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco.

7-. Fabiana Oliveira Amorim. DIVERSIDADE, SAZONALIDADE E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA ANUROFAUNA (AMPHIBIA) DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, BRASIL. 2007. Dissertação (Biologia Animal) - Universidade Federal de Pernambuco.

Teses de doutorado: co-orientador

1. Thyara Noely Simões. Análise da origem das populações de tartarugas de pente (*Eretmochelys imbricata*, Linnaeus 1766) das áreas de alimentação do Atlântico e proporção sexual dos filhotes que nascem no nordeste do Brasil. 2020.

Tese (Ecologia e Conservação da Biodiversidade) - Universidade Estadual de Santa Cruz.

2- Emerson Gonçalves Dias. ONTOGENIA E COMUNICAÇÃO VOCAL EM *Physalaemus caete* POMBAL & MADUREIRA, 1997: ASPECTOS AUTO ECOLÓGICOS DE UMA RÃ ENDÊMICA. 2025. Biologia Animal, UFPE.

Orientações em Andamento

Dissertações de mestrado

1. Larissa Carvalho Ferreira. INTER-RELAÇÕES DE UMA COMUNIDADE DE ANFÍBIOS EM UMA ÁREA NO SEMIÁRIDO DO NORDESTE, BRASIL. 2024. Dissertação (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2- THAIANE BERDINE SANTOS SILVA LIMA. O BIOMA CAATINGA NA MÚSICA POPULAR - UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIA MATA ATLÂNTICA NORDESTINA

3- Elaine Cristina Medeiros dos Santos. NOSSA VOZ, NOSSO RIO: PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO COMBATE AO RACISMO AMBIENTAL EM RECIFE - PE. PROFBio, CAV/UFPE

4- Anderson Cardoso de Oliveira. EXERCITANDO ÉTICA AMBIENTAL EM UMA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA COM AS SERPENTES DA MATA ATLÂNTICA. PROFBio, CAV-UFPE.

Iniciação científica

1. Rodrigo José Lyra Leite. Eu vi uma surucucu? Mapeando os registros de Lacheis muta (Linnaeus, 1766) no território da Área de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe a partir do olhar ciência cidadã. 2023. Iniciação científica (Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Banca de Monografias

1-Mayara Gabrielly Negromonte da Silva. DIAGNÓSTICO DA HERPETOFAUNA RECEBIDA NO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES - CETRAS TANGARÁ. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2-Alesson Antonio Silva Soares. AVES DA MINHA ESCOLA - CONSTRUÇÃO DIDÁTICA E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

3- Priscila Ellen da Silva souza. TESTUDINES DO CETRAS TANGARA EM PERNAMBUCO, COM ÊNFASE A ENTREGA VOLUNTÁRIA . 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

4-Nara Rafaella do Nascimento Felipe.UTILIZAÇÃO DE UM CASO DE REABILITAÇÃO DE UM BICHO-PREGUIÇA NA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL

DE ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA". 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5-Luana Rocha de Souza Paulino.ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE ENCALHES NO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO, BRASIL. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade de Pernambuco. Doc

6-LUCAS GABRIEL MELO DUARTE, Dinâmica comportamental e alimentar de um grupo de capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*; Linnaeus, 1766) no Parque Estadual de Dois Irmãos em Recife. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

7-Lizandra Julia Crisostomo da Silva.EDUCAÇÃO EM TIRINHAS: PROPOSTAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO DE ZOOLOGIA,. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em ciências biológicas) - Centro Acadêmico de Vitória - CAV - UFPE.

8-Hellen da Silva Santana, "CHARGES, TIRINHAS E HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: CLAREZA NO ENSINO DE BIOLOGIA",. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

9-Flávio José da Silva.REPERTÓRIO VOCAL E ASPECTOS REPRODUTIVOS DE PRISTIMANTIS RAMAGII (BOULENGER 1888) (AMPHIBIA, ANURA, CRAUGASTORIDAE). 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

10-Flávia Ribeiro Bezerra "DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E ANÁLISE BIOMÉTRICA DOS NINHOS DE FÊMEAS DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) MARCADAS NO LITORAL DO IPOJUCA, PERNAMBUCO, BRASIL E FERRAMENTA DIDÁTICA PARA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES"; Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

11- Adriano Jose Peres Bezerra Filho “INTERCONEXÕES ENTRE LITERATURA E CIÊNCIAS DA NATUREZA: POESIAS SOBRE A CLASSE INSECTA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

12- Morgana Silva Araujo. VISITAS GUIADAS NO ZOOLOGICO DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS: CONCEPÇÃO ENTRE MONITORES E DOCENTES.

13-. Luiz Filipe Lira Lima. METODOLOGIAS PARA RASTREAMENTO DE SERPENTES EM FLORESTA ATLÂNTICA, 2020 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco .

14. Bruna Kelly Pereira Alves de Souza. AGRICULTURA URBANA E ECOPELAGOGIA: DOIS PROJETOS, UM CAMINHO - A CONSTRUÇÃO A EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE, 2019 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

13-. Luiz Filipe Lira Lima. METODOLOGIAS PARA RASTREAMENTO DE SERPENTES EM FLORESTA ATLÂNTICA, 2020 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

15. Erica Suzan Martins Lima. HERPETOFAUNA AMEAÇADA DE UM REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA DO NORDESTE DO BRASIL, 2019 (Ciências Biológicas/Modalidade Ciências Ambientais) Universidade Federal de Pernambuco

16. Eric Bernardino Gadelha Rocha. "ISSO É UM CURURU?" UM APLICATIVO COMO PROPOSTA EDUCATIVA PARA CONSERVAÇÃO DOS ANFÍBIOS ANUROS DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE, 2019 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

17. Jessica Monique da Silva Amaral. O INCRÍVEL MUNDO DOS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DA MATA ATLÂNTICA - AÇÕES EDUCATIVAS NO ENTORNO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2019 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

18. Alex Carlos Ramos Silva. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EXECUTADAS NAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO DE BIODIVERSIDADE NA CAATINGA.

19. Tainá Lacerda Gomes Lima. "EU VI NA RURAL" POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO USO DE REDES SOCIAIS NO ENSINO DE BOTÂNICA, 2018 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

20. Priscilla Santana Silva. FUNGOS ASSOCIADOS À COMUNIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE-PE, 2018 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

21. Maria Izabel Pereira Silva. PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE PARA A PREVENÇÃO DA DENGUE NO ENSINO FUNDAMENTAL, 2018 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

22.. Ana Luiza de Souza TRINDADE. AS TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DE IPOJUCA/PE CONSTRUINDO SABERES COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I, 2017 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

23. Ana Paula França da Silva. DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA AO NORTE DO RIO SÃO FRANCISCO, CIMNC, 2017 (Ciências Biológicas/Modalidade Ciências Ambientais) Universidade Federal de Pernambuco

24. Amanda César Batista dos Anjos. PERCEPÇÃO AMBIENTAL DE DISCENTES DA UFRPE SOBRE O PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE/PE E OS RÉPTEIS, 2017 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

25. Andrezza Pimentel Honorato da Silva. PESQUISA AÇÃO EM EDUCAÇÃO : UMA EXPERIÊNCIA PARA CONSERVAÇÃO DAS SERPENTES DE MATA ATLÂNTICA, 2017 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

26. Danubia de Sousa Silva. RECONHECIMENTO DE SERPENTES PEÇONHENTAS E NÃO PEÇONHENTAS DO REFÚGIO DE VIDA SILVESTRE MATA DO SISTEMA

GURJAÚ - PERNAMBUCO, 2017 (Ciências Biológicas/Modalidade Ciências Ambientais) Universidade Federal de Pernambuco

27. Priscilla Suze Borges. RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS COMO ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA APRENDIZAGEM DE BOTÂNICA - UMA ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE E ACESSO A ESSES RECURSOS. Curso de Licenciatura em Biologia, UFRPE, 2017

28. Suellen Claudia de Barros. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICO-HUMANIZADORA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO RECIFE: O QUE NOS DIZEM OS PROFESSORES FORMADORES, 2016 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

29. Paulo Mascarenhas Junior. ABUNDÂNCIA RELATIVA E DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO TEMPORAL DE CAIMAN LATIROSTRIS (DAUDIN, 1802) EM AMBIENTE LÊNTICO DE MATA ATLÂNTICA, NORDESTE DO BRASIL, 2016 (Ciências Biológicas/Modalidade Ciências Ambientais) Universidade Federal de .

30. Francisco Antônio dos Santos Filho. DIAGNÓSTICO E CONSUMO DE CHÁS DENTRO DA COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA em Ciências Biológicas, 2016 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

31. Flávio da Silva Sobreira. DIETA DE MARSUPIAIS EM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2016 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

32. Karla Oliveira Silva. Encalhes DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO, 2016 (CIÊNCIAS BIOLÓGICAS) UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

33. Anderson Antonio da Silva. ENSINO E APRENDIZAGEM SOBRE O CORPO HUMANO EM AULAS DE BIOLOGIA, 2016 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

4. Joseane Silva Batista Ferreira. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DA UFRPE/SEDE, 2016 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

38. Amanda Lins Bispo Monteiro. ESTUDO QUÍMICO E ATIVIDADE BIOLÓGICA DO EXTRATO AQUOSO DE *PIPER MARGINATUM* JACQ, 2016 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

39. Ana Elisabeth Cordeiro Sayegh. ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL E ORIENTAÇÃO DE FILHOTES DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) LITORAL SUL DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2016 (Ciências Biológicas) Universidade Federal de Pernambuco

40. Matheus Henrique Melo de Mercês. PERCEPÇÃO DE VISITANTES, FUNCIONÁRIOS E COMERCIANTES DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS SOBRE OS RISCOS DE TRANSMISSÃO DE ZOONOSES ATRAVÉS DA INTERAÇÃO COM *CALLITHRIX JACCHUS*, 2016 (Licenciatura em Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

41. Rayssa Lima dos Santos. TARTARUGAS MARINHAS SOB A ÓTICA DOS MERGULHADORES RECREATIVOS NO LITORAL DO IPOJUCA, PERNAMBUCO, BRASIL, 2016 (Ciências Biológicas) Universidade Federal Rural de Pernambuco

42. Banca de Avaliação do Projeto de TCC - A construção de uma cartilha educativa sobre morcegos como instrumento de suporte paradidático.

43. Audenise Cavalcanti de Albuquerque. HÁBITO ALIMENTAR DE *CHELONIA MYDAS* NO ATLÂNTICO SUDOESTE. UPE, 2014

44. Anna Claudia Aca Ferreira. ANÁLISE DAS DIMENSÕES BÁSICAS DO NICHOS ECOLÓGICO (ESPAÇO E ALIMENTO) DE *LONTRA LONGICAUDIS* (OLFERS, 1818) (CARNIVORA, MUSTELIDAE) EM UM FRAGMENTO FLORESTAL NO MUNICÍPIO DE IGARASSU-PE.

45. Deisiane Chagas de Albuquerque. A BACIA HIDROGRÁFICA COMO TEMA GERADOR DE APRENDIZAGENS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL, 2014.

46. Joana Evelyn Alcantara Nascimento. A FAZENDA FIEZA UMA ÁREA DE CONTEMPLAÇÃO - CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL E POTENCIALIDADES EDUCATIVAS, SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE/PE, 2014.

47. Luan Viana Amorim de Almeida Santos. ANÁLISE COMPORTAMENTAL VISANDO A DETERMINAÇÃO DE ESTRESSE EM MACACO-PREGO-GALEGO (SAPAJUS FLAVIUS, SCHREBER 1774) CATIVO NO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE, PE, 2014.

48. Gessica Gomes Barbosa. ASPECTOS ECOLÓGICOS DA ANUROFAUNA DO REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA DE TEJIPIÓ DO CENTRO DE ENDEMISMO DE PERNAMBUCO, 2014

49. Cláudia Caetano Pinheiro Leite. AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO E IMPACTO DE PALESTRAS EXPOSITIVAS/DEMONSTRATIVAS SOBRE MORCEGOS NOS ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, 2014

50. Wagner José de Aguiar. CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL ESCOLAR, 2014.

51. Leonardo da Silva Chave. CONSIDERAÇÕES ECOLÓGICAS E BIOGEOGRÁFICAS SOBRE A FAUNA DE ANFÍBIOS ANUROS DO NORDESTE BRASILEIRO, 2014.

52. Grazielle Maria da Silva. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA PREVENÇÃO DE PARASITÓSES

53. Manoela de Melo Pino. IMPORTÂNCIA DAS COLEÇÕES ZOOLOGICAS PARA A CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS AQUÁTICOS, 2014.

54. Jennifer dos Santos Sousa. "O JARDIM BOTÂNICO VAI À ESCOLA" COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE, 2014

55. Laís Menezes Guimarães. O USO DO SIMMAM (SISTEMA DE MONITORAMENTO DE MAMÍFEROS AQUÁTICOS) COMO FERRAMENTA PARA A CONSERVAÇÃO DE MAMÍFEROS PELO CMA/ICMBIO, 2014.

56. Lidiane Maria da Silva. CONTRIBUIÇÃO DE UMA OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NUMA ESCOLA PÚBLICA DE CAMARAGIBE, 2013 Doc 102

57. Eloize Ferreira do Nascimento. DEMOGRAFIA DE *PHRYNOPS GEOFFOANUS* (SCHW EIGGER 1812) (TESTUDINES, CHELIDAE), EM FRAGMENTO URBANO DE MATA ATLÂNTICA, NORDESTE DO BRASIL, 2013. Doc 103

58. Priscila Aleksandra de Aguiar Freitas. ELABORAÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA REFERENTE A BIOLOGIA DOS TÉRMITAS, 2013 Doc 104

59. Ana Juliete Brito de Moraes. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA PARA INCREMENTAR A REABILITAÇÃO DE FILHOTES DE PEIXE-BOI MARINHO (*TRICHECHUS MANATUS*) NO CMA/ICMBIO, 2013.

60. Daniele Batista dos Santos. ETNOHERPETOLOGIA NOS ARREDORES DA FLORESTA NACIONAL DE NEGREIROS, SERRITA-PE, 2013.

18. Renata Carla da Silva. HERPETOFAUNA OCORRENTE EM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA URBANA, NORDESTE DO BRASIL, 2013

61. Katarine Mizan Barbosa. INFLUÊNCIA DA GRANULOMETRIA NO SUCESSO DE ECLOSÃO E NA BIOMETRIA DE FILHOTES DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* NORDESTE DO BRASIL, 2013

62. Luis Eduardo Alves Bezerra do Nascimento. MODELAGEM DE DISTRIBUIÇÃO ESPECIAL DE LONTRA LONGICAUDIS (OLFERS, 1818) NO CENTRO DE ENDEMISMO PERNAMBUCO, 2013
63. Annie Viviane Lessa da Cunha Santana. MONITORAMENTO DE UM GRUPO DE MACACOS-DE-CHEIRO (*SAIMIRI* SP., CEBIDAE, PRIMATES) EXÓTICO NA PAISAGEM FRAGMENTADA NA RVS MATA DO CURADO, RECIFE-PED, 2013
64. Sarah Vieira da Cunha Acioli. OS TESTUDINES DO ZOOLOGICO DO PARQUE ESTADUAL DE DOIS IRMÃOS, RECIFE-PE: DIAGNÓSTICO ATUAL E SUGESTÕES DE MANEJO E CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES EM CATIVEIRO, 2013
65. Igor Salsa Alves da Silva. PRÁTICAS, ESTRATÉGIAS FACILITADORA PARA O ENSINO: A ZOOLOGIA EM FOCO, 2013. Licenciatura em Ciências Biológicas, UFRPE
66. Thyara Noely Simões. TEMPERATURA DE INCUBAÇÃO E RAZÃO SEXUAL DA TARTARUGA MARINHA *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) EM ESTÁGIOS INICIAIS, NO MUNICÍPIO DO IPOJUCA, PERNAMBUCO-BRASIL, 2013
67. Natali Florencio de Abreu. VOCALIZAÇÃO DE LONGO ALCANCE POR UM GRUPO DE GUARIBAS-DE-MÃO-RUIVAS, *ALOUATTA BELZEBUL* (PRIMATES, ATELIDAE), NA RPPN FAZENDA PACATUBA.
68. Priscila Fernanda Da Silva. ASPECTOS ECOLÓGICOS DA ANUROFAUNA DA FAZENDA TAMANDUÁ, CAATINGA, ESTADO DA PARAÍBA, NORDESTE DO BRASIL, 2012
69. Vivian Chimendes da Silva Neves. ASPECTOS REPRODUTIVOS DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* NO LITORAL SUL DE PERNAMBUCO, BRASIL, 2012
70. Maria Cecília Santana de Lima. EMBRIONÁRIO-FETAL DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DAS TARTARUGAS MARINHAS, 2012

71. Emanuelle Gomes da Silva. ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL PARA *CEBUS FLAVIUS* EM CATIVEIRO VISANDO O BEM ESTAR, 2012

73. Renata Juliana Arruda Maia. ESTADO DA ARTE DOS ANFÍBIOS FÓSSEIS DO CENOZÓICO MUNDIAL, 2012

74. Fernanda Ramos dos Reis Leal. FATORES QUE PROPICIAM O APARECIMENTO DE ESCORPIÕES NA COMUNIDADE DE TRÊS CARNEIROS, RECIFE-PE, BRASIL, 2012.

75. Ana Paula França da Silva. DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA AO NORTE DO RIO SÃO FRANCISCO, CIMNC, 2017 (Ciências Biológicas/Modalidade Ciências Ambientais) Universidade Federal de Pernambuco.

76- Elvira Florentino da Costa. ASPECTOS DE VIDA DE *Odontophrynus carvalhoi* SAVAGE E CEI, 1965 (AMPHIBIA, ANURA, CYCLORAMPHIDAE), EM UM BREJO DE ALTITUDE NO NORDESTE BRASILEIRO . 2012. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

77- Ana Maria Siqueira Quirino. ANUROFAUNA DE UMA ÁREA DE FLORESTA ÚMIDA NO SERTÃO DO PAJEÚ, PERNAMBUCO, BRASIL. 2011. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

78- Thamires Freitas Campos. ASPECTOS DE VIDA DE *Phyllodytes acuminatus* (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE) NO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU, BUÍQUE/PE. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

79- Francisco Geraldo de Carvalho Neto. COMUNIDADES DE MORCEGOS EM DUAS ÁREAS DE CAATINGA NO SERTÃO DE PERNAMBUCO. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

80- Geane Limeira da Silva. ANFÍBIOS ANUROS DE CARRO QUEBRADO, TRIUNFO, PE. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

81- Anderson Felipe de Jesus Miranda. RÉPTEIS DA FAZENDA SACO, SERRA TALHADA/PE - INDICADORES DE CONSERVAÇÃO. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

82- Sérgio Luiz da Silva Muniz. TAXOCENOSE DE RÉPTEIS DE DUAS FITOFISIONOMIAS DO SERTÃO DO PAJEÚ, TRIUNFO/PE. 2010. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

83- Sueny Paloma lima dos Santos. DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DE ANFÍBIOS ANUROS NA RPPN FREI CANECA, JAQUEIRA PERNAMBUCO. 2009. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

84- Fabiana Oliveira de Amorim. DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL DA ATIVIDADE DE VOCALIZAÇÃO DE *Leptodactylus natalensis* Lutz, 1930 (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) EM MATA ATLÂNTICA DE PERNAMBUCO. 2005. Trabalho de Conclusão do curso de Ciências Biológicas - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

85- Luciana Cristina da Silva. HERPETOFAUNA DE UMA ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE ABREU E LIMA-PE. 2005. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco.

86- Fabiano Waldez. ANUROFAUNA DO JARDIM BOTÂNICO DO RECIFE. 1997. Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Banca Dissertações

1. Emerson Gonçalves Dias. AUTOECOLOGIA DE PHYLLODYTES GYRINAETHES CARAMASCHI & FREIRE, 2003, UM ANFÍBIO BROMELÍGENA ENDÊMICO LESTE DO BRASIL, 2020 (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) Universidade Federal Rural de Pernambuco
2. José Henrique de Andrade Lima. DIVERSIDADE DE LAGARTOS E SERPENTES DE UM BREJO DE ALTITUDE NO NORDESTE DO BRASIL E INFLUÊNCIA DE VARIÁVEIS AMBIENTAIS, 2020 (Ciências Florestais) Universidade Federal de Campina Grande
3. Geane Limeira da Silva. INFLUÊNCIA DA ALTERAÇÃO DE HABITAT NA DISTRIBUIÇÃO DE LAGARTOS NA CAATINGA, COM ÊNFASE EM ESPÉCIES RELICTUAIS, 2020 (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) Universidade Federal Rural de Pernambuco
4. Thamires Freitas Campos. INGESTÃO DE MICROPLÁSTICO POR *Leptodactylus macrosternum* MIRANDA-RIBEIRO, 1926 (AMPHIBIA: ANURA) NO SERTÃO PERNAMBUCANO, 2020 (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) Universidade Federal Rural de Pernambuco
5. Viviane Micaela Canuto Medeiros. MODELAGEM DA DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE LAGARTOS GYMNOPHTALMÍDEOS (SQUAMATA, GYMNOPHTALMIDAE) NO NORDESTE BRASILEIRO, 2020 (Ciências Florestais) Universidade Federal de Campina Grande
6. Ana Paula Gomes Tavares. RIQUEZA DE ESPÉCIES E PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE AMPHISBAENA (SQUAMATA; AMPHISBAENIDAE) NA CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL, 2020 (ECOLOGIA) Universidade Federal Rural de Pernambuco
7. Joecio Santos Souza. DIAGNÓSTICO ETNOECOLÓGICO DA PAISAGEM QUANTO A MUDANÇA DO USO E COBERTURA DA TERRA EM UMA ÁREA PROTEGIDA DA CAATINGA E SUA ZONA DE AMORTECIMENTO, 2019 (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

8. Tulpia Laurindo da silva. ESTUDO HISTOMORFOLÓGICO TEGUMENTAR E CONHECIMENTO POPULAR DA RÃ PIMENTA (LEPTODACTYLUS VASTUS LUTZ, 1930) EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA, DO NORDESTE BRASIL, 2019 (MORFOTECNOLOGIA) Universidade Federal de Pernambuco

9. Geraldo Martins de Oliveira Junior. TRILHA INTERPRETATIVA EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO NA CAATINGA – CONSTRUINDO SABERES EM UM ESPAÇO PARA EDUCAÇÃO NÃO FORMAL. 2018. Dissertação (Profbio) - Centro Acadêmico de Vitória - CAV - UFPE.

10. Viviane Micaela Canuto Medeiros. MODELAGEM DA DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE LAGARTOS GYMNOPTALMÍDEOS (SQUAMATA, GYMNOPTALMIDAE) NO NORDESTE BRASILEIRO, 2020 (Ciências Florestais) Universidade Federal de Campina Grande

11. Ana Paula Gomes Tavares. RIQUEZA DE ESPÉCIES E PADRÃO DE DISTRIBUIÇÃO DE AMPHISBAENA (SQUAMATA; AMPHISBAENIDAE) NA CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL, 2020 (ECOLOGIA) Universidade Federal Rural de Pernambuco

12. SEQUENCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DE PEIXES

13. QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO: O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA

14. Eunatã de Oliveira Araújo. AS ARBOVIROSES E O USO DE PODCASTS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM E PROMOÇÃO À SAÚDE NA ESCOLA. 2020. Dissertação (Profbio) - Centro Acadêmico de Vitória - CAV - UFPE

15. Alana Thais Teixeira da Silva Leitão. USO DO INSTAGRAM NO MONITORAMENTO DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DE PERNAMBUCO

16. Paula Maria Alves Pereira Marques da Costa. TRILHA INTERPRETATIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA CAMINHADA PELA CAATINGA RUMO À PEDRA DO REINO

17. Exame de qualificação - Microbiota da Herpetofauna sinantrópica

18. Elvira Florentino da Costa. ASPECTOS DA HISTÓRIA NATURAL DE *Frostius pernambucensis*, BOKERMMAN, 1962 (ANURA), EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA NO NORDESTE DO BRASIL, 2018 (BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO) Universidade Federal Rural de Pernambuco

19. Augusto Tiago de Azevedo Moraes. COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE LAGARTOS EM DIFERENTES AMBIENTES DO PARQUE NACIONAL DO CATIMBAU, 2018 (Biologia Animal) Universidade Federal de Pernambuco.

20. Claudenice de Arruda. DIVERSIDADE DE LAGARTO (SQUAMATA) EM UMA FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL MONTANA NO SERTÃO DA PARAÍBA, 2017 (Ciências Florestais) Universidade Federal de Campina Grande.

21. Arthur do Nascimento Cabral. ENDOPARASITAS E CICLO REPRODUTIVO DE *MABYA ARAJARA* REBOUÇAS-SPIEKER, 1981 (SQUAMATA: MABUYIDAE) DA CHAPADA DO ARARIPE, NORDESTE DO BRASIL, 2017 (Biologia Animal) Universidade Federal de Pernambuco

22. Marina Falcão Rodrigues. USO DA PAISAGEM FRAGMENTADA PELA COMUNIDADE DE PEQUENOS MAMÍFEROS NA FLORESTA ATLÂNTICA, 2017 (ECOLOGIA) Universidade Federal Rural de Pernambuco

23. Joana Evelyn Alcântara Nascimento. A DIMENSÃO AMBIENTAL DA TEMÁTICA ÁGUA NO EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO, 2016 (Ensino das Ciências) Universidade Federal Rural de Pernambuco

24. Ikaró Henrique Mendes Pinto Campos. AUTOECOLOGIA DE *NOROPS FUSCOAURATUS* (SQUAMATA, DACTYLOIDAE) NA MATA DO CIMNC, DOMÍNIO

DE FLORESTA ATLÂNTICA PERNAMBUCO, BRASIL, 2016 (Biologia Animal)
Universidade Federal de Pernambuco

25. Géssica Gomes Barbosa. ECOLOGIA DE ANUROS EM REMANESCENTES URBANOS DA MATA ATLÂNTICA DO NORDESTE DO BRASIL, 2016 (Biologia Animal) Universidade Federal de Pernambuco

26. Gerliane Kellvia Amâncio Barbosa. EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO: VIVÊNCIAS DIDÁTICAS NO SERTÃO DO PAJEÚ, 2016 (ECOLOGIA HUMANA E GESTÃO SOCIOAMBIENTAL) Universidade do Estado da Bahia

27. Camila Nascimento de Oliveira. HISTORIA NATURAL E ASPECTOS ECOLÓGICOS DE COLEODACTYLUS MERIDIONALIS (BOULENGER, 1888) EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, PERNAMBUCO, NORDESTE, BRASIL, 2016 (Biologia Animal) Universidade Federal de Pernambuco

28. Adriana Anadir dos Santos. LENDAS, MITOS E BICHOS: OS ANIMAIS NA CULTURA POPULAR DO HOMEM SERTANEJO NO SEMIÁRIDO NORDESTINO, 2016 Ecologia Humana e Gestão Socioambiental, Universidade do Estado da Bahia.

29. Banca de qualificação do Mestrado de Juliana Oliveira Ferrão dos Santos, Uso Doméstico de Lenha na Zona da Mata de Pernambuco.

30. Barnagleison Silva Lisboa, COMPOSIÇÃO DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO TEMPORAL E VOCALIZAÇÃO DOS; ANFÍBIOS ANUROS DE UM REMANESCENTE DA FLORESTA ATLÂNTICA BRASILEIRA SETENTRIONAL. UFPE

31. Francisco Alves dos Santos. A GESTÃO SUSTENTÁVEL DE RESÍDUOS SÓLIDOS NO SERTÃO DO NORDESTE BRASILEIRO DESAFIOS PARA AS POLÍTICAS PÚBLICAS MUNICIPAIS UM ESTUDO DE CASO DA ALTERNATIVA RECICLAGEM DE PAULO AFONSO

32. Igor Joventino Roberto. COMPOSIÇÃO DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA EM DUAS ÁREAS DE MATA ATLÂNTICA DO CENTRO DE ENDEMISMO DE PERNAMBUCO, NORDESTE DO BRASIL, 2014.

33. Eliana Sofia Fajardo Vega. CONSERVAÇÃO E ETNOBIOLOGIA DA OFIDIOFAUNA DE UMA ÁREA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO, 2013.

34. CARINA CARNEIRO DE MELO MOURA. ECOLOGIA E CONSERVAÇÃO DOS TESTUDINES, NORDESTE DO BRASIL, 2013. (ECOLOGIA) Universidade Federal Rural de Pernambuco

35. Daniel Alves Campelo. O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AGRICULTURA FAMILIAR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA NO SERTÃO DO PAJEÚ/PE, 2013.

36. Edson Victor Euclides de Andrade. INFLUÊNCIA DAS RODOVIAS PE-060 E E-076 SOBRE A ANUROFAUNA DE SOLO NA RESERVA BIOLÓGICA SALTINHO, PERNAMBUCO, 2012



Figura 14. Atividade de Ensino, aula de campo junto com as ações educativas para as comunidades. Uma das casinhas que ficamos durante as atividades práticas.

Banca de Doutorado

1. Leonardo César de Oliveira Melo. Estratégias ecológicas e comportamentais adotadas por saguis peri-urbanos e saguis selvagens, sujeitos às variações de disponibilidade e na diversidade dos alimentos no bioma caatinga, 2019. (Ciência Animal Tropical). Universidade Federal Rural de Pernambuco.

2- Arnaldo José Correia Magalhães Júnior. Comunidade de lagartos dos enclaves de Cânios de uma área de Caatinga do Nordeste do Brasil, 2016. (ETNOBIOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Referências adicionais: Brasil/Português.

3- Glauco Alves Pereira. Distribuição, Modelagem Ecológica e Conservação de Aves Florestais, Endêmicas e/ou Ameaçadas de Extinção na Mata Atlântica Nordestina, 2016. (ETNOBIOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

4- Horasa Maria Lima da Silva Andrade. Influência da adoção de práticas agrícolas sobre a avifauna no semiárido de Pernambuco:Um estudo de percepção voltado para etnoornitologia, agroecologia e conservação da biodiversidade, 2016. (ETNOBIOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA) Universidade Federal Rural de Pernambuco.

5- Francisco José de Paiva Costa Sobrinho. Herpetofauna de um fragmento de mata atlântica como ferramenta para a gestão ambiental, 2012. (Especialização em gestão ambiental) Universidade de Pernambuco.

Participação como Avaliadora de eventos, apresentações e comissões de concurso

1- Avaliadora das apresentações didáticas da disciplina Construção do Conhecimento do Ensino de Biologia

2-Avaliador das apresentações do SIMPECO

- 3- Avaliador de trabalhos da II Jornada de Zoologia da UAST
- 4- Avaliação das apresentações da disciplina de Química
- 5- Avaliador de Pôsteres da I Mostra do Laboratório de Ensino de ciências Biológicas
- 6- titular de banca de concurso público área de zoologia e subárea Herpetologia
- 7- Banca de Seleção de bolsista do PET Biologia
- 8- Banca de estágio
- 9- Banca de Professor Substituto do Departamento de Educação,
- 10- Banca concurso para professor de Fisiologia Geral e comparada
- 11- comissão organizadora do Livro de \herpetologia e Mastozoologia de Pernambuco
- 12- Comissão de organização do seminário Regional do Alto Capibaribe
- 13- Comissão de Monitoria
- 14- Banca concurso público para professor de Ecologia Animal
- 15 Banca de concurso público para disciplina de Manejo de animais silvestres, Biologia de Répteis e Apicultura
- 16- Comissão de Oficina de Avaliação do estado de conservação de espécies de anfíbios e répteis
- 17- Comissão de processo seletivo para o mestrado de Conservação e Biodiversidade, 2021
- 18 Comissão de processo seletivo para o mestrado de Conservação e Biodiversidade, 2022
- 19- Avaliador de relatórios parcial PIBIC
- 20- Avaliador de relatórios finais PIBIC
- 21- Avaliador dos trabalhos do Simpeco
- 22 Avaliador do Congresso de Iniciação científica
- 23 Avaliar os trabalhos de Intervenção didática
- 24- Conservação da Caatinga: Perspectivas para o conhecimento e a gestão, 2018
- 25- Palestras Biologia das Tartarugas Marinhas
- 26- Organizou I Curso básico de Manejo e Monitoramento de Tartarugas Marinhas
- 27- Organizou o curso de captura e Contenção e Manejo de crocodilianos em ambiente natural

- 28- Comissão organizadora do II Seminário Regional do Alto do Capibaribe
- 29- Proferiu palestra Sociedade e meio ambiente – Valorizando o meu lugar
- 30- Participou da mesa redonda: Ciência, educação, cultura e ambiente: visões para gestão compartilhada da água.
- 31- Herpetofauna da Caatinga – Indicadores de conservação – IV Semana de Ecologia da UFRPE.
- 32- Ministrou minicurso Herpetofauna da Caatinga – Indicadores de Conservação.

V- ATIVIDADE DE PESQUISA

Desde a graduação, embora sempre tenha tido a convicção de que desejava seguir a carreira docente na área de Biologia, as oportunidades iniciais que me foram oferecidas estiveram mais voltadas às atividades de pesquisa científica. Essa trajetória teve início durante os estágios de iniciação científica sob a orientação da professora Adélia, ocasião em que se consolidou meu interesse pelos estudos com anfíbios e pelas observações em campo. Minha experiência com a fauna silvestre foi ampliada, posteriormente, durante as consultorias ambientais, nas quais adquiri conhecimentos práticos essenciais ao exercício profissional, especialmente nas atividades desenvolvidas nos biomas Caatinga e Mata Atlântica. Nesses trabalhos, integrei um grupo consolidado de pesquisa em fauna terrestre, conhecido como “Turma do Mal”, composto por renomados pesquisadores de Pernambuco. Tratava-se de uma equipe experiente e dedicada, cuja atuação se pautava pelo rigor técnico e ético. As atividades de campo envolviam acampamentos em áreas remotas, o transporte de armadilhas e equipamentos, a leitura e interpretação de mapas (posteriormente substituídos pelo uso de GPS), bem como, a aplicação de diferentes métodos de amostragem e captura. Tais práticas eram constantemente revisadas e aprimoradas com o objetivo de assegurar a qualidade dos dados obtidos para subsidiar diagnósticos e relatórios ambientais.

A equipe mantinha uma postura profissional exemplar, o que resultava na excelência dos relatórios técnicos produzidos e na constante participação através de convites para realizar os inventários, resgates e monitoramentos de fauna. A coordenação dos trabalhos era realizada, inicialmente, pela professora Adélia, com a colaboração

igualitária de todos os membros. Embora minha principal responsabilidade fosse o estudo da herpetofauna, a atuação conjunta favoreceu o aprendizado sobre técnicas de contenção, manejo e identificação de outros grupos zoológicos.



Figura 15 .Equipe de Fauna da UFRPE, carinhosamente chamada de “turma do mau”, aqueles que toparam tudo. Professora Maria Adélia. Yumma Valle, Fabiana Amorim, Luiz Augustinho M. da Silva (nas imagens à esquerda). Eu, Igor Roberto e os vaqueiros de lagoa grande (superior direita). Uma das expedições de campo comigo e com Igor Roberto montando armadilhas de queda (inferior direito).

Em 2008, tive aprovado meu primeiro projeto de pesquisa com financiamento pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE), na modalidade APQ, intitulado “Conservação de Anfíbios e Répteis no Bioma Caatinga”. Esse projeto foi fundamental para o fortalecimento das atividades de pesquisa junto aos parceiros institucionais e estudantes de Serra Talhada, possibilitando a aquisição de equipamentos e a estruturação de atividades de campo. As primeiras expedições ocorreram na Mata da Pimenteira, em Serra Talhada, essa área foi bem desbravada por nosso laboratório os meus amores e guerreiros, Gleymeron Almeida, Geane Limeira, Sergio Muniz, Anderson Silva, Alex, Ana Maria, Thamires, Glauber, Erasmo, Elvira, esses

ficaram na minha memória para sempre. Tínhamos sede de conhecer aquelas serras e vales e quando chovia a gente saía do campo tarde da noite maravilhados com os bichos que apareciam. Identificamos os grupos de macaco prego, onça preta, os gatos e uma diversidade incrível de aves. Foi aí que incentivei uma grande amiga de campo e primatóloga a trabalhar com o *Sapajus* em Serra Talhada. Concomitantemente ampliamos o nosso campo para o Parque Nacional do Catimbau, no município de Buíque.

As pesquisas desenvolvidas no Vale, além de contribuírem significativamente para o conhecimento da herpetofauna regional, essa pesquisa foi pioneira nesse território, possuíam também um caráter pedagógico. Nessa etapa, contei com a parceria da professora Lourinalda, com quem compartilhei o planejamento e a execução das atividades, bem como reflexões sobre a importância da pesquisa como instrumento de formação discente e conservação do bioma caatinga. Íamos para o Catimbau com as nossas crianças e os nossos alunos, ela fazendo o trabalho catalogando as plantas medicinais e eu com os répteis e anfíbios, duas visionárias. Até então eram poucas pesquisas com herpetofauna na caatinga, principalmente em Pernambuco. As expedições ao Parque Nacional do Catimbau exigiam planejamento detalhado, envolvendo bolsistas e estagiários. As etapas incluíam a reserva de transporte, a organização dos equipamentos e mantimentos, a verificação das vacinas obrigatórias, a identificação de alergias, a elaboração do cronograma de atividades e a designação de responsabilidades para as tarefas cotidianas, incluindo a preparação das refeições. O material de campo e equipamentos teve apoio da FACEPE através do edital APQ.. As experiências no Catimbau constituíram um marco na minha trajetória acadêmica, não apenas pelos resultados científicos obtidos, mas também pela vivência compartilhada com os estudantes, o aprendizado coletivo e as descobertas de grande relevância para a ciência.

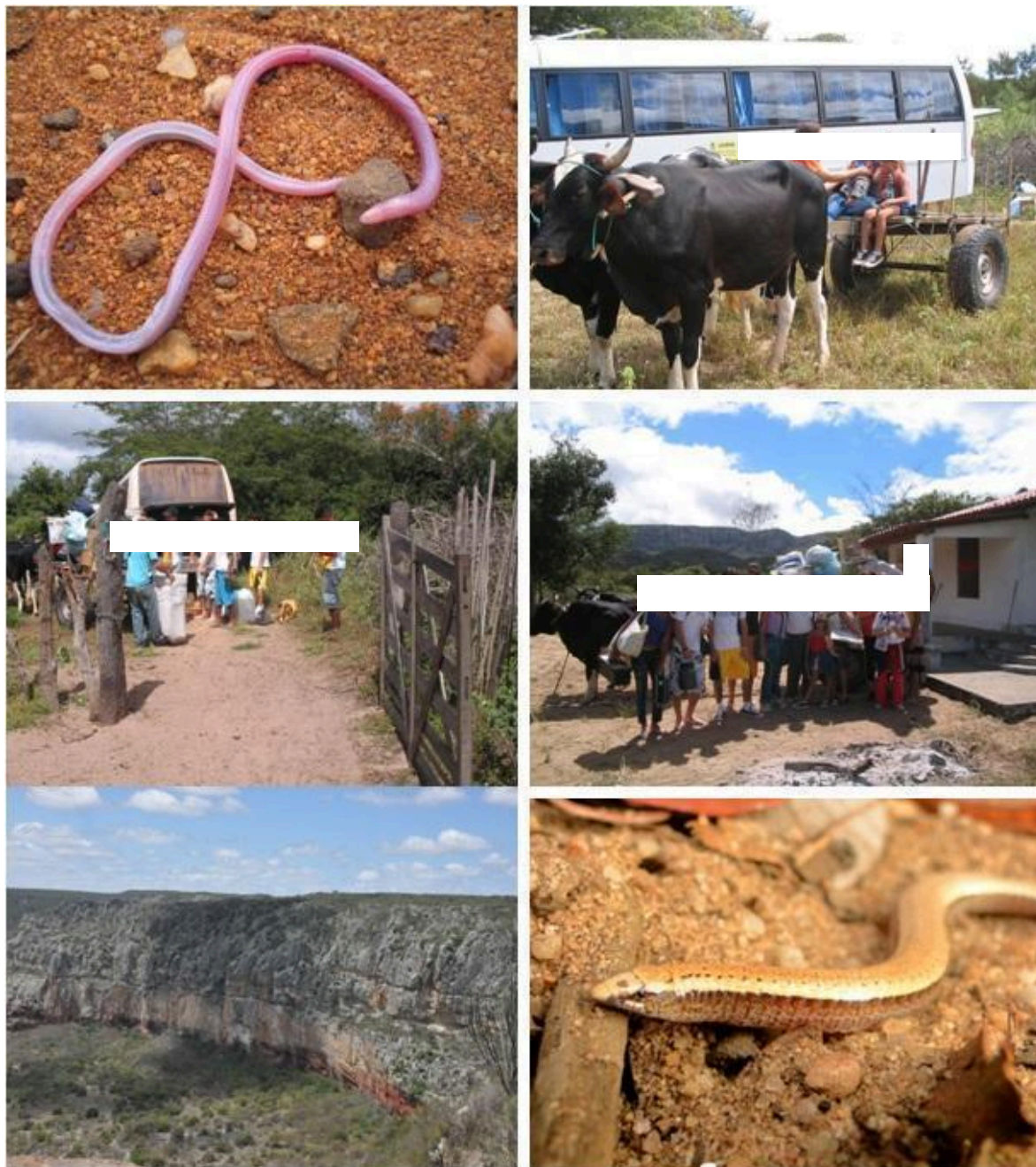


Figura 16. Imagens de um dos campos no Parque Nacional do Catimbau, Pedra do Cachorro e Pititi, com nossos alunos e nossos filhos. Em alguns lugares o carro não entrava então tivemos sorte de ter um carro de boi de um dos moradores que ajudou a levar os materiais e as crianças (Ila, Isis, Matheus e Zé Luiz, com quase um ano). Os animais, acima a *Amphibaenia supernumeraria* e abaixo o *Scriptosaura catimbau* e a paisagem do Vale.

Em 2011, ao ser removida para a sede em Recife da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), levei comigo parte dos equipamentos de campo, a coleção científica e parte de uma coleção didática que me foi destinada na qualidade de tutora, anteriormente vinculada à professora Zenilde. O acervo da referida professora, por não possuir documentação de procedência e ser composto majoritariamente por exemplares de répteis conservados em meio líquido, foi redistribuído: parte foi depositada na Coleção Didática da área de Zoologia no Departamento de Biologia, recebida pela professora Jozélia Correia, que na época estava responsável pela manutenção da coleção e outra parte incorporada ao acervo didático do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis, sob minha responsabilidade, hoje o acervo do laboratório conta com 144 onde conserva mais de 450 espécimes da fauna de anfíbios e répteis do nordeste em meio líquido, com maior destaque para as serpentes. Além de cerca de 30 animais taxidermizados, mais de 15 peças com o esqueleto completo e mais de 50 peças entre crânios, cauda e membros. Importante destacar o acervo dos modelos didáticos e dos paradidáticos como jogos, roteiro de peças de teatro, fantoches, bonecos, desenhos, livros, cartilhas, folders, banners, cartazes modelos de biscuit para diferentes tipos de aulas.

A Coleção Científica de Herpetologia da UAST, composta por mais de 2.000 exemplares de anfíbios e répteis, incluindo espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção, como *Scriptosaura catimbau* e *Amphisbaena supernumeraria* — foi posteriormente incorporada à coleção da UFRPE (CH-UFRPE ou LEPH – Laboratório de Estudos Paleontológicos e Herpetológicos). O acervo foi formalmente recebido e catalogado pelo curador, professor Geraldo Moura, passando a integrar o patrimônio científico da instituição (documento em anexo).

Ao chegar ao Recife, fui lotada na área de ensino e convidada a compor o grupo do LEPH, coordenado pelo professor Geraldo, que me acolheu com generosidade. Logo fui integrada ao seu grupo de pesquisa, juntamente com a professora Jozélia Correia, que também ingressou na instituição para atuar na área de Zoologia. Após algum tempo, criamos o Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR), cujo nome foi escolhido por meio de votação entre os estudantes. Naquele período, tínhamos muitos alunos, mas os espaços eram reduzidos e de difícil utilização. O local inicialmente cedido a mim, de apenas 2 x 1,5 metros, mal comportava o meu material de campo, que, com o tempo e a umidade, acabou se deteriorando. Precisei recorrer a amigos para guardar o material enquanto buscava um local mais adequado.

Por sorte, naquele momento assumiu a direção um novo gestor, bastante ativo e comprometido, com quem consegui um espaço maior para trabalhar. Apesar dos problemas de infraestrutura, permaneci mais de cinco anos sem energia no laboratório —, continuei desenvolvendo as atividades com o apoio da professora Jozélia, utilizando o espaço dela quando necessário. Juntas, coordenamos o LIAR com muito empenho e parceria. Já são 14 anos formando pessoas e contribuindo com a pesquisa e a extensão na UFRPE. A professora Jozélia é uma profissional exemplar, cuja destreza e praticidade se destacam, além de ser uma grande amiga, presente em todos os momentos. Ao longo desses anos, enfrentamos muitos desafios, mas também conquistamos inúmeras vitórias.

Entre os projetos de destaque do laboratório está o Projeto Jacaré, voltado a estudos de longo prazo, que tem gerado contribuições inéditas e relevantes, tanto em áreas naturais quanto em ambientes urbanos. Graças a esse projeto, nosso grupo de coordenação cresceu e passou a contar com a colaboração do professor Dr. Paulo Braga, ex-aluno nosso, e do Dr. Rafael Barbosa, que tem contribuído significativamente com os estudos de etnoconservação desenvolvidos pelos estudantes. Além deles, contamos ainda com a doutora em Educação Alba Flora, uma pesquisadora dedicada, com ampla experiência pedagógica.

Um projeto fundamental para a formação dos nossos discentes foi o Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) – Mata Atlântica, coordenado pela professora Ana Carolina Lins e Silva, uma grande amiga com quem mantenho laços desde a graduação — estudei com seu marido, o professor Gilmar Farias. Um dos marcos das atividades de campo realizadas nas parcelas do PPBio foi a redescoberta de *Frostius pernambucensis*, espécie considerada extinta em sua localidade-tipo, o Parque Estadual de Dois Irmãos. Utilizando a técnica de *playback*, conseguimos localizar uma pequena população e, nas pesquisas subsequentes, descobrimos um comportamento inédito para a espécie: o cuidado parental do macho. Esse estudo foi publicado e transformado em um livro infantil de divulgação científica.

O Parque Estadual de Dois Irmãos é o nosso “cartão-postal” e vizinho mais precioso, por quem tenho enorme carinho e respeito. Tivemos a felicidade de contar com uma gestora exemplar, a única na história do parque verdadeiramente comprometida com a floresta e seu entorno: Marina Falcão. Seu trabalho incansável junto à comunidade local foi essencial para estabelecermos contato com os moradores e acessarmos áreas ainda não estudadas, possibilitando o desenvolvimento das pesquisas nas parcelas do PPBio. Marina,

juntamente com Ana Carolina Borges Lins e Silva e outros pesquisadores, entre os quais me incluo, contribuíram para a elaboração de um dos planos de manejo de unidades de conservação mais completos e democráticos de Pernambuco, e, possivelmente, de todo o Nordeste.



Figura 17. Atividade de campo, identificação de uma serpente, coleta de uma serpente peçonhenta, em atividade de campo. Parque Estadual de Dois Irmãos como Marina Falcão e Luiz Augustinho. Eu e meus estudantes explicando a foliose de uma serpente.

Foram várias atividades de pesquisa, envolvendo sete projetos importantes com informações para um total de 30 unidades de conservação localizadas entre os biomas mata atlântica e caatinga no estado de Pernambuco que tive o prazer de trabalhar com afinco juntamente com meus parceiros, como Igor Joventino Roberto, Jozélia Correia, Paulo Braga, Rafael Barbosa, Edvania Pereira e tantos outros.

Projetos Pesquisas

Ano: 2021 –

Título: Atual Ecologia e conservação da serpente *Lachesis rhombeata* (surucucu) na Mata Atlântica de Pernambuco

Resumo: Répteis são componentes da fauna importantes em um ecossistema e nos oferecem dados relevantes sobre o ambiente, principalmente por serem bioindicadores e biocontroladores proporcionando boas respostas sobre a qualidade ambiental. Algumas espécies, por serem mais sensíveis e terem uma relação estreita com o ambiente estão em declínio populacional e a principal ameaça é a destruição dos seus habitats, além de outros fatores como mudanças climáticas, poluição, doenças e bioinvasão. A maioria das espécies ameaçadas precisa ser conhecida e ter seu status de conservação avaliado, necessitando, para isso, de estudos como é o caso da *Lachesis rhombeata*. Essa espécie, conhecida popularmente por surucucu-pico-de-jaca, malha de fogo ou siri de fogo é uma serpente de grande porte, rara, peçonhenta e de interesse para saúde pública, podendo chegar a 3,5 metros de comprimento. Atualmente o registro dessa espécie vem ocorrendo de forma atípica e frequente na APA Aldeia Beberibe, uma unidade conservação que compõem um dos blocos mais extensos de mata atlântica do estado de Pernambuco e também uma área que vem sofrendo com a supressão da sua cobertura vegetal principalmente por diversos empreendimentos e exploração imobiliária. Diante desse cenário, o objetivo desse projeto é fornecer um diagnóstico com base no monitoramento e coleta de dados bioecológicos de *Lachesis rhombeata*, bem como, contribuir com informações sobre história natural, contribuindo para nortear estratégias de conservação de uma das maiores serpentes peçonhentas da América do Sul. Os indivíduos coletados e ou resgatados passarão por processos de biometria, sexagem, coleta biológica, avaliação clínica, genética, marcação e posteriormente serão soltos nos fragmentos próximos às áreas de captura e resgate. Um total de 10 animais irá receber rádios transmissores para serem monitorados durante um ano. Informações serão traduzidas e repassadas para a comunidade local, como um retorno, além de contribuir com a popularização da ciência. Acreditamos que é necessária e urgente essa pesquisa que envolve principalmente a manutenção de uma população de *L. rhombeata* no nordeste do Brasil ao norte do São Francisco até então sem nenhuma informação. Considerando uma espécie de interesse médico e de risco de acidentes, se faz imprescindivelmente, a partir do esforço de pesquisa científica, um plano de ação para esse táxon no estado de Pernambuco.

Situação:

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); ; Jozélia de Sousa Correia

Ano: 2019-2020

Título: Crocodilianos e Testudines da mata atlântica do Estado de Pernambuco

Resumo: Os crocodilianos e testudines formam um grupo taxonômico de grande importância ecológica, localizados no topo da cadeia alimentar, sendo controladores de várias populações animais subordinadas, bem como organismos. Além disso, são de reconhecido potencial econômico mundial, especialmente pelo valor de sua pele, casco, carne e subprodutos. No Brasil são registradas seis espécies de jacarés e 30 espécies de quelônios de água doce, com citação de três jacarés e cerca de cinco espécies de quelônios de água doce que ocorre em Pernambuco. Essas espécies são encontradas nas principais bacias hidrográficas do Nordeste e estão sofrendo com a caça predatória e a crescente destruição de seus habitats naturais, através do crescimento urbano desordenado, desmatamentos, contaminantes, etc. Estudos sobre essas espécies de répteis no Nordeste são relativamente recentes e bem incipientes, inicialmente compostos por informações bastante difusas para regiões particulares, que correspondem a listagens de espécies e registros de coletas pontuais. Assim, estudos sobre a ecologia desses animais são aspectos decisivos para as políticas de conservação da biodiversidade. O objetivo do presente trabalho é investigar os aspectos ecológicos das populações de testudines e crocodilianos ocorrentes nos remanescentes de Mata Atlântica, particularmente inseridos na região metropolitana, determinando sua riqueza, abundância, frequência relativa, aspectos reprodutivos, sanitários, alimentares e genéticos visando o monitoramento e a qualidade ambiental dessas áreas, para gerar subsídios para conservação e manejo. Este trabalho foi desenvolvido durante dois anos (2015- 2017) especificamente entre dois fragmentos da Mata Atlântica de Pernambuco (Parque Estadual de Dois Irmãos e a Estação Ecológica de Tapacurá) que reserva nas suas áreas mananciais hídricos de grande relevância para a região. Para coleta dos dados serão utilizados diferentes métodos amostrais como coleta ativa e passiva, dados secundários, ajuda de terceiros principalmente com os moradores locais, além do biomonitoramento. Além disso, informações biológicas das populações, amostras de tecidos (sangue e pele), dados biométricos, conteúdo estomacal, avaliação parasitológica, e dos teores de elementos traços, parâmetros hematológicos e bioquímica sérica. Os dados ecológicos registrados servirão para nortear planos de manejo mais eficientes a conservação desse grupo herpetofaunístico em suas áreas de ocorrência, bem como em um melhor planejamento para monitoramento dessas espécies nas áreas de drenagem na região metropolitana do Recife. Espera-se com os resultados fornecer um real

diagnóstico sobre as populações de testudines e crocodilianos do Estado e consequentemente direcionar políticas públicas eficientes, contribuindo para conservação da biota.

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); ; Jozélia de Sousa Correia; Paulo Braga Mascarenhas; Rafael Sá Leitão Barbosa; Rayssa Lima dos Santos

Financiador(es): Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco-FACEPE

Ano: 2018-2014 Título: Herpetofauna do Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife, PE (PROGRAMA DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE (PPBIO) – REDE MATA ATLÂNTICA EIXO NORDESTE, SÍTIO PERNAMBUCO: GRUPO HERPETOFAUNA

Resumo: Representando o eixo Nordeste da Rede de Pesquisa PPBio Mata Atlântica – Ações para Integrar Pesquisas e Instituições, sob coordenação geral da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a pesquisa teve como objetivo investigar as relações entre a riqueza biológica e fatores como produtividade, tipo de habitat, regimes e escalas de perturbações, interações ecológicas e variações na estrutura e no funcionamento das comunidades diante das flutuações climáticas. Na região ao norte do rio São Francisco, onde a Floresta Atlântica apresenta-se fortemente fragmentada com a maioria dos fragmentos menores que 50 hectares, estudos recentes ampliaram o conhecimento sobre a biota remanescente. Entretanto, as ações de pesquisa ainda se mostram incipientes para abranger todas as particularidades fisionômicas e revelar a real riqueza biológica das florestas úmidas do Nordeste, bem como compreender os processos dinâmicos que essas áreas vinham sofrendo em função de diferentes regimes de perturbação e flutuações temporais de curta, média e longa duração. Com o intuito de acompanhar parte desses processos, foi desenvolvido, em Pernambuco, um núcleo de pesquisa no Parque Estadual de Dois Irmãos, maior remanescente de floresta urbana do estado, que já havia sido objeto de estudos pontuais nas últimas décadas. O projeto buscou investigar processos e padrões responsáveis pela geração, manutenção e impacto sobre a biodiversidade da Mata Atlântica de Pernambuco. Pretendeu-se, assim, compreender aspectos da ecologia e do funcionamento da floresta por meio de metodologias mais ágeis e contribuir para a instalação de um novo sítio de pesquisa de longo prazo em área de Floresta Atlântica no Nordeste. As atividades foram concentradas em uma área de preservação permanente no Parque Estadual de Dois Irmãos, que passou a integrar um sistema composto por quatro

sítios PPBio no Nordeste, juntamente com a Reserva Biológica de Una, o Parque Nacional Serra das Lontras e a RPPN Serra Bonita, todos localizados no estado da Bahia.

Entre os grupos de estudo envolvidos, destacou-se o grupo voltado à herpetofauna (anfíbios e répteis), coordenado pela professora Ednilza Maranhão dos Santos. As pesquisas buscaram gerar dados comparativos sobre esse táxon na Mata Atlântica brasileira. No âmbito desse grupo, foram desenvolvidos nove subprojetos, a saber:

1. Ocorrência e distribuição do fungo *Batrachochytrium dendrobatidis* associado a comunidades de anfíbios anuros no Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife–PE;
2. Dinâmica populacional de lagartos;
3. Dinâmica populacional de serpentes;
4. Monitoramento de anfíbios no Parque Estadual de Dois Irmãos;
5. Testudines do Parque Estadual de Dois Irmãos;
6. Conservação e monitoramento de espécies ameaçadas e beneficiadas pelo Plano de Ação Nacional (PAN) de Anfíbios e Répteis registradas para o Parque Estadual de Dois Irmãos;
7. História de vida de *Sphaenorhynchus prasinus* Bokermann, 1966 (Anura, Hylidae);
8. Comportamento de corte e acasalamento *Sphaenorhynchus prasinus* Bokermann, 1966 (Anura, Hylidae);
9. Ecologia comportamental de *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) (Sauria, Teiidae) no Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife–PE.

Equipe: Ednilza Maranhão dos Santos (coordenadora responsável); Geane Limeira da Silva; Edvânia do Nascimento Pereira; Elvira Florentino da Costa; Jozélia de Sousa Correia; Igor Salsa; Daliana Tháisa Maria Teles de Oliveira Souza; Andreza Pimentel; Priscila Santana Silva; Emerson Gonçalves Dias; Vanessa Nascimento Barbosa; Amanda Cesa; Éderjow dos Santos; Rayssa Lima dos Santos; Thais L. Bezerra; Joécio Santos Souza.

Ano: 20120-2017

Título: Herpetofauna das Áreas Prioritárias para a Conservação da Natureza no Estado de Pernambuco, Nordeste, Brasil

Resumo: A manutenção e o conhecimento dos ambientes naturais são fundamentais para a sobrevivência das espécies animais e essenciais à qualidade de vida humana, uma vez que os animais desempenham importantes serviços ecossistêmicos. Entretanto, ainda há lacunas significativas quanto à história de vida, distribuição geográfica e real status de conservação de diversas espécies. Alguns grupos animais são mal compreendidos e, muitas vezes, alvo de atitudes negativas motivadas pela falta de informação, o que contribui para o declínio populacional e a destruição de seus habitats. Entre os táxons mais afetados por esse preconceito destacam-se os anfíbios e répteis, especialmente as serpentes. Apesar dos relevantes serviços ecológicos que esses organismos prestam ao meio ambiente, eles ainda são freqüentemente negligenciados, resultando em consequências graves para a integridade dos ecossistemas. Diante desse cenário, este projeto teve como objetivo ampliar o conhecimento científico sobre a herpetofauna em áreas prioritárias para a conservação da natureza no estado de Pernambuco, bem como promover ações educativas voltadas à sensibilização ambiental. As atividades buscaram integrar pesquisa e educação ambiental, por meio de estratégias participativas que favorecessem a valorização da biodiversidade e a conservação dos ambientes naturais, com destaque para as Unidades de Conservação.

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); Jozélia de Sousa Correia; Igor Joventino Roberto; Jozélia de Sousa Correia; Emerson Gonçalves Dias; Flávio José Silva; Joécio Santos Souza.

;

Ano: 2015

Título: Crocodilianos e Testudines na mata atlântica do estado de Pernambuco – Diagnóstico, Conservação e Manejo

Resumo: Os crocodilianos e testudines formam um grupo taxonômico de grande importância ecológica, localizados no topo da cadeia alimentar, sendo controladores de várias populações animais subordinadas, bem como organismos. Além disso, são de reconhecido potencial econômico mundial, especialmente pelo valor de sua pele, casco, carne e subprodutos. No Brasil são registradas seis espécies de jacarés e 30 espécies de quelônios de água doce, com citação de três jacarés e cerca de cinco espécies de quelônios de água doce que ocorre em Pernambuco. Essas espécies são encontradas nas principais bacias hidrográficas do Nordeste e estão sofrendo com a caça predatória e a crescente destruição de seus habitats naturais, através do crescimento urbano desordenado, desmatamentos, contaminantes, etc. Estudos sobre essas espécies de répteis no Nordeste são relativamente recentes e bem incipientes, inicialmente compostos por informações

bastante difusas para regiões particulares, que correspondem a listagens de espécies e registros de coletas pontuais. Assim, estudos sobre a ecologia desses animais são aspectos decisivos para as políticas de conservação da biodiversidade. O objetivo do presente trabalho é investigar os aspectos ecológicos das populações de testudines e crocodilianos ocorrentes nos remanescentes de Mata Atlântica, particularmente inseridos na região metropolitana, determinando sua riqueza, abundância, frequência relativa, aspectos reprodutivos, sanitários, alimentares e genéticos visando o monitoramento e a qualidade ambiental dessas áreas, para gerar subsídios para conservação e manejo. Este trabalho foi desenvolvido durante dois anos (2015- 2017) especificamente entre dois fragmentos da Mata Atlântica de Pernambuco (Parque Estadual de Dois Irmãos e a Estação Ecológica de Tapacurá) que reserva nas suas áreas mananciais hídricos de grande relevância para a região. Para coleta dos dados serão utilizados diferentes métodos amostrais como coleta ativa e passiva, dados secundários ajudam de terceiros principalmente com os moradores locais, além do biomonitoramento. Além disso, informações biológicas das populações, amostras de tecidos (sangue e pele), dados biométricos, conteúdo estomacal, avaliação parasitológica, e dos teores de elementos traços, parâmetros hematológicos e bioquímicos séricos. Os dados ecológicos registrados servirão para nortear planos de manejo mais eficientes a conservação desse grupo herpetofaunístico em suas áreas de ocorrência, bem como em um melhor planejamento para monitoramento dessas espécies nas áreas de drenagem na região metropolitana do Recife. Espera-se com os resultados fornecer um real diagnóstico sobre as populações de testudines e crocodilianos do Estado e conseqüentemente direcionar políticas públicas eficientes, contribuindo para conservação da biota.

Auxílio FACEPE APQ-0245-2 04/15

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Geraldo Moura; Jozélia de Sousa Correia; Jaqueline Bianque; Martin Alejandro 2015 - Atual Coleção de imagens e sons de anfíbios anuros Descrição: Imagens e sons são informações importantes para registro de anfíbios anuros e podem contribuir na identificação e conservação de espécies. O presente projeto tem como objetivo organizar, atualizar e armazenar sons e imagens de anuros em uma coleção que possa estar associada a outras coleções formando uma rede de troca de informação. As vocalizações serão registradas com o uso de microfone unidirecional Sony ECM-MS907 acoplado a um gravador digital Marantz PMD; as imagens em máquina Canon com macro. Após o macho cantor ser localizado, este será gravado a cerca de 30 cm de distância. Sempre que possível o macho será coletado após a gravação da vocalização. Para cada indivíduo gravado será registrada a temperatura do ar,

com termo-higrômetro digital. Todos os indivíduos gravados e coletados terão sua massa aferida através de balança Pesola (precisão de 0,1 g) e seu tamanho medido com paquímetro digital (precisão de 0,01 mm) em laboratório. As gravações serão posteriormente transferidas para computador com frequência de entrada de 44 kHz e 16 bits e analisadas com os programas Avisoft Sonograph Light e Cool Edit 96. Informações sobre a frequência dominante serão obtidas através da transformação rápida de Fourier (FFT, 1024 pontos) pelo Cool Edit 96. Os sonogramas serão obtidos pelo Avisoft Sonograph Light com definição de FFT em 256 pontos, com as vocalizações transformadas para frequência de entrada de 22 kHz. Além disso, para os sonogramas das espécies com cantos de estrutura mais puncionada, será utilizada a janela na configuração Flat Top, que deixa os pulsos mais visíveis, e para as espécies cujo canto apresentar estrutura mais harmônica, será utilizada a janela na configuração Hamming.

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); ; Jozélia de Sousa Correia; emerson dias; Eric Rocha; Flávio José silva

2013 – 2019

Resumo: Atual PROGRAMA DE PESQUISA EM BIODIVERSIDADE (PPBIO) – REDE MATA ATLÂNTICA EIXO NORDESTE, SÍTIO PERNAMBUCO: GRUPO HERPETOFAUNA

Resumo: Representando o eixo nordeste da Rede de Pesquisa PPBio Mata Atlântica: ações para integrar pesquisas e instituições, sob coordenação geral da UERJ, a pesquisa objetiva investigar as relações entre a riqueza biológica e fatores como produtividade, habitat, regimes/escala de perturbações, interações e variações da estrutura e funcionamento das comunidades frente às flutuações climáticas. Ao Norte do São Francisco, onde a floresta atlântica se encontra mais fragmentada, com a grande maioria dos fragmentos de tamanho inferior a 50 ha, pesquisas recentes vêm ampliando o conhecimento da biota remanescente. No entanto, as ações de pesquisa ainda são incipientes para abranger todas as particularidades fisionômicas e deixar público a real riqueza biológica nas florestas úmidas no Nordeste, assim como a compreensão dos processos dinâmicos que essas diferentes áreas vêm sofrendo, mediante os regimes de perturbação e flutuações temporais de curta, média e longa duração. Para um acompanhamento de parte desses processos, destaca-se, em Pernambuco, o Parque Estadual de Dois Irmãos, maior remanescente de floresta urbana no estado e objeto de estudos pontuais nas últimas décadas. Desse modo, o projeto aqui apresentado objetiva investigar processos e padrões geradores, mantenedores e impactantes da biodiversidade da Mata de Pernambuco. Espera-se desse modo: buscar respostas da

ecologia e funcionamento da Floresta Atlântica, por meio de investigações por metodologias mais rápidas, e instalar um novo sítio para pesquisas de longo prazo em área de Floresta Atlântica no Nordeste. Nesses estudos, será priorizada área sob preservação permanente, no Parque Estadual de Dois Irmãos, em Pernambuco, que integrará um sistema de quatro sítios PPBio no Nordeste, sendo as outras áreas na Reserva Biológica de Una, no Parque Nacional Serra das Lontras e RPPN Serra Bonita, todas na Bahia. Um dos grupos que fazem parte desse estudo tem como foco os anfíbios e répteis coordenado pela professora Ednilza Maranhão dos Santos. Espera com os resultados obter dados comparáveis sobre esse táxon na mata atlântica brasileira. Para o grupo da herpetofauna, nesse projeto, nove subprojetos estão sendo desenvolvidos: 1- Ocorrência e distribuição do fungo *Batrachochytrium dendrobatidis* associado a comunidades de anfíbios anuros no Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife/PE; 2- Dinâmica de população de Lagartos; Dinâmica e População de Serpentes; 3- Monitoramento de Anfíbios no Parque Estadual de Dois Irmãos; 4- Testudines do Parque Estadual de Dois Irmãos; 5- Conservação e monitoramento de espécies ameaçadas e beneficiadas pelo PAN de anfíbios e répteis registradas para o Parque Estadual de Dois Irmãos; 6- História de Vida de *S. prasinus* (Anura, Hylidae); 7- Corte e acasalamento de *S. prasinus* (Anura, Hylidae); Ecologia comportamental de Ameiva ameiva (Linnaeus, 1758) (SAURIA, TEIIDAE) Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife/PE. Situação: Em andamento Natureza: Projetos de pesquisa Alunos envolvidos: Graduação (9); Mestrado acadêmico (1);

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); ; Geraldo Moura; Edvania do Nascimento Pereira; Daliana Thaisa Maria Teles de Oliveira Souza; Priscila Santana Silva; Gustavo Pimentel; Emerson Gonçalves Dias; Vanessa Nascimento Barbosa; ANA CAROLINA BORGES LINS E SILVA

Ano:2012-2013

Título: GENTE, FLORESTA E ÁGUA: EXPLORANDO POTENCIALIDADES EDUCATIVAS EM ÁREAS PROTEGIDAS NA BACIA DO CAPIBARIBE

Resumo: O presente projeto focaliza áreas com potencial educativo para a realização de ações de educação socioambiental na bacia do Capibaribe. Indaga sobre as oportunidades de aprendizagem geradas pela relação direta entre pessoas e os ambientes representativos de ecossistemas existentes na bacia. Em particular, busca identificar e analisar áreas legalmente protegidas nas regiões do Alto, Médio e Baixo Capibaribe no que se refere aos seus atributos ambientais, socioeconômicos e histórico-culturais, visando constituir um mapeamento capaz de orientar pessoas, grupos e instituições interessadas no

desenvolvimento da educação socioambiental na bacia. Este projeto conta com o apoio do Programa Capivara de Educação Socioambiental na Bacia do Capibaribe (ação de extensão aprovada com recursos no âmbito do PROEXT 2011 – MEC/SESu) através de sua rede social que envolve escolas, ONGs, poderes públicos, entre outros parceiros devotados à temática ambiental e de recursos hídricos. A presente proposta assenta-se nas seguintes premissas: 1) o papel educador dos lugares de vida para a construção de significados de pertencimento social e ambiental; 2) a importância ecológica e social das áreas legalmente protegidas (áreas de preservação permanente – APP, reservas legais - RL, unidades de conservação - UC, entre outras) para a preservação da água e de seus usos múltiplos; 3) a valorização dos serviços ambientais prestados pelos diversos ecossistemas na bacia hidrográfica; 4) a defesa da memória e dos conhecimentos locais como possibilidade de fortalecimento de uma cultura de sustentabilidade hídrica e ambiental na bacia; 5) e o reconhecimento da educação socioambiental como meio de sensibilização e engajamento das comunidades locais na proteção e conservação sustentável dos bens ambientais e hídricos. Há uma urgente necessidade de valorizar e construir possibilidades reais de aprendizagem e conscientização ambiental embasada nas potencialidades naturais e culturais na bacia.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos; Betânia Cristina Guilherme; Carmen Roselaine de Oliveira Farias; Gilberto Cysneiro Filho 2008 - Atual Mastofauna do Sertão do Pajeu/Pernambuco Descrição: Os mamíferos constituem atualmente um dos grupos mais ameaçados e em risco eminente de extinção. O Nordeste do Brasil é uma das áreas com menor informação em termo de mastofauna e para o Estado de Pernambuco a situação é mais crítica com inventários incipientes e pontuais. O Estado tem como uma das suas maiores áreas o semi-árido que tem como principal bioma a Caatinga. Esse bioma vem sendo alvo de grande modificação com a destruição de ambientes naturais e com isso causando impacto sobre a fauna de mamíferos silvestres existentes. O presente trabalho tem como objetivo Inventariar a mastofauna na região do sertão do Pajeú, Estado de Pernambuco contribuindo com informações sobre ocupação ambiental e distribuição sazonal. Serão realizadas buscas passivas e ativas para captura de espécimes em diferentes localidades do sertão do Pajeú a serem definidas a partir do reconhecimento de áreas potencialmente prioritárias para a conservação. As buscas ativas serão realizadas caminhadas esporádicas a procura de vestígios como pegada, fezes, pêlos e ossos; além de entrevistas com moradores locais. Para as buscas passivas serão colocados armadilhas alocadas do tipo pit fall, sherman e tomahawk dispostas em transectos. Os dados coletados

serão analisados e posteriormente serão publicados em periódicos Qualis A e divulgados também através de congressos e encontros.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); Luiz Augustinho Menezes da Silva; Yumma Valle; Gleymeron Vieira Lima de Almeida; Francisco Geraldo de Carvalho Neto; Bárbara Lins C. Moraes

Ano: 2008-2013

Título: Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica e Ecossistemas Associados no Estado de Pernambuco

Resumo: Projeto aprovado pela comissão de pesquisa sob o n. 77/2008 O estudo das espécies de anfíbios e répteis (herpetofauna) da Mata Atlântica nordestina é relativamente recente, inicialmente composto por informação bastante difusa para regiões particulares, que correspondem a listagens de espécies e registros de coletas pontuais. De um modo geral o conhecimento da fauna de vertebrados de uma determinada área é um fator primordial nos projetos de conservação. Assim, os inventários de anfíbios e répteis é o estudo da ecologia desses grupos são aspectos decisivos para as iniciativas de conservação da biodiversidade. Os inventários herpetológicos oferecem uma visão macro da distribuição de um grande número de espécies, o que otimiza os esforços para a compreensão dos padrões de distribuição em função de diferentes variáveis ambientais. O objetivo do presente trabalho é Investigar a composição das comunidades de anfíbios e répteis em diversos fragmentos de Mata Atlântica e ecossistemas associados no Estado de Pernambuco, determinando sua riqueza, abundância, frequência relativa e similaridade entre as áreas estudadas para que se possam fornecer indicadores úteis para as políticas de conservação da biodiversidade e a efetiva implantação do Corredor Central. Este trabalho será desenvolvido durante dois anos (2008-2010) em fragmentos da Zona da Mata de Pernambuco. Para coleta dos dados serão utilizados diferentes métodos amostrais como coleta manual, através de buscas aleatórias, buscas em sítios reprodutivos, informações bibliográficas, armadilhas do tipo pitfall e entrevista com os moradores locais. Espera-se com os resultados contribuir com informações sobre a biota através da divulgação dos dados em congressos, palestras e publicações em revistas científicas Qualis A.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Fabiana Oliveira Amorim; Luciana Cristina da Silva Santos; Geraldo Moura; Edvania do Nascimento Pereira

Ano: 2007 – 2011

Título: Anfíbios e Répteis do Bioma Caatinga – Indicadores de conservação para o sertão central de Pernambuco.

Resumo: O estudo das espécies de anfíbios e répteis (herpetofauna) do semiárido nordestino é relativamente recente, inicialmente composto por uma informação bastante difusa para regiões particulares, que correspondem a listagens de espécies e registros de coletas pontuais. De um modo geral o conhecimento da fauna de vertebrados de uma determinada área é um fator primordial nos projetos de conservação. Assim, os inventários de anfíbios e répteis e o estudo da ecologia desses grupos são aspectos decisivos para as iniciativas de conservação da biodiversidade. Os inventários herpetológicos oferecem uma visão macro da distribuição de um grande número de espécies, o que otimiza os esforços para a compreensão dos padrões de distribuição em função de diferentes variáveis ambientais. O objetivo do presente trabalho é Investigar a composição das comunidades de anfíbios e répteis em diversas fitofisionomias do Bioma Caatinga no Sertão Central do Estado de Pernambuco, determinando sua riqueza, abundância, frequência relativa e similaridade entre as áreas estudadas para que se possam fornecer indicadores úteis para as políticas de conservação da biodiversidade e a efetiva implantação do Corredor Central. Este trabalho foi desenvolvido durante dois anos (2007-2008) em duas áreas de Caatinga do sertão central do estado de Pernambuco, ambas administradas por uma instituição federal e outra estadual (Vale do Catimbau – IBAMA e área da Pimenteira – IPA). Para coleta dos dados serão utilizados diferentes métodos amostrais como coleta manual, através de buscas aleatórias, buscas em sítios reprodutivos, informações bibliográficas, armadilhas do tipo pitfall e entrevista com os moradores locais. Também será realizado com apoio do departamento de química uma análise bioquímica das secreções de algumas espécies. Espera-se com os resultados contribuir com informações sobre a biota através da divulgação dos dados em congressos, palestras e publicações em revistas científicas Qualis A.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Fabiana Oliveira Amorim; Thamiris Freitas Campos; Geane Limeira da Silva; Anderson Felipe Jesus de Miranda; Sergio Luiz da Silva Muniz; Barbara A. E. Mota; Ana Maria S. Quirino; Adriano Leles; Edvania do Nascimento Pereira

Financiador(es): Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco-FACEPE, Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Geane Limeira; Gleymeron Almeida; Jalber Dinarte Ramalho Magalhães; Ana Maria Siqueira Quirino

;

Ano: 2001 – 2004

Título: Ecologia Comportamental de *Leptodactylus natalensis*

Resumo: Foi descrito o comportamento parental, modo reprodutivo, ocupação e relações de parentesco de *L. natalensis*.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); Fabiana Oliveira Amorim; Luciana Cristina da Silva Santos; Elisa Maria Xavier Freire



Figura 18. Nossa equipe no Parque Nacional do Catimbau, em 2008, primeira imagem com o grande pesquisador Miguel Trefaut Rodrigues.

Atualmente, o Projeto Surucucu pico-de-jaca tornou-se o carro-chefe do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR), com aprovação de financiamento pelo CNPq e a conversão de recursos para a aquisição de equipamentos destinados às atividades de campo e de laboratório. O projeto conta atualmente com a participação de mais de dez pesquisadores envolvidos em diferentes linhas de estudo, que têm gerado descobertas relevantes, incluindo publicações significativas na área de imagem clínica. A coordenação e execução do projeto representaram um grande desafio, por

envolver o estudo de serpentes peçonhentas de grande porte, exigindo cuidados especiais e protocolos rigorosos de segurança.

Apesar dos avanços científicos alcançados, ainda é comum o registro da morte violenta e desnecessária desses animais, resultado da desinformação e do preconceito histórico contra as serpentes. As pesquisas em andamento têm o potencial de revelar informações valiosas sobre a biologia, ecologia e conservação dessas espécies, fornecendo subsídios para ações de manejo e políticas de proteção voltadas à conservação da surucucu no território da Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia–Beberibe, uma das unidades de conservação mais ameaçadas do estado, devido à pressão imobiliária e aos projetos de desenvolvimento urbano. O grupo de pesquisadores do LIAR permanece empenhado na defesa da integridade ecológica da APA Aldeia–Beberibe, atuando de forma articulada pela meta de desmatamento zero nas áreas que compõem esse importante remanescente de Mata Atlântica.



Figura 20. Uma das descobertas do projeto Surucucu sobre os endoparasitas. Símbolo do projeto, imagem da espécie, e do local onde os parasitas são encontrados. Abaixo, Rodrigo Leite um dos atores, e bolsistas do LIAR, meu orientando, junto com a brigada ambiental de Camaragibe

VI ATIVIDADE DE EXTENSÃO

Desde minha entrada na UFRPE, a extensão tem sido uma dimensão constante nas minhas atividades como docente, articulando-se de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Sempre senti a necessidade de promover a troca de saberes, de desenvolver ações que contribuíssem efetivamente para a conservação das espécies e a manutenção dos ecossistemas naturais. Essa inquietação me acompanha desde o início da minha trajetória acadêmica. No entanto, reconheço que, muitas vezes, essa postura não encontra o acolhimento ou o apoio necessário entre meus pares na instituição.

Sinto falta de uma participação mais expressiva de jovens engajados e comprometidos ao lado dos docentes, fortalecendo a luta ambiental, uma pauta tão urgente e necessária. Pergunto-me, com frequência, o que realmente está faltando. Acredito que a extensão oferece um espaço privilegiado para o diálogo com as comunidades, permitindo escutar as pessoas e compreender suas necessidades, ao mesmo tempo em que se constrói um conhecimento coletivo sobre a natureza. Mesmo que houvesse ausência de apoio institucional, acredito que continuaria atuando da mesma forma, pois considero urgente promover reflexões sobre as questões ambientais. É essencial que esse tema esteja presente nas conversas cotidianas, assim como a ciência e o racismo ambiental. Mas, afinal, o que é natureza?

De modo geral, percebo que as pessoas estão cada vez mais desconectadas da natureza. Ao longo da minha trajetória acadêmica, encontrei poucas pessoas com uma ligação profunda com o meio natural, especialmente dentro do Departamento de Biologia, onde estou lotada. Imagino um cenário diferente, um departamento cujas ações estejam contextualizadas com a vida das comunidades do entorno da universidade, que atue de forma mais efetiva em prol da Mata Atlântica e também dos espaços verdes do próprio campus. Falta estímulo e, sobretudo, falta provocação dos docentes para com os discentes e vice-versa, sobre as questões ambientais, ainda tão negligenciadas na UFRPE. Temos imenso potencial, mas, nos últimos anos, tenho me sentido sozinha nessa caminhada. Falta engajamento, falta escuta e, por vezes, sensibilidade diante da urgência da defesa ambiental. Isso ficou evidente, por exemplo, no caso recente da Área de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe, ameaçada por dois grandes empreendimentos apoiados pelo atual governo estadual, e poucos estão na luta.

Particpei de diversas mobilizações ambientais com meus alunos: por exemplo em defesa da revitalização do rio São Francisco antes da transposição; na luta pelo desmatamento zero das nossas florestas; entre tantas outras causas. Reconheço que, em alguns momentos, o desânimo é inevitável. No entanto, inspirada pela força da minha mãe e pela querida professora Maria Adélia, a luta continua. Talvez o que se espere encontrar neste memorial sejam números, registros e comprovações. Contudo, não há dados que representem as incontáveis passeatas, protestos, assembléias e reuniões das quais participei em defesa das causas ambientais. Sinto que esse tipo de atuação, infelizmente, ainda é pouco valorizado na universidade, onde os indicadores quantitativos parecem ter mais peso. Ainda assim, alguns desses registros constam aqui como nossa presença nas praças e ruas, divulgando nossas pesquisas quando a universidade foi alvo de muitas críticas e desinformação, ou quando nos mobilizamos diante do vazamento de óleo nas praias.



.Figura 21. Mobilização na praça do Derby em defesa da Universidade Publica e a equipe do laboratório contribuindo na limpeza do óleo nas praias (2019-2020).

Particpei como coordenadora de 13 projetos e como membro da equipe de três projetos, que resultaram em ações incontáveis, distribuídas em atividades em escolas, parques, mercados, universidades, associações, terreiros, entre outras, alcançando cerca de 50000 pessoas só nessa última da SNCT, com destaque para as crianças, ocorrendo de forma sistemática ao longo de 18 anos de atuação na UFRPE. O que mais marcou minha

trajetória foi às atividades com crianças, durante as pesquisas na Caatinga, especialmente nas comunidades do entorno do Açude do Saco, na escolinha do IPA (Serra Talhada), e na Flona Negreiros (Serrita-PE). Que saudade da dona Margarida, do seu Chicó e de toda a família! Momentos especiais e inesquecíveis. As crianças faziam festa quando chegávamos. Nesses momentos brotava em mim uma criatividade que eu nem sabia que tinha: teatrinho de bonecos, brincadeiras, contação de histórias, trilhas na Caatinga... As meninas e os meninos adoravam, e nós, mais ainda. Tive a sorte de contar com estudantes engajadas, como Edivânia Pereira e Maria José, que abraçavam minhas idéias e ajudavam a colocá-las em prática. Nesse caminho, só conheci gente boa, parceira e comprometida, gente do povo, da roça, da Caatinga.



Figura 21. Uma das primeiras ações nos arredores da Flona Negreiros, em Serrita, PE, no ano de 2010, no terreiro da casa do Sr. Chicó e Dona Margarida. Vídeo organizado pela equipe com as atividades, ações, realizadas com as crianças do lugar. À direita a família do Sr. Chicó e ele no meio.

Os anos de trabalho no semiárido representaram um período de aprendizado profundo e transformador, cujos ensinamentos extrapolaram em muito, aqueles adquiridos na universidade. Essa experiência foi igualmente significativa para meus alunos, que puderam vivenciar de forma prática o diálogo entre o conhecimento científico e o saber tradicional. Em todas as localidades onde desenvolvemos pesquisas e ações de extensão voltadas à herpetofauna, adotamos como princípio metodológico o envolvimento direto das comunidades locais. Nosso objetivo era promover a sensibilização ambiental, explicando os propósitos do trabalho, solicitando a autorização das populações e, sobretudo, escutando suas percepções e experiências. Essa escuta ativa foi fundamental para estabelecer relações

de confiança e respeito mútuo, consolidando laços importantes com as comunidades do entorno.

No Parque Nacional do Catimbau, por exemplo, desenvolvemos uma parceria próxima com moradores locais, como Dona Maria e suas irmãs, da Vila do Meu Rei, e com João, indígena que nos acompanhou durante as atividades de campo. Visitamos todas as escolas da região, promovendo rodas de conversa, exibição de vídeos e distribuição de materiais educativos, com o intuito de ampliar o conhecimento sobre a fauna e fomentar o sentimento de pertencimento e valorização do bioma. Essa metodologia de atuação foi replicada em outras áreas do semiárido, fortalecendo o vínculo entre ciência, educação e comunidade.

Cabe destacar também o apoio de moradores locais como o senhor João, da comunidade Carro Quebrado, em Triunfo-PE, e o senhor Bonzinho de Serra Talhada-PE, ambos reconhecidos por seu envolvimento e paixão pela Caatinga. Em parceria com minha colega e comadre, também docente da UAST, participamos de reuniões, audiências públicas e eventos em defesa da Caatinga, contribuindo para ampliar a visibilidade e a compreensão da importância desse bioma. Durante o governo Lula, o fortalecimento das políticas públicas voltadas à pesquisa científica foi determinante para a ampliação dos estudos sobre a Caatinga. A partir desses trabalhos, identificamos áreas prioritárias para a conservação do bioma e iniciamos a mobilização pela criação e implementação de unidades de conservação. Nesse contexto, atuei como membro titular e, posteriormente, como vice-coordenadora do Comitê Estadual da Reserva da Biosfera da Caatinga, em parceria com a pesquisadora Rita de Cássia, do IPA e da Professora Lourinalda Silva.

Essa trajetória culminou na criação da primeira unidade de conservação estadual da Caatinga em Pernambuco, o Parque Estadual Mata da Pimenteira, localizado em Serra Talhada, resultado de uma articulação conjunta entre a ASPAN (Associação Pernambucana em Defesa da Natureza) e o Governo do Estado, por meio do então secretário executivo de Meio Ambiente, Hévio Polito. O processo envolveu inúmeras reuniões, oficinas, levantamentos de campo e palestras, até a oficialização da unidade. Para consolidar os resultados alcançados, foi publicado um livro contando um pouco sobre a luta e com os estudos realizados, configurando-se como o primeiro instrumento técnico-científico de apoio à gestão de uma unidade de conservação da Caatinga em Pernambuco (ver figura abaixo).

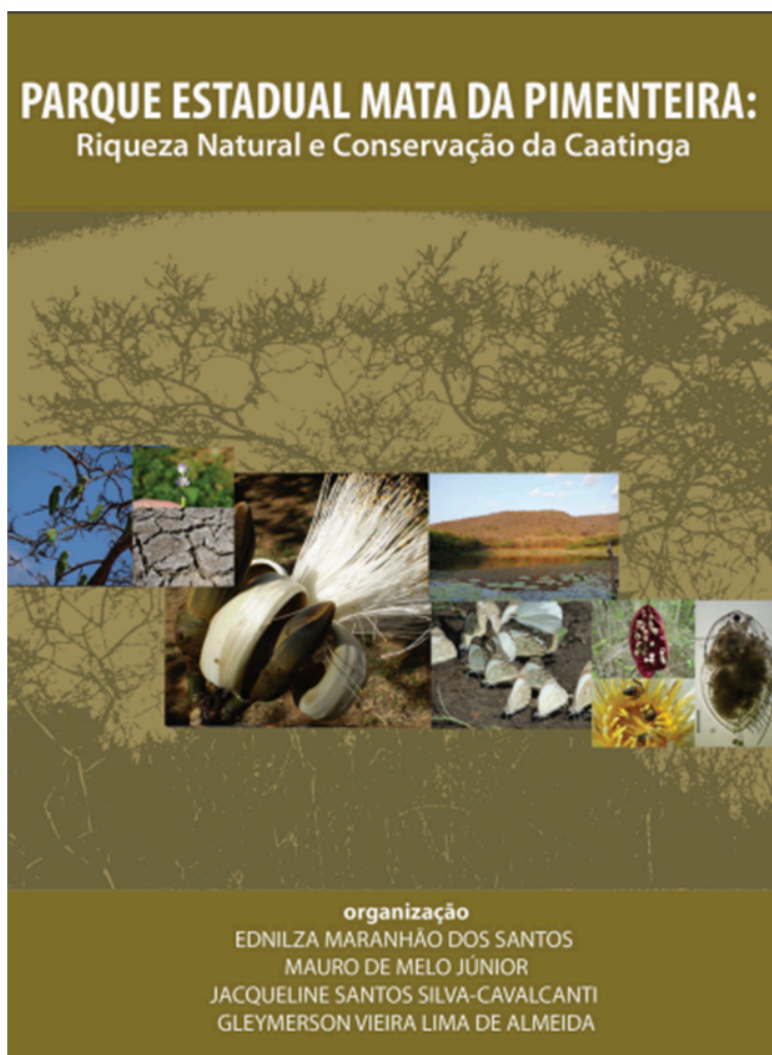


Figura 22 Livro publicado em 2013 para dar suporte a gestão e as atividades de educação ambiental, bem como, a construção do plano de manejo.

Tanto em Serra Talhada como em Recife o laboratório tem como uma das premissas visitar as escolas ou outro ambiente com uma exposição itinerante. Uma das mais emblemáticas foi a que organizamos junto com o Parque Estadual de Dois Irmãos, com apoio do IBAMA, com animais da própria fauna local em sistema de rodízio, envolvendo pesquisa e extensão e aberta ao público. Essa exposição ficou acontecendo por um semestre com mais de 50 mil pessoas tendo a oportunidade ver os anfíbios da nossa mata atlântica (Figura 23). Para outras exposições realizadas, foi organizado um acervo didático composto por exemplares e peças em meio líquido, esqueletos, peles, jogos, bonecos, modelos, fantoches, livros, banners, cartazes e diverso material em formato digital. Esse acervo é fundamental tanto para as atividades de ensino desenvolvidas com os monitores quanto para as ações de educação ambiental, servindo também como material didático nos cursos de capacitação. Nosso carro-chefe é a exposição itinerante dos anfíbios

e répteis da Mata Atlântica, que conta atualmente com representantes de todos os grandes grupos desses animais. Todo o material do acervo é proveniente de doações de animais mortos por atropelamento ou encaminhados pelo CETRANS, além de exemplares de um antigo acervo sem informação de procedência, anteriormente guardado na sala da professora Zenilde.



Figura 23. Exposição Um pulo no Zool, realizada em parceria com o Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife-PE.



Figura 24. Atividade de educação ambiental nas escolas e na UFRPE.

Nesses últimos anos 2023 e 2024 com apoio do CNPq, junto a zoologia aprovamos recurso para durante a Semana de Ciências e Tecnologia abrir as portas dos nossos laboratórios para receber escolas e também ir levar uma exposição grande falando de bichos da água e da terra para crianças e jovens de escolas, aquelas mais afastadas e que estão próximas de unidade de conservação. O planejamento para atender as escolas na UFRPE foi organizado em um circuito integrado envolvendo elementos água e terra foi uma estratégia de sucesso para imersão do público nas atividades. O circuito incluiu a participação de laboratórios do Departamento de Biologia. O envolvimento de professores e estudantes estagiários, bolsistas de graduação e pós-graduação e parceiros alinhados em proporcionar uma linguagem acessível e também provocadora sobre nossos ecossistemas naturais foram realmente especiais para esse sucesso. Foi proporcionado o entender as ciências e os fenômenos da natureza, no nosso caso os animais (incluindo o homem) e sua relação com os ambientes de forma sistêmica, proporcionada pelo circuito.



Figura 25 Atividades da Semana Nacional de Ciências e Tecnologia em 2023, extra muros e Portas abertas

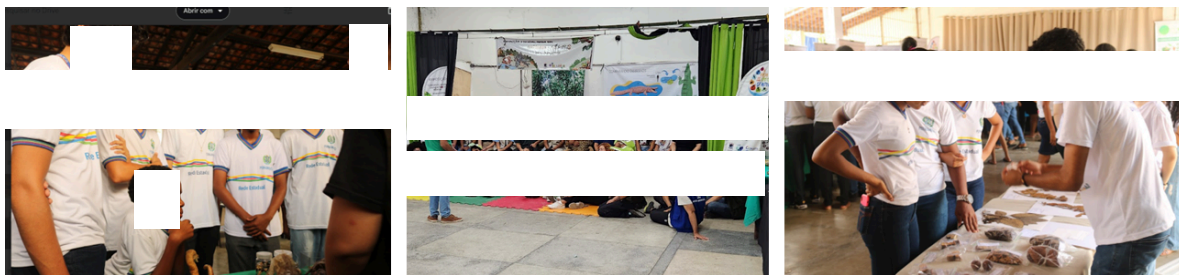
Treinamento de monitores (07/10/2024):



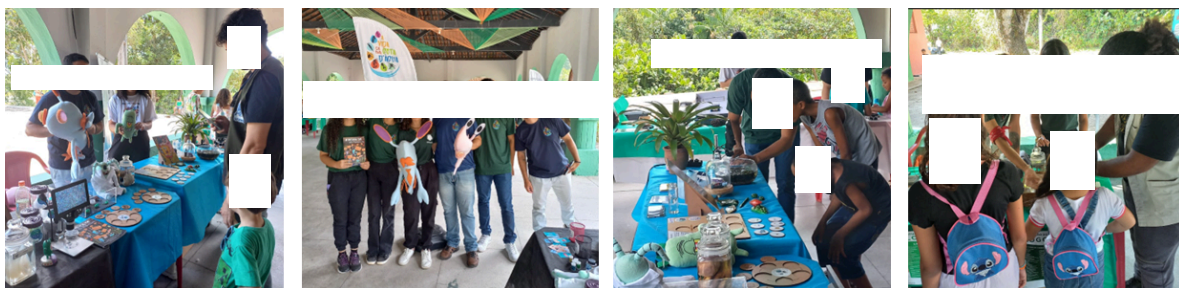
Ação portas-abertas (14, 15 e 16/10/2024):



Ações extramuros – Chã de Alegria/Pernambuco (17 e 18/10/2023):



Ação no Parque Estadual de Dois Irmãos (20/10/2024):



Ações extramuros – Paudalho/Pernambuco (23/10/2024):



Avaliação geral das ações (13/11/2023)



Material de divulgação:



Figura 25. Sequência de atividades realizadas durante a semana de SNCT em 2024.

Projetos

Ano: 2024 - 2024

Título: Projeto Vida na Água, Vida na Terra - Um Olhar Biológico e Afetivo dos Biomas de Pernambuco

Resumo: Terra tem como objetivo promover ações de divulgação científica sobre a biodiversidade dos ecossistemas aquáticos e terrestres, no contexto da temática ? Biomas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais?. Essa proposta nasce diante do desafio atual no território pernambucano com sua riqueza cultural e biológica nos seus biomas (Marinho, Mata Atlântica e Caatinga), provocando o surgimento de cientistas cidadãos desses territórios para conservação da biodiversidade. Através do letramento científico e da alfabetização ecológica, com foco nos temas contextualizados e com destaque a pedagogia do afeto e do olhar para o território, incentivamos a sensibilização e o pensar juntos para um lugar com perspectivas mais sustentáveis. Utilizaremos metodologias ativas e provocadoras com práticas investigativas para o ensino básico. Teremos exposições itinerantes, interativas, integradas, evidenciando o pensar, o fazer e provocando o ser através da ludicidade. As exposições terão rotação por estações em escolas e espaços abertos que estão localizados em pontos estratégicos para beneficiar a comunidade do território da Área de Proteção Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe, Parque Estadual de Dois Irmãos e Estação Ecológica do Tapacurá. Além disso, teremos o Portas Abertas, Um momento de culminância na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Nesta semana, os alunos serão recebidos em um grande espaço e poderão vislumbrar a universidade como seu local e da sociedade como um todo. A divulgação e chamada/convite será feita através das mídias sociais, rádio local e cartazes distribuídos em locais estratégicos. Com esse projeto, esperamos atingir cerca de 2500 estudantes/cientistas cidadãos, de sete escolas, dois parques e os que vão ser esperados na UFRPE, que possam lutar pela qualidade de vida do seu território, agindo localmente para ajudar a proteger globalmente. Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão Alunos envolvidos: Graduação (20); Mestrado acadêmico (4); Doutorado (2); Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); ; Jozélia de Sousa Correia; Mauro Melo Junior

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq (Processo 441444/2024-5, Camada CNPq/MCTI n. 01/2024)

Ano: 2023 - 2023

Título: Vida na Água, Vida na Terra - O conhecimento abrindo fronteiras e rompendo barreiras por meio das Ciências Básicas

Resumo: O Projeto Vida na Água, Vida na Terra promoveu ações de divulgação científica sobre a diversidade de vida existente nos diversos ecossistemas aquáticos e terrestres, no contexto da temática Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável, através do letramento científico e da alfabetização ecológica, com auxílio de vários recursos e estratégias didáticas para a prática investigativas e ativas. Foi possível atender cerca de 1500 participantes (a maioria professores,e estudantes) de 19 escolas, em diferentes espaços: na UFRPE, departamento de biologia, com o Portas Abertas e nas ações Extra muros no Parque Estadual de Dois Irmãos, Parque de Camaragibe e no Navio Ciências do Mar. Foram realizadas, cinco grandes exposições interativas, divertidas e integradas, por meio de uma dinâmica de rotação entre 10 estações, entre 8:00h às 17:00h em outubro/2023. O Planejamento contou com encontros, treinamento de monitores, visitas e contatos com as escolas e espaços de educação não formal. A equipe geral contou com 35 monitores envolvidos. A divulgação foi intensa e proativa nas redes sociais e nas páginas oficiais das instituições envolvidas, que contribuíram para o engajamento contínuo do público durante todas as fases do evento. Foi possível nesses momentos promover a sensibilização sobre o cuidado a biodiversidade nos ecossistemas naturais, destacando os ODS e o nosso papel como cidadão. O despertar do fazer ciência foi evidenciado através das provocações da equipe. O perceber as curiosidades foi sem dúvida um estímulo para estreitar laços entre academia e sociedade, sempre com o olhar para o território de forma sistêmica e crítica. Os resultados obtidos refletiram-se no impacto positivo, superando as metas estabelecidas para democratização da ciência.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Mauro de Melo Junior; Jozélia de Sousa Correia; Alba Flora; Rafael Sá Leitão Barbosa

Financiador(es): Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq (processo 440606/2023-3, chamado CNPq/MCTI n. 01/2023)

Ano: 2022 – 2025

Título: Atual Projeto Exposição Itinerante sobre Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica de Pernambuco, com ênfase às espécies ameaçadas de extinção

Resumo: Projeto itinerante de anfíbios e répteis nas escolas nos locais de atuação Parque Estadual de Dois irmãos e APA Aldeia Beberibe,

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); Jozélia de Sousa Correia; Alba Flora; Rafael Sá Leitão Barbosa

Ano:2018 –2020

Título: Desenvolvendo oficinas para produção de materiais didáticos nas escolas e ações e ações educativas na comunidade do entorno da Estação Tapacurá E AÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE DO ENTORNO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DO TAPACURÁ

Resumo: O projeto visa promover oficinas de produção de materiais didáticos e ações educativas nas escolas e comunidade do município de Chã de Alegria, situada no entorno da Estação Ecológica do Tapacurá (EET), favorecendo o conhecimento, a valorização e a conservação desta unidade de conservação. Situação: Em andamento; Natureza: Extensão.

Alunos envolvidos: Graduação: (5) . Situação: Em andamento Natureza: Projeto de extensão Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); ; Jozélia de Sousa Correia 2018 - 2018 Exposição " O incrível mundo dos Anfíbios e répteis da mata atlântica, atividades educativas nas escolas. do entorno do Refúgio de Vida silvestres Matas de Gurjaú, PE. Descrição: Os anfíbios e os répteis são animais de grande relevância na manutenção de um ecossistema,funcionando como biocontroladores, dispersores, polinizadores e bioindicadores. A Mata Atlântica possui uma das maiores biodiversidade relacionada a esses dois táxons, que devido à fragmentação e destruição de seus habitat vem com populações em declínio e um considerado número de espécies ameaçadas.A manutenção das matas é importante para sobrevivência das espécies de animais e é imprescindível para manter a qualidade de vida humana - prestando serviços ambientais e assegurando refúgio para biodiversidade. Apesar dos serviços que presta à cidade, os fragmentos urbanos sofrem grande pressão antrópica, acarretando consequências graves à integrabilidade física do ecossistema. Esta realidade dificulta a proteção dos recursos naturais, contudo, pode estimular os programas de sensibilização com a população, iniciativa essencial para o processo de conservação. O projeto intitulado “Exposição “O Incrível Mundo dos Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica”, Atividades Educativas e Interativas nas escolas do entorno da Reserva Ecológica De Gurjaú, Recife/PE” envolve ações que tem como objetivo a promoção do cuidado com o meio ambiente e saúde das pessoas, concomitantemente trabalhará na conservação de táxons negligenciados e ameaçados, além de colaborar com a gestão de Unidades de Conservação urbana situada entre os municípios de Moreno, Cabo de Santo Agostinho e Recife. Inicialmente o projeto teve como foco as escolas do entorno do Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), no

Município do Recife, em seguida foi realizado nas escolas do entorno da Estação Ecológica de Caetés (ESEC), em Paulista, e atualmente foi desenvolvido nas escolas do entorno da Reserva de Vida Silvestre do Sistema de Matas Gurjaú provendo uma melhor relação com a comunidade humana do entorno. Essa ligação com a comunidade é fundamental para tentar manter a integridade do fragmento, buscando parceria com a comunidade no dia-a-dia, sensibilizando em prol a conservação dessas áreas naturais e as espécies de anfíbios e répteis. Nesse contexto, são imprescindíveis que haja retorno de informações sobre a floresta, os animais, a comunidade do entorno dessas unidades de Conservação e a Universidade, de modo que se construa uma relação de sintonia em benefício da floresta e os serviços ambientais que ela oferece para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); Jozélia de Sousa Correia; Vanessa Nascimento Barbosa; Jessica M. S. Amaral

Ano: 2018 - 2019

Título: Oficinas para reprodução de materiais didáticos como recursos para o ensino de ciências biológicas

Resumo: É um projeto em cooperação com: Instituição de Ensino e Agência de Fomento.

O projeto possui ações inovadoras no(a): Ensino Fundamental(1o grau) e Ensino Médio(2o grau). Em relação a temática: Formação inicial ou continuada de professores.

Integrantes: Luiz augustinho Menezes da Silva (coordenador), Ednilza Maranhão dos Santos, Jozélia Maria de Souza Correia e Alba Flora Pereira

Recurso: Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE) (Processo n. APQ-0183-2.04/18), de acordo com o Edital 04/2018-Apoio à

Ano: 2014 -2016

Resumo: Aplicando o Uso de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Parque Dois Irmãos Descrição: O Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI) está localizado nos municípios do Recife e de Camaragibe e foi considerado como uma área de extrema importância biológica, a partir de um estudo realizado com o objetivo de identificar as áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade em Pernambuco. A nível municipal, o Parque está categorizado como Zona Especial de Proteção Ambiental que são definidas como áreas públicas ou privadas com características excepcionais de matas, mangues, açudes e cursos de água. No contexto mundial, o PEDI é considerado como Reserva da Biosfera da Mata Atlântica em Pernambuco. A reserva do PEDI permite que os visitantes

conheçam o ecossistema, suas plantas e seus animais nativos. O Parque Estadual de Dois Irmãos contém uma área de 384,42 hectares, sendo 14 hectares ocupados pelo Zoológico. No zoológico também vivem cerca de 600 animais entre aves, répteis e mamíferos distribuídos em 120 espécies, tanto nativas do Brasil quanto exóticas. Zoológicos alcançam milhões de pessoas em todo o mundo, a maioria delas vivendo em áreas urbanas e tendo pouco ou nenhum contato com a natureza. Essas pessoas vêm para o zoológico por ter interesse em animais. O zoológico, por sua vez, tem o papel de melhorar o entendimento do público acerca dos animais e sua conservação. Jogos educativos, livros digitais interativos e aplicativos móveis podem prover uma maneira divertida e envolvente de atrair e reter visitantes para o zoológico. Há três diferentes formas através das quais as pessoas aprendem: vendo (visual), ouvindo (auditivo), ou fazendo (cinestésico). As pessoas podem ter diferentes preferências de estilos de aprendizagem. Por exemplo, algumas podem preferir aprender vendo, enquanto outras ouvindo. Pessoas auditivas preferem ouvir coisas sendo explicadas a ler sobre elas. Recitar informação em voz alta e ter música no fundo pode ser um método comum de estudo para essas pessoas. Pessoas visuais aprendem melhor olhando para gráficos, assistindo uma demonstração, ou lendo. Para elas, é mais fácil olhar para tabelas, gráficos e mapas do que aprender apenas ouvindo uma explicação. Outras pessoas absorvem melhor informação fazendo, experimentando, tocando, movendo ou sendo ativo de alguma forma. O objetivo do projeto é desenvolver tecnologias que explorem essas diferentes formas de aprendizado. A Tecnologia nos últimos anos tem se desenvolvido rapidamente e está se tornando uma grande parte de zoológicos. Além disso, o uso da internet, livros digitais e de aplicativos móveis está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. As novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem prover uma maneira divertida e envolvente de atrair e reter visitantes para o zoológico. Os Zoológicos têm usado tecnologias para criação de aplicações para dispositivos móveis, jogos educativos, sites e livros digitais interativos. Este projeto tem o objetivo de promover e investigar o uso de TICs no PEDI como ferramenta de ensino e divulgação

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos; Gilberto Cysneiro Filho (Coordenador)

Ano: 2017 –2016

Título: Exposição “O Incrível Mundo dos Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica”, Atividades Educativas e Interativas nas escolas do Entorno do Refúgio de Vida Silvestre Matas de Gurjaú, Recife/PE

Resumo: Os anfíbios e os répteis são animais de grande relevância na manutenção de um ecossistema, funcionando como biocontroladores, dispersores, polinizadores e

bioindicadores. A Mata Atlântica possui uma das maiores biodiversidades relacionadas a esses dois táxons, que devido à fragmentação e destruição de seus habitat vem com populações em declínio e um considerável número de espécies ameaçadas. A manutenção das matas é importante para a sobrevivência das espécies de animais e é imprescindível para manter a qualidade de vida humana - prestando serviços ambientais e assegurando refúgio para a biodiversidade. Apesar dos serviços que presta à cidade, os fragmentos urbanos sofrem grande pressão antrópica, acarretando consequências graves a integrabilidade física do ecossistema, a realidade dificulta a proteção dos recursos naturais, contudo, pode estimular os programas de sensibilização com a população, iniciativa essencial para o processo de conservação. O projeto intitulado “Exposição “O Incrível Mundo dos Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica”, Atividades Educativas e Interativas nas escolas do entorno da Reserva Ecológica De Gurjaú, Recife/PE” envolve ações que tem como objetivo a promoção do cuidado com o meio ambiente e saúde das pessoas, concomitantemente trabalhará na conservação de táxons negligenciados e ameaçados, além de colaborar com a gestão de Unidades de Conservação urbana situada entre os municípios de Moreno, Cabo de Santo Agostinho e Recife. Inicialmente o projeto teve como foco as escolas do entorno do Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), no Município do Recife, em seguida foi realizado nas escolas do entorno da Estação Ecológica de Caetés (ESEC), em Paulista, e atualmente foi desenvolvido nas escolas do entorno da Reserva de Vida Silvestre do Sistema de Matas Gurjaú provendo uma melhor relação com a comunidade humana do entorno. Essa ligação com a comunidade é fundamental para tentar manter a integridade do fragmento, buscando parceria com a comunidade no dia-a-dia, sensibilizando em prol a conservação dessas áreas naturais e as espécies de anfíbios e répteis. Nesse contexto, são imprescindíveis que haja retorno de informações sobre a floresta, os animais, a comunidade do entorno dessas unidades de Conservação e a Universidade, de modo que se construa uma relação de sintonia em benefício da floresta e os serviços ambientais que ela oferece para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); Jozélia de Sousa Correia; Vanessa Barbosa do Nascimento, Jessica Amaral

Financiador(es): Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE

Ano: 2016-2015

Título: Atual O Incrível Mundo dos Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica com ênfase às espécies ameaçadas

Resumo: Os anfíbios e os répteis são animais de grande relevância na manutenção de um ecossistema, funcionando como biocontroladores, dispersores, polinizadores e bioindicadores. A Mata Atlântica possui uma das maiores biodiversidades relacionada a esses dois táxons, que devido à fragmentação e destruição de seus habitat vem com populações em declínio e um considerável número de espécies ameaçadas. A manutenção das matas é importante para a sobrevivência das espécies de animais e é imprescindível para manter a qualidade de vida humana - prestando serviços ambientais e assegurando refúgio para a biodiversidade. Apesar dos serviços que presta à cidade, os fragmentos urbanos sofrem grande pressão antrópica, acarretando consequências graves à integridade física do ecossistema. Esta realidade dificulta a proteção dos recursos naturais, contudo, pode estimular os programas de sensibilização com a população, iniciativa essencial para o processo de conservação. A Exposição “O incrível mundos dos anfíbios e répteis” com ênfase nas espécies ameaçadas envolve ações que tem como objetivo a promoção do cuidado com o meio ambiente e saúde das pessoas, concomitantemente trabalhou na conservação de táxons negligenciados e ameaçados, além de colaborar com a gestão de Unidades de Conservação urbana na região Metropolitana do Recife. Inicialmente o projeto focou o Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), no Município do Recife, dando continuidade às ações anteriores nas escolas do entorno e concomitantemente iniciou as atividades na Estação Ecológica de Caetés (ESEC), em Paulista, provendo uma melhor relação com a comunidade humana do entorno. Essa ligação com a comunidade é fundamental para tentar manter a integridade do fragmento, buscando parceria com a comunidade no dia-a-dia, sensibilizando em prol a conservação dessas áreas naturais e as espécies de anfíbios e répteis. Foram realizadas 10 exposições, sendo uma no Parque Estadual de Dois irmãos, uma na Estação Ecológica de Caetés e oito em escolas da Rede Estadual em que foram apresentados animais em via úmida e taxidermizados, distribuição de folder, cartilhas educativas e a realização de jogos didáticos. Após as palestras foram distribuídos questionários onde 463 alunos do sétimo ano do ensino fundamental e segundo ano do ensino médio responderam de maneira que obtivemos um resultado bastante positivo, mostrando assim a importância de se fazer um trabalho com educação ambiental.

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); Jozélia de Sousa Correia

Ano: 2015 –2014

Título: Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica com ênfase em animais ameaçados

Resumo: “Exposição anfíbios e répteis da Mata Atlântica, com ênfase às espécies ameaçadas” envolve ações educativas que tem como objetivo a promoção do cuidado com

o meio ambiente e saúde das pessoas, concomitantemente trabalhará na conservação de táxons negligenciados e ameaçados, além de colaborar com a gestão de Unidades de Conservação em áreas urbanas na região Metropolitana do Recife.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); Jozélia Correia; Vanessa Barbosa, Jessica Amaral ;

Ano: 2015 –2013

Título: A Floresta, os bichos e o homem – Ações educativas no entorno do Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife/PE
Resumo: O Projeto “A floresta, os bichos e o homem” envolve ações que tem como objetivo a promoção do cuidado com o meio ambiente e saúde das pessoas, concomitantemente trabalhará na conservação de ecossistemas ameaçados, além de colaborar com a gestão de Unidade de Conservação urbana na região Metropolitana do Recife. Inicialmente o projeto ficará no Parque Estadual Dois Irmãos (PEDI), no Município do Recife, uma dos maiores fragmentos de Mata Atlântica urbana no Grande Recife, provendo uma melhor relação com a comunidade humana do entorno. Essa ligação com a comunidade é fundamental para se manter a integridade da Mata de Dois Irmãos, buscando neles aliados no dia-a-dia para sensibilização em prol a conservação dessas áreas naturais. Nesse contexto, é imprescindível que haja retorno de informações sobre a floresta, os animais a comunidades do entorno, o PEDI e a Universidade, de modo que se construa uma relação de sintonia em benefício da floresta e os serviços ambientais que ela oferece para uma melhor qualidade de vida das pessoas. . As comunidades envolvidas foram Sítio dos Pintos, Córrego da Fortuna, Guabiraba, Sítio dos Macacos e Córrego do Jenipapo, com atividades nas escolas e associações de moradores.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); Amanda Cesa

Ano: 2015 – 2013

Título: Conhecendo para Conservar promoção de atividades educativas e interativas sobre as Serpentes nas comunidades humanas do entorno do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI), Recife/PE

Resumo: Conhecer para conservar e preservar é um dos pontos importantes para manter áreas naturais, nesse caso, a Floresta Atlântica, bem como as serpentes que vivem e dependem desses ambientes, são o foco deste trabalho. De uma maneira geral o grupo das serpentes pertence a um grupo maior, os dos répteis, animais mais negligenciados no Brasil e em muitas localidades do mundo. A morte intencional, a caça e a destruição de habitat vêm causando declínio em populações de serpentes o que se torna urgente medidas

conservacionistas como atividades educativas que sejam interativas para que as pessoas gostem de apreender. Espera-se que essa ação seja alcançada por todos que residem próximo ou junto à floresta, principalmente crianças e adolescentes.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); Jessica M. S. Amaral

Ano:2012 –2011

Título: Gente, Floresta e água: Explorando Potencialidades Educativas em Áreas Protegidas na Bacia do Capibaribe

Resumo: O presente projeto focaliza áreas com potencial educativo para a realização de ações de educação socioambiental na bacia do Capibaribe. Indaga sobre as oportunidades de aprendizagem geradas pela relação direta entre pessoas e os ambientes representativos de ecossistemas existentes na bacia. Em particular, busca identificar e analisar áreas legalmente protegidas nas regiões do Alto, Médio e Baixo Capibaribe no que se refere aos seus atributos ambientais, socioeconômicos e histórico-culturais, visando constituir um mapeamento capaz de orientar pessoas, grupos e instituições interessadas no desenvolvimento da educação socioambiental na bacia. Este projeto conta com o apoio do Programa Capivara de Educação Socioambiental na Bacia do Capibaribe (ação de extensão aprovada com recursos no âmbito do PROEXT 2011 – MEC/SESu) através de sua rede social que envolve escolas, ONGs, poderes públicos, entre outros parceiros devotados à temática ambiental e de recursos hídricos. A presente proposta assenta-se nas seguintes premissas: 1) o papel educador dos lugares de vida para a construção de significados de pertencimento social e ambiental; 2) a importância ecológica e social das áreas legalmente protegidas (áreas de preservação permanente – APP, reservas legais - RL, unidades de conservação - UC, entre outras) para a preservação da água e de seus usos múltiplos; 3) a valorização dos serviços ambientais prestados pelos diversos ecossistemas na bacia hidrográfica; 4) a defesa da memória e dos conhecimentos locais como possibilidade de fortalecimento de uma cultura de sustentabilidade hídrica e ambiental na bacia; 5) e o reconhecimento da educação socioambiental como meio de sensibilização e engajamento das comunidades locais na proteção e conservação sustentável dos bens ambientais e hídricos. Há uma urgente necessidade de valorizar e construir possibilidades reais de aprendizagem e conscientização ambiental embasada nas potencialidades naturais e culturais na bacia.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Betânia Cristina Guilherme; Carmen Roselaine de Oliveira Farias; Gilberto Cysneiro Filho 2011 - 2012 Programa

Capivara de Educação Ambiental na Bacia do Capibaribe Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Betânia Cristina Guilherme; Gilberto Cysneiro Filho; Carmen Farias

Ano: 2010 - 2009

Título: Perfil Coproparasitológico em Escolares das redes públicas de ensino do município de Serra Talhada, Pernambuco

Resumo: O presente projeto teve como característica ser um elo entre a secretaria de saúde de Serra Talhada, secretaria de educação e UFRPE, auxiliando nas análises coproparasitológicas em crianças e pré-adolescentes de até 15 anos da rede de ensino, como atividade de extensão e ensino envolvendo pesquisadores e alunos, contribuindo com educação e saúde para prevenção de doenças causadas por endoparasitos. O grande ponto de apoio do projeto é promover além desse intercâmbio, educação, saúde e cidadania

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Barbara A. E. Mota; Renan N. Barbosa

Ano: 2007 - 2010

Título: Animais Venenosos e Peçonhentos: Identificação, Cuidados e Manejo

Resumo: Em Serra Talhada o hospital municipal notificou em 2007 três casos de óbitos por acidentes ofídicos (dados publicados no JEPEX) o que justifica medidas de prevenção urgente. Na Unidade Acadêmica de Serra Talhada é comum o aparecimento de serpentes próximo às edificações o que torna necessárias ações de prevenção, bem como informações sobre serpentes e sua importância como medidas preventivas para alunos e toda a comunidade universitária, bem como para os moradores de Serra Talhada como um todo. Com isso o presente projeto teve início em 2007 com reuniões com a Secretaria de Educação e Saúde de Serra Talhada, palestras em escolas, associações de moradores, com professores e alunos da UF e exposições em feiras. Todas as atividades foram documentadas em relatórios, resumos e artigos científicos. Destaca-se que essas ações devem ser contínuas.

Integrantes: Ednilza Maranhao dos Santos (Responsável); ; Thamiris Freitas Campos; Sergio Luiz da Silva Muniz; Geane Limeira; Gleymeron Vieira Lima de Almeida; Jalber Dinarte Ramalho Magalhães; Ana Maria Siqueira Quirino

Ano: 2006 - 2009

Título: Coleção didática de Zoologia - UAST/UFRPE

Resumo: Descrição: Organizar o acervo didático da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, contribuindo para o melhor funcionamento das aulas práticas e auxiliar alunos da rede pública do ensino fundamental e médio nas atividades que envolvam a ciência zoológica.

Situação: Concluído Natureza: Projeto de extensão

Integrantes: Ednilza Maranhão dos Santos (Responsável); ;

Outras informações:

Serviço voluntário como participante do grupo de fauna, área herpetofauna, sob supervisão da professora Maria Adélia Oliveira

voluntário colaborador , Enquadramento funcional: Voluntário, Regime: Universidade Federal Rural de Pernambuco Integral

Outras informações:

2004 Voluntária colaboradora do laboratório de Anfíbios, répteis e mamíferos, na organização e manutenção do ‘ em meio líquido e pele

Supervisora da área de Ensino das Ciências , Carga horária: 20, Regime: Universidade Federal Rural de Pernambuco Dedicção exclusiva

Outras informações:

Supervisora da área de Ensino das Ciências do Departamento de Biologia desta Universidade, no período de 06/12/2016 a 12/03/2017.

2018- Professora do curso de, da UFPE/CAV, ministrando aula para grupo 3 (Biodiversidade), trilhas de interpretativas e ensino de zoologia

MEMBRO DA COMISSÃO DE PESQUISA , Carga horária: 5, Regime: Universidade Federal Rural de Pernambuco Dedicção exclusiva

Outras informações:

Membro da Comissão de Pesquisa do Departamento de Biologia desta Universidade, no período de 01/11/2019 a 19/02/2021



Figura 26. Inauguração de placas com informações sobre os anfíbios do Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife-PE (2015)

Um dos projetos de extensão que tem fluxo contínuo no laboratório diz respeito a Herpetofauna do Campus, publicamos um artigo sobre essa fauna, evidenciando a importância da manutenção dos ambientes naturais, em especial os corpos d'água. Além de publicações de guias, cartazes e cartilhas de orientação sobre serpentes no campus para toda comunidade universitária. O projeto tem como metodologia a ciência cidadã como processo de democratizar a ciência e contribuir para evitar acidentes, bem como otimizar os registros pelos pesquisadores e estudantes do LIAR.. No campus a serpentes e jacarés, dependendo da época, estão dentro das edificações ou muito perto. É importante lembrar que o nosso campus é área de amortecimento de uma das maiores unidades de conservação urbana de Recife e constitui rotas de várias espécies por ser um Imóvel verde, contribuindo com a regulação do clima e manutenção de corpos d'água importantes. Devido às atividades de educação ambiental como palestras, visitas e distribuição de cartazes nos departamentos, hoje recebemos muitas informações pelas mídias e telefones para fazer o resgate das serpentes e jacarés. Percebe-se um maior cuidado ou preocupação com os animais para que não sejam mortos. Esse projeto tem mais de sete anos.



Figura 27. Livro Guia sobre as Serpentes do Campus da UFRPE e o curso de capacitação para funcionários da rural, a maioria terceirizados que trabalham com o jardim e manutenção.

Nos últimos cinco anos, por meio das atividades de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas na APA Aldeia Beberibe, vem sendo realizadas capacitações voltadas à comunidade local. Foram promovidas duas edições, uma em 2023 e outra em 2024, com o objetivo de qualificar os integrantes das brigadas ambientais, do CIPOMA e do Corpo de Bombeiros que atuam no resgate e manejo de animais silvestres, especialmente serpentes.

A necessidade dessa capacitação surgiu a partir do trabalho voluntário desenvolvido pelo LIAR sobre minha orientação no CETRANS Tangará, quando, durante as triagens das serpentes, observamos que a maioria dos traumas apresentados pelos animais estava relacionada ao manejo inadequado. Diante disso, o curso foi estruturado para suprir essa demanda, oferecendo orientações sobre o manejo correto e cuidados específicos com as serpentes. Os cursos contaram com uma abordagem teórica e prática.

Na etapa teórica, em parceria com o Instituto Butantã, os participantes tiveram acesso a informações sobre os acidentes ofídicos, riqueza e identificação de espécies e cuidados, além de conteúdos voltados à ética e educação ambiental. O curso oferecia vagas limitadas, de 25 pessoas, no primeiro ano houve inscrição de quase 100 pessoas, isso também ocorreu no ano de 2024, com expectativa de que nos próximos anos o laboratório oferecesse mais.

Os participantes receberam material impresso e digital para auxiliar no trabalho diário. Um desses materiais foi o Guia de Serpentes do Campus, produzido para auxiliar os agentes ambientais, gestores públicos e professores a conhecer sobre as espécies e seus cuidados



Figura 28 Livro publicado pela editora da UFRPE e distribuído de forma digital gratuita para todos da APA Aldeia-Beberibe, com foco em agentes ambientais, brigadistas e professores

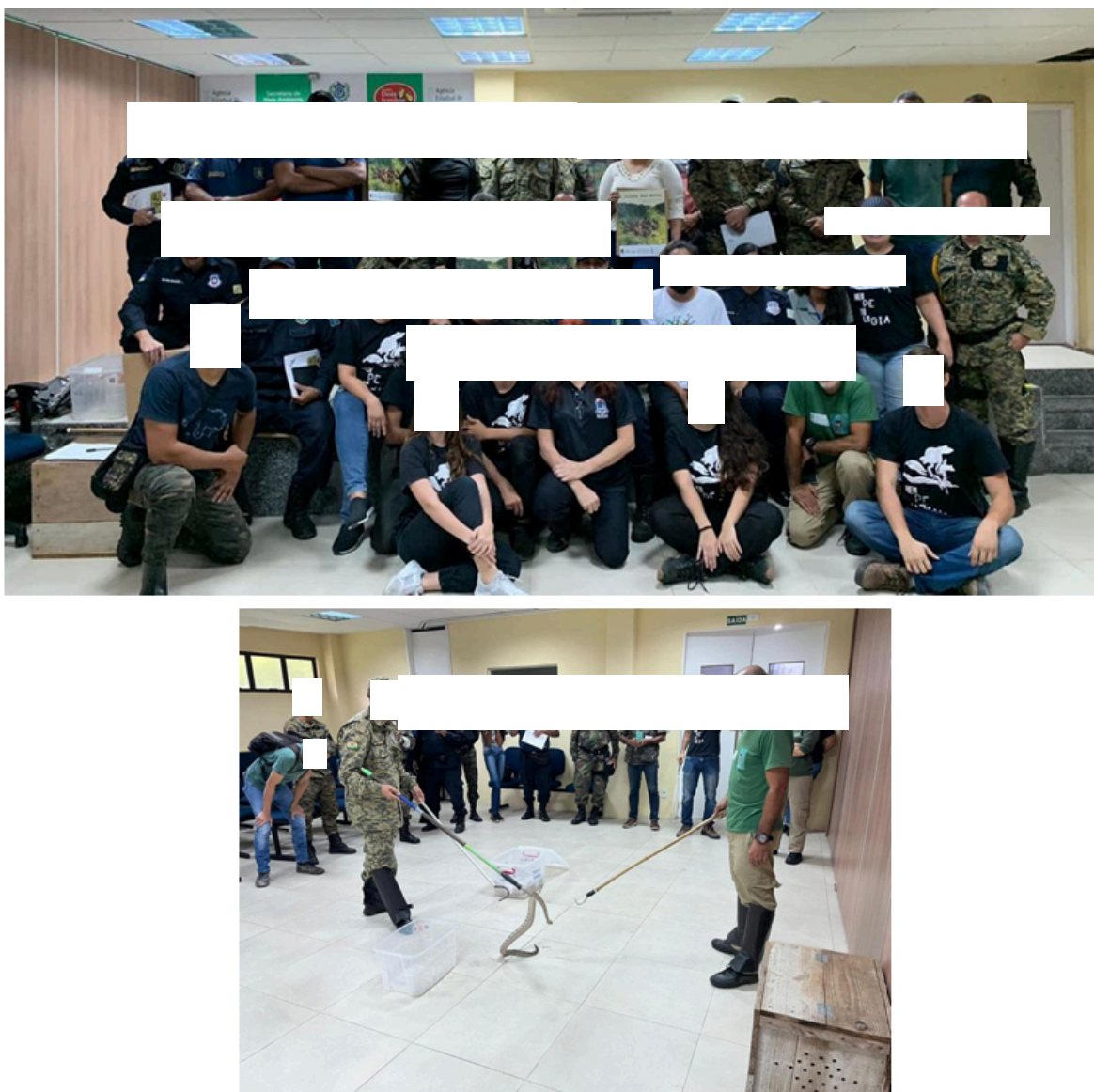


Figura 29. Curso de capacitação sobre serpentes para brigadistas, Guardas ambientais e polícia ambiental, ano 2024.

VII – ATIVIDADES DE PRODUÇÃO INTELECTUAL E CULTURAL

Ao longo de 28 anos, venho contribuindo de forma sistemática para a divulgação da ciência básica, principalmente nos estudos em Herpetologia e no Ensino de Ciências e Biologia, atuando nas áreas de Biodiversidade, Meio Ambiente, Ensino de Ciências e Educação. Entre os anos de 1997 e 2025, publiquei um total de 142 artigos científicos, a maioria durante minha atuação como professora da UFRPE ($n = 137$). Na nova avaliação da CAPES, a maior parte dessas publicações, das nove categorias dos Qualis que participei como autora, estão em revistas com Qualis B3 a B1 (Figura 31), distribuídas entre os idiomas inglês e português. Essa escolha segue na contramão das tendências

acadêmicas atuais, que priorizam publicações em língua inglesa visando maior visibilidade internacional. No meu caso, a escolha das revistas esteve mais relacionada à gratuidade do processo de submissão e publicação, uma vez que muitas revistas internacionais exigem taxas elevadas.

Minha primeira publicação ocorreu em 1998, com o apoio da professora Carmen Lúcia e do meu grande amigo Luiz Augustinho Menezes da Silva. Realizamos diversas coletas e registros na Estação Ecológica do Tapacurá, resultando no primeiro trabalho referente a uma lista de espécies de uma Unidade de Conservação do Estado de Pernambuco (Figura ??). Das 142 publicações, distribuídas em 53 periódicos, 31 são artigos publicados em português, em revistas nacionais (Figura ??). Essas produções científicas são resultado de muito trabalho e de sólidas parcerias com pesquisadores e estudantes de graduação. Todos os estagiários e bolsistas que participaram das pesquisas foram devidamente reconhecidos como autores ou coautores.

É importante destacar as dificuldades enfrentadas por professores de universidades públicas, que precisam conciliar uma carga horária significativa dedicada ao ensino de graduação e pós-graduação, às atividades de extensão e, ainda assim, manter uma produção científica ativa. Fazer pesquisa, escrever e publicar ciência em um país com tão pouco incentivo é, sem dúvida, um grande desafio, mas também um ato de resistência e compromisso com o avanço do conhecimento.

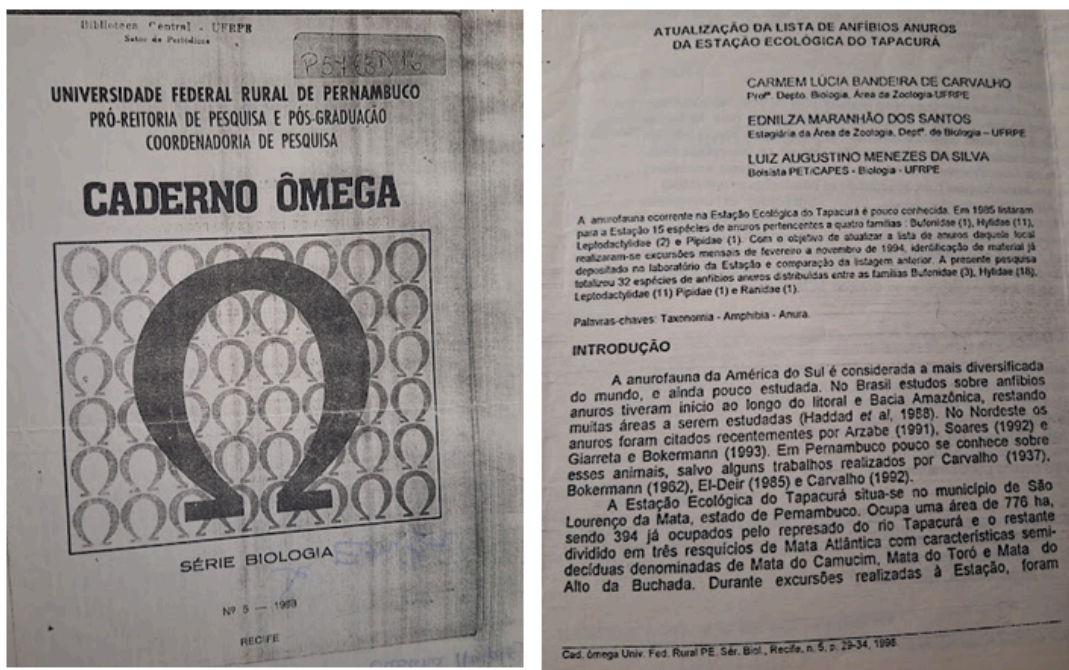


Figura 30 . Primeiro artigo publicado na revista Ômega da UFRPE em 1998

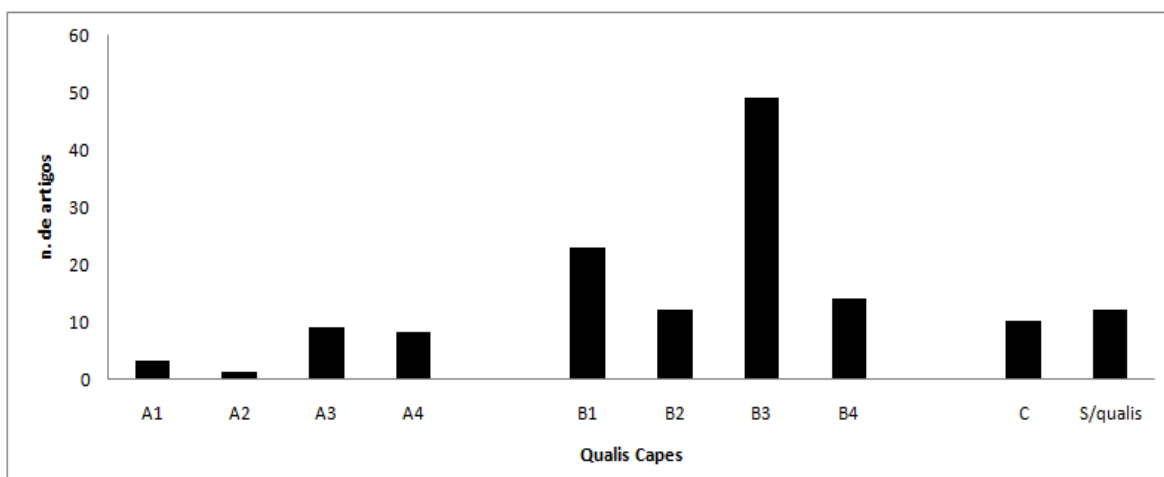


Figura 31 Distribuição das publicações por Qualis entre A e C entre os anos de 1997 e 2005.

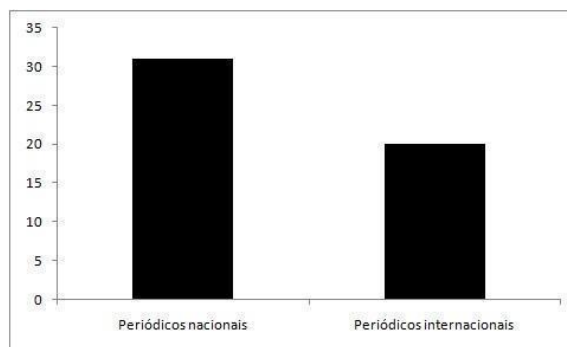


Figura 32. Publicações de autoria e coautoria em Periódicos nacionais e internacionais entre 1997 a 2005

Foram publicados 142 artigos, além de 19 livros e 48 capítulos de livros (Figura 33), totalizando 209 contribuições em diferentes periódicos e editoras ao longo da carreira. Os artigos foram na maioria em parceria com pesquisadores e estudantes bolsistas. Os anos de 2021 e 2022 foram os com maior produtividade, anos de Pandemia. Entre as publicações de maior destaque, além dos trabalhos resultantes da dissertação e da tese, destacam-se as descrições de três novas espécies: *Scritosaura catimbau*, *Amphisbaenia supernumeraria* e *Ololygon paulofreire* (Figura 34). Esta última, publicada recentemente, representa uma homenagem ao nosso querido Paulo Freire, uma forma de reconhecer sua contribuição inspiradora para a educação e para o pensamento crítico no Brasil.

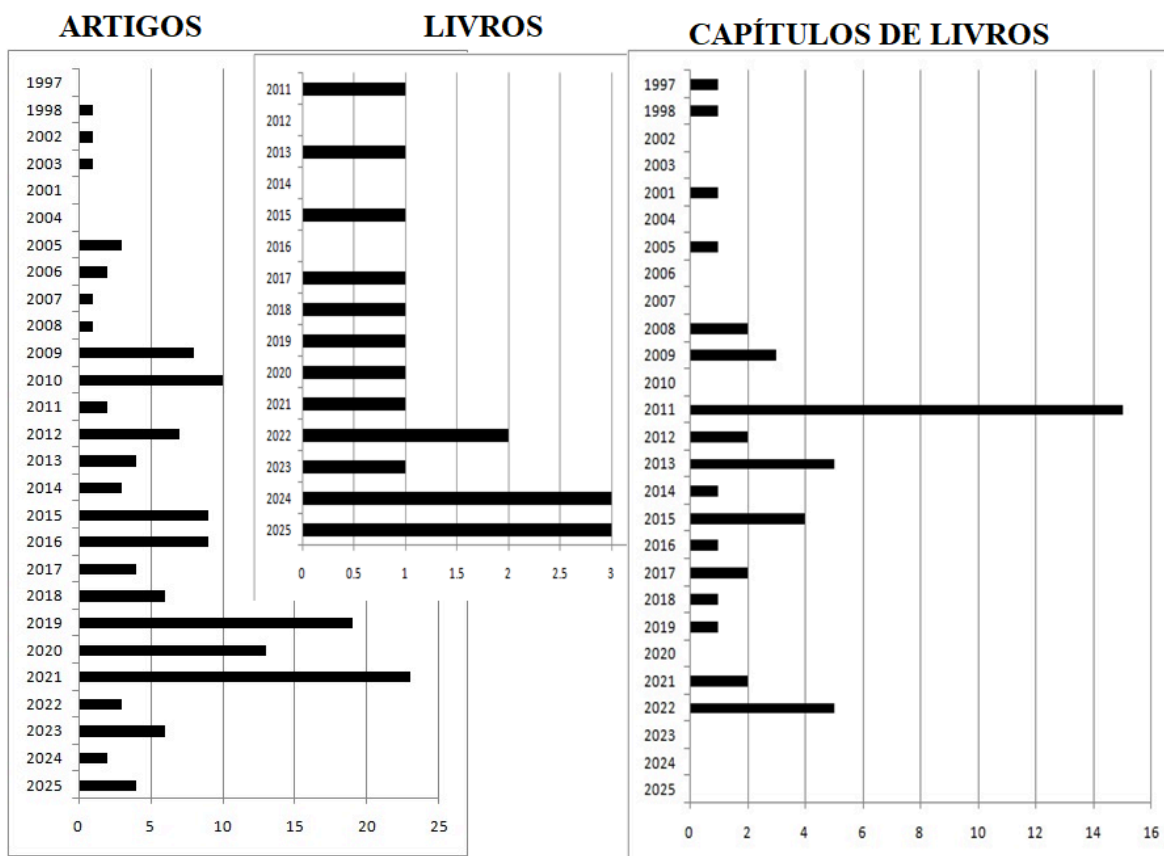


Figura 33 Distribuição das publicações entre os anos de 1997 a 2025 para artigos, livros e capítulos de livros

A área de Herpetologia é, sem dúvida, aquela em que mais contribuí ao longo da minha trajetória acadêmica. Minha dedicação e entusiasmo por esse grupo de animais sempre tiveram um significado especial, trabalhei com todos os grupos, com destaque para os anfíbios, que despertaram em mim grande interesse científico e afetivo (Figura 33). Todavia, nos últimos anos, venho direcionando uma parte considerável das minhas atividades à área de ensino, especialmente por ter retornado ao trabalho voluntário em algumas escolas, ministrando aulas de Ciências e Meio Ambiente. Essa vivência tem reforçado minha convicção sobre a importância da educação científica na formação cidadã e na sensibilização para as questões ambientais. Nesse sentido, venho buscando ampliar minha contribuição, integrando cada vez mais meus alunos de graduação e pós-graduação em ações educativas e de extensão.

A experiência acumulada em pesquisa e extensão tem se refletido diretamente nas práticas de ensino, permitindo a construção de abordagens mais contextualizadas e interdisciplinares. Tenho procurado desenvolver atividades que estimulem o protagonismo estudantil, a curiosidade científica e a reflexão crítica sobre as relações entre sociedade e natureza. Acredito que o ensino de Ciências e Biologia deve ir além da transmissão de

conteúdos, servindo como ferramenta de transformação social e de fortalecimento do compromisso ético com o meio ambiente. Dessa forma, busco consolidar uma formação que una o rigor científico à sensibilidade ambiental, preparando futuros profissionais conscientes de seu papel na conservação da biodiversidade e na promoção de uma relação mais equilibrada entre o ser humano e os demais seres vivos.

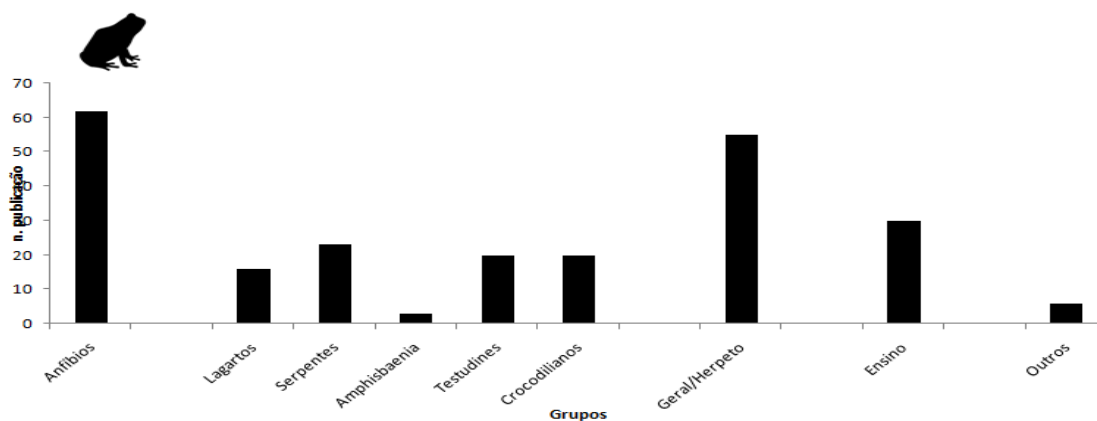


Figura 33. Número de publicações entre artigos, livros e capítulos entre os grupos taxonômicos, ensino e outros.

Publiquei 19 livros como autora e organizadora. Entre eles, destaca-se o meu primeiro livro, *Herpetofauna de Pernambuco*, do qual participei como uma das organizadoras, além de nove livros paradidáticos que representam um importante material de leitura e divulgação científica voltado para crianças e jovens. A dedicação à elaboração e produção dessas obras surgiu após minha participação em uma palestra do Dr. Ângelo Machado. Depois de uma longa conversa com ele e da leitura de grande parte de sua obra, senti-me profundamente inspirada. Ângelo Machado, além de neurocientista e, posteriormente, zoólogo e entomólogo, destacou-se como divulgador científico e autor de literatura infanto-juvenil, tornando-se uma referência para quem acredita na importância de aproximar a ciência do público jovem.

A partir dessa inspiração, passei a compreender a escrita paradidática e a produção de livros científicos acessíveis como uma extensão natural da minha trajetória acadêmica e docente. Acreditar que a ciência pode e deve ser compartilhada de forma lúdica, afetiva e compreensível tem guiado minha atuação como educadora. Os livros que produzi, em parceria com colegas e estudantes, buscam despertar o interesse das novas gerações pela

biodiversidade, valorizando especialmente a fauna brasileira e o papel das espécies nos ecossistemas. Além disso, esses materiais têm contribuído para fortalecer práticas pedagógicas em escolas públicas e privadas, sendo utilizados como instrumentos de apoio à educação ambiental e à popularização da ciência.



Figura 34. Publicações de novas espécies em que fui a coletora e uma das descritora dos artigos junto com pesquisadores renomados

Angelo Machado escreveu diversos livros voltados à educação ambiental, sempre com uma linguagem acessível e criativa, buscando despertar nas crianças o interesse pela natureza e pela preservação ambiental. Percebi, assim como ele, uma grande carência de informações sobre a fauna brasileira na literatura infantojuvenil, uma lacuna que infelizmente ainda persiste. De modo geral, as crianças conhecem mais os animais de outros países do que os nossos: falava-se muito de leões e girafas, mas quase nada sobre o timbu ou o cassaco, espécies tão próximas e representativas da nossa fauna. Virei fã e leitora de livros infantis e toda essa investigação virou artigos e produtos para divulgação científica sobre a fauna de anfíbios e répteis. Em especial ao livro Arley e as Tartarugas que publicamos em homenagem a um jovem cidadão cientista de Ipojuca que dedicou parte da sua vida à conservação das tartarugas marinhas que desovam no litoral. Foi um livro com desenhos feitos por crianças de uma escola da região durante as oficinas sobre as

tartarugas e a Ecoassociados, uma ONG que realiza trabalhos de conservação das tartarugas marinhas há mais de 20 anos. Esse livro foi um sucesso e foi distribuído para todas as escolas de Porto de Galinhas e arredores. Viva a Angelo Machado!

Conte uma história...



"chegou na praia ao luar, fez um buraco na areia e começou a botar.

Logo, veio o pescador com um balaio na mão, carregou todos os ovos enterrados lá no chão.

Todos os ovos, menos um, esquecido no lugar e foi dele que nasceu a tartaruga Tamar."

Figura 35. Alguns livros paradidáticos que li, em especial as publicações de Angelo Machado, que está à direita e abaixo à esquerda o livro Arley e as Tartarugas.

Apaixonei-me por esse universo e passei a fazer alguns cursos de contação de histórias, buscando aprimorar as diferentes técnicas dessa arte. Como sempre tive um pezinho na arte, herança da minha adorável mãe, descobri nesse caminho uma nova forma de linguagem para aproximação com o público. Para minha surpresa, as publicações baseadas em idéias enraizadas no território e na cultura local foram muito bem recebidas, chegando até mesmo a se transformar em roteiros teatrais. Com minha equipe (estudantes), visitei diversas escolas desenvolvendo atividades de contação de histórias. Foram momentos verdadeiramente mágicos junto às crianças, um público pelo qual tenho profundo carinho e admiração.

Entre os meus trabalhos, há um livrinho que considero o meu xodó, e que marcou profundamente a minha trajetória como autora e ilustradora: o livro "*Super Frostão, um herói anfíbio*". Essa obra nasceu a partir de uma provocação que fiz a um dos meus orientandos mais queridos, Emerson Gonçalves Dias, logo após uma das nossas descobertas sobre o cuidado parental de um sapinho endêmico da Mata Atlântica, cuja localidade-tipo é o Parque Estadual de Dois Irmãos. Esse livro integrou a monografia de

Emerson e representa um dos exemplos mais bonitos da minha filosofia de trabalho: sempre aliar a divulgação científica acadêmica à divulgação para a sociedade, especialmente para a comunidade onde a pesquisa foi realizada. Pensamos juntos na história, e Emerson, com grande sensibilidade, transformou o texto em versos rimados, tornando-o mais envolvente para o público infantil.

Tivemos, no entanto, um desafio: não havia ilustrador disponível e o prazo para entregar a monografia estava se aproximando. Enquanto Emerson finalizava o texto, decidi eu mesma tentar desenhar. Em pouco menos de 30 minutos, consegui produzir todas as ilustrações do livro. Foi um momento de surpresa e realização, eu mesma custava a acreditar que havia conseguido. O resultado ficou encantador e marcou o início de uma nova fase da minha trajetória, unindo ciência, arte e educação. O livro “*Super Frostão, um herói anfíbio*” conta a história narrada por um girino, que enaltece o seu pai, o verdadeiro herói, por ser ele o responsável pelos cuidados com os filhotes. Trata-se de uma homenagem aos “pais solos” e de uma mensagem delicada sobre a importância do cuidado e da empatia, mostrando que todos podemos cuidar.

A narrativa, em forma de rimas, baseia-se em fatos científicos sobre o comportamento de cuidado parental do macho da espécie *Frostius pernambucensis*, um pequeno bufonídeo de menos de dois centímetros, habitante da floresta do Parque Dois Irmãos. O livro também traz elementos culturais marcantes de Pernambuco, integrando ciência, cultura e afetividade. É uma obra linda e sensível, que me enche de orgulho. Convido todos a conhecerem essa história e, sobretudo, a lerem para seus filhos e netos, pois é uma forma doce e poética de aproximar as crianças da ciência, da natureza e do cuidado.



Figura 36. Capa do livro Super Frostão, publicado pela editora da UFRPE disponível no site da editora.

Artigos publicados em Periódicos

1. IGOR J. ROBERTO*, YURI D.L.V. GOMES,, RODRIGO J.L. LEITE, , PEDRO H.M. BARBOSA, , DANIEL M. DE LIMA , AND EDNILZA M. DOS SANTOS Range extension and first record of *Dendropsophus studerae* (Carvalho-e-Silva, Carvalho-e-Silva, and Izecksohn, 2003) in the state of Pernambuco, northeastern Brazil HERPETOLOGY NOTES, Volume 18: 1039–1042 (published online on 4 November 2025)
2. DE OLIVEIRA, CICERO RICARDO; DE MOURA, LAIANA CARLA; DOS SANTOS, EDNILZA MARANHÃO; ROBERTO, IGOR JOVENTINO. Endoparasites of *Adelophryne nordestina* (Anura, Eleutherodactylidae) from the Northern Atlantic Forest of Brazil. ACTA PARASITOLÓGICA. v.70, p.117 - 123, 2025.
Home page: [doi:10.1007/s11686-025-01060-9]

3. OLIVEIRA, A. S.; SILVA, A. M.; SANTOS, EDNILZA MARANHÃO DOS; CORREIA, J. S.; SA, F. B.; OLIVEIRA, J. B.; COSTA, F. S.. Radiographic Aspects of Pentastomiasis in Southern American Bushmaster (*Lachesis rhombeata*). VETERINARY RADIOLOGY & ULTRASOUND. v.66, p.1 - 5, 2025.
4. MOURA, LAIANA C. DE; OLIVEIRA, CÍCERO R.; SANTOS, EDNILZA M. DOS; ROBERTO, IGOR J.. Sexual dimorphism and feeding habits of *Adelophryne nordestina* (Anura: Eleutherodactylidae) in an Atlantic Forest remnant in Northeast Brazil. THE HERPETOLOGICAL JOURNAL. v.35, p.198 - 205, 2025. *Home page:* [doi:10.33256/35.3.198205]
5. DOS SANTOS, RAYSSA LIMA; MARIZ JR., CÉLIO FREIRE; MASCARENHAS'JÚNIOR, PAULO BRAGA; BARBOZA, RAFAEL SÁ LEITÃO; DOS SANTOS, EDNILZA MARANHÃO; DE SOUSA CORREIA, JOZÉLIA MARIA; DE CARVALHO, PAULO SÉRGIO MARTINS. Nondestructive Evaluation of Metal Bioaccumulation and Biochemical Biomarkers in Blood of Broad-Snouted Caiman (*Caiman latirostris*) from Northeastern Brasil. ENVIRONMENTAL TOXICOLOGY AND CHEMISTRY. v.43, p.878 - 895, 2024. *Home page:* [doi:10.1002/etc.5823]
6. DE SOUZA NETO, CARLOS FERNANDO RODRIGUES; BARBOZA, RAFAEL SÁ LEITÃO; DOS SANTOS, EDNILZA MARANHÃO; CORREIA, JOZELIA MARIA DE SOUSA. Predation of a neonate caiman, *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) by red fire ants *Solenopsis* sp. in Atlantic Forest, North-eastern Brazil. TROPICAL ECOLOGY. v.xxx, p.xx - xxx, 2024. *Home page:* [doi:10.1007/s42965-024-00337-w]
7. ARAUJO, E. O.; SANTOS, EDNILZA MARANHÃO DOS. As Arboviroses e o uso de Podcasts como Ferramenta Facilitadora no Processo ensino aprendizagem e promoção à saúde na escola. EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS (UFRGS). v.18, p.1 - 31, 2023.

8. SILVA SOARES, ALESSON ANTONIO; SILVA, VICTOR LEANDRO; SANTOS, EDNILZA. Aves da minha escola. REVISTA KIRI-KERÊ - PESQUISA EM ENSINO. v.1, p.239 - 263, 2023. *Home page:* [doi:10.47456/krkr.v1i16.39951]
9. AGUIAR, C. S.; DIAS, E.; MASCARENHAS, P. B.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Herpetofauna do Campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Uma área verde num cenário urbano. Revista Ouricuri. v.12, p.1 - 17, 2023.
10. SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. New record of an alien snake *Pantherophis guttatus* (Squamata: Colubridae) in the state of Pernambuco, Brazil. CUADERNOS DE HERPETOLOGIA. v.37(1): 89-92, 2023.
11. OLIVEIRA, DIEGO RAFAEL FERREIRA DE; SANTOS, EDNILZA MARANHÃO DOS. O estudo da biodiversidade animal: uma ação educativa investigativa realizada em ambientes rurais com alunos do ensino médio. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT. v.12, p.e2112440919 - 15, 2023. *Home page:* [doi:10.33448/rsd-v12i4.40919]
12. CEZAR, A. C. M. S.; SILVA, D. S. A.; SILVA, C. M. O.; BARBOSA, G. C.; CIPRIANO, Z. V.; SANTOS, E. M.. O Jogo Didático na Aprendizagem da Biologia: um Caça-palavras Sobre o Sistema Nervoso. REVISTA ELETRÔNICA SALA DE AULA EM FOCO. v.11, p.42 - 53, 2023.
13. PIMENTEL, A.; PEREIRA, A. F.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Construindo Saberes sobre as Serpentes de uma Unidade de Conservação – Ações Educativas nas Escolas. EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS (UFRGS). v.17, p.278 - 294, 2022.
14. SILVA, F. J.; DIAS, E. G.; KOKUBUM, M.; SANTOS, E. M.. O canto de soltura de *Rhinella crucifer* (Wied-Neuwied, 1821), no Estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. CUADERNOS DE HERPETOLOGÍA. v.36, p.77 - 84, 2022. *Home page:* [doi:10.31017/cdh.2022.(2020-105)]

15. DIAS, EMERSON GONÇALVES; SANTOS, E. M.. 'Super Frostão – Um Herói Anfíbio, um paradidático como Instrumento para Conservação de Espécie Ameaçada. REVISTA CIÊNCIAS & IDÉIAS. v.12, p.230 - 245, 2022.
16. SILVA, T. R. S.; SANTOS, M. L. S.; BARBOSA, V. N.; SANTOS, E. M.. Behavioral aspects during the subjugation of prey by *Micrurus ibiboboca* (Merrem, 1820) (Squamata: Elapidae). CUADERNOS DE HERPETOLOGÍA. v.32, p.301 - 304, 2021. *Home page: [doi:10.31017/cdh.2021.(2020-012)]*
17. DIAS, EMERSON GONÇALVES; Costa; I.J. Roberto; DOS SANTOS, EDNILZA MARANHÃO. Behavioural parental care repertoire in *Frostius pernambucensis* (Anura, Bufonidae). Journal of Natural History. v.55, p.515 - 528, 2021.
18. RODRIGUES, C. F.; BARBOSA, R. S. L.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. Communal nesting of broad-snouted caiman, *Caiman latirostris* (Daudin, 1802), in a protected area of Atlantic Forest in northeastern Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.14, p.677, 2021.
19. COSTA, P. M. A. P. M.; SANTOS, E. M.. Cultura, Meio Ambiente e Cidadania – Conhecendo a Caatinga e a Pedra do Reino por meio de trilha interpretativa. EXPERIÊNCIAS EM ENSINO DE CIÊNCIAS (UFRGS). v.16, p.225 - 244, 2021.
20. SANTOS, E. M.; SILVA, F. J.; DIAS, E. G.; ALMEIDA, G., AVILA, R. W.; I.J. ROBERTO. First record of *Scinax tropicalia* Novaes-e-Fagundes, Araujo Vieira, Entiauspe, Roberto, Orrico, Solé, Haddad, and Loebmann, 2021, for the Pernambuco Endemism Center, northeastern Brazil. CUADERNOS DE HERPETOLOGÍA. v.32, p.337 - 341, 2021. *Home page: [doi:10.31017/cdh.2021.(2021-048)]*
21. DOS SANTOS, RAYSSA LIMA; DE SOUSA CORREIA, JOZELIA MARIA; SANTOS, E. M. Freshwater aquatic reptiles (Testudines and Crocodylia) as biomonitor models in assessing environmental contamination by inorganic elements and the main analytical techniques used: a review. ENVIRONMENTAL MONITORING AND ASSESSMENT. , v.193, p.498, 2021. *Home page: [doi:10.1007/s10661-021-09212-w]*

22. DIAS, E. G.; SILVA, F. J.; Costa; SANTOS, E. M.. *Frostius pernambucensis* (Frost's Toad). Predation. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.52, p.115 - 116, 2021.
23. RAMEH, L. C.; ZANOTI, A.; SOUZA, D. S. E.; DINIZ, G. T.; MASCARENHAS, P. B.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. Hematological values of wild *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) in the 2 Atlantic Rainforest in Pernambuco, Brazil. ACTA HERPETOLOGICA. v.16, p.99 - 108, 2021.
24. ROCHA, E.; Cysneiro filho; ROCHA, E.; SANTOS, E. M.. 'Isso é um Cururu?' Aplicativo como Proposta Educativa para Conservação dos Anfíbios Anuros do Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife/PE. REVISTA DE PRODUTOS EDUCACIONAIS E PESQUISAS EM ENSINO. v.5, p.108 - 138, 2021.
25. BARBOSA, R. S. L.; SANTOS, R. L.; CORREIA, J. S.; BRAGA, P.; SANTOS, E. M.. Jacaré Project and the Reproductive Ecology Program of *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) in a Protected area of Northeast Brazil. CROCODILE SPECIALIST GROUP NEWSLETTER. v.40, p.14 - 17, 2021.
26. TAPAVICKSKY L. C., DA SILVA, A. C., SANTOS, E. M.. Lixo em áreas de nidificação de tartarugas-marinhas no litoral de Ipojuca/PE: uma breve avaliação e ações educativas. REVISTA CEP SUL: BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO MARINHA. v.10, p.e2021004, 2021.
27. LIMA, J. H. A.; DIAS, E. G.; COSTA, R. D. L.; LIMA, E. S. M.; SILVA, F. J.; SANTOS, E. M.; KOKUBUM, M. N. C.. Lizards and snakes of Refúgio de Vida Silvestre Matas do Siriji, an Atlantic Forest hotspot of the Pernambuco Endemism Center, Northeastern Brazil. BIOTA NEOTROPICA (ONLINE. EDIÇÃO EM INGLÊS). , v.21, p.1 - 13, 2021.

Home page: [<http://dx.doi.org/10.1590/1676-0611-bn-2020-1106>]

28. SIMOES, T. N.; SANTOS, E. M.; SANTOS¹, A. S.; GAIOTTO, F. A.; COSTA, M. A.; ASSIS, E. T. C. M.; NEVES, V. C. S.; MAGALHAES, W. M. S.; MASCARENHAS, R.; BONFIM, W. A. G.; NEVES, J. N.; SOLE, M.. Low Diversity and Strong Genetic Structure Between Feeding and Nesting Areas in Brazil for the Critically Endangered Hawksbill Sea Turtle. FRONTIERS IN ECOLOGY AND EVOLUTION. , v.9, p.1 - 10, 2021.
29. DOS SANTOS, R. L.; CORREIA, J., MARIA; PAIM, ANA PAULA SILVEIRA; DA SILVA SELVA DE OLIVEIRA, LOURINALDA LUIZA; DINIZ, GEORGE TADEU NUNES; DOS SANTOS, E. M.. Metallic elements in aquatic herpetofauna (Crocodylia; Testudines) from a lentic Atlantic rainforest environment in northeastern Brazil. ENVIRONMENTAL MONITORING AND ASSESSMENT. JCR, v.193, p.314, 2021. Home page: [doi:10.1007/s10661-021-09076-0]
30. SILVA, F. J.; DIAS, E. G.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. *Paleosuchus palpebrosus* (Cuvier's Dwarf Caiman). Neonate Vocalization. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.52, p.136 - 138, 2021.
31. SANTOS, M. L. S.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Predação *Leptophis ahaetulla* (LINNAEUS, 1758) POR *Felis catus* (LINNAEUS, 1758) em Área Protegida de Mata Atlântica. RCA. REVISTA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS (UNILASALLE). v.15, p.1 - 14, 2021. Home page: [doi:10.18316/rca.v15i3.7352]
32. DIAS, E. G.; SILVA, F. J.; SOUZA, J. S.; SANTOS, E. M.. Registro de Necrofagia por girinos da família Hylidae (Amphibia, Anura) em Fragmento de Floresta Atlântica, Nordeste, Brasil. OECOLOGIA AUSTRALIS. v.25, p.174 - 178, 2021.
33. NEGROMONTE, M. G.; MASCARENHAS, P. B.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. Resgate, apreensão e destinação da herpetofauna pelos órgãos de fauna na região metropolitana do Recife, Pernambuco: contribuição para conservação. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.12, p.176 - 193, 2021. Home page: [doi:10.6008/cbpc2179-6858.2021.004.0016]

34. BARBOSA, R. S. L.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. *Rhinella jimi* (Cururu Toad). Necrophagy. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.52, p.621, 2021.
35. NINO, K. S.; RIBEIRO, S. C.; SANTOS, E. M.. The curious, first record of cannibalism in *Ameiva ameiva* Linnaeus, 1758 (Squamata: Teiidae) in northeastern Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.14, p.465 - 468, 2021.
36. OLIVEIRA JUNIOR, G. M.; SANTOS, E. M.. Trilha Interpretativa em Unidade de Conservação na Caatinga Construindo Saberes em um Espaço para Educação Não Formal. REVISTA OLHARES E TRILHAS. v.23, p.1355 - 1376, 2021.
37. LIRA, F. L.; BARBOSA, V. N.; SANTOS, E. M.. Uso do pó fluorescente no estudo de rastreamento de serpentes na Floresta Atlântica, Nordeste, Brasil. CUADERNOS DE HERPETOLOGÍA. v.35, p.273 - 281, 2021.
Home page: [doi:10.31017/cdh.2021.(2020-050)]
38. ALMEIDA; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.; FALCAO, M.; SILVA, A. L. B.. Vertebrados da Bacia Hidrográfica do Rio Pajeú/Sertão de Pernambuco. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.12, p.155 - 175, 2021.
39. SANTOS, R. L.; BEZERRA, T. L.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Artisanal fisheries interactions and bycatch of freshwater turtles at the Tapacurá reservoir, Northeast Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.13, p.249 - 252, 2020.
40. LIMA, E. S. M.; DIAS, E. G.; SANTOS, E. M.. Conhecendo os Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica/Pernambuco Ameaçados de Extinção - Ações Educativas com alunos de uma Escola Pública. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO. v.72, p.4035, 2020.
41. PEREIRA, A. F.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Construindo Artrópodes a Partir de Resíduos Sólidos: Do Ensino-Aprendizagem à Cidadania. REVISTA ELETRÔNICA ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE. v.12, p.67 - 93, 2020.

42. SANTOS, M. L. S.; NASCIMENTO, P. H.; TAVARES, I. V. N. M.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. *Corallus hortulana* (Suaçuboia). Male Combat. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.51, p.611 - 612, 2020.

43. SOUZA, J. S.; SANTOS, E. M.. Dinâmica da mudança do uso e cobertura da terra em uma paisagem da Caatinga protegida e sua zona de amortecimento. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.11, p.219 - 234, 2020.

44. SOUZA, A. C. M.; SILVA, C. M. O.; BARBOSA, G. C.; SILVA, G. M.; VENANCIO, I. G. S.; SANTOS, E. M.. Ensino de Ciências a partir de uma Cartilha Educativa: um estudo sistemático do poder das plantas curativas. EDUCAÇÃO E (TRANS)FORMAÇÃO. v.51, p.34, 2020.

45. SANTOS, E. M.; SOUZA, D. T. M. T. O.; SANTOS, R. L.; MASCARENHAS, P. B.; CORREIA, J. S.; RAMEH, L. C.. Exotic Testudines *Trachemys elegans* (Wied-Neuwied, 1839) and *Trachemys dorbigni* (Duméril & Bibron, 1835) in an Atlantic forest fragment, northeastern Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.13, p.1013 - 1016, 2020.

46. SAYEGH, A. E. C.; SIMOES, T. N.; SILVA, A.; SANTOS, E. M.. Iluminação artificial e orientação dos filhotes de *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766), litoral sul de Pernambuco, Brasil. Revista Ibero-americana de Ciências Ambientais. v.11, p.89 - 101, 2020.

47. BARBOSA, V. N.; LIMA, L. F. L.; SANTOS, E. M.. Ofidiofauna em um Campus Universitário: Pesquisa e Ações Educativas para Conservação. RCA. REVISTA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS (UNILASALLE). v.14, p.61 - 77, 2020.

48. BARBOSA, V. N.; LIMA, L. F. L.; GUSMAO, R. A. F.; SOUZA, J. V. M.; SANTOS, E. M.. Serpentes de uma área de proteção urbana da Floresta Atlântica nordestina brasileira. CUADERNOS DE HERPETOLOGÍA. v.32, p.201 - 209, 2020.

49. BARBOSA, R. S. L.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Solid waste in the nest composition of broad-snouted caiman *Caiman latirostris* (Daudin 1802). HERPETOLOGY NOTES. v.13, p.891 - 894, 2020.
50. MASCARENHAS, P. B.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. Space-time distribution of *Caiman latirostris* (Alligatoridae) in lentic area of Atlantic Forest, northeast of Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.13, p.129 - 137, 2020.
51. DE CARVALHO, T. R.; ROBERTO, I. J.; DIAS, E. G.; SANTOS, R. L. DOS; SANTOS, E. M. do. The advertisement call of *Physalaemus caete* Pombal & Madureira, 1997 (Anura: Leptodactylidae: Leiuperinae), an endangered species endemic to Brazil's northern Atlantic Forest. ZOOTAXA (ONLINE). , v.4822, p.439 - 442, 2020. Home page: [doi:10.11646/zootaxa.4822.3.9]
52. BARBOSA, V. N.; AMARAL, J. M. S.; LIMA, L. F. L.; FRANCA, R. C.; FRANCA, F. G. R.; SANTOS, E. M.. A case of melanism in *Dendrophidion atlantica* Freire, Caramaschi & Gonçalves, 2010 (Colubridae) from Northeastern Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.12, p.109 - 111, 2019.
53. MAGALHAES, K.; LIMA, M. C. S.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.; SILVA, A. C. G. L.. Biodiversity of aquatic environments in a peri-urban Atlantic Forest protected remnant: a checklist. BIOTA NEOTROPICA (ONLINE. EDIÇÃO EM INGLÊS), v.19, p.1, 2019.
54. BARBOSA, V. N.; LIMA, L. F. L.; DOS SANTOS, EDNILZA MARANHÃO. Comportamento defensivo – *Amphisbaena pretrei* DUMÉRIL E BIBRON,1839. NATUREZA ON LINE (ESPÍRITO SANTO). v.17, p.34 - 36, 2019.
55. LIMA, J. H. A.; COSTA, R. D. L.; MEDEIROS, V. M. C.; KOKUBUM, M. N. C.; SANTOS, E. M. *Dendrophidion atlantica*. Diet.. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.50, p.799 - 799, 2019.

56. LIRA, F. L. ...; BARBOSA, V. N.; SANTOS, E. M.. *Dendrophidion atlantica* Freire, Caramaschi e Gonçalves, 2010- Contribuições sobre reprodução. ACTA BIOLÓGICA PARANAENSE. v.48, p.1 - 4, 2019.
57. DIAS, E. G.; SILVA, F. J.; ROCHA, E.; LIMA, E. S. M.; SANTOS, E. M.. *Dipsas variegata*. Brazil: Pernambuco. HERPETOLOGICAL REVIEW, v. 50, p. 105, 2019
58. DIAS, E. G.; LIMA, E. S. M.; SILVA, F. J.; SOUZA, J. S.; SANTOS, E. M.. *Echivanthera cephalostriata*. Brazil: Pernambuco. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.4, p.748, 2019.
59. SILVA, K. O.; SANTOS, E. M.; SIMÕES, T. N.; SILVA, A.. Encalhes de tartarugas marinhas no litoral sul de Pernambuco, Brasil. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.10, p.52, 2019.
60. BARBOSA, V. N.; NINO, K. S.; ALMEIDA, G; SANTOS, E. M.. Herpetofauna do Parque Estadual Ecoturístico e de Desenvolvimento Sustentável da Cachoeira do Urubu, Primavera, Brasil. CADERNO DE PESQUISA. SÉRIE BIOLOGIA (UNISC). v.32 p 109-115, 2019.
61. BARBOSA, V. N.; AMARAL, J. M. S.; LIMA, F. L.; SANTOS, E. M.. *Micrurus ibiboboca* (Merrem, 1820) feeding behavior - regurgitant ingestion. NATUREZA ON LINE (ESPÍRITO SANTO). v.17, p.61, 2019.
62. BARBOSA, V. N.; LIMA, L. F. L.; SANTOS, E. M.. Morphometry of neonates of *Helicops leopardinus* (Schlegel, 1837) (Serpentes: Colubridae: Dipsadinae). HERPETOLOGY NOTES. v.12, p.479 - 481, 2019.
63. BARBOSA, V. N.; SANTOS, E. M.. Ocorrência de *Cephalotes atratus* (Hymenoptera: Formicidae) em Carcaça de *Leptodactylus vastus* no Nordeste do Brasil. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.13, p.13 - 16, 2019.

64. CORREIA, J. S. MASCARENHAS, P. B.; SANTOS, E. M.; SOUZA, D. S. E.. *Paleosuchus Palpebrosus* (Dwarf Caiman). Nesting. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.50, p.778 - 779, 2019.
65. SOUZA, D. T. M. T. O.; RAMEH, L. C.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Record of exotic species Yellow-spotted river turtle (*Podocnemis unifilis* Podocnemididae) in a Conservation Unit in Northeastern Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.12, p.87 - 89, 2019.
66. SANTOS, R. L.; SIMOES, T. N.; SILVA, A.; SANTOS, E. M.. Tartarugas marinhas sob a ótica dos mergulhadores recreativos no litoral do Ipojuca (Pernambuco – Brasil). REVISTA BRASILEIRA DE MEIO AMBIENTE. v.5, p.92 - 110, 2019.
67. ROBERTO, I. J.; SANTOS, E. M.; DE CARVALHO, THIAGO RIBEIRO. The vocalization of *Gastrotheca fissipes* (Boulenger, 1888) (Anura, Hemiphractidae) from the state of Pernambuco, northeastern Brazil. ZOOTAXA (ONLINE). v.4543, p.284 - 286, 2019. Home page: [doi:10.11646/zootaxa.4543.2.6]
68. DANTAS-TORRES, F.; MASCARENHAS-JUNIOR, P. B.; DOS ANJOS, H. R.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. M. S.. Tick infestation on caimans: a casual tick-host association in the Atlantic rainforest biome?. EXPERIMENTAL AND APPLIED ACAROLOGY. v.79, p.411 - 420, 2019. Home page: [doi:10.1007/s10493-019-00430-z]
69. NASCIMENTO, J. E. A.; Cysneiro filho; SANTOS, E. M.. Trilhas Interpretativas como um potencial pedagógico: Redescobrimo a Caatinga. REVISTA OLHARES E TRILHAS. v.21, p.511 - 526, 2019.
70. PEREIRA; FALCAO, M.; RAMEH, L. C.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. “Um Pulo no Zoo!” - Exposição de Anfíbios Anuros, Uma Experiência Educativa no Zoológico do Parque Estadual Dois Irmãos, Recife, Pernambuco, Brasil. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO. v.67, p.1 - 5, 2019.

71. MASCARENHAS, P. B.; RODRIGUES, H.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) interaction with fishing nets in a lentic area, Northeast of Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.11, p.977 - 980, 2018.
72. MASCARENHAS, P. B.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. Diagnóstico Dos Resgates de Jacaré na Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.9, p.2018.
73. SANTANA, M. M. S.; Pereira; SANTOS, E. M.. Experiência na área de Caatinga: atividades interativas envolvendo Anfíbios e Répteis. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO. v.64, 2018.
74. FREITAS, M. A.; SANTOS, E. M.; AMORIM, F. O.; ALMEIDA, G.. First record of *Rhinella ocellata* (Günther, 1858) for the state of Bahia, northeastern Brazil (Anura: Bufonidae). HERPETOLOGY NOTES. v.11, p.17, 2018.
75. BARBOSA, V. N.; AMARAL, J. M. S.; Pereira; SANTOS, E. M.. Herpetofauna de uma área de caatinga em Taquaritinga do Norte, agreste de Pernambuco, Brasil. CUADERNOS DE HERPETOLOGÍA. v.32, p.109 - 115, 2018.
76. QUIRINO, A.M.S.; ALMEIDA, G.; SANTOS, E. M.; MELO JUNIOR. Herpetofauna de uma área Serrana, Santa Cruz da Baixa Verde, Pernambuco. Revista Ouricuri. v.8, p.1 - 10, 2018.
77. BARBOSA, V. N.; PEREIRA; SANTOS, E. M. Anfíbios da Estação Ecológica Caetés, Paulista, Pernambuco – Atualização da Lista de Espécies e novos registros. RCA. REVISTA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS (UNILASALLE). v.11, p.39 - 49, 2017.
78. TRINDADE, A. L. S.; SILVA, A.; SANTOS, E. M.. As Tartarugas Marinhas no Litoral de Ipojuca/PE – Construindo Saberes com as Crianças. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO. v.1, p.1-5, 2017.

79. COSTA; NASCIMENTO; MELO JUNIOR; SANTOS, E. M.. Aspectos de vida de *Odontophrynus carvalhoi* Savage & Cei, 1965 (Amphibia, Anura, Odontophrynidae) em um brejo de altitude no Nordeste brasileiro. BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO. v.2, p.95-115, 2017.
80. MARTINS SOBRINHO, P. M.; SANTOS, E. G.; MELO, V. L.; SANTOS, E. M.; Moura, G.. First Record of *Macrogenioglottus alipioi* Carvalho, 1964 (Amphibia: Anura) for the state of Pernambuco, Brazil. HERPETOLOGY NOTES. v.9, p.103-104, 2017.
81. NINO, K. S.; GONCALVES, I.; SANTOS, E. M.. *Ameiva ameiva* (South American Common Green Lizard). Diet. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.47, p.458 - 459, 2016.
82. ALMEIDA; AMORIM, F. O.; SANTOS, E. M.. Anfíbios e répteis foram atropelados em um trecho da BR-232, no Estado de Pernambuco. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.7, 2016.
83. SANTOS, A. A.; SANTOS, E. M.; SANTOS, C. A. B.. Crenças e Percepções sobre *Philodryas olferssi* (Lichtenstein, 1823), em Ribeira do Amparo, Sertão da Bahia. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.7, p.23 - 49, 2016.
84. MUNIZ, S. L. S.; XAVES, L.; MOURA, C.; VEGA, E.; MOURA, G.; SANTOS, E. M.. Diversity of lizards and microhabitat use in a priority conservation area of Caatinga in the Northeast of Brazil. NORTH-WESTERN JOURNAL OF ZOOLOGY (Print). v.12, p.78 - 90, 2016.
85. DIAS, E. G.; Pereira; SILVA, P. S.; SANTOS, E. M.. *Frostius pernambucensis* (Frost's toad). Parental care. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.47, p.277 - 278, 2016.

86. SANTANA, G.; Amorim, F. O.; SANTOS, E. M.; VIEIRA, K. S.; VIEIRA, W. L. S.; MONTENEGRO, P. F. G. P.; ALVES, R. R. N.. Geographic distribution of *Pristimantis vinhai* (Bokermann, 1975) (Anura, Craugastoridae: Ceuthomantinae) in the Brazilian Atlantic Forest. BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY (Online). v.1, p.1-3 - 3, 2016.

87. AMORIM, F. O.; SILVA, G. L.; ALMEIDA; SANTOS, E. M.. Novos registros de *Siphonops paulensis* Boettger, 1892 (Gymnophiona: Siphonopidae), para o estado de Pernambuco, Nordeste do Brasil. BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO. v.38, p.39 - 46, 2016.

88. Pereira; LIRA, C. S.; SANTOS, E. M.. Ocupação, distribuição Espacial e Sazonal dos Anfíbios Anuros, em Fragmento de Mata Atlântica. REVISTA IBERO-AMERICANA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. v.7, p.70 - 83, 2016.

89. ACIOLY, S.; RAMEH, L. C.; ZANOTI, A.; SANTOS, E. M.; MOURA, G.. Testudines do Zoológico do Parque Estadual de Dois Irmãos, Recife, PE: Diagnóstico Atual e Sugestões de Manejo e Conservação para espécies em cativeiro. REVISTA OURICURI. v.6, p.027 - 049, 2016.

90. BARBOSA, G. K. A.; SANTOS, E. M.. Educação Ambiental no Semiárido: Uma Revisão Sistemática das Experiências. AMBIENTE & EDUCAÇÃO: REVISTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. v.20, p.66 - 86, 2015.

91. LYRA-NEVES, R. M.; SANTOS, E. M.; MEDEIROS, P. M.; ALVES, R. R. N.; ALBUQUERQUE, U. P.. Ethnozoology in Brazil: analysis of the methodological risks in published studies. BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY (ONLINE). , v.75, p.184 - 191, 2015.

92. BARBOSA, V. N.; SANTOS, E. M.. Geographic distribution *Dendrophydium atlantica*. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.47, p.261 - 261, 2015.

93. SANTANA, G. G.; TORQUATO, S.; VIEIRA, K. S.; VIEIRA, W. L. S.; MONTENEGRO, P. F. G. P.; AMORIM, F. O.; SANTOS, E. M.; VASCONCELLOS, A.; ALVES, R. R. N.. Geographic distribution of *Gastrotheca fissipes* (Boulenger, 1888) (Anura: Hemiphractidae) in the Brazilian Atlantic Forest. BRAZILIAN JOURNAL OF BIOLOGY (Online)., v.75, p.255 - 257, 2015.
Home page: [doi:10.1590/1519-6984.21314]
94. SANTOS, E. M.; BARBOSA, V. N.; PEREIRA; AMORIM, F. O.. Geographic distribution *Physalaemus caete*. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.47, p.251 - 251, 2015.
95. PEREIRA; TELES; SANTOS, E. M.. Herpetofauna em remanescente de Caatinga no Sertão de Pernambuco, Brasil. BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO. v.37, p.37 - 51, 2015.
96. Silva; Melo Junior; SANTOS, E. M. Ocupação, Comportamento e Habito Alimentar de *Coleodactylus meridionalis* (Boulenger, 1888) (Squamata: Sphaerodactylidae) em uma Floresta Serrana, Sertão do Pajeú, PE. REVISTA OURICURI. v.5, p.39-52, 2015.
97. SANTOS, E.; RAMEH-DE-ALBUQUERQUE, L. C.; ZANOTT, A. P.; Pereira; SANTOS, E. M.. *Podocnemis expansa* (Schweigger, 1812) (Reptilia, Testudines, Podocnemidae): espécie exótica no estado de Pernambuco, Nordeste, Brasil. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Ciências Naturais. v.10, p.261 - 265, 2015.
98. RODRIGUES, M. F.; SANTOS, E. M.; MORAES, B. L. C.. Predação de *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) por *Tropidurus hispidus* (Spix,1825) num fragmento de Mata Atlântica urbano, Recife, PE. REVISTA BRASILEIRA DE ZOOCIÊNCIAS. v.37, p.1 - 5, 2015.
99. PEREIRA; SANTOS, E. M. NASCIMENTO, J. E. A.. Herpetofauna em área de Caatinga, Santa Cruz do Capibaribe/PE. REVISTA NORDESTINA DE ZOOLOGIA. v.8, p.15 - 32, 2014.

- 100 CAMPOS, T. F.; LIMA, M. G.; NASCIMENTO, F.; SANTOS, E. M.. Larval morphology and advertisement call of *Phyllodytes acuminatus* Bokermann, 1966 (Anura: Hylidae) from Northeastern Brazil. ZOOTAXA (Auckland. Print). v.1, p.93 - 100, 2014.
- 101 SIMÕES, T. N.; SILVA, A.; SANTOS, E. M.; CHAGAS, C.. Temperatura de incubação e razão sexual em filhotes recém-eclodidos da tartaruga marinha *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) no município do Ipojuca, Pernambuco, Brasil. PAPÉIS AVULSOS DE ZOOLOGIA (Online). v.54, p.363 - 374, 2014.
- 102 PEREIRA; SANTANA, M. M. S.; Teles; SANTOS, E. M.. Atividade ludica como ferramenta para educação ambiental sobre anfíbios e répteis em unidade de conservação no sertão de Pernambuco. EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM AÇÃO. v.44, p.1 - 8, 2013.
- 103 BARBOSA R. N.; BOTELHO, M. C. N.; CAVALCANTI, M.D.B.; SANTOS, E. M.. Enteroparasitas e Profilaxia em Alunos da Zona Rural de Serra Talhada- Pernambuco. PERSPECTIVA ONLINE, BIOL. & SAÚDE. v.9, p.37-45, 2013.
- 104 SILVA, L. B; SILVA, J. B; MUNIZ, S. L. S.; SANTOS, E. M.; Moura, G.. *Hemidactylus mabouia* (Tropical House Gecko). Predation. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.43, p.647 - 647, 2013.
- 105 MUNIZ, S. L. S.; MOURA, G.; VEGA, E. S. F; COUTO, A. A. V. O; SANTOS, E. M.. *Leptophis Ahaetulla* (Sword snake). Predation. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.44, p.154 - 154, 2013.
- 106 SANTOS, E. M.; MUNIZ, S. L. S. *Bothropoides erythromelas* (Jararaca). Defensive Behavior-Death-feigning. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.43, p.340 - 341, 2012.
- 107 MUNIZ, S. L. S.; VEGA, E. S. F; CHAVES, L. S; SANTOS, E. M.; MOURA, G.. *Colobosaura modesta*. Geographic distribution. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.43, p.444 - 444, 2012.

- 108 SANTOS, E. M.; Freire; Amorim, F. O.. Etograma de *Leptodactylus natalensis* Lutz 1930 (Anura, Leptodactylidae) em ambiente natural. REVISTA NORDESTINA DE ZOOLOGIA. v.6, p.68 - 79, 2012.
- 109 PEREIRA; SANTOS, E. M.. *Leptodactylus* aff. *marmoratus* - albinism. Herpetological Review. v.43, p.323, 2012.
- 110 MORAES, B. L. C.; SANTOS, E. M.. Morcego (Phyllostomidae) na alimentação do lagarto *Ameiva ameiva* (Sauria, Teiidae) no Parque Estadual Dois Irmãos, Recife/PE. REVISTA NORDESTINA DE ZOOLOGIA. v.6, p.63 - 67, 2012.
- 111 CARVALHO NETO; SANTOS, E. M.. Predação do roedor *Calomys* sp. (Cricetidae) pelo marsupial *Monodelphis domestica* (Didelphidae) em Buíque – PE, Brasil”. BIOTEMAS (UFSC). v.25, p.317 - 320, 2012.
- 112 SANTOS, E. M.; VASCONCELOS, D. D. Sazonalidade e Aspectos Reprodutivos de Anfíbios Anuros em um Fragmento de Mata Atlântica de Pernambuco. REVISTA NORDESTINA DE ZOOLOGIA. v.6, p.49 - 73, 2012.
- 113 ALMEIDA, G.; SANTOS, E. M.. Nota sobre predação de *Passer domesticus* (Aves, Passeridae) por *Philodryas olfersii* (Squamata, Dipsadidae) em uma área urbana na Zona da Mata de Pernambuco, Brasil. BOLETIM DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. Ciências Naturais. v.6, p.351 - 354, 2011.
- 114 SANTOS, E. M.; VASCONCELOS, D. D.. Ocupação Ambiental de Anuros em poça temporária num fragmento de mata Atlântica de Pernambuco. Revista Nordestina de Zoologia. v.5, p.58 - 68, 2011.
- 115 SANTOS, E. M.; Silva, T. C. B.. Albinismo parcial em *Leptodactylus troglodytes* (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO. v.28, p.159 - 163, 2010.

- 116 SANTOS, E. M.; Amorim, F. O.. *Chiasmocleis alagoanus* - Geographic distribution. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.41, p.103 - 103, 2010.
- 117 SILVA, G. L.; MUNIZ, S. L. S.; SANTOS, E. M.. *Corythomantis greningi*. Eggs predation. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.41, p.471 - 472, 2010.
- 118 SANTOS, E. M.; SILVA, G. L.. Geographic distribuiton *Phylodytes acuminatus*. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.41, p.104 - 104, 2010.
- 119 Santos, S. P.L.; SANTOS, E. M.. *Hypsiboas exastis*. Geographic Distribution. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.41, p.375 - 375, 2010.
- 120 Santos, S. P.L.; Amorim, F. O.; SANTOS, E. M.. *Hypsiboas semilineatus*. Albinism. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.41, p.474 - 474, 2010.
- 121 SILVA, G. L.; SANTOS, E. M.; GOMES, J. P.. Predação de ovos de *Corythomantis greningi* Boulenger, 1896 (Anura, Hylidae) por *Solenopsis invicta* Buren (Formicidae: Myrmicinae). BIOTEMAS (UFSC). v.234, p.153 - 156, 2010.
- 122 SANTOS, E. M.; SILVA, G. L.; CAMPOS, T. F.. Predação de *Rhinella granulosa* (Anura, Bufonidae) por *Liophis poecilogyrus* (Serpentes, Dipsadidae) na Caatinga, Pernambuco, Brasil. REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA. v.12, p.85 - 88, 2010.
- 123 SILVA, L. A. M. DA; SANTOS, E. M.; AMORIM, F. O.. Predação oportunística de *Molossus molossus* (Pallas, 1766) (Chiroptera: Molossidae) por *Rhinella jimi* (Stevaux, 2002) (Anura: Bufonidae) na Caatinga, Pernambuco, Brasil. BIOTEMAS (UFSC). v.23, p.2 - 215-218, 2010.
- 124 MOTT; RODRIGUES; SANTOS, E. M.. A new *Amphisbaena* with chevron-shaped anterior body annuli from state of. ZOOTAXA (Auckland. Print). , v.2165, p.52 - 58, 2009.

- 125 SANTOS, E. M.; CAMPOS, T. F.; SILVA, G. L.; Quirino, A.M.S.. *Ceratophrys joazeirensis*. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.40, p.107 - 107, 2009.
- 126 AMORIM, F. O.; SANTOS, E. M.; GUARNIERI, M. C.. *Dedropsophus haddadi* - Geographic distribution. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.40, p.445 - 445, 2009.
- 127 SANTOS, S. P.L.; SANTOS, E. M. *Gastrotheca pulchra* - Geographic distribution. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.40, p.445 - 445, 2009.
- 128 SANTOS, E. M.. Nota sobre predação de anfíbios anuros em uma poça temporária. BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO. v.25, p.77 - 82, 2009.
- 129 ALMEIDA; G. SILVA, G. L.; CAMPOS, T. F.; MUNIZ, S. L. S.; SANTOS, E. M.. Predação do lagarto *Tropidurus cocorobensis* (Tropiduridae) pela serpente *Oxybelis aeneus* (Colubridae). BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA MELLO LEITÃO. v.25, p.83 - 86, 2009.
- 130 SANTOS, E. M.; MOURA, G.. *Sphaenorhynchus prasinus* - Geographic distribution. HERPETOLOGICAL REVIEW. v.40, p.362-263, 2009.
- 131 AMORIM, F. O.; SANTOS, L. C. S.; SCHMALTZ-PEIXOTO; SANTOS, E. M.. Temporada e turno de vocalização de *Leptodactylus natalensis* Lutz,1930 (Amphibia, Anura) na mata atlântica de Pernambuco, Brasil. PAPÉIS AVULSOS DE ZOOLOGIA (USP.Museu de Zoologia. Impresso). v.49, p.1-7 - 7, 2009.
- 132 RODRIGUES; SANTOS, E. M.. A new genus and species of eyelid-less and limb reduced Gymnophthalmid lizard from northeastern Brazil (Squamata, Gymnophthalmidae). ZOOTAXA (Auckland. Print). v.1, p.50 - 60, 2008.
- 133 LYRA-NEVES, R. M.; OLIVEIRA, M. A. B.; TELINO-JUNIOR, W. R.; SANTOS, E. M.. Comportamento interespecíficos entre *Callithrix jacchus* (Linnaeus) (Primates, Callitrichidae) e algumas aves da Mata Atlântica, Pernambuco, Brasil. REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA (Online), v.24, p.709 - 716, 2007.

- 134 SANTOS, E. M.; AMORIM, F. O.. Cuidado parental em *Leptodactylus natalensis* (Amphibia, Anura, Leptodactylidae). *Iheringia*. v.96, p.491 - 494, 2006.
- 135 SANTOS, E. M.; FREIRE. *Leptodactylus natalensis*. Predation. *Herpetological Review*. v.37, p.445, 2006.
- 136 SANTOS, E. M.; AMORIM, F. O.; I.J. Roberto. Distribution *Elachistocleis Piauiensis*. *HERPETOLOGICAL REVIEW*. v.36, p.3320, 2005.
- 137 SANTOS, E. M.; VASCONCELOS, D. D.; ALMEIDA, A.V.. Feeding habits of six anuran (Amphibia:Anura) species in a rainforest fragment in Northeastern Brazil. *IHERINGIA. Série Zoologia (Impresso)*. v.94, p.433 - 438, 2005.
- 138 SANTOS, E. M.; AMORIM, F. O. Modo Reprodutivo de *Leptodactylus natalensis* Lutz, 1930 (Anura: Leptodactylidae). *REVISTA BRASILEIRA DE ZOOCIÊNCIAS*. v.7, p.39 - 45, 2005.
- 139 Carnaval, A. C.; SANTOS, E. M.; Peixoto, O. L.. *Hylomantis granulosa*: Geographic distribution. *HERPETOLOGICAL REVIEW*. v.34, p.381 - 381, 2003.
- 140 SANTOS, E. M. BOTELHO, M. C. N. Ectoparasitos de Anfíbios Anuros (Anura, Bufonidae) capturados na Estação Ecológica do Tapacurá, São Lourenço da Mata, Pernambuco, Brasil. *ENTOMOLOGIA Y VECTORES*. v.9, p.105 - 113, 2002.
- 141 SANTOS, E. M.; BOTELHO, M. C. N.; CUNHA, A. J. Atualização da Lista de Anfíbios Anuros da Estação Ecológica do Tapacurá. *Caderno Ômega. Série Agronomia*. v.5, p.29 - 34, 1998.

- 142 Roberto, I. J., Ávila, R. W. Lima, M. G. & Santos, E. M. Taxonomic assessment of *Ololygon gr. argyreornata* (Anura, Hylidae) from northern Atlantic Forest reveals a new species from the Pernambuco Endemism Centre, northeastern Brazil .
Amphibia-Reptilia 0 (2025): 1-21
- 143 Dias. E. G.; Santos, E. M. Simões, P.I. Beyond mating calls: unveiling the acoustic complexity in an endangered foam-nesting frog of north-eastern Brazil. 2025, BIOACOUSTICS. <https://doi.org/10.1080/09524622.2025.2517568>.

Livros publicados

1. SANTOS, E. M.; VIEIRA, M. E. S.. O meu território: Surucucu pico-de-jaca, a rainha da mata /, ed.1. Recife: UFRPE, 2025, v.1., p.22.
ISBN: 9788579464874
2. SANTOS, E. M. NASCIMENTO, G.C; VIEIRA, M. E. S.. Scriptosaura: Um lagarto que escreve na areia, ed.1. Recife: UFRPE, 2024, v.1., p.40.
ISBN: 9788579463792 Digital
3. SANTOS, EDNILZA MARANHÃO DOS; NASCIMENTO, G. C.; VIEIRA, M. E. S.. *Scriptosaura*: Um lagarto que escreve na areia, ed.1. Recife: UFRPE, 2024, v.1., p.40.
ISBN: 9788579463785 Impresso
4. VIEIRA, M.E.S; BARBOSA, P. H.; GOMES, Y. D. L. V.; LEITE, R. J. L.; TAVARES, I. V. M.; ROBERTO, I. J. R.; CORREIA, J. M. S.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Serpentes na área de proteção ambiental Aldeia-Beberibe, ed.1. Recife: UFRPE, 2024, v.1., p.75.
ISBN: 9788579463945 digital
- 5..SANTOS, E. M.; PIMENTEL, C. F. N.; VIEIRA, M. E. S.. Linda eu sou, quem quiser que fale o contrário -Surucucu a rainha da floresta, ed.1. Recife: UFRPE, 2023, v.1., p.26
ISBN

6. ALMEIDA, G.V. & SANTOS, E. M. Biodiversidade de Vertebrados do Sertão do Pajeú: Subsídios para Conservação, ed.1. , 2022, v.1

7. GAVILAN, S.;BOMFIM, A.C.; SAMPAIO, C.L.S.; FARIAS, D.S.D.; SANTOS, E.M.; SILVA, F.J.L.; MOURA, G.J. B; CORREIA, J.M.S.MASCARENHAS, R.; SANTOS, R., J. S.. Educação Ambiental para Conservação de Tartarugas Marinhas no Nordeste do Brasil, ed.1. Natal: UERN, 2022, v.1., p.202

8. BEZERRA, F. R.; SANTOS, E. M.. O incrível mundo das tartarugas marinhas: caderno para colorir e brincar, ed.1. Recife: UFRPE, 2021, v.1., p.62.
ISBN: 9786500325096

9. LIMA, E. S. M.; SANTOS, E. M.; DIAS, E. G.. Sapos, Jias, Calangos e Serpentes ameaçados de extinção da Mata Atlântica de Pernambuco, ed.1. Recife: UFRPE, 2020, p.50. *ISBN: 9788579463631*

10. DIAS, E.; SANTOS, E. M.. Super Frostão, Um Herói Anfíbio, ed.1. UFRPE: Editora da UFRPE, 2019, p.31. *ISBN: 9788579463402*

11. TRINDADE, A. L. S.; SANTOS, E. M.. Arley e as Tartarugas, ed.1. Recife: UFRPE, 2018, v.1., p.35. *ISBN: 9788579463297*

12. SANTOS, E. M.; BARBOSA, V. N.; CORREIA, J. S.. Guia de Répteis do Parque Estadual de Dois Irmãos, ed.1. Recife: UFRPE, 2017, v.1., p.89.
ISBN: 9788579463037

13. CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.; Moura, G.. Conservação de Tartarugas Marinhas no Nordeste do Brasil: Pesquisas, Desafios e Perspectivas/, ed.1. Recife: UFRPE, 2016, v.1., p.253. *ISBN: 9788579462382*

14. PEREIRA; E. SANTOS, E. M.. Guia dos Anfíbios do Parque Estadual de Dois Irmãos, ed.1. Recife: UFRPE, 2016, v.1., p.73. *ISBN: 9788579462652*

15. PEREIRA;E; SANTOS, E. M.. Descobrimdo o mundo dos Anfíbios, ed.1. Recife: UFRPE, 2013, v.1., p.32. *ISBN: 9788579461521*
16. SANTOS, E. M.; MELO JUNIOR, M. SANTOS, J. ALMEIDA, G.V. Parque Estadual Mata da Pimenteira: Riqueza Natural e Conservação da Caatinga, ed.1. Recife: UFRPE, 2013, v.1., p.264. *ISBN: 9788579461385*
17. MOURA, G.; SANTOS, E. M.; OLIVEIRA, M. A.; CATARINA CABRAL. Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1., p.440. *ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br*
18. BARBOSA, V. N.; SANTOS, M. L. S.; LIMA, L. F. L.; SOUZA, D. S. E.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Serpentes do Campus da Universidade Federal de Pernambuco, ed.1. Recife: UFRPE, 2020, v.1., p.54
19. VIEIRA, M. E. S.; BARBOSA, P. H. M.; TAVARES, I. N. M.; LEITE, R. J. L.; CORREIA, J.M.S.; ROBERTO, I. J.; SANTOS, E. M.. Serpentes na área de proteção ambiental Aldeia-Beberibe, ed.1. Recife: UFRPE, 2024, v.1., p.75. *ISBN: 9788579463945*

Capítulos de livros publicados

1. Gleymerson Almeida; DOS SANTOS, E M; ALMEIDA, D. S.; RODRIGUES, A. A.. As unidades de conservação e indicações de novas áreas prioritárias para proteção da biodiversidade no Pajeú In: Biodiversidade de Vertebrados do Sertão do Pajeú: Subsídios para Conservação, ed.1. Recife: UFRPE, 2022, v.1, p. 321 - 353. *ISBN: 9788576213864*
2. SILVA, G. L.; ALMEIDA; SANTOS, E. M.. Répteis do sertão do Pajeú - Riqueza, crenças e conservação In: Biodiversidade de Vertebrados do Sertão do Pajeú: Subsídios para Conservação, ed.1. Recife: UFRPE, 2022, v.1, p. 90 - 147. *ISBN 9788576213864*

3. SILVA, G. L.; ALMEIDA; SANTOS, E. M.. Anfíbios do sertão do Pajeú – Indicadores de Conservação In: Biodiversidade de Vertebrados do Sertão do Pajeú: Subsídios para Conservação, ed.1. Recife: UFRPE, 2022, v.1, p. 55 - 88.
ISBN 9788576213864

4. NEVES, V. C. S.; SIMÕES, T. N.; SILVA, G. A.; ALBUQUERQUE, L.C.R.; GUIMARÃES, E.S.; SILVA, A. C.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. Centro de Conservação de Tartarugas Marinha Ecoassociados: Visitação como Ferramenta para Capacitação e Educação Ambiental em Pernambuco In: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NO NORDESTE DO BRASIL, ed.1. Natal: UERN, 2022, v.1, p. 106 - 115.
ISBN: 9788576213864

5. SANTOS, E. M.; BEZERRA, F. R.; SOUZA, A. L.T.; Tapavicsky, C. L.; SOUZA, J. S. C.; FLORA, A.P.; SOUZA, D.T.M. T.O.; SIMÕES. T. N.; SILVA, G. A.; NEVES, V. C. S.; SILV, A. C. Ações Educativas e Divulgação Científicas para Conserva o de Tartarugas Marinhas em Pernambuco - O que estamos fazendo na UFRPE. In: EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA CONSERVAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NO NORDESTE DO BRASIL, ed.1. Natal: UERN, 2022, v.1, p. 133 - 154.

6. CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.; MASCARENHAS, P. B.; BARBOSA, R. S. L.. Crocodilianos da Região Nordeste do Brasil: Histórico do Brasil: Histórico, Status e Estratégias para Conserva o. In: TRATADO DE CROCODILIANOS DO BRASIL, ed.1. Vitória /Espirito Santo: Vitória: Editora Instituto Marcos Daniel, 2021, v.1, p. 498 - 527. *ISBN: 9786589669067*

7. BARBOSA, R. S. L.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.; MASCARENHAS, P. B.. Etnozoologia Aplicada   Conserva o de Jacarés In: TRATADO DE CROCODILIANOS DO BRASIL, ed.1. Espirito Santo: Vitória: Editora Instituto Marcos Daniel, 2021, v.1, p. 425 - 455. *ISBN: 9786589669067*

8. MOURA, G.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. Mata Atlântica de Pernambuco: Herpetofauna Ameaçada e Estratégias de Conservação. In: PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA DA MATA ATLÂNTICA NORDESTINA, ed.1. , 2019, v.1, p. 81 - 112.
ISBN: 9788561842963
9. AMARAL, J. M. S.; BARBOSA, V. N.; SANTOS, E. M.. Exposição In: Refúgio de Vida Silvestre Matas do Sistema Gurjaú, ed.1. Recife: Gráfica e Editora Lineu, 2018, p. 29 - 30. *ISBN: 9788555310522*
10. SALSA, I.; SILVA, L. M.; FOLENA, M.; SANTOS, E. M.. A importância dos recursos didáticos como forma de aprimorar as aulas de Biologia Animal/Zoologia In: PIBID BIOLOGIA NA UFRPE Construindo conhecimentos na parceria Universidade-Escola, ed.1. Recife: UFRPE, 2017, v.1, p. 63 - 72.
ISBN: 9788579463105
11. SANTOS, A. A.; NOGUEIRA, E. M. S.; SANTOS, C. A. B.; SANTOS, E. M.. As relações homem-animais nas canções de Luiz Gonzaga In: Os Saberes Populares no Vies da Ecologia Humana, ed.1. Paulo Afonso: Sabeh, 2017, v.1, p. 70 - 98.
ISBN: 9788592861858
12. SIMOES, T. N.; SILVA, A.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.; MOURA, G.. Ecoassociados e História de Conservação das tartarugas marinhas em Pernambuco In: Conservação de tartarugas marinhas no Nordeste do Brasil: Pesquisa, Desafios e Perspectivas, ed.1. Recife: UFRPE, 2016, v.1, p. 139 - 167.
ISBN: 9788579462382
13. PEREIRA, E.; SANTOS, E. M.. ANFÍBIOS ANUROS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO ESTADO DE PERNAMBUCO: DIRECIONAMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL In: TERRA – Saúde Ambiental e Soberania Alimentar, ed.1. Ituiutaba: E-boock Barlavento, 2015, v.II, p. 714 - 724.

14. SOUZA, D. T. M. T. O.; SILVA, A.; SANTOS, E. M.. ESTRATÉGIA DE CONSERVAÇÃO PARA AS TARTARUGAS MARINHAS – PRODUÇÃO DE FERRAMENTAS DIDÁTICAS E AÇÕES EDUCATIVAS NO LITORAL DE PERNAMBUCO In: TERRA – Saúde Ambiental e Soberania Alimentar, ed.1. Ituiutaba: Giovanni Seabra, 2015, v.III, p. 1318 - 1328. *ISBN: 9788568066102*
15. BARBOSA, V. N.; Pereira; SANTOS, E. M.. O LORAX – EM BUSCA DA TRÚFULA PERDIDA: VÍDEO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL In: TERRA – Saúde Ambiental e Soberania Alimentar, ed.1. Ituiutaba: E-boock Barlavento, 2015, v.III, p. 1387 - 1394.
ISBN: 9788568066102
16. DIAS, E. G.; PEREIRA; SANTOS, E. M.. Zoofobia: Manifestação de Medo, Asco e Repulsa em um Estudo com Visitantes de uma Unidade de Conservação no Nordeste do Brasil Envolvendo Anfíbios Anuros. In: TERRA – Saúde Ambiental e Soberania Alimentar, ed.1. Ituiutaba: Giovanni Seabra, 2015, v.II, p. 823 - 838.
N: 9788568066098
17. MOURA, G.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M.. Jacarés da Reserva Madeiras In: Os anfíbios e répteis da Reserva Madeira, Estado de Alagoas, Nordeste do Brasil, ed.1. Feira de Santana: UEFS, 2014, v.1, p. 201 - 207.
ISBN: 9788599799956
18. BARBOSA R. N.; SANTOS, E. M.; Mota, B. A. E.. Educação ambiental - Experiência em uma escola vizinha ao Parque Estadual Mata da Pimenteira In: Parque Estadual Mata da Pimenteira: Riqueza Natural e Conservação da Caatinga, ed.1. Recife: UFRPE, 2013, v.1, p. 207 - 220.
ISBN: 9788579461385
19. Moura, G.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.. Mata Atlântica de Pernambuco: Herpetofauna ameaçada e estratégias de conservação (No Prelo). In: Herpetofauna ameaçada e estratégias de conservação da Mata Atlântica Nordestina, ed.1. Brasília: ICMBio, 2013, v.1, p. 1 - 10. *ISBN: 9999999999X*

20. Almeida; MORAES, B. L. C.; SANTOS, E. M.. Medidas de Controle e ações de manejo In: Parque Estadual Mata da Pimenteira: Riqueza Natural e Conservação da Caatinga, ed.1. Recife: UFRPE, 2013, v.1, p. 235 - 256.
ISBN: 9788579461385
21. SANTOS, E. M.; Almeida; SILVA, L.. O Parque Estadual Mata da Pimenteira - primeira Unidade de Conservação Estadual na Caatinga de Pernambuco In: O Parque Estadual da Mata da Pimenteira: Riqueza Natural e Conservação da Caatinga, ed.1. Recife: UFRPE, 2013, v.1, p. 13 - 26. *ISBN: 9788579461385*
22. SANTOS, E. M.; MORAES, B. L. C.; Almeida. Vertebrados Tetrápodes da Mata da Pimenteira - Diagnóstico e contribuição para as ações de manejo In: Parque Estadual Mata da Pimenteira: Riqueza Natural e Conservação da Caatinga, ed.1. Recife: UFRPE, 2013, v.1, p. 175 - 206. *9788579461385*
23. SANTOS, E. M.; Moura, G.. Os Anfíbios da Estação Ecológica do Tapacurá In: A Biodiversidade da Estação Ecológica do Tapacurá - Uma Proposta de Manejo e Conservação, ed.1. Recife: Editora NUPEEA, 2012, v.1, p. 213 - 268.
ISBN: 9788563756138
24. Moura, G.; SANTOS, E. M.; Freire. Os Sauropsidas Da Estação Ecológica do Tapacurá In: A Biodiversidade da Estação Ecológica do Tapacurá - Uma Proposta de Manejo e Conservação, ed.1. Recife: Editora NUPEEA, 2012, v.1, p. 269 - 324.
ISBN: 9788563756138
25. Almeida; **SANTOS, E. M.**. “A SALAMANTA (EPICRATES ASSISI MACHADO, 1945) É UM ANIMAL VENENOSO” - PERCEPÇÃO DE ALGUMAS COMUNIDADES DO SERTÃO DE PERNAMBUCO In: II Educação Ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade Paraíba: UFPB, 2011, v.2, p. 36 - 41. *ISBN: 9788577459*

26. SILVA, G. L.; SANTOS, E. M.. Anfíbios anuros de uma área prioritária para a conservação da caatinga – Fazenda Saco, Serra In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 211 - 218.
ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br
27. SANTOS, E. M.. Anfíbios anuros do Refúgio Ecológico Charles Darwin, Igarassu, Pernambuco, Brasil In: HERPETOFAUNA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, ed.1. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 125 - 134. *ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br*
28. SANTOS, S. P.L.; SANTOS, E. M.. Anurofauna da Reserva Particular do Patrimônio Natural Frei Caneca, município de Jaqueira, Estado de Pernambuco, Brasil In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.1. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 187 - 198. *ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br*
29. CAMPOS, T. F.; SANTOS, E. M.. Anurofauna do Parque Nacional do Catimbau (Buíque – PE) In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 219 - 228. *ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br*
30. MOURA, G.; SANTOS, E. M.; Andrade; Freire. Distribuição geográfica e caracterização ecológica dos anfíbios do estado de Pernambuco In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 51 - 84.
ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br
31. MOURA, G.; FREIRE; SANTOS, E. M.; MORAIS, A.M.B.; Lins; Andrade; Ferreira. Distribuição geográfica e caracterização ecológica dos répteis do estado de Pernambuco In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 229 - 290. *ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br*
32. Moura, G.; SANTOS, E. M.. Estado da arte da herpetologia em Pernambuco In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 11 - 50.
ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br

33. BOTELHO, M. C. N.; Cavalcanti, M.D.B.; SANTOS, E. M.. Estudo coproparasitológico em *Tropidurus hispidus* Spix, 1825 (SAURIA, TROPIDURIDAE) In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 361 - 364. ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br
34. QUIRINO; SILVA; SANTOS, E. M.. HERPETOFAUNA DE UM BREJO EM SANTA CRUZ DA BAIXA VERDE/PE – SUGESTÃO PARA UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO In: II Educação Ambiental: Responsabilidade para a conservação da sociobiodiversidade Paraíba: UFPB, 2011, v.II, p. 349 - 354.
ISBN: 9788577459
35. AMORIM, F. O.; I.J. ROBERTO; SANTOS, E. M.. Inventário rápido da Herpetofauna de seis localidades na Caatinga de Pernambuco, Nordeste do Brasil In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 429 - 439.
ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br
36. SANTOS, L. C. S.; SANTOS, E. M.. Nota sobre hábito alimentar de *Lithobates palmipes* (Spix, 1824) (ANRA:RANIDAE) In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 199 - 210. ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br
37. FERREIRA JUNIOR, R. J.; SANTOS, E. M.. Ofídios da Estação Ecológica de Caetés, Paulista, Pernambuco In: Herpetofauna no Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 365 - 378. ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br
38. MIRANDA, A. F. J.; SANTOS, E. M.. Répteis da Fazenda Saco, Serra Talhada/PE - Indicadores de Conservação In: Herpetofauna de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 407 - 416. ISBN: 978852011X, Home page: www.ibama.gov.br
39. ALMEIDA; SANTOS, E. M.. Saurofagia em *Acratosaura mentalis* (Amaral, 1933) (SAURIA, GYMNOPTHALMIDAE) In: Herpetofauna do Estado de Pernambuco, ed.2. Brasília: IBAMA, 2011, v.1, p. 355 - 360.
ISBN: 978852011X

40. Barbosa R. N.; CAMPOS, T. F.; **SANTOS, E. M.**. Conhecendo os bichos da Caatinga - Educação Ambiental para crianças em Serra Talhada, PE In: Educação Ambiental para sociedade sustentável e saúde global, ed.1. João Pessoa: Editora Universitária, 2009, v.1, p. 1122 - 1128. *ISBN: 9788577453672, Home page: www.ufpb.br*
41. Barbosa R. N.; Mota, B. A. E.; **SANTOS, E. M.**. Educação Ambiental como estratégia para prevenção de parasitoses intestinais - uma experiência numa escola do município de Serra Talhada, PE In: Educação Ambiental para a sociedade sustentável e saúde global, ed.1. João Pessoa: Editora Universitária, 2009, v.1, p. 162 - 169. *ISBN: 9788577453672, Home page: www.ufpb.br*
42. Quirino; SILVA, G. L.; SANTOS, E. M.. Educação Ambiental como medidas preventivas e cuidados com acidentes ofídicos na Unidade Acadêmica de Serra Talhada - UFRPE In: Educação Ambiental para a sociedade sustentável e saúde global, ed.1. João Pessoa: Editora Universitária, 2009, v.1, p. 101 - 105. *ISBN: 9788577453672, Home page: www.ufpb.br*
43. Santos, S. P.L.; SANTOS, E. M.. Declínio de População de anfíbios e mudanças climáticas: Revisão In: A conferência da Terra: Fórum Internacional do Meio Ambiente. Questões globais e soluções locais João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 752 - 758. *ISBN: 9788577452093*
44. Santos, S. P.L.; SANTOS, E. M.. Status conservacionista da Anurofauna e os Possíveis Efeitos das Mudanças Climáticas na RPPN Frei Caneca, Jaqueira, Pernambuco In: A Conferência da Terra: Fórum Internacional do Meio Ambiente. Questões globais e soluções locais João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008, p. 769 - 779. *ISBN: 9788577452093*
45. Borges e Nojosa, D; **SANTOS, E. M.**. Herpetofauna da área de Betânia e Floresta, Pernambuco In: Análise das variações da biodiversidade do Bioma caatinga - Suporte a estratégias regionais de conservação - Biodiversidade 12 Brasília: MMA, 2005, v.12, p. 276 - 289. *ISBN: 999999999X*

46. SANTOS, E. M.; Carnaval, A. C.. Anfíbios Anuros do Estado de Pernambuco In: Diagnóstico da Biodiversidade de Pernambuco Recife: Maçagana, 2001, v.2, p. 529 - 535.
47. SANTOS, E. M.; Silva, L. A. M. da. Anurofauna da Reserva Ecológica de Dois Irmãos In: Reserva Ecológica de Dois Irmãos Um fragmento e Mata Atlântica Urbana (Recife - PE - Brasil)o, ed.1. Recife: Universitária, 1998, p. 225 - 238.
48. SANTOS, E. M.; OLIVEIRA, M. A.. Relação Tamanho do Grupo X Cuidado Infantil em *Callithrix jacchus* no Ambiente Natural In: A Primatologia do Brasil, ed.1. Matal: EDUFRN, 1997, v.6, p. 123 - 137. *BN: 8572730591*

Publicações em jornais, revistas populares e redes sociais

- 1- Aluno da UFRPE desenvolve aplicativo para conservação dos Anfíbios Anuros. 2019
- 2- Descoberta rã ameaçada de extinção em Pernambuco 2015
- 3- Estação Ecológica de Caetés registra presença de espécie em extinção.2015
- 4- Pesquisadores da UFRPE registram, após 50 anos, a presença de sapos da espécie *Frostius pernambucensis*. 2016s
- 5- O zoológico ocupa apenas uma pequena parte de um dos maiores remanescentes da mata atlântica em área urbana do país
- 6- No Parque Dois Irmãos, pesquisadores da UFRPE estudam a biodiversidade da área, que ocupa 1.100 hectares. O trabalho já revelou espécies raras, algumas delas em extinção 2017
- 7- Tartarugas Marinhas é tema de livro publicado por pesquisadoras da UFRPE. 2018
- 8- No Parque Dois Irmãos, pesquisadores da UFRPE estudam a biodiversidade da área, que ocupa 1.100 hectares. O trabalho já revelou espécies raras, algumas delas em extinção. 2017.
- 9- Serpentes é descoberta na mata de Dois Irmãos. 2015.
- 10- Alunos da UFRPE descobrem nova espécie
- 11- Brasileiros descobrem nova espécie de lagarto sem patas na caatinga.
- 12- Região Ameaçada. A caatinga brasileira já perdeu 53,62%.
- 13- Mutilação de bichos.
- 14- Redução de sapos indica desequilíbrio na mata.
- 15- Anfíbio raro multiplica presença na mata.

16- Nova espécie de réptil.

17- Descoberto novo tipo de réptil

18- Laboratório de vida.

Trabalhos apresentados e publicados em resumos e anais de eventos

1. SANTOS, E. M.. Herpetofauna do Bioma Caatinga In: II JORNADA DE ZOOLOGIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 2016, Recife. II JORNADA DE ZOOLOGIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Recife: UPE, 2016, v.1, p.12 - 14
2. NASCIMENTO, J. E. A.; SANTOS, E. M.; Pereira. As Áreas Naturais em Santa Cruz do Capibaribe como Potencial Pedagógico e valorização do Bioma Caatinga:Uma experiência com alunos do ensino médio In: XI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2013, Recife. XI Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. 2013,
3. SANTOS, D. B.; Pereira; SANTOS, E. M.. Conhecimento e Uso da Herpetofauna na Caatinga - Uma Experiência com Moradores do entorno da Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe/PE In: III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia, 2013, João Pessoa. Educação e Cooperação pela água para a conservação da Biodiversidade- Anais do III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia. João Pessoa: UFPB, 2013, v.1, p.804 - 811

4. SANTANA, M. M. S.; Pereira; SANTOS, E. M.. Educação Ambiental: Atividade interativas envolvendo Anfíbios e Répteis, uma experiência na Caatinga In: III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia, 2013, João Pessoa. Educação e Cooperação pela água para a conservação da Biodiversidade- Anais do III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia. João Pessoa: UFPB, 2013, v.4, p.811 - 820
5. SIMOES, T. N.; SOUZA, D. T. M. T. O.; SANTOS, E. M.. O Dia Mundial da Tartaruga Marinha na Ecoassociados - Estratégia de Conservação no município do Ipojuca-PE In: III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia, 2013, em João Pessoa. Educação e Cooperação pela água para a conservação da Biodiversidade- Anais do III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia. João Pessoa: UFPB, 2013, v.1, p.776 - 784
6. Pereira; LIRA, C. S.; SANTOS, E. M.. Representação dos visitantes do Parque Estadual Dois Irmãos, Recife/PE, sobre Anfíbios Anuros In: III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia, 2013, João Pessoa. Educação e Cooperação pela água para a conservação da Biodiversidade- Anais do III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia. João Pessoa: UFPB, 2013, p.619 - 629

7. NASCIMENTO, J. E. A.; Pereira; SANTOS, E. M.. Venha Conhecer a Caatinga! Trilha Interpretativa na Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe, PE In: III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia, 2013, João Pessoa. Educação e Cooperação pela água para a conservação da Biodiversidade- Anais do III Encontro Nacional de Educação Ambiental e V Encontro Nordestino de Biogeografia. João Pessoa: UFPB, 2013, v.4, p.204 – 260
8. Pereira, A. F., Correia, J. M. S., Santos, E.M. Oficina de ensino: construindo modelos de artrópodes a partir de materiais recicláveis. XXXII Congresso Brasileiro de Zoologia, Foz do Iguaçu, 2018
- 9 . SANTOS, E. M. Herpetofauna do Bioma Caatinga In: II JORNADA DE ZOOLOGIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 2016, Recife. II JORNADA DE ZOOLOGIA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS. Recife: UPE, 2016. v.1. p.12 ISSN 2525-8915
10. BEZERRA, F. R.; RAMEH, L. C.; SILVA, A.; SANTOS, E. M. Análise da distribuição Espaço-Temporal dos encalhes de *Leptodochelis olivacea* (Eschischoltz, 1829) no Litoral Sul de Pernambuco, Brasil In: III SIMPECO, 2017, Recife. Biomas do Nordeste: Em Busca de Práticas Sustentáveis. , 2017.
11. RODRIGUES, H.; BARBOSA, V. N.; AMARAL, J. M. S.; BEZERRA, F. R.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S. Arte-educação no ensino de répteis da mata atlântica. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, Campo Grande. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA. , 2017.
12. ANJOS, AMANDA, C. B., AGUIAR, CLÁUDIO, S., SOUSA, DALIANA T. M. T. O., DIAS, EMERSON GONÇALVES, SANTOS, IGOR Y. G. S., AMARAL, J. M. S., NINO, KATHARINA S., LIMA, LUIZ FILIPE, L., SANTANA, PRISCILLA, BARBOSA, V., VANESSA DO NASCIMENTO, NASCIMENTO, E. P. COSTA, ELVIRA, CORREIA, J. M., SANTOS, E. M.. Estudo da Herpetofauna em um Fragmento de Mata Atlântica no Nordeste do Brasil. II Simpósio da Rede PPBio Mata Atlântica, Rio de Janeiro, 15 e 16/2017

13. NINO, K. S.; SANTOS, E. M. Aspectos da História Natural do lagarto *Ameiva ameiva* Linnaeus, 1758 (Squamata: Teiidae) In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, campo grande. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA. , 2017.
14. BRAGA, P.; RODRIGUES, H.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M. Influência abiótica na visualização de *Caiman latirostris* (DAUDIN, 1802) em ambiente lântico de mata atlântica, Nordeste do Brasil In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, Campo Grande. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA. , 2017.
15. MASCARENHAS, P. B.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S.; RODRIGUES, H. Influência antrópica no comportamento de cautela de *Caiman latirostris* (Daudin, 1802) em ambiente lântico, nordeste do Brasil In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, Campo Grande. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA. , 2017.
16. RODRIGUES, H.; MASCARENHAS, P. B.; SANTOS, E. M.; CORREIA, J. S. Razão sexual de *Caiman latirostris* (DAUDIN, 1802) em ambiente lântico de mata atlântica, Nordeste do Brasil. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, Campo Grande. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA., 2017.
17. LIMA, L. F. L.; GONÇALVES, I.; AMARAL, J. M. S.; BARBOSA, V. N.; SANTOS, E. M. Uso do pó fluorescente para estudo de deslocamento e área de uso de serpentes: Uma experiência em mata atlântica no nordeste do Brasil. In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, Campo Grande.
18. LIXO EM ÁREAS DE NIDIFICAÇÃO DE TARTARUGAS MARINHAS NO LITORAL DE IPOJUCA/PE In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, Campo Grande. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017.

19. CONHECENDO OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DA MATA ATLÂNTICA, COM ÊNFASE NAS ESPÉCIES AMEAÇADAS - AÇÕES EDUCATIVAS E, PERNAMBUCO In: VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017, Campo Grande. VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA, 2017.
20. AMANDA C. M. SOUZA Et al. Santos E. M. Construção de Cartilha de Fácil Acesso para crianças sobre Utilização de plantas Curativas. XVII JEPEX, 2017.
21. ROCHA, E. B. G. SILVA. J., DIAS, E. G. SANTOS, E.M.. Tendências Metodológicas na Descrição e redescrição do canto de anuncio de anuros. XVII JEPEX/2017
- 22.. BARBOSA, V. N.; AMARAL, J. M. S.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M. Capacitação de Professores: Construindo Kits e modelos didáticos para o ensino dos répteis In: XVI JEPEX, 2016, Recife. XVI Jepex. , 2016.
23. NINO, K. S.; SANTOS, E. M. COMPORTAMENTO AGONÍSTICO ENTRE OS LAGARTOS AMEIVA AMEIVA E TROPIDURUS HISPIDUS EM BORDA DE FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, NORDESTE DO BRASIL In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016 XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia. , 2016.
24. MASCARENHAS, P. B.; CORREIA, J. S.; Moura, G.; SANTOS, E. M. Especificidade microambiental de *Caiman latirostris* (Daudin 1802)em Ambiente Lântico na Mata Atlântica do Nordeste do Brasil In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia. Cuiabá: , 2016.
25. AMARAL, J. M. S.; BARBOSA, V. N.; CORREIA, J. S.; SANTOS, E. M. Exposição: O incrível mundo dos anfíbios e répteis da Mata Atlântica, com ênfase às espécies ameaçadas In: XVI Jepex, 2016, Recife. XVI Jepex. , 2016.

26. BEZERRA, F. R.; SANTOS, E. M. MUSEU DE TARTARUGAS MARINHAS COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PORTO DE GALINHAS – IPOJUCA/PE In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia. , 2016.
27. NINO, K. S.; SANTOS, E. M. PREDUÇÃO DE OVOS DE TROPIDURUS HISPIDUS POR AMEIVA AMEIVA EM BORDA DE FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA, NORDESTE, BRASIL In: XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia, 2016, Cuiabá. XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia. , 2016.
28. SANTOS, D. M. SANTOS E.M. et al Proposta de trilha ecológica no Parque Dois Irmãos com ênfase em plantas exóticas. Resumo expandido III Congresso Internacional das Licenciaturas, Recife 2016
29. Herpetofauna da Fazenda Fieza, Santa Cruz do Capibaribe/PE – XIII JEPEX, 2013
30. Distribuição Espacial de Anfíbios Anuros do açude central do Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) Recife/PE- XIII JEPEX
31. Conhecendo e valorizando a Caatinga em Santa Cruz do Capibaribe-PE, XIII JEPEX,2013
32. Jogos dos Biomas e Animais do Brasil: Uma proposta para melhoria do processo ensino-aprendizagem das Ciências. XIII JEPEX,2013
33. Interdisciplinaridade: Utilização do jogo do Tangran nas aulas de ciências – XIII JEPEX, 2013
34. Plantas medicinais - Conhecendo e valorizando os recursos naturais da Caatinga, No alto do Capibaribe – XIII JEPEX, 2013
35. As Serpentes do Zoológico do Parque Estadual de Doi Irmãos, Recie/PE- Situação atual das espécies em cativeiro – XIII JEPEX,2013
37. Anfíbios da coleção didática, área de zoologia, departamento de biologia da URPE, XIII JEPEX, 2013.
38. Análise de uma sequência didática em uma escola pública do Recife no âmbito do PIBID-BIOLOGIA/URPE, XIII JEPEX,2013 47
39. Uso de Imagens para Educação Ambiental – O cenário da Caatinga numa área do Alto do Capibaribe-PE, XIII JEPEX, 2013

40. Construção de atividades interativas como ferramentas para educação ambiental envolvendo anfíbios e répteis numa área de caatinga em Santa Cruz do Capibaribe/PE – XIII JEPEX, 2013

49

41. Ensino de Zoologia: Analisando Estratégias didáticas com ênfase no ensino fundamental e médio do Brasil – 65ª SBPC 2013

42. Conhecimento Herpetológico de Moradores da comunidade do entorno da Fazenda Ieza em Santa Cruz do Capibaribe-PE – 65ª SBPS, 2013

43. Mapeamento das áreas do entorno de uma escola pública do Recife: Subsídios para Estratégias didático-pedagógicas envolvendo o conteúdo zoológico

44. As áreas naturais em Santa Cruz do Capibaribe como potencial pedagógico e valorização do Bioma Caatinga: Uma experiência com alunos do ensino médio. Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2013

15. Répteis da Floresta Nacional de Negreiros, Serrita/PE – XII JEPEX, 2012

16. Ensino de Zoologia: Investigando Possibilidades para a implantação de um projeto em uma escola pública do Recife- XIII JEPEX

Produção de aplicativo para as atividades escolares e de Educação Ambiental

Isso é um Cururu? Um aplicativo como proposta pedagógica para conservação dos anfíbios anuro. Anfíbios anuros da Floresta Nacional de Negreiros – Indicadores de Conservação. Trabalho completo nos anais do Congresso de Unidade de Conservação. 2013;

Homepage: https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.mobileufrpe.issu_e_um_cururu

Trabalhos técnicos

1. SANTOS, E. M.; Amorim, F. O.. Diagnóstico Ambiental dos estudos de impacto-EIA/RIMA Barragem Barra de Guabiraba, 2011

2. SANTOS, E. M.; Amorim, F. O.. Diagnóstico, prognóstico, medidas e impactos/Herpetofauna - RIMA Painéis II e Gatos, 2011

3. SANTOS, E. M.; Amorim, F. O.. Monitoramento da Herpetofauna do trecho Suape-Salgueiro da Transnordestina, 2010

4. SANTOS, E. M.. Levantamento e monitoramento da herpetofauna nas áreas de reserva legal dos projetos de irrigação Apolônio Sales, Borda do lago, Fulgêncio e Brígida - PE, 2005
5. SANTOS, E. M.; Adélia Oliveira. Monitoramento da Herpetofauna da linha de transmissão Lt 230, 2005
6. SANTOS, E. M.; Amorim, F. O.. Primeiro relatório técnico - Levantamento e monitoramento da herpetofauna nas áreas de reserva legal dos projetos de irrigação Apolônio Sales, Borda do lago, Fulgêncio e Brígida - PE, 2005
7. SANTOS, E. M.; Amorim, F. O.; I.J. Roberto. Estudo de impacto ambiental das UHE Pedra Branca riacho Seco da Região do Submédio São Francisco, 2004
8. SANTOS, E. M.; Amorim, F. O.. Estudos de impacto ambiental - EIA/RIMA e projeto básico Ambiental -PBA - Ferrovia Transnordestina - Equipe da Herpetofauna, 2004
9. SANTOS, E. M.; Borges, D.; Amorim, F. O.. Análise das variações da biodiversidade do bioma Caatinga Com apoio do sensoriamento remoto e sistema de informações geográficas para suporte de estratégias regionais de conservação - BIOCAAT, 2003
10. SANTOS, E. M.. Levantamento e Monitoramento da Herpetofauna do Refúgio Ecológico Charles Darwin -Igarassu/PE, 2003
11. SANTOS, E. M.. Salvamento da fauna na área de influência da Barragem do Rio da Prata-PE, 1999
12. SANTOS, E. M.. Levantamento de anfíbios anuros da Estação Ecológica de Caetés - PE, 1996
13. SANTOS, E. M.. Levantamento e monitoramento da herpetofauna do remanescente da mata de Dois Irmãos - Recife/PE,
14. SANTOS, E. M.. Levantamento da Herpetofauna da Estação Ecológica do Tapacurá, São Lourenço da Mata/PE, 1995

15.SANTOS, E. M.. Levantamento da Herpetofauna da Reserva Biológica de Serra Negra - PE, 1995

Participação em eventos de natureza Técnico-Científico-Cultural

- 1 -III Encontro de Saberes e Práticas da Caatinga: raizeiras, benzedores, benzedoras e parteiras. Realizado em EXU/PE no período de 25 a 27 de janeiro de 2019
- 2- XI Congresso Brasileiro de Agroecologia 4 a 7 de novembro 2019
- 3- I Conferencia Internacional online de Etnobiologia e II Workshop de Etnobiologia da UFPB Doc.5
4. Seminário de Etnobiologia e Conservação da Natureza
- 5- viii Congresso Brasileiro de Herpetologia .
- 6- . II Conferência da Caatinga - apresentando o trabalho Manejo florestal sustentável da caatinga em projetos de assentamento rural
- 7- . II Encontro pedagógico do curso de licenciatura plena em ciências biológicas
- 8- III Colóquio Caminhos para transformação da escola pela arte e cultura: Educação integral nos territórios
- 9- 25h Working Meeting of the crocodile Specialist Group (CGC) of the species Survival Commission (SSC) of the international Union for Conservation of Nature (IUCN), Santa Fé Argentina, 2018 Doc.

Participação em Curso de Extensão

- 1 Metodologias Participativas de planejamento e gestão de unidade de conservação - XI Seminário Brasileiro sobre áreas protegidas e Inclusão social e IV Encontro latino americano sobre áreas protegidas e inclusão social Doc 6
- 2-. II Curso de Sustentabilidade Socioambiental na Bacia do Capibaribe -
- 3- Técnica de Necropsia em Tartarugas Marinhas e identificação das principais lesões para determinação da causa de morte –

Participação em Curso na Área Pedagógica

- I– Curso de Contação de Histórias 40 horas. Doc 7

Premiações / distinções Técnico-Científico-Cultural

- 1- Menção honrosa no IX congresso brasileiro de Herpetologia
- 2 Seminário sobre a naturezas – Ambientalização das esferas sociais e a educação ambiental: indagações sobre o fenômeno ecológico contemporâneo
3. Menção Honrosa à Aluna de iniciação científica sob orientação -
4. Projeto premiado “Década da Biodiversidade” das Nações Unidas”
- 5- Homenagem pelos indispensáveis serviços prestados ao Parque estadual de Dois Irmãos,
- 6- Melhores trabalhos do III SIMPECO, DE Ecologia UFRPE. Análise da Distribuição Espaço temporal dos Encalhes de ENCALHES DE *LEPIDOCHELYS OLIVACEA* no litoral sul de Pernambuco, Brasil Doc

Outras qualificações acadêmicas julgadas relevantes

- 1- Mutirão para Manejo de Espécies Exóticas em Unidade de Conservação
- 2- Curso de Captura, Contenção e Manejo de Crocodilianos em Ambiente Natural
- 3- Curso de Monitoramento de áreas em Processo de Restauração Ecológica
- 4- Live CPRH - Semana da Biodiversidade
- 5- Animais peçonhentos
- 6- I Workshop para conservação dos Primatas Pernambucanos, UFRPE, 27/01/2017

VIII ATIVIDADES DE ADMINISTRAÇÃO

Participação em Comissões e colegiados

- 1- Membro da Comissão de Pesquisa do Departamento de Biologia desta Universidade, no período de 01/11/2019 a 19/02/2021.
- 2- Colaboradora Pedagógica voluntária do Grupo Comunidade Assumindo suas Crianças
- 3- Colaboradora do Laboratório de Ensino de Zoologia da UFRPE
- 4- Colaboradora do Parque Estadual de Dois Irmãos
- 5- Reconhecimento pelo trabalho na Comissão de Pesquisa
- 6- Conselho Deliberativo da RESEX Acaú-Goiana
- 7- Conselheira do Refúgio de Vida Silvestres Mata de Gurjaú

- 8- Membro do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Biologia (PROFBIO). Mestrado Profissional, do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco.
- 9- comissão de seleção do processo seletivo para admissão no mestrado acadêmico deste programa de pós-graduação no semestre de 2021.2,
- 10- Processo Seletivo para Admissão no Mestrado Acadêmico em Biodiversidade e Conservação – período letivo de 2023.1,
- 11- Conselho Deliberativo da RESEX Acaú-Goiana, desde maio de 2017 a 2022
- 12- Elogio da Reitoria para as atividades desenvolvidas na Unidade Acadêmica de Serra Talhada
- 13- Menção Honrosa de trabalho orientado
- 14- Certificado que prestou relevante trabalho ao Parque Estadual de Dois Irmãos
- 15- Título de um dos melhores trabalho
- 16- Membro Titular Comitê da Caatinga
- 17- Membro Titular do Comitê da Caatinga
- 18- Membro da Comissão de Gestão Ambiental e Biossegurança.
- 19- Membro da Comissão de extensão Doc. 144
- 20- Membro do comitê interno do Programa de bolsas de iniciação científica- EM –
- 21 Curadora adjunta da coleção Herpetológica e Paleoherpetologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco;
- 22- Coordenadora do Grupo de Trabalho para as espécies de fauna exóticas invasoras de Pernambuco.
- 23- Participou pelo Plano de Ação Nacional de Espécies de anfíbios e répteis ameaçadas de Extinção para o Nordeste
- 24- Membro suplente no conselho gestor do Parque Estadual de Dois Irmãos.
- 25- Supervisão de Área de Ensino

IX AVALIAÇÃO GERAL

Ao longo desses 18 anos de dedicação à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), vivenciei uma trajetória intensamente marcada pelo compromisso com os três pilares que sustentam a instituição: ensino, pesquisa e extensão. Sinto-me profundamente grata e realizada por ter contribuído, de diferentes maneiras, para a formação de tantos profissionais e para o fortalecimento da Biologia em nossa região. Revisitar a trajetória de meus ex-estudantes e saber por onde caminharam ao longo desses anos tem sido uma das experiências mais gratificantes da carreira docente. A maioria dos ex-alunos com os quais mantive contato atualmente atua na área da biologia ou em campos correlatos. Alguns tornaram-se professores da educação básica, outros ingressaram na docência do ensino superior, inclusive em universidades públicas, e muitos estão envolvidos em projetos de pesquisa e consultorias ambientais. Essa diversidade de caminhos e conquistas reflete a amplitude formativa que buscamos promover no curso e reafirma a importância da educação pública de qualidade.

Sempre me preocupei com o futuro dos meus estudantes e com a possibilidade de que pudessem não apenas alcançar seus objetivos profissionais, mas também viver com dignidade fazendo o que amam. Em conversas recentes com 21 ex-alunos, entre eles muitos da primeira turma do curso de Serra Talhada, além de ex-estagiários e bolsistas que compartilharam mais de perto o cotidiano do laboratório, foi possível reconhecer a relevância dos momentos de diálogo, reflexão e aprendizado coletivo que vivenciamos. Atualmente, esses profissionais estão distribuídos em 13 diferentes áreas de atuação (Figura 38), espalhados por diversas regiões do Brasil, especialmente no Nordeste, e demonstram grande satisfação com suas escolhas e conquistas. Evidentemente o número de alunos é uma parcela bem pequena em que participei como docente na sua trajetória, mas são boa parte dos meus bolsistas.

Muitos desses ex-alunos concluíram o doutorado, foram aprovados em concursos públicos, atuam em consultorias ambientais, em programas de resgate de fauna ou como professores e pesquisadores. Ver o amadurecimento profissional e pessoal de cada um deles é uma das maiores recompensas da docência. Aos que ainda enfrentam os desafios da inserção no mercado de trabalho ou da consolidação de suas carreiras, manifesto meu incentivo e confiança. Acredito que, com persistência e compromisso, todos encontrarão seu espaço e continuarão a contribuir para o avanço da ciência e da educação no país. Acompanhar essa rede de ex-alunos, que hoje inspira novas gerações, é motivo de grande

orgulho e motivação para seguir contribuindo com o ensino e a formação de futuros biólogos e licenciados em biologia. Nos anexos seguem alguns depoimentos desses meus queridos alunos.

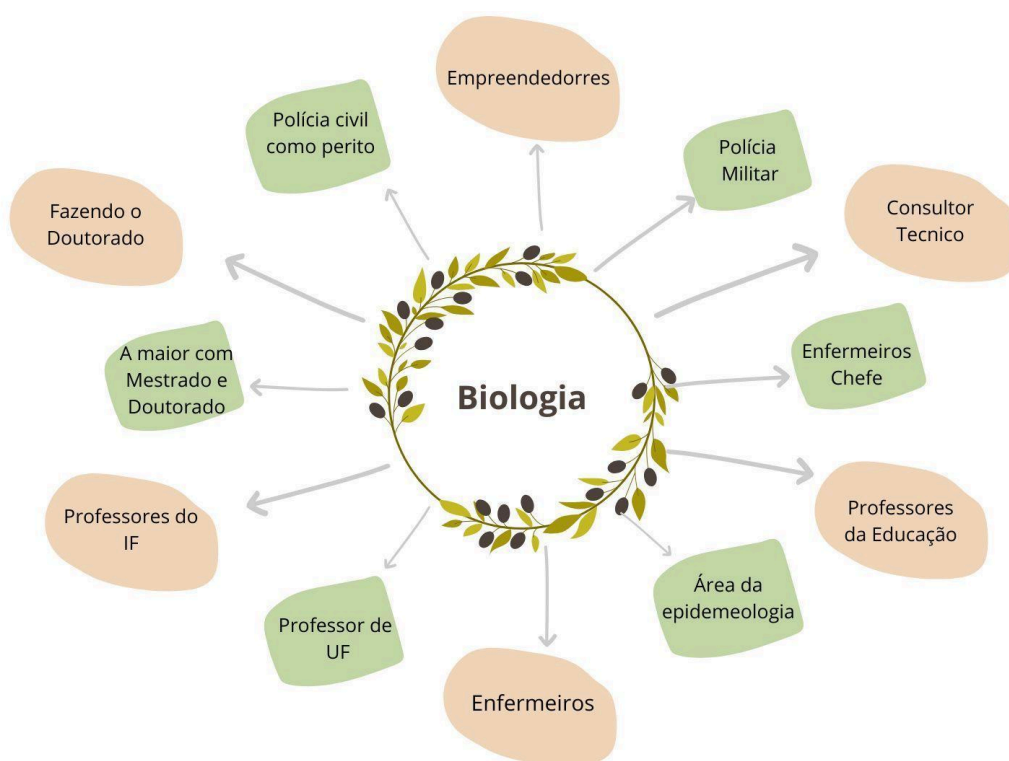


Figura 38- Distribuição das áreas de atuação dos estudantes que compartilharam muito aprendizado no início da minha carreira na UFRPE iniciando em 2007.

X. DEMANDAS PRESENTES E FUTURAS

Atualmente, há diversas demandas para finalizar, algumas em fase de conclusão e outras em fase de planejamento e início. Essas atividades refletem tanto a continuidade de projetos já consolidados quanto a ampliação das ações de ensino, pesquisa, extensão e divulgação científica que venho desenvolvendo ao longo da minha trajetória na UFRPE.

Entre as demandas prioritárias para concluir, destaco:

1. Finalização do livro *Espécies Invasoras e Exóticas de Pernambuco*

Há aproximadamente quatro anos, coordenei, juntamente com uma equipe composta por dez pesquisadores, o mapeamento e a listagem das espécies exóticas, invasoras e potencialmente invasoras do estado de Pernambuco. O trabalho resultou em uma lista validada com o apoio da CPRH, culminando na elaboração de uma portaria

estadual sobre o tema. Esse livro, que reúne informações técnicas e científicas produzidas por especialistas em invertebrados e vertebrados, encontra-se em fase final de editoração, com previsão de lançamento da versão digital ainda este ano.

2. Submissão de dois artigos científicos

Encontra-se em fase de conclusão a redação de dois artigos que abordam acidentes ofídicos e registros da serpente *Lachesis rhombeata* (popularmente conhecida como surucucu-pico-de-jaca). Ambos os trabalhos representam desdobramentos do Projeto Surucucu, atualmente o principal projeto do LIAR, e têm como objetivo contribuir para o entendimento da ecologia, comportamento e ocorrência dessa espécie de grande relevância médica e ambiental.

3. Produção de materiais de divulgação científica

Outra meta é finalizar os materiais de divulgação científica desenvolvidos em parceria com meu orientador de pós-doutorado até 2026. Esses materiais, voltados para a popularização da ciência e a sensibilização ambiental, buscam aproximar o público não especializado dos resultados obtidos em nossas pesquisas, fortalecendo o diálogo entre ciência e sociedade.

4. Conclusão do Guia de Anfíbios da APA Aldeia-Beberibe

O guia reúne registros fotográficos, descrições e informações ecológicas sobre as espécies de anfíbios ocorrentes na Área de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe. Esse material tem o propósito de servir como ferramenta de apoio à educação ambiental, à pesquisa e à conservação da biodiversidade local, além de ser um recurso acessível para gestores e comunidades envolvidas na proteção da área.

Para os próximos anos, minhas expectativas concentram-se em manter o equilíbrio entre as demandas acadêmicas e as atividades pessoais, buscando um ritmo de trabalho mais sustentável e harmonioso. Pretendo dedicar mais tempo ao meu ativismo ambiental, com especial atenção ao fortalecimento de iniciativas de hortas urbanas e educação ambiental comunitária, áreas nas quais tenho me debruçado com crescente interesse na implantação comunitária nas periferias. Acredito que essas ações reforçam o compromisso com uma ciência socialmente engajada e ambientalmente responsável, aproximando a universidade das comunidades e contribuindo para a construção de cidades mais verdes e conscientes.

5. Atuar de forma mais frequente no ativismo ambiental e na Popularização da ciência

Fortalecer as atividades de hortas urbanas junto às comunidades periféricas tem sido uma das minhas prioridades de atuação. De forma voluntária e contínuo desenvolvendo ações voltadas para a ciência do cotidiano em escolas públicas do meu bairro, Peixinhos, buscando aproximar o conhecimento científico da realidade dos estudantes e incentivar práticas sustentáveis no ambiente escolar.

Essas iniciativas têm se mostrado fundamentais para promover autonomia, senso de pertencimento e valorização do espaço comunitário. A implantação e manutenção das hortas, aliadas ao ensino de conceitos científicos simples e aplicados ao dia a dia, estimulam o aprendizado ativo e despertam o interesse dos jovens pela conservação ambiental e pelo uso consciente dos recursos naturais. Além disso, fortalecem vínculos sociais, ampliam a visão de mundo dos estudantes e contribuem para a construção de uma comunidade mais engajada, solidária e sustentável. Pretendo plantar mais árvores e incentivar o cuidado das que existem nas periferias.

E para não esquecer:



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARNES, R. D. *Invertebrate zoology*. 5th ed. Philadelphia: Saunders College, 1987.
- BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. *Invertebrates*. 3rd ed. Sunderland: Sinauer Associates, 2016.
- CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. Tradução de Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 1996.
- DARWIN, Charles. *A autobiografia de Charles Darwin e seleções de suas cartas*. Tradução de Andréa Alves da Mata. São Paulo: Editora UNESP, 2013. (Obra original publicada em 1887).
- DARWIN, Charles. *A origem das espécies*. Tradução de Joaquim da Fonseca. São Paulo: Martin Claret, 2009. (Obra original publicada em 1859).
- DE WAAL, Frans. *Eu, primata: por que somos como somos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- DUELMAN, William E.; TRUEB, Linda. *Biology of amphibians*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1994.
- HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. *Zoologia dos invertebrados*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KARDONG, K. V. *Vertebrados: anatomia comparada, função e evolução*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- MASSON, Jeffrey Moussaieff; MCCARTHY, Susan. *Quando os elefantes choram: a vida emocional dos animais*. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- MORRIS, Desmond. *O macaco nu: um estudo do animal humano*. Rio de Janeiro: Record, 1969.
- PEPPERBERG, Irene M. *Alex & me: como um papagaio e uma cientista descobriram o mundo emocional dos animais*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- PIANKA, E. R.; VITT, L. J. *Ecologia e evolução de répteis*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.
- POUGH, F. H.; HEISER, J. B.; MCFARLAND, W. N.; JANIS, C. M. *A vida dos vertebrados*. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.
- RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. *Zoologia dos invertebrados*. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.
- STORER, T. I.; USINGER, R. L. *Zoologia geral*. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.

TOMPKINS, Peter; BIRD, Christopher. *A vida secreta das plantas: uma visão fascinante do mundo físico, emocional e espiritual das plantas*. Tradução de Maria Lúcia Kneipp. Rio de Janeiro: Record, 1973.

Anexos

Carta do Werner Bokermann

Fundação Parque Zoológico de São Paulo

Ilma.Sra.
Ednilza Maranhão dos Santos
Rua São Sebastião, 105 Peixinhos, Olinda PERNAMBUCO
53220-590

Prezada Dona Ednilza

Acuço o recebimento de sua carta de 13 a respeito da identificação dos sapos.

Esse mesmo tipo de assunto já foi submetido a mim em duas vezes anteriores e deram com os burros n'agua. Espero que tenham melhor sorte.

Na realidade a bibliografia é escassa e no caso com referência a fauna pernambucana não existe.

Por descrição não posso identificar nem a espécie mais comum. Teria que ser descrita por quem é do ramo e nesse caso este saberia o nome. Assim só lhe resta coletar e enviar uma amostra de cada espécie pelo correio para identificar, numerando os exemplares e mantendo duplicadas. Certamente vai ocorrer que a Sra considere espécies diferentes como a mesma coisa e o contrário também, mas isso é inevitável.

Paralelamente teriam que me dar detalhes detalhados de que pretendem fazer e do andamento do trabalho bem como de sua finalidade principal (trabalho de bacharelado?) afim de lhes poder dar uma orientação segura, já que o preço é o mesmo.

Gostaria de saber no caso o nome do Professor responsável pelo projeto.

A coleta de material oferece muitas dificuldades e no caso maiores ainda. Sempre é muito complicado saber que 3 moças perambulam pelos brejos a noite a caça de sapos. No caso de Recife creio ser algo mais que simplesmente perigoso (até para marmanjos), mas contra a insistência, teimosia e força de vontade não há resistência.

Do mais estou as ordens. Cordialmente

Werner C.A. Bokermann

Use o CEP abaixo que é privativo do Zoo.

Depoimentos

Senhor do Bonfim, 03 de novembro de 2025

Cara professora Ednilza Maranhão,

Me faltam palavras para descrever essa profissional tão competente e humana... Conhecê-la foi um prazer imenso, um divisor de águas para minha vida profissional.


Ednilza foi minha orientadora durante a iniciação científica, no curso de Biologia na UFRPE, entre os anos de 2001 a 2005 e coorientadora no mestrado em Biologia Animal na UFPE, entre os anos de 2007 e 2009. Tive a honra de ser a sua primeira orientanda e participar ativamente do seu doutorado, coletando dados para o meu trabalho de TCC. Foram oito anos sob sua condução científica, período de muito trabalho, muitas coletas de dados e muita produção científica. Através dela conheci o encantador mundo dos anfíbios, e o seu exemplo de profissionalismo despertou em mim o mesmo amor, carinho e respeito que ela tem por esses animais. Foi um período de muito aprendizado, descobertas, títulos e muita evolução profissional. Não consigo descrever o quanto ela foi fundamental na minha vida profissional. Hoje sou doutora em Ecologia, pela UFBA e serei eternamente grata por toda contribuição e orientação da professora Ednilza na minha carreira acadêmica, tenho profunda admiração pela profissional e pela pessoa maravilhosa que ela é!!

Seus ensinamentos e sua companhia serão sempre lembrados, nunca esquecerei tudo que você fez por mim... Sempre me impulsionou a seguir em frente, a lutar pelos meus objetivos, mostrando que sou capaz e que posso conseguir tudo aquilo que eu desejar... Porque orientação é isso, vai além de análise de dados, a condução do aluno em todos os sentidos da vida é fundamental, e isso ela sabe fazer com maestria. Uma professora que sabe dosar profissionalismo e respeito, que ama o que faz, que orienta com dedicação, forma bons alunos, aptos e capazes de enfrentar a vida profissional.

Sorte têm aqueles que cruzam o seu caminho... Se todos os professores fossem como assim, a vida acadêmica seria muito mais leve e prazerosa!! Obrigada por toda a contribuição que você me deu, pela oportunidade de começar, de dar o primeiro passo na vida acadêmica, por ter acreditado no meu potencial!

Minha querida Edy, desejo que essa nova fase da sua vida seja repleta de felicidades e realizações... Continue formando excelentes alunos, contribuindo academicamente e contagiando a todos com a sua alegria... Continue correndo atrás dos seus ideais e acreditando que tudo é possível para aqueles que vão a luta... Muito sucesso para você!!

De sua ex orientanda, admiradora e amiga...

Documento assinado digitalmente
 FABIANA OLIVEIRA DE AMORIM
Data: 03/11/2025 19:38:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fabiana Amorim
Bióloga/ Dra. em Ecologia

Carta Depoimento

À Professora Dra. Ednilza Maranhão dos Santos,

É com imensa gratidão e profundo respeito que escrevo esta carta em reconhecimento à sua relevante contribuição para minha formação acadêmica e pessoal.

Tive o privilégio de ser sua aluna e orientanda durante a graduação em Ciências Biológicas, na Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), período no qual pude testemunhar de perto sua dedicação exemplar ao ensino, à pesquisa e à extensão. Sob sua orientação, participei de diversas pesquisas voltadas à herpetofauna em diferentes regiões do Sertão pernambucano, incluindo os municípios de Santa Cruz da Baixa Verde, Triunfo, Serra Talhada e no Parque Nacional do Catimbau, em Buíque.

Fui bolsista de extensão sob sua supervisão, no projeto “Animais venenosos e peçonhentos: identificação, cuidado e manejo”, desenvolvido entre maio e junho de 2008. No ano seguinte, tive a honra de integrar a equipe que recebeu o *Prêmio Vasconcelos Sobrinho (2009)*, com o trabalho intitulado “Educação ambiental como medida preventiva e cuidados com acidentes ofídicos na Unidade Acadêmica de Serra Talhada”.

Durante os anos de 2010 a 2011, atuei como bolsista de Iniciação Científica em seu projeto “Anfíbios e répteis do bioma Caatinga: indicadores de conservação para o Sertão Central de Pernambuco”, ampliando meus conhecimentos e fortalecendo minha paixão pela pesquisa. Sob sua orientação, também contribuimos para a publicação de diversos capítulos de livros, resumos em congressos e artigos científicos, incluindo uma nota internacional na revista *Herpetological Review* (2009), referente ao registro do anfíbio *Ceratophrys joazeirensis* no Sítio Carro Quebrado, em Triunfo – PE.

A professora Ednilza Maranhão dos Santos fez parte do corpo docente pioneiro da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, e tive a honra de estar entre as primeiras turmas a aprender com sua experiência, entusiasmo e amor pela herpetologia.

Guardo com carinho todo o aprendizado, os momentos de pesquisa em campo e, sobretudo, o exemplo de dedicação e compromisso científico que marcaram profundamente minha trajetória. Sou eternamente grata por sua orientação, confiança e inspiração ao longo desse caminho.

Com estima e reconhecimento,



Documento assinado digitalmente

ANA MARIA SIQUEIRA QUIRINO

Data: 15/10/2025 11:03:39-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Ana Maria Siqueira Quirino

Bióloga

Dra. Etnobiologia e Conservação da Natureza

Sobre a orientação da Professor Ednilza

Ter a professora Ednilza Maranhão como orientadora foi, sem dúvidas, um dos maiores privilégios da minha trajetória acadêmica. Tendo em vista que sua orientação foi muito além do que eu poderia esperar, superando expectativas em todos os aspectos: cuidado, comprometimento e responsabilidade, o que marcou cada etapa do nosso convívio.

Sob sua orientação, não apenas eu, mas todos os meus colegas, aprendemos além do que era exigido, transcendendo em muito os limites do conteúdo necessário. Ela cumpriu seu papel com uma excelência rara, contribuindo de maneira profunda não só para nossa formação acadêmica e profissional, mas também para nosso crescimento pessoal.

Sua didática diferenciada, aliada ao seu sorriso contagiante e energia positiva, tornava as atividades leves e motivadoras, criando um ambiente de aprendizado harmonioso e acolhedor.

Além de ser uma professora e orientadora excepcional, a Professora Ednilza nos apresentou um lado humano inspirador, sendo um exemplo de mãe, esposa e mulher, mostrando que é possível conciliar diversas áreas da vida com ética, seriedade e sensibilidade. Sua conduta nos direcionou não apenas no âmbito profissional, mas também para a vida, ensinando valores que carregamos até hoje.

Ainda, durante todo o processo de orientação, demonstrou grande seriedade no trabalho, conduzindo cada orientando com integridade, respeito, atenção e paciência às nossas dificuldades individuais. Ela sempre esteve presente, disposta a ouvir, orientar e apoiar, nos ensinando a importância do compromisso e da responsabilidade em todas as nossas escolhas.

Finalizo, afirmando minha imensa gratidão por tudo que aprendi com ela. Seus ensinamentos, continuam presentes em nossas vidas, influenciando atitudes, posturas e decisões no âmbito profissional e pessoal. Deixando a certeza de que sua orientação foi fundamental em parte de quem somos hoje.

Obrigado.

Anderson Felipe Jesus de Miranda

Bacharel em Ciências Biológicas


UFRPE - UAST

Me chamo Geane Limeira, sou bióloga pela UAST/UFRPE. Falar sobre a transformação que a professora Ednilza causou na minha vida ultrapassa a obtenção de um título profissional. Do mesmo modo, a orientação dela foi além do ensino sobre o conhecimento científico que envolve a herpetofauna. Foram ensinamentos que atingiram positivamente a minha vida pessoal e a formação de uma pessoa consciente das responsabilidades sociais e do compromisso ético com a natureza.

Em 2006, quando se iniciava a história da Unidade Acadêmica de Serra Talhada, dava-se início também aos primeiros estudos sistemáticos sobre a herpetofauna na região. Na sequência, se fortaleceu um grupo multidisciplinar formado por estudantes sedentos por fazer pesquisa, no sertão pernambucano, sob orientação da professora Ednilza. Foram anos desafiadores, mas riquíssimos para ciência e sociedade local, para inspirar outros pesquisadores, no fortalecimento de amizades que duram até hoje e para que eu pudesse trilhar a minha caminhada convicta de que fiz a escolha certa. Hoje falo com a mesma emoção de 2006: Eu nasci para fazer o que faço! Essa certeza é o resultado do trabalho de docência da profa. Ednilza Maranhão dos Santos.

Serei sempre grata por você transformar o meu olhar para diversidade biológica, social e cultural do bioma Caatinga. Seguirei honrando esses ensinamentos e inspirando as próximas gerações de biólogas e biólogos.

Gratidão é a palavra que define todos os sentimentos que giram em torno da minha admiração por você de Ednilza. Você que me acolheu e me incentivou a buscar sempre o conhecimento, me ensinou também o caminho para seguir na profissão de biólogo, que hoje exerço buscando dar o meu melhor, sempre lembrando das lições que aprendi contigo, seja na correria do campo ou no escritório. O cuidado com a natureza, o desejo de preservar e conservar a nossa diversidade, o respeito aos animais e principalmente o respeito a Caatinga. Lhe agradeço muito por tudo que fez por mim, pela minha formação profissional e pessoal, muito obrigado por tudo!

Documento assinado digitalmente
 **ADRIANO LELES SOUZA**
Data: 20/10/2025 23:24:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Adriano Leles Souza (LELES)


Durante o tempo em que fui aluno e orientando da professora Ednilza Maranhão dos Santos, pude perceber o quanto ela se dedica ao ensino e ao aprendizado de seus estudantes. Suas aulas sempre foram bem planejadas, dinâmicas e voltadas para a compreensão real da Biologia.

A professora Ednilza sempre se mostrou acessível e atenciosa, disposta a esclarecer dúvidas e incentivar o pensamento crítico. Ela também demonstrou grande compromisso com o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos, tanto nos projetos de pesquisa quanto nos projetos de extensão.

Sua atuação contribuiu de forma marcante para a minha formação e para a de muitos colegas. Por isso, considero a professora Ednilza uma educadora exemplar, que me inspira até hoje.

Sérgio Luiz da Silva Muniz

Biólogo/Mestre em Ecologia

Documento assinado digitalmente
 **SERGIO LUIZ DA SILVA MUNIZ**
Data: 20/10/2025 17:21:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Depoimento de Gratidão à Professora Ednilza Maranhão

É difícil encontrar palavras que realmente expressem a imensa gratidão que carrego por ter tido a honra de ser orientada pela Professora Ednilza. Mais do que uma orientadora acadêmica, ela foi, e continua sendo até hoje, uma presença transformadora na minha trajetória, tanto profissional quanto pessoal. É uma profissional com valores concretos, que até hoje “luta” e “briga” pelos objetivos do bem comum, e busco me espelhar nela.

Durante a graduação e o mestrado, tive o privilégio de contar com o apoio, a sabedoria e, principalmente, com o olhar humano que a Edy oferece a cada aluno e orientando. Sua forma leve e seu jeito divertido de acolher, de escutar, de incentivar e de guiar vão muito além das paredes da universidade. Ela ensina não apenas a pesquisar, a escrever e a pensar criticamente, mas também a sermos pessoas mais conscientes, mais generosas e mais comprometidas com o mundo ao nosso redor.

Convivendo com ela, aprendi que a grandeza de um orientador não está apenas no conhecimento que transmite, mas na forma como toca vidas. E Edy, é assim, toca e transforma cada pessoa que cruza o seu caminho. Ela é um exemplo vivo de empatia, de ética e de dedicação.

Carrego comigo uma admiração profunda e um carinho enorme por tudo que ela representa. Sei que muito do que sou hoje, como profissional e como ser humano, tem a marca da orientação atenta, cuidadosa e inspiradora que recebi dela.

Sou imensamente grata por tudo. E fico muito feliz em ter a oportunidade de relatar isso.

Obrigada Gata, por tanto!

Thamires Campos



Documento assinado digitalmente
THAMIRES FREITAS CAMPOS
Data: 14/10/2025 13:48:03-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Carta à Professora Ednilza

Tenho a honra e o privilégio de conviver com a professora Ednilza no período da minha graduação, mestrado e doutorado, quando ela atuou como minha orientadora e coorientadora. Desde o início de nossa trajetória acadêmica conjunta, construímos uma relação marcada por respeito, admiração e uma parceria muito especial.


Trabalhar ao lado dela é sempre uma experiência enriquecedora e inspiradora. Sua dedicação às pesquisas, o cuidado durante as coletas de dados e a sensibilidade na escrita e publicação dos artigos demonstram não apenas competência científica, mas também um profundo compromisso com a formação de seus orientandos.

Entre tantos momentos marcantes, guardo com carinho as experiências de campo, especialmente os dias de trabalho com as tartarugas marinhas, sempre divertidos, leves e cheios de aprendizado. Sua presença torna qualquer tarefa mais agradável e motivadora, transformando o trabalho em momentos de alegria e partilha.

A professora Ednilza é o exemplo de uma educadora admirável, simpática, paciente, atenciosa e sempre prestativa. Além da parceria acadêmica, tenho o privilégio de cultivar uma amizade sincera. Ela é uma pessoa divertida, carinhosa e de alma linda, cuja generosidade e doçura deixam marcas profundas em todos que têm a sorte de conviver com ela.

Sou imensamente grata por todo o aprendizado, pelas conversas e pelos momentos que compartilhamos. Sua influência ultrapassa os limites da academia e se reflete na forma como inspira, motiva e acolhe todos ao seu redor.

Com carinho e gratidão,

Documento assinado digitalmente
 **THYARA NOELY SIMÕES**
Data: 20/10/2025 18:31:02-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Thyara Noely Simões

ORIENTAÇÃO E INSPIRAÇÃO: O PAPEL DA PROFESSORA EDNILZA MARANHÃO NA MINHA FORMAÇÃO

A Professora **Ednilza Maranhão dos Santos**, docente e pesquisadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), teve papel determinante na minha formação acadêmica, científica e profissional desde o início da graduação até o mestrado. Sua orientação e parceria foram essenciais para o desenvolvimento das minhas competências em pesquisa, extensão, ensino e divulgação científica na área de Ecologia, Biologia e Conservação da herpetofauna, especialmente Tartarugas Marinhas.

Sob sua orientação direta, desenvolvi o **Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Ciências Biológicas** intitulado “*Distribuição espaço-temporal e análise biométrica dos ninhos de fêmeas de Eretmochelys imbricata (Linnaeus, 1766) marcadas no litoral do Ipojuca, Pernambuco, Brasil e ferramenta didática para conservação das espécies*”. Essa orientação consolidou minha formação científica inicial e abriu caminho para o **mestrado em Biodiversidade e Conservação (UAST/ UFRPE)**, também sob sua supervisão, com a dissertação “*Conhecimento Ecológico Local: Atitudes e saberes em relação à conservação do ambiente marinho com ênfase em tartarugas marinhas*”.

Durante esse percurso, a Professora Ednilza contribuiu diretamente em diversas produções científicas e técnicas, das quais destaco:

- **Capítulo de livro:** “*Ações educativas e divulgação científica para conservação de tartarugas marinhas em Pernambuco – o que estamos fazendo na UFRPE*”, publicado em *Educação Ambiental para Conservação de Tartarugas Marinhas no Nordeste do Brasil* (Edições UERN, 2022), do qual fui coautora.
- **Livro infantil-científico:** “*O incrível mundo das tartarugas marinhas: caderno para colorir e brincar*” (Editora UFRPE, 2021), publicado em coautoria, como material paradidático de educação ambiental voltado à divulgação científica e à sensibilização sobre a conservação de Testudines.
- **Trabalhos em eventos científicos:** diversos resumos apresentados em coautoria, incluindo os trabalhos “*Distribuição espaço-temporal e análise biométrica dos ninhos e fêmeas marcadas de Eretmochelys imbricata (Linnaeus, 1766) no Nordeste do Brasil*”, “*Ferramenta didática para conservação das espécies de tartarugas marinhas*” e “*Oficina de ensino para o estudo dos répteis: uma alternativa que une aprendizagem e cidadania*”, apresentados no **X Congresso Brasileiro de Herpetologia (2023)**. “*Farmácia viva como instrumento lúdico na percepção dos infantes*”, “*O trabalho realizado pelos guias turísticos do parque nacional da Chapada Diamantina, Bahia - Brasil em uma perspectiva socioambiental*”, “*Os jardins da vida: uma proposta de interação harmônica e bem estar no Departamento de Biologia da UFRPE*” apresentado no **XVI Congresso da Sociedade Internacional de Etnobiologia e XII Simpósio Brasileiro de Etnobiologia e Etnoecologia (2018)**. “*Vivências socioambientais atreladas ao trabalho de condutor turístico no Parque Nacional da Chapada Diamantina, Bahia – Brasil*” apresentado no **II Simpósio Pernambucano de Biociências (2018)**. O trabalho que nos rendeu uma menção honrosa: “*Análise da distribuição espaço-temporal dos encalhes de Lepidochelys olivacea (Eschscholtz, 1829) no litoral sul de Pernambuco, Brasil*” no **III Simpósio Pernambucano de Ecologia (2017)**. “*Arte-educação no ensino de répteis da*

Mata Atlântica” no **VIII Congresso Brasileiro de Herpetologia (2017)**. “*A oficina de ensino para o estudo dos répteis- uma alternativa que une aprendizagem e cidadania*”, “*Utilização de resíduos sólidos para a construção de modelos didáticos de “répteis” em escolas públicas do ensino médio da região metropolitana do Recife, Pernambuco*” e “*Capacitação de professores: Construindo kits e modelos didáticos para o ensino dos répteis*” na **XVI Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE (2016)**. “*Museu de Tartarugas Marinhas como Ferramenta de Educação Ambiental em Porto de Galinhas, Ipojuca – PE*” e “*Registro de Tartarugas Marinhas no Litoral do Ipojuca, Pernambuco, Brasil*” no **XXXI Congresso Brasileiro de Zoologia (2016)**. “*Crocodilianos em remanescente de Mata Atlântica, nordeste do Brasil*” e “*Herpetofauna atendida pelos órgãos ambientais de fauna na região metropolitana de Recife-PE, nordeste do Brasil*” no **7º Congresso Brasileiro de Herpetologia (2015)**.

Em relação à pesquisa científica, durante 2015 e 2016 pude participar da Equipe do Programa de Pesquisa em Biodiversidade (PPBio) Mata Atlântica no Parque Estadual Dois Irmãos, uma rede de pesquisa que integra diferentes projetos voltados ao estudo e monitoramento da biodiversidade, especialmente da herpetofauna, e dos ecossistemas da Mata Atlântica. Essa experiência ampliou meu conhecimento sobre o funcionamento de redes de pesquisa colaborativas e fortaleceu minhas competências em campo e análise de dados.

No campo da extensão e formação cidadã, a Professora Ednilza foi também uma das idealizadoras e colaboradoras no projeto “*Oficina de Ensino para o Estudo dos Répteis: uma alternativa que une aprendizagem e cidadania*” (2016–2017), que envolveu atividades práticas com materiais recicláveis e ações de educação ambiental junto à comunidade escolar. Esse projeto foi fundamental para o meu desenvolvimento como educadora e divulgadora científica.

Sob sua influência, participei de palestras, cursos, exposições e eventos científicos relacionados à conservação da herpetofauna, incluindo apresentações como Minicurso: “*Biodiversidade na educação básica: contando histórias e divulgando ciências*” e Oficina: “*Anfíbios e répteis nos paradidáticos – contando histórias e divulgando ciências*” (2022), ambos na CECINE – UFPE. Exposição: “*O Incrível Mundo do Anfíbios e Répteis da Mata Atlântica*” na Semana Municipal de Meio Ambiente de Goiana (2024), a mesma exposição na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (2023, 2024 e 2025) nas quais a professora também esteve envolvida como orientadora e colaboradora.

As contribuições da Professora Ednilza Maranhão dos Santos ultrapassam a orientação técnica: sua atuação ética, dedicada e inspiradora contribuiu para consolidar minha identidade como bióloga e pesquisadora comprometida com a educação ambiental, a conservação da fauna e a integração entre ciência e sociedade. Seu acompanhamento próximo e incentivo à produção acadêmica me possibilitaram amadurecimento científico e inserção efetiva em redes de pesquisa e extensão.

Assim, registro, com muito carinho, o reconhecimento à Professora Ednilza Maranhão dos Santos, que se tornou mais que orientadora, mas uma amiga. Sua contribuição

inestimável à minha trajetória acadêmica, científica e humana, refletida nas publicações, projetos e atividades desenvolvidas em coautoria ao longo dos últimos anos.

Flávia Ribeiro Bezerra

Doutoranda em Ciências Marinhas Tropicais – Universidade Federal do Ceará (UFC)

Olinda, Novembro, 2005

Professora Ednilza,

Colega, Amiga, irmã camarada,
[Mulher sãbia, Rara, Preciosa, Grandiosa]
Uma das maiores grandezas da minha
humilde existência é ter conhecido Ednilza
Maranhão dos Santos, filha de dona
Nilza Maranhão, grande referência da
luta de classes, da justiça social, do
direito das mulheres. Família de mulheres
res potentes, de mulheres importantes para
as outras mulheres, para muitas de nós.

Há 23 anos eu conheci Edly. Eu recém
formada, Edly já mestra, tive o privilégio
de fazer campo com ela, à convite
da nossa Mestra Adélia. Fomos em
rumo as Caatingas, foi quando eu
me encantei pelo Bioma e
ganhei uma nova Mestra,
Edly! ✨ ✨ ✨

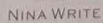


(2)

Edly nos faz encantar, os de estudo
formal e os cientistas da vida, todos
se fascinaram com suas aulas, com o
seu entendimento amplo do ambiente
e como ela transmite seu conheci-
mento, compartilha seus saberes, com
a ternura assertiva das grandes mestras.

Ao longo dessas duas décadas, construí-
mos uma sólida amizade, dividimos
muitos momentos, muitas discussões riquí-
simas. Mas o mais valioso é que eu aprendi
com Ednilza a perceber os ambientes com
toda a sua complexidade, incluindo
todos os componentes que ali atuam,
e isso foi um divisor de águas
no meu pensamento!

Sou imensamente GRATA
à Professora Ednilza Maranhão
por tanto e tanta gentileza,
& empatia
Yamma Yalle



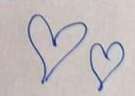
Olinda, novembro/25

A Rural,

A nossa querida UFRPE
foi o palco da nossa história,
nela estudamos e nos conhe-
mos.

Na Rural formamos a
"turma do mal," junto com Adélia
Fabiana e Luiz. A turma do
Mal, pois muitas encaravamos
tudo, porém nos sertões adentro
com muita parceria e humor.

Este período foi um dos mais
importantes da minha
história, do qual tenho
muita
Saudade!



Texto – Defesa de memorial Ednilza Maranhão dos Santos

Igor Joventino Roberto

Primeiramente é um grande prazer e orgulho conhecer e fazer parte da vida pessoal e acadêmica da minha grande amiga prof. Dra. Ednilza Maranhão dos Santos (Edy). Conheci Edy quando ainda era um aluno de graduação na Universidade Federal do Ceará, em 2003, durante as viagens de campo nos municípios de Betânia e Floresta como parte do "Projeto Análise das variações da Biodiversidade do bioma Caatinga com apoio de sensoriamento remoto e sistemas de informações geográficas para suporte de estratégias regionais de conservação"(sub-projeto "Levantamento da Herpetofauna das Áreas Reserva Serra das Almas - Ceará e Betânia - Pernambuco"). Edy sempre foi muito gentil, paciente e doce, e imediatamente me senti acolhido. Sempre disposta a ajudar e me ensinar sobre os anfíbios, demonstrando sua paixão por esses animais. Foi inclusive ela que me despertou a paixão para trabalhar com os anfíbios, inicialmente eu tinha mais interesse em trabalhar com anfíbios. Ela também me ensinou a ser uma pessoa mais humana e humilde, virou uma verdadeira orientadora que considero até hoje.

Posteriormente, com o fim do projeto, ela me convidou para participar de consultorias ambientais em Pernambuco e no Ceará (2004-2006) o que me auxiliou a desenvolver mais ainda as habilidades em campo e a participar de publicações científicas:

SANTOS, E.M., AMORIM, F. O., de Brito, P.T.P., **ROBERTO, I. J.** Geographic distribution: *Elachistocleis piauiensis*. Herpetological Review, v. 36, p. 332, 2005.

AMORIM, F. O.;**ROBERTO, I.J**; **SANTOS, E.M.** Inventário rápido da herpetofauna de seis localidades na Caatinga de Pernambuco, Nordeste do Brasil.. In: Moura, G.J.B; Santos, E.M; Oliveira, M.A.B; Cabral, M.C.C. (Org.). Herpetologia no estado de Pernambuco. Brasília: IBAMA - Centro Nacional de Informação Ambiental, 2011, v. 1, p. 1-440.

Apesar de passarmos um tempo sem trabalhar juntos, sempre mantivemos o contato, e em 2014 tive o prazer dela participar da minha banca de mestrado, na Universidade Regional do Cariri, no Crato. Isso também nos possibilitou um reencontro e a desenvolver novos projetos juntos. Tive a oportunidade de conhecer o PARNA de Catimbau e dela me mostrar todas as belezas do local.



Banca da defesa do meu mestrado. Drausio H. Morais, Ednilza Maranhão dos Santos, Igor Joventino Roberto e Robson W. Ávila.

Durante o meu doutorado no Amazonas (2016-2020), continuamos nossa parceria e começamos a trabalhar mais juntos. Edy sempre me convidou a contribuir e auxiliar no processo formativo dos seus alunos. O que levou a uma série de publicações

ROBERTO, I.J; CARVALHO, T.R.; **SANTOS, E. M.** The vocalization of *Gastrotheca fissipes* (Boulenger, 1888) (Anura, Hemiphractidae) from the state of Pernambuco, northeastern Brazil. *ZOOTAXA*, 4543: 284-286, 2019.

CARVALHO, T.R., **ROBERTO, I.J;** DIAS, E.G; SANTOS, R. L., **SANTOS, E.M.** . The advertisement call of *Physalaemus caete* Pombal & Madureira, 1997 (Anura: Leptodactylidae: Leiuperinae), an endangered species endemic to Brazil's northern Atlantic Forest. *ZOOTAXA*, 4822:439-442, 2020.

SANTOS, E.M.; SILVA, F.J., DIAS, E. G., ALMEIDA, G.V.L.; ÁVILA, R.W; **ROBERTO, I.J.** First record of *Scinax tropicalia* Novaes-e-Fagundes, Araujo-Vieira, Entiauspe, Roberto, Orrico, Solé, Haddad, and Loebmann, 2021, for the Pernambuco Endemism Center, northeastern Brazil.. *Cuadernos de Herpetologia*, 35: 337-341, 2021

DIAS, E.G., COSTA, E.F., **ROBERTO, I.J;** **SANTOS, E.M.** Behavioural parental care repertoire in *Frostius pernambucensis* (Anura, Bufonidae). *JOURNAL OF NATURAL HISTORY*, 55: 515-529, 2021.

ARAÚJO, K.C., ANDRADE, E.B., BRASILEIRO, A.C., **SANTOS, E.M.**; ÁVILA, R.W., **ROBERTO, I.J.** Knowledge leads to protection: anuran composition and conservation of the Brejos de altitude of Northeastern Brazil. *STUDIES ON NEOTROPICAL FAUNA AND ENVIRONMENT*, 10.108: 1-10, 2024.

NASCIMENTO, F.A.C., ARAUJO-VIEIRA, K., DUBEUX, M. J.M., MARINHO, P., GUEDES-SANTOS, J., **ROBERTO, I.J.**; **SANTOS, E.M.**, ÁVILA, R.W., POMBAL JR, J.P., FAIVOVICH, J. Phylogenetic position, morphological data, call, and geographic distribution of the elusive treefrog *Ololygon skuki* (Hylidae: Hylinae: Scinaxini). *ZOOTAXA*, 5493:401-418, 2024.

Desde que retornei do Amazonas venho participando de vários projetos com Edy, explorando a diversidade da herpetofauna da Mata Atlântica do Centro de Endemismo de Pernambuco, e auxiliando nas estratégias de conservação desses fragmentos.

Para coroar toda essa nossa parceria e amizade, tivemos o prazer de descrever juntos recentemente uma nova espécie de perereca, *Ololygon paulofreirei*, uma grande homenagem ao educador Paulo Freire, e que simboliza a luta para a conservação dos habitats de mata atlântica onde a espécie ocorre. Principalmente na APA Aldeia-Beberibe que vem sofrendo com grande pressão para construção da escola de sargentos e do Arco de Aldeia.



Ololygon paulofreirei Roberto, Ávila, Lima, Santos, 2025

ROBERTO, I. J; ÁVILA, R.W., LIMA, M.G., **SANTOS, E.M** . Taxonomic assessment of *Ololygon* gr. *argyreornata* (Anura, Hylidae) from northern Atlantic Forest reveals a new species from the Pernambuco Endemism Centre, northeastern Brazil. *AMPHIBIA-REPTILIA*, DOI:10.1163/15685381-bja10241, 2025.

Fico muito feliz em escrever esse breve texto nesse momento especial da sua defesa de professor titular. Sempre lembro com muita alegria dos conselhos, risadas e cervejas que compartilhamos ao longo de mais de 20 anos de amizade. E que venham mais anos juntos celebrando a vida, fazendo atividades de campo e ajudando na conservação da

nossa tão ameaçada biodiversidade. Um beijo grande no seu coração minha grande amiga e tutora.



Recife, maio de 2024.